

Última Hora

Rio de Janeiro, sexta-feira, 23 de novembro de 1984 Ano 34 nº 11.447 Cr\$ 400

UH — agora
de terça a
domingo

Nas páginas 2 e 3 do Caderno H, as idéias de Francisco de Assis Machado sobre a "Assistência à saúde numa sociedade democrática", de Jorge Boaventura sobre técnicas comunistas para a tomada do poder, de Ivan Ribeiro sobre emprego agrícola e de Juan Araya sobre a pobreza, um novo drama na Argentina. O Dito (ou escrito) há um ano está na página 3

Tempo — O tempo hoje no Rio é em Niterói será encoberto, sujeito a chuvas e trovoadas, com períodos de melhoria. Temperatura estável. Ventos de Norte a Nordeste, fracos a moderados, com rajadas ocasionais. A máxima de ontem foi 29,0 graus em Realengo, e a mínima, de 15,9 graus, no Alto da Boa Vista.

Dólar — Está cotado no câmbio oficial a Cr\$ 2.767 para compra e Cr\$ 2.781 para a venda. No mercado paralelo, a cotação foi de Cr\$ 3.133 para compra e Cr\$ 3.223 para venda. O preço médio do grama de ouro, referente à barra de 1.000 g, foi cotado em Cr\$ 33.914 para compra e Cr\$ 35.314 para venda.

Fusão — Entrou em tramitação no Congresso projeto de emenda constitucional que determina a realização de plebiscito sobre a fusão dos antigos Estados do Rio e da Guanabara. O projeto, de autoria do deputado Alvaro Valle (PDS-RJ), provavelmente só terá desfecho no próximo ano. Se a emenda for aprovada, o plebiscito será realizado no prazo de 120 dias, garantido — qualquer que seja o resultado — o mandato do governador Leonel Brizola até 1986.

Bancários — Os 120 mil funcionários do Banco do Brasil em todo o País estão dispostos a iniciar uma mobilização de protesto caso o Conselho Nacional de Política Salarial impeça o cumprimento de acordo que prevê reajustes de 100% do INPC para todos e inclusão das horas extras na gratificação semestral, entre outros itens.

Apart-hotéis — Durante um ano estará suspensa a concessão de licenças para a construção de apart-hotéis e hotéis-residências no município do Rio de Janeiro. A Câmara de Vereadores rejeitou o veto que havia sido oposto pelo prefeito Marcelo Alencar ao projeto de Jorge Ligeiro e seu presidente, Maurício Azédo, vai promulgá-lo hoje.

Tucuruí — Ao inaugurar a usina de Tucuruí, o Presidente João Figueiredo considerou concluído seu projeto político por ter restaurado os instrumentos da democracia. A hidrelétrica começa a funcionar com duas máquinas de 330 megawatts cada e atende basicamente aos projetos Albrás — Alunorte, perto de Belém, e Alumar, em São Luís. Página 5

Dívida Pública — O próximo Governo terá que resgatar Cr\$ 22,1 trilhões em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional em 1985. Isto representa 58% da atual dívida pública interna em poder do mercado, em termos de ORTNs, e aproximadamente 10% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo o presidente da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto, Carlos Brandão. Página 6.

Habitação — O fato de o Brasil ser "um País de pobres, onde 80% da população ganham até três salários mínimos", é apontado pelo presidente do BNH — Banco Nacional da Habitação como agravante do problema habitacional do País, ao lado do acréscimo anual de 3 milhões de pessoas às populações urbanas. Nelson da Matta, na Comissão de Economia da Câmara Federal, sugeriu ao novo Governo a aplicação de recursos a fundo perdido em habitação. Página 6

Nova América — O pedido de liberação de Cr\$ 10 bilhões adicionais, para que a fábrica de tecidos Nova América possa pagar os salários dos 600 operários que voltaram a trabalhar e cumprir os compromissos da concordata, será feito segunda-feira ao ministro Delfim Netto pelo presidente da empresa, José Paes Rangel. Página 7

Turismo — Um crescimento de 35% no turismo interno brasileiro é a previsão da Embratur com o desconto de até 40% nas passagens aéreas e hospedagens estabelecido em convênio assinado com a Federação Nacional de Hotéis e o Sindicato Nacional das Empresas Aéreas. O Senado Federal aprovou mensagem do Executivo limitando passagem ou frete aéreo gratuito. Página 5.

Agricultura — Maior volume de recursos para financiamento de projetos agroindustriais e maior ênfase ao crescimento agrícola no próximo governo são as principais reivindicações dos Bancos de Desenvolvimento regionais e estaduais brasileiros. As propostas foram discutidas por representantes de 23 bancos, reunidos no Rio. Página 5

Mangueira — O Banerj estuda a possibilidade de patrocinar as apresentações da Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira, participando da administração desses espetáculos. Em outra iniciativa, o banco liberou verba para compra de 60 táxis por uma cooperativa, primeiro passo de um plano que extinguirá as empresas do setor. Página 8

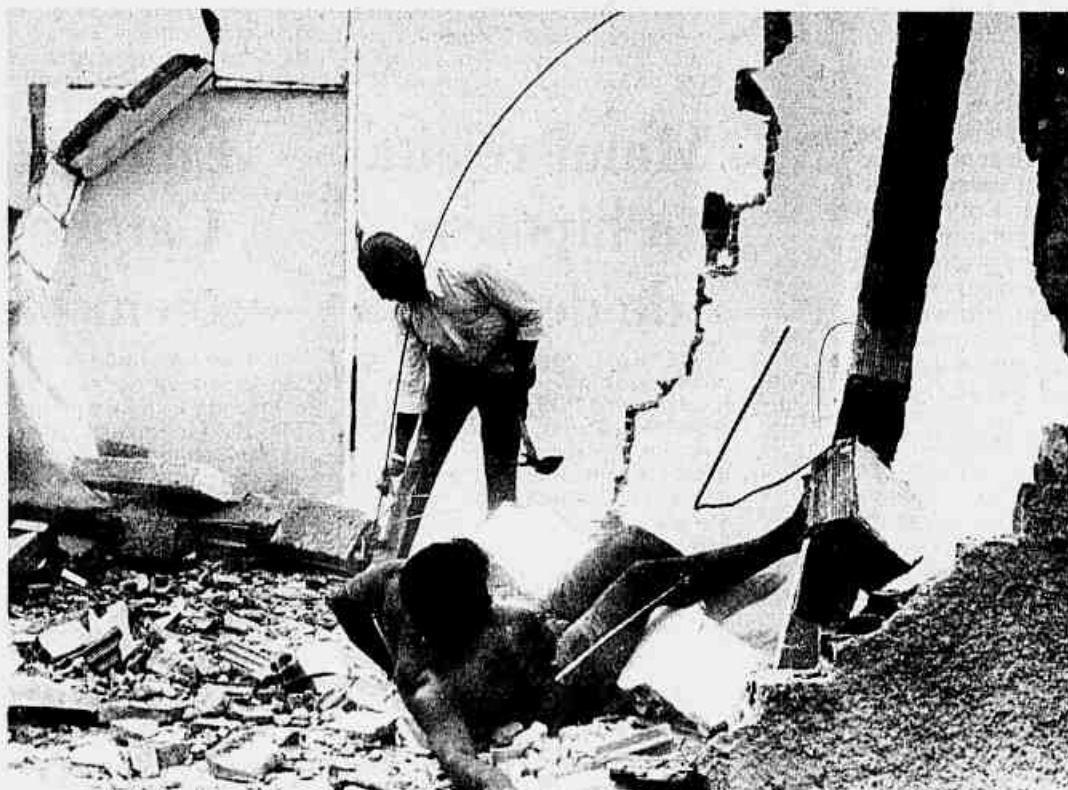
Vila Pinheiros, junto à Favela da Maré — 6 horas — Fotos de Gérson Perez



Quando as 43 casas começaram a ruir, sob golpes de marreta de operários do Promorar, 500 favelados se lançaram aos escombros e Antônio Cordeiro Gomes logo se preparou para recolher pia.



tijolo, telha ou vergalhão. Atingido por um bloco de concreto ele caiu junto a um encarregado da demolição, enquanto outros



favelados invadiam casas vizinhas. Sem nenhuma ajuda, Antônio levantou-se com dificuldade e ainda pôde arrecadar 50 tijolos



para o muro de sua casinha na Maré. Uma ambulante foi quem mais ganhou: vendeu todo um tabuleiro de bolo, a Cr\$ 500 por pedaço

PDS começa a expulsar infieis

Os ex-governadores Antônio Carlos Magalhães (BA), Francelino Pereira (MG) e Tarcsio Maia (RN), além do governador do Ceará, Gonzaga Mota, do ex-ministro Hélio Beltrão e do presidente do PDS-RJ, Moreira Franco, integram a primeira lista de expulsões aprovada pelo Conselho de Ética do PDS. Os próximos expulsos deverão ser os governadores Roberto Magalhães (PE), Divaldo Suruagy (AL), Hugo Napoleão (PI), Luiz Rocha (MA), Agripino Maia (RN) e Jorge Teixeira, o ex-governador do Paraná Ney Braga e o deputado

Fernando Bastos (SC). Todos receberam com indiferença a notícia. Roberto Magalhães anunciou que abandonará o partido.

Os advogados da Aliança Democrática vão pedir ao TSE que se pronuncie de forma concreta e declare ilegal — em Direito o pronunciamento é chamado de declaratória condenatória — o fechamento de questão aprovado pelo Diretório Nacional do PDS. O Vice-Presidente Aureliano Chaves e o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, examinaram o quadro criado com a decisão do PDS. Páginas 2 e 4

Rio recebe mais água em área carente

Os frequentes problemas de abastecimento em determinadas áreas do Rio — Centro, Governador e Zona Sul, principalmente — vão ser diminuídos, substancialmente, com a instalação dos novos dispositivos de pressão nas canalizações da adutora do Guandu, que provocarão um aumento de 200 bilhões de litros d'água por dia. Na Região dos Lagos, os motores que compõem a elevatória de Jaturnaíba foram reinstalados, parcialmente, ontem, menos de um dia após o vendaval que destelhou os abrigos das instalações, inundando-os e prejudicando o abastecimento das localidades vizinhas. Pág. 8.

Brizola quer Rio-Sul para Secretarias

Por Cr\$ 165 bilhões, o Estado do Rio poderá comprar, da Caixa Econômica Federal, os 42 andares da Torre do Rio-Sul, onde seria instalado um centro administrativo, transferindo para ali várias de suas repartições administrativas. A medida, se concretizada, aliviará os cofres estaduais em Cr\$ 500 milhões mensais, gastos em aluguéis. A transação começou ano passado, por iniciativa do presidente da CEF, Gil Macieira, e tem se desenvolvido com a intervenção direta do governador Leonel Brizola que, ontem, emitiu nota oficial confirmando os entendimentos para a quitação em um prazo de 25 anos, com três de carência. Página 5

Predial passa a ter correção semestral

O prefeito Marcelo Alencar abriu mão da aplicação trimestral da correção monetária ao Imposto Predial e Territorial Rural, aceitando a semestralidade e mantendo o desconto de 10% para o contribuinte que pagá-lo de uma só vez. Em mensagem à Câmara Municipal, Alencar propôs a criação da Secretaria Municipal de Economia, com as atribuições de planejar, organizar, coordenar e estimular o desenvolvimento do Rio, bem como fiscalizar o cumprimento das posturas municipais e gerir o patrimônio imobiliário. Com a medida, serão criados 171 cargos, de secretário a assistente. Uma Taxa de Limpeza Públi-

ca deverá ser criada para cobrir as despesas com limpeza de ruas, praias, túneis e outros logradouros, paralelamente à Taxa do Lixo, que corresponde à coleta domiciliar. A Secretaria Municipal de Economia não substitui outras que também exercem a fiscalização, como a de Fazenda, Saúde e Obras e Serviços Públicos. A proposta de consolidação da reforma tributária do município está na ordem do dia da sessão de hoje da Câmara Municipal. Representantes das associações de moradores foram convocados pela Famerj para acompanhar a discussão e votação do projeto de lei complementar. Página 8

Esquerdas

A esquerda brasileira trocou o mito da revolução pela política burguesa. Salvo alguns partidos e facções radicais, todos apoiam a eleição de Tancredus Neves no Colégio Eleitoral. Os dogmas, as análises, as divisões internas dos diferentes grupos — desde os tradicionais, como o Partido, até os recém-nascidos, como o PCR — estão na 1ª página do Caderno H.

Informática, o vestibular mais difícil

Informática e Ciência da Computação já são mais disputadas pelos vestibulandos — uma vaga para 17,9 pretendentes — do que Medicina — 13,2 candidatos por vaga. Em números absolutos, informou o Cesgranrio, a maior procura concentra-se ainda nas carreiras tradicionais. Entre os 94.300 inscritos, 10.802 optaram pela Medicina, 8.679 pela Engenharia e 8.064 pelo Direito. A possibilidade de reavaliação e promoção de alunos reprovados do 1º e 2º Graus oferecida por 13 escolas particulares será suspensa a partir da próxima semana por decisão do Conselho Estadual de Educação. Parecer do conselheiro Paulo de Bessa Antunes revela que 90% dos alunos reavaliados pelas 13 escolas obtinham aprovação e logo se matriculavam nos mesmos estabelecimentos na série seguinte. Páginas 7 e 4 do Caderno H

Festival

Um filme argentino, *Los Chicos de la Guerra*, de Bebe Kamin, sobre a guerra das Malvinas, e um filme polonês, *Constante*, de Krzysztof Zanussi, são os destaques do programa de hoje. Páginas 6 e 10 do Caderno H

Editorial

Abertura e fechadura

O fechamento da questão da fidelidade partidária pelo PDS e a abertura das comportas de Tucuruí retratam com fidelidade as contradições que deixam perplexo o País, no limiar de uma decisão que condicionará irreversivelmente o seu destino.

Enquanto em Tucuruí se presencia uma realização incontestavelmente grandiosa, que traz no seu bojo firmes garantias de redenção de um segmento ponderável da Amazônia, em Brasília se assiste a um melancólico espetáculo político.

Nesse contraste acha-se manifesta a incoerência fundamental do regime em fase de extinção e que, em função do binômio desenvolvimento/segurança, se, por um lado, inegavelmente modernizou o País, por outro o deixou à mercê de estruturas políticas frágeis.

Essa fragilidade institucional resulta de um modelo político montado à revelia da Nação, no sigilo dos gabinetes e na base de casuísticos sobre casuísticos, pecando, portanto, por falta de legitimidade.

Essa falta de legitimidade deixou o artificialismo como marca registrada do produto político impingido ao País, que neste momento se debate, entre atônito e atordoado, num marasmo de hesitações, dúvidas e temores.

É precisamente nesse contexto que precisa ser situado o fechamento da questão da fidelidade partidária, que vem tumultuar ainda mais um processo eleitoral já tão cheio de altos e baixos, de marchas e contramarchas, de avanços e recuos.

Há como que um consenso de que a decisão do diretório do PDS é inócua, de que não passa de mais um sofisma, um despistamento, um subterfúgio, uma manobra espúria desprovida de qualquer sentido.

Entretanto, se é realmente assim, por que, então, sente-se a oposição motivada a recorrer à Justiça para neutralizá-la e, com isso, prevenir qualquer surpresa na aplicação das regras que deverão reger o pleito de 15 de janeiro?

Essa indagação certamente paira hoje nos espíritos de todos, que a esta altura dos acontecimentos já não têm mais, nem poderiam ter, qualquer noção das bases em que no próximo dia 15 de janeiro se decidirá o seu destino.

E tudo isso por quê? Porque tudo no quadro político nacional é artificial: partidos, leis, decretos, prazos, alianças, composições, compromissos, plataformas, etc.

A própria Frente Liberal é uma verdadeira colcha de retalhos, cujos membros representam todos os matizes do espectro político e incluem extremos como, por exemplo, Roberto Magalhães e Miguel Arrais.

Por isso é imperioso e inadiável que a restauração democrática seja acompanhada do aperfeiçoamento das instituições políticas do país, a fim de torná-las instrumentos eficazes da solução dos grandes problemas nacionais.

Só assim poderá o Brasil fazer conscienciosa e desassobradamente as opções que lhe permitam resolver satisfatoriamente as questões que se encontram no cerne da conjuntura nacional.

É pela definição das suas estruturas políticas que passam as medidas sem as quais o Brasil não encontrará o rumo que o coloque em condições de desempenhar o papel que lhe cabe pela sua extensão territorial, pela sua população e pelos seus recursos.

O Brasil se encontra diante de uma oportunidade sem precedentes em sua história: a de dar um exemplo de maturidade política, superando com serenidade mas com firmeza todos os obstáculos artificialmente criados à transição do autoritarismo para a democracia.

Esta oportunidade dificilmente se renovará. Portanto, há que aproveitá-la agora.

Primeira Hora

Quem vem lá

As especulações em torno dos nomes que comporão o futuro Governo - muito naturais na antevéspera da posse - são neutralizadas por ponderações de porta-vozes, não oficiais, porém bem informados.

Sabe-se, por exemplo, em princípio, que o candidato Tancredo Neves fará o seu Ministério, por livre e espontânea vontade, sem submeter-se a imposições. Conversas isoladas que ele vem mantendo, desde agora, com personalidades diversas, nada representam de concreto. No final, ele escolherá aquele que lhe convier.

Há, porém, desde já, algumas certezas: Francisco Dorneles, Secretário da Receita Federal, Ronaldo Costa Couto e Luís Rogério Mittraux de Leite Castro, atuais secretários do Planejamento e da Fazenda no Governo de Minas (eles já exerceram funções idênticas no Governo Faria Lima, no Rio) ocuparão cargos de destaque na administração de Tancredo.

O Vice-Presidente Aureliano Chaves, caso aceite, será o presidente da Petrobrás. Também, se lhe aprouver, o general Walter Pires continuará no Ministério do Exército. Mas só até julho, quando ficará vaga, à sua espera, a Embaixada do Brasil em Lisboa. Para substituí-lo, um nome a ser considerado é o do Comandante Militar da Amazônia, General Ademar da Costa Machado.

A sombra de Teotônio

O primeiro aniversário da morte do senador Teotônio Vilela será lembrado durante o comício do PMDB com Tancredo, marcado o dia 29, em Macaé, e considerado por antecipação como "a mais grandiosa manifestação política de rua jamais vista nas Alagoas, nestes últimos anos".

Até LSN para Maluf

O deputado Mário Frota (PMDB-AM) desconfia que o seu colega Paulo Maluf é o responsável pela retração nos depósitos em cadernetas de poupança. E quer enquadrá-lo na Lei de Segurança Nacional. Em discurso na Câmara, Frota advertiu que é crime contra a segurança do País a divulgação de informações tendentes a desequilibrar a economia.

Não fôssemos totalmente contrários às leis de exceção, diríamos que o deputado Paulo Maluf, - ao anunciar que, se eleito, congelará as prestações da casa própria - deveria ser enquadrado na LSN.

Gaúchos revogam Vargas

O Presidente Getúlio Vargas regulamentou a jornada de trabalho em oito horas. Quase meio século depois, um outro gaúcho, não tão notável, porém detentor de uma fatia de poder, avoca a si o direito de sancionar nova legislação trabalhista, revogando a de Vargas.

Pasmem: o secretário de Turismo do município, Trajano Ribeiro, em circular interna, decidiu que os funcionários da Riotur deverão trabalhar das 9h às 20h, por acúmulo de serviço, mas sem direito a horas extras, devido à crise econômica.

O preço da inexperiência

Em meio ao tumulto gerado pelos debates sobre a sucessão presidencial, ia passando tranquilamente, com parecer favorável do deputado Fernando Collor (PDS-AL), um projeto do deputado-cantor Moacir Franco (PTB-SP), exigindo, até de modestos quitandeiros e prósperos birosqueiros, a apresentação, em etiquetas impressas, dos preços de todas as mercadorias postas à venda em seus estabelecimentos - das birritas e garapas às rosças e pés-de-moleque.

Mas ainda bem que a austeridade da Comissão de Economia da Câmara foi salva pelo gongo do plenário: todos os outros deputados mandaram para o arquivo o projeto e o parecer do relator.

Aval para os avalistas

Fiador também tem direito a garantia, assim como avalista deve ter direito a aval. Pelo menos assim pensa o deputado Luís Sefair (PMDB-PR). Tanto que chegou a apresentar projeto - em tramitação na Câmara - tornando obrigatória a prestação de contas, por parte dos beneficiários, em torno da regularidade dos pagamentos, conforme compromisso assumido.

A medida pretende fazer justiça principalmente aos fiadores de imóveis, já que, em muitos casos, eles só tomam conhecimento do atraso no pagamento de aluguéis através de oficiais de justiça, ou seja, quando o valor original da dívida foi acrescido de juros, correção monetária e honorários advocatícios.

As manhas das bebidas

Os comerciantes de bebidas - cervejas e refrigerantes - resolveram adotar uma nova tática para sensibilizar os órgãos que regulam preços e impõem tabelamentos no País: agora, ameaçam reduzir as compras, de modo a tornar insuficiente o abastecimento e assim conquistar a solidariedade dos consumidores insatisfeitos.

Em telegrama ao secretário Especial de Abastecimento e Preços e ao superintendente Nacional do Abastecimento, o presidente da Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, Waldemar Albien, pede a revogação da portaria que tabelou a cerveja, o chope e os refrigerantes, alegando que a medida desfalca os comerciantes do seu capital de giro para renovação dos estoques, só lhes restando o recurso de diminuir as compras.

Ziraldo



PDS anuncia primeira lista de expurgo por infidelidade

BRASÍLIA - A primeira lista aprovada pelo Conselho Nacional de Ética Partidária do PDS para expulsão do partido por infidelidade partidária contém os seguintes nomes: Antônio Carlos Magalhães, Francelino Pereira, Tarcísio Maia, Hélio Beltrão, Moreira Franco e Gonzaga Mota. A lista foi anunciada ontem pelo senador malufista Carlos Alberto (RN). Ele informou que no dia 10 de dezembro o Diretório Nacional julgará os processos e os indicados poderão recorrer ao TSE.

Carlos Alberto esclareceu que qualquer filiado do partido pode requerer a expulsão de um colega e que esse primeiro grupo foi indicado pelos deputados malufistas Adail Vitorazzo (SP) e Antônio Amaral (PA). Revelou também que uma segunda lista está praticamente pronta e deverá atingir os governadores Roberto Magalhães, Divaldo Suruagy, Hugo Napoleão, Luís Rocha, Agripino Maia e Jorge Teixeira, o ex-governador Ney Braga e o deputado Fernando Bastos (SC).

O Conselho recebe os pedidos de expulsão e analisa as provas, que são, basicamente, entrevistas à imprensa, participação em comícios da Aliança Democrática e posições publicamente assumidas contra o PDS. Aprovando os pedidos, o

Conselho remete os processos ao Diretório Nacional. Os indicados, após serem cientificados através de telegramas fonados, têm 15 dias para apresentar defesa e podem ser julgados à revelia pelo Diretório. O prazo para recorrer da decisão ao TSE é de cinco dias.

O senador Carlos Alberto não conseguiu explicar os critérios que conduziram às duas primeiras listas, especialmente o fato de nenhum membro do Colégio Eleitoral ter sido escolhido até agora. Limitou-se a informar que o Conselho estará permanentemente reunido e que até a reunião do Diretório vários processos estarão prontos.

Em relação aos delegados estaduais ao Colégio Eleitoral, informou que eles deverão ser suspensos por seis meses, também pelo Diretório, substituído por malufistas.

- O Conselho vai chamá-los para dar um voto por escrito sobre o candidato preferencial. Se ficar entendido que algum mentiu, enviará um processo para o Diretório e o atingido não pode recorrer.

Dos 81 delegados do PDS, 51 aderiram a Tancredo Neves.

O presidente interino do PDS, deputado Antônio Farias, discorda da decisão de suspender e expulsar vários políticos. Acha que o "ex-

purgo em massa" só agrava a situação, aumenta a desunião e abre ainda mais a ferida". De qualquer modo, disse que vai "lavar as mãos", como o Pilatos.

O governador do Rio Grande do Norte, Agripino Maia, anunciou ontem seu desligamento do Diretório Nacional do PDS, por discordar do fechamento de questão em torno da fidelidade partidária. O próximo passo do governador será desligar-se do PDS, mas só depois de 15 de janeiro.

Moreira Franco e Hélio Beltrão, integrantes da primeira lista de "expurgo" do PDS, mostram-se tranquilos e não levam a sério o que consideram como simples manobras. Moreira foi passar o dia ontem em Macaé, no interior do Estado do Rio, enquanto Hélio Beltrão afirmou que "o único objetivo de tudo isso é tumultuar a sucessão". Outro nome da lista, o ex-governador Ney Braga, coordenador da Frente Liberal no Paraná, declarou ontem em Curitiba sobre a lista que não tem a "menor preocupação". Ney está afastado há mais de 20 dias da atividade política para se recuperar de uma operação da próstata, mas pretende reintegrar-se à campanha de Tancredo Neves no início da próxima semana.

Maluf rejeita a hipótese de derrota

BRASÍLIA - Afirmando que não admite a hipótese de derrota, o candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf, disse ontem que a partir de 15 de março uma das primeiras mensagens que enviará ao Congresso "proporá eleições diretas em 15 de novembro de 1988". Durante seu encontro diário com a imprensa, Maluf tentou manter o clima de confiança na vitória. Indagado se concordava com a previsão de Tancredo Neves de que o ministro Delfim Netto irá chefiar a oposição a seu governo, o candidato reagiu:

- Quem não vai poder fazer oposição é Tancredo, que ficará sem mandato até 1986. Não posso fazer oposição a mim mesmo.

Hoje, Paulo Maluf estará em Curitiba para participar do primeiro comício realizado em favor de sua candidatura. Ele será recebido no Aeroporto de Várzea Grande pelas lideranças políticas do PDS, dirigindo-se em seguida para a Praça Ipiranga, onde está sendo armado o palanque.

Membros da Frente Liberal do PDS informavam ontem que o distanciamento do ministro do Planejamento, Delfim Netto, do candidato Paulo Maluf ocorreu há mais de duas semanas, depois que o ministro tentou, sem êxito, mostrar ao ex-governador paulista que ele não teria condições de enfrentar Tancredo Neves de igual para igual no Colégio.

Lei omite competência da Mesa

A competência legal da Mesa do Senado para presidir o Colégio Eleitoral a 15 de janeiro foi colocada em dúvida pelo advogado Miguel Reale. Ele citou o professor Darci Bessone, de Minas Gerais, ao observar que a lei complementar nº 15, que fazia referência expressa à Mesa do Senado, foi revogada em seu artigo 13 pela lei complementar nº 47, "a qual é omissa quanto ao assunto".

Emenda Carone só em 85

Por decisão unânime da Comissão Executiva Nacional do PMDB, a Emenda Carone, que prevê eleições diretas em 1988, só será votada no Congresso na próxima sessão legislativa, a partir de março de 1985. Na reunião, sigilosa, os líderes no Senado e na Câmara, Humberto Lucena e Freitas Nobre, relataram entendimentos com a liderança do PDS, mostrando os inconvenientes da votação agora.

Candidato ganha apoio de mais 19

BRASÍLIA - Dezenove parlamentares federais de origem árabe reuniram-se ontem no Torre Palace Hotel para homenagear, com um almoço, o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves. O encontro com os parlamentares serviu para reforçar o apoio que o ex-governador mineiro tem no Congresso, segundo pronunciamento do deputado Luís Sefair (PMDB-MG).

O deputado mineiro disse a Tancredo que os parlamentares de origem árabe estão ao lado do Brasil e do povo brasileiro, com a candidatura da Oposição. Em resposta, Tancredo Neves lembrou os laços que sempre o uniram à comunidade árabe no Brasil, desde sua infância em São João del Rey.

Em pronunciamento feito na Universidade de Brasília, para centenas de professores e universitários que lotaram o anfiteatro e os corredores da UnB, Tancredo se comprometeu a defender o ensino público no País. Durante o encontro promovido pela Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior - Andes, o candidato respondeu a perguntas de representantes de universidades federais, fundacionais, estaduais e particulares, e também da União Nacional dos Estudantes.

Delfim faria uma oposição de alto nível

BRASÍLIA - O ministro do Planejamento, Delfim Netto, confirmou, ontem as previsões do candidato Tancredo Neves de que a oposição ao Governo da Aliança Democrática não será liderada pelo deputado Paulo Maluf, mas por Delfim. O ministro, em sua resposta, nega que tenha pretensões à liderança, mas concorda que "a política brasileira já está merecendo uma Oposição à altura". Em nota distribuída pela Seplan, o ministro Delfim Netto afirma:

"Acho que o dr. Tancredo Neves teve a intuição correta. Pelo menos, a minha intuição aponta na mesma direção. Não para ser líder, mas para exercer uma oposição no nível que a política brasileira já está merecendo, uma oposição à altura da abertura política realizada pelo Presidente Figueiredo". E conclui: "Agora, para que isto realmente aconteça, é preciso antes que a atual oposição vença as eleições".

Tancredo recusa governo de czares

BRASÍLIA - A Frente Liberal classificou como pura fantasia a informação de um jornal de Brasília de que o ministro da Fazenda do Governo Tancredo Neves será Roberto Bornhausen, presidente do Unibanco e da Febraban - Federação Brasileira de Bancos. Um assessor direto de Tancredo Neves assegurou que o sucessor do Presidente Figueiredo não terá "czares" em seu Governo.

A divulgação do nome de Roberto Bornhausen, irmão do ex-governador e senador Jorge Konrad Bornhausen, coordenador da Frente Liberal, foi interpretada pelo assessor como manobra, destinada a neutralizar as muitas candidaturas ao Ministério da Fazenda do Governo Tancredo Neves:

- Ninguém sabe o que vai pela cabeça do dr. Tancredo, mas uma coisa é certa: ele não vai querer vedetes em seu Governo.

Ultima Hora

Ano 34 - nº 11.447
Rio de Janeiro/Sexta-feira
23 de novembro de 1984

ARCA

Editora e Gráfica Ltda.

Presidente
Ary Carvalho

Vice-Presidente Executivo
Walter Fontoura

Diretor Editor
José Silveira

Diretor Comercial
José Grossi

Redação: Rua Equador, 702 - Tel: (021) 283-2442, 263-9789 e 263-9389 - Telex: 021-22551 e 021-22423.
Dep. Comercial: Rua Riachuelo, 359 - 3º and. - Tel: (021) 292-2020, R/245 e R/351, (021) 242-4947 e 252-0417.

São Paulo: Rua Colômbia, 825 - Tel: (011) 64-1404, 280-7073, 852-7267, 825-2543 e 853-2539 - Telex: 011-38319.

Brasília: SIA trecho 03, lote 1645 - Tel: (061) 233-1210 - Telex: 061-1595 e 061-1052.

End. Telegráfico "Ultimora"

Preço do Exemplar

Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo: Cr\$ 400 (dias úteis) Cr\$ 500 (domingos)

Distrito Federal, Goiás, Paraná, Minas Gerais (Araxá, Corinto, Montes Claros, Uberlândia e Uberaba) Cr\$ 500 (dias úteis) Cr\$ 600 (domingos)

Mato Grosso do Sul e Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Sergipe, Alagoas, Ceará, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Maranhão Cr\$ 600 (dias úteis) Cr\$ 700 (domingos)

Amazonas, Pará, Roraima, Acre e demais territórios: Cr\$ 700 (dias úteis) Cr\$ 800 (domingos) Exemplares atrasados serão vendidos na sede do jornal, de 9 às 12 horas. Assinaturas postais em todo o território nacional. (6) seis meses, Cr\$ 89.000.

Filiado ao IVC

MERCEARIA

Maizena 500 g.....	660
Nescau 500 g.....	2.320
Leite Condensado Mococa 395 g.....	1.260
Maionese Hellmann's 500 g.....	2.600
Goiabada Cristal varjo kg.....	1.400
Leite de Coco Janga 200 ml.....	750
Maionese Gourmet 250 g.....	1.180
Vinho Chateau Lacave 730 ml.....	5.460
Vinho Edelwein 720 ml.....	4.780
Vinho Zahringers 720 ml.....	3.940
Vinho Marjolet 720 ml.....	4.850
Vinho Joahannesberg 750 ml.....	4.500
Vinho Katz Wein 720 ml.....	4.550
Vinho Chateau Duvalier 720 ml.....	3.790
Vinho Bon Sol 750 ml.....	4.450
Vinho Forrester Riesling 750 ml.....	6.890
Vinho Sangue de Boi 660 ml.....	1.470
Champanhe Espuma de Prata 660 ml.....	3.270
Champanhe Peterlong M.D. 660 ml.....	4.450
Sabão em Pó Gessy 600 g.....	1.380
Detergente Líquido ODD 500 ml.....	595
Removedor Faisca 1.000 ml.....	2.950
Extrato de tomate Peixe Lt. 370 g.....	980
Fubá Canção e Sinhá Pct. 1 kg.....	470
Farinha de Mesa CB kg.....	790

PERECÍVEIS

Chá - você compra o quanto quiser - kg.....	4.680
Patinho - você compra o quanto quiser - kg.....	4.680
Lagarto - você compra o quanto quiser - kg.....	4.680
Pá - você compra o quanto quiser - kg.....	3.980
Acém - você compra o quanto quiser - kg.....	3.980
Figado Bovino kg.....	4.100
Rabada Bovina kg.....	4.650
Coxa de Peru Sadia kg.....	3.600
Hamburguer Império kg.....	4.290
Linguiça Paio kg.....	6.350
Linguiça Padre kg.....	6.350
Linguiça Calabresa Extra kg.....	6.350
Banha Santa Catarina Aurora kg.....	1.950
Peixe Corvina grauda kg.....	1.600
Peixe Castanha Limpa kg.....	1.800

FRIOS E LATICÍNIOS

Yogurte Danone de Polpa - Bandeja c/6.....	1.700
Queijo Minas Frescal kg.....	4.480

ADIANTA SIM FIQUE DE OLHO NO PREÇO.

Queijo Prato Lanchão kg.....	6.700
Queijo Parmezão Ralado Mineirão Pct. c/100 g.....	1.600
Queijo Parmezão Ralado Mineirão Pct. c/50 g.....	800
Queijo Parmezão Ralado Briolanjo Pct. c/100 g.....	1.600
Queijo Parmezão Ralado Briolanjo Pct. c/50 g.....	800
Queijo Prato tipo Estepe Planalto kg.....	8.200
Manteiga Mineira Eis 10 kg lata.....	57.480
Margarina Claybom Cremoso 250 g.....	890
Tasquila c/ Mostarda ou Catchup unidade.....	720
Mortadela Sola de Frisa kg.....	3.080

HIGIÊNE PESSOAL

Creme Dental Kolinos Eco. 65g.....	488
Creme Rinse Bedran 680 ml.....	950
Creme Rinse Bedran 1.000 ml.....	1.850
Creme Bedran Coquetel de Frutas 230 ml.....	780
Shampoo Bedran 470 ml diversos.....	750
Shampoo Bedran 1.000 ml diversos.....	1.080
Creme Brazão Coquetel de Frutas 230 ml.....	695
Creme Brazão Coquetel de Frutas 100 ml.....	385
Creme Brazão Cocktail de Frutas p/massagem 70 g.....	360
Creme Brazão Suave ou Oleoso 40 g.....	360
Creme Nobre p/desembaraçar 100 ml.....	360
Creme Nobre p/desembaraçar 200 ml.....	670
Condicionador Fruto do Amor 250 ml.....	540
Prestobarba Gillette c/2.....	835
Carga GII Gillette c/4.....	1.675

Papel Higiénico Extra Fino folha dupla c/2.....	890
Papel Higiénico Finesse folha dupla c/2.....	850
Papel Higiénico solar c/4.....	815

BAZAR

Copo Cisper p/Chopp.....	700
Copo Cisper Brasileirinho Ref. 291-30.....	160
Copo Americano Ref. 2010.....	180
Panela de Pressão rochedo 4,5 L.....	16.500
Aparelho de Jantar Wheaton C. Line c/20 pçs.....	16.500
Aparelho de jantar Wheaton G. Line c/20 pçs.....	16.500
Aparelho Nadir Figueiredo p/salada c/7 pçs. Ref. 101250-070.....	3.800
Prato Oxford Fundo Ref. 117.....	800
Prato Oxford Raso Ref. 117.....	800
Conjunto p/ mantimentos San Remo c/5 pçs.....	7.000
Lava Arroz Dim.....	1.980
Isqueiro Cricket da Gillette.....	760

No CB-Eleto

TV COR

Sharp 1686 - 16" (41 cm) controle remoto vertical.....	1.094.000
Sharp 2016 - 20" (51 cm) vertical comum.....	1.072.500
Shap 2086 - 20" (51 cm) controle remoto vertical.....	1.130.000
Philips 600 - 20" (51 cm).....	930.000
Philips 6005 - 14" (36 cm).....	930.000

SOM

Conjunto Philips 3x1 928 c/2 caixas.....	783.000
Conjunto Sharp 3x1 vertical SG 12B.....	648.500

PORTÁTEIS

Ferro elétrico Walita.....	18.220
Torradeira Faet 602.....	11.000
Secador de cabelo Philips 4412 1000 w.....	34.234

FOGÕES

Continental 2001 Caprice luxo 4 bocas.....	258.420
Continental Gran Prix luxo 4 bocas.....	411.730
Continental Alpine luxo 4 bocas.....	535.000

GELADEIRAS

Consul biplex 4343.....	864.000
Brastemp 28S - 280 L.....	468.800

FREEZER

Consul 1807 - 180 L.....	547.000
--------------------------	----------------

LAVADORA

Brastemp 61 g.....	943.000
--------------------	----------------

BICICLETAS

Monark Futurinha aro 20.....	175.920
Monark Barra Circular aro 26.....	227.100
Caloi Cecizinha aro 10.....	207.100

**MÁQUINAS
DE ESCREVER**

Remington 33.....	277.400
Remington 25.....	244.000

DISCOS

LP Balão Mágico.....	6.700
LP Júlio Iglesias 138583/84.....	6.700
LP Menudo Mania.....	8.450
LP Simone 138287/84.....	6.700
LP Agepã.....	8.450
LP Nelson Gonçalves 4068016.....	6.700

**A prazo pelo Plano
Vai e Volta**

O CB PROVA QUE VENDE MAIS BARATO EM 180 LOJAS.

CB

Muito Mais Você
RIO DE JANEIRO • BRASIL

Do caderno de notas

A Secretaria de Planejamento, sob a liderança do competente e lúcido sr. Fernando Lopes, estará voltada, até fins de dezembro, para o exame de alguns grandes empreendimentos a serem desenvolvidos em 1985, embora com situações de fato criadas ainda em 1984. Esses empreendimentos são de dois tipos: os provenientes de repasses federais com destinação certa, e os que utilizarão recursos de aplicação mais ou menos livre. Dentre os primeiros, ressaltam-se quatro: o saneamento da **Baixada de Jacarepaguá**, que envolve investimentos da ordem de 10,8 milhões de UPCs, o **Plano Hidroviário da Baía de Guanabara**, que implica investimentos da ordem de 4 milhões de ORTNs, a **Linha Vermelha**, que representa cerca de 22 milhões de ORTNs, e, via **Finso**, cerca de 2,4 milhões de ORTNs para o **Programa Um Lote Para Cada Família**. Isto tudo representa reativação da economia, emprego etc. E ocupará, intensamente, as Secretarias dos srs. **Luiz Alfredo Salomão**, **Délio dos Santos** e **Carlos Alberto de Oliveira**, além do DER, que de alguma forma deverá participar, junto com o DNER, da construção da **Linha Vermelha**. Quanto aos projetos que utilizarão recursos de certa forma livres, a otimização está sendo buscada via concentração. Deverão ser atendidas, prioritariamente, as áreas de Saúde, da rede de estradas sob responsabilidade do Estado e municípios, e de Educação. 1985 se prenuncia um ano de otimismo no Estado. • Outro assunto que está ocupando a atenção da Secretaria Estadual de Planejamento é o da liberação gradativa e cuidadosa de certas áreas do metrô, que serão entregues à Prefeitura da Capital, para utilização como áreas de lazer etc. • Acreditado, ainda, que em 1985, teremos uma novidade. Já está sendo examinada a redação de um decreto do governador, fixando quais seriam as "áreas de interesse especial", de que fala a legislação federal (Lei 6.766), e nas quais é possível fixar-se, via legislação estadual, certos balizamentos para os loteamentos e desmembramentos, disciplinando a ação dos municípios, nas áreas urbanas e de expansão urbana. Na região Metropolitana, a atuação se fará sentir através da **Fundrem**. Nas demais, através da Secretaria de Planejamento do Estado. A Alerj vai trabalhar. • O sr. **Jorge Leite** está de volta ao Rio. Com todo o vapor. Tocando o **Comitê JK-Pró Tancredo Neves** a toda velocidade. Com o carinho de fundador. No sábado, às 17 horas, inaugura, na Praça do Pacificador, em Caxias, um comitê, organizado pelos srs. **Silvério do Espírito Santo**, **Vilson Macedo** e **José Carlos Lacerda**. No domingo, às 20 horas, é vez da inauguração do Comitê de São Gonçalo. Organizado pelos srs. **Joel Lima** e **Darcy Brum**. E isto é só o começo da conversa. • O sr. **Silvio Lessa** me disse: "É estranho que o sr. **Leonel Brizola** esteja tentando dificultar a candidatura **Tancredo Neves**, e o **PMDB-Brizolado** se mantenha em silêncio, como se nada estivesse acontecendo no Rio de Janeiro". • Na segunda-feira à noite, o sr. **Paulo Ribeiro** entregou ao governador **Brizola** a minuta apresentada pelo PMDB, para a eventual coligação entre os dois partidos, PMDB e PDT. A propósito, o sr. **Cibillis Viana** e o sr. **Paulo Ribeiro** são os dois representantes do PDT nesses entendimentos. • O sr. **Gilberto Rodriguez** tem sido o paladino do saneamento na **Baixada Fluminense**, defendendo o emissor submarino. Quem o está assessorando tecnicamente é o sr. **Alar Santiago**, que já foi administrador da Barra. Por falar nisso, não se encontra nenhum técnico de renome que apóie a posição do sr. **Claudio Becker**, do PT, e presidente da **Amabarra**, na guerra contra o emissor. O argumento dos adversários do emissor é curiosoíssimo: o projeto seria **chago-elitista**. Tratando-se de dejetos, não entendi o elitismo. • E vamos à reunião secreta entre o governador **Leonel Brizola** e a bancada do PDT. O sr. **Brizola** fez detalhado relato de sua conversa com o presidente **Figueiredo**. Atribui a boa disposição do **Presidente da República** a uma frase que usou: "O senhor vai voltar para sua cidade, o Rio, sem nela ter feito uma grande obra?" Daí, teria resultado a liberação de recursos. • Não foi um bom dia para o sr. **Carlos Fayal**. O governador lhe disse, textualmente: "Ou seu pai resolve o problema da Uerj, ou renuncia ao cargo". Houve um simulacro de votação, para aferir preferências para a presidência da Alerj: o sr. **Talarico** reuniu sete preferências. O sr. **Augusto Ariston**, seis. Os srs. **Murilo Asfora** e **Eduardo Chuahy**, cinco cada um. O sr. **Roberto Pires**, apenas três. O sr. **Brizola** criticou duramente os quatro deputados do PDT que não votaram suas contas, e disse-lhes: "Vocês estão exigindo muito de mim!" Reafirmou o apoio ao sr. **Tancredo Neves**. O secretariado foi pouco criticado. Praticamente, só o sr. **Gouveia**, secretário de Promoção Social. Numa pequena roda, o sr. **Salvador Fernandes** disse que, discutindo a sucessão da Alerj com o sr. **Leonel Brizola**, concluiu que ele não admite as candidaturas **Eduardo Chuahy** e **Augusto Ariston**. Que aceita, com reservas, os nomes dos srs. **Talarico** e **Roberto Pires**. Não fez comentários ao nome do sr. **Murilo Asfora**. Nos papos de grupo, o nome do sr. **Flores da Cunha** apareceu como muito cotado para futuro líder. E, se o PMDB disputar, pode conseguir a Secretaria de Saúde. Depois conto outros detalhes.

Maurício Cibulares

Deputado malufista reconhece ser válido o voto infiel no Colégio Eleitoral

BRASÍLIA - O deputado malufista **Gérson Peres** (PDS-PA), que é advogado especialista em legislação eleitoral, reconheceu ontem que o voto infiel no Colégio Eleitoral é válido, conforme o entendimento do Tribunal Superior Eleitoral.

No entanto, e isso o TSE não negou, a infidelidade estará caracterizada e poderá resultar na expulsão do partido e consequentemente cassação do mandato parlamentar pela Justiça eleitoral. Mas o processo é de-

morado e, como certamente haverá mudança radical da legislação partidária no próximo governo, não haverá consequências práticas que possam assustar os deputados federais ou estaduais comprometidos com a Frente Liberal.

Gérson Peres - que pretende ficar com Maluf até o fim, pois diz ser homem de partido e é isso que suas bases no Pará

exigem, entende que o fechamento de questão pelo Diretório Nacional do PDS pretende na realidade manter a disputa até a data da eleição, e evitará a renúncia de Maluf, "que colocaria em perigo o processo e não interessa nem a Tancredo Neves".

- É preciso reconhecer que Maluf está prestando um serviço fundamental à causa da implantação efetiva da democracia no País. Ele está em luta

aberta, absolutamente dentro da legalidade e usando todas as armas políticas de que dispõe. E essa é a essência da democracia. Se nós estranharmos, é porque não estamos acostumados com ela.

Segundo **Gérson Peres**, o deputado **Paulo Maluf** vai liderar a Oposição - pelo menos uma facção importante da Oposição.

- E o Tancredo vai acabar nomeando o **Delfim Netto** para alguma Embaixada - concluiu.

Pedida condenação do TSE à decisão do PDS

Os advogados do PMDB e da Frente Liberal vão pedir ao Tribunal Superior Eleitoral que se pronuncie de forma concreta e declare ilegal - em Direito o pronunciamento é chamado de declaratória condenatória - o fechamento de questão em favor do deputado **Paulo Maluf** aprovado pelo Diretório Nacional do PDS.

O advogado **Clóvis Ferro Costa**, da equipe de juristas formada por **Josafá Marinho**, **Vitor Nunes Leal**, **Sepúlveda Pertence** e **Edson Vidigal**, disse ontem que as provas reunidas para

pedir a declaração do TSE já estão prontas e o pedido será encaminhado nas próximas horas, embora haja um prazo legal de 10 dias.

Segundo **Ferro Costa**, membro do Conselho Federal da OAB, o fechamento de questão é uma medida típica do desespero político em que se encontra o candidato **Paulo Maluf**, sem nenhuma condição jurídica e legal de prosperar. Para ele, o Tribunal não deverá receber a decisão para arquivamento, pois ela fere pronunciamento anterior do próprio TSE.

- Também não existe precedente jurídico sobre a questão, a despeito do que afirmam os adeptos da candidatura **Maluf**. No exemplo citado ocorrido em 1978 com a então **Arena**, o que houve foi um simples arquivamento administrativo, já que não houve manifestação contrária e nem o acontecimento teve caráter contencioso.

- O que vamos pedir agora ao TSE - prosseguiu **Ferro Costa** - é uma declaratória condenatória que acaba substantivamente

com todas as interpretações, uma vez que o próprio tribunal já se pronunciou a respeito ao responder a uma consulta.

Os advogados do PMDB e da Frente Liberal vão agir também em outra frente, questionando o fechamento de questão dentro do PDS, com base no estatuto do partido. De acordo com **Ferro Costa**, o estatuto garante direito de defesa que foi violado pelo Diretório Nacional em sua reunião, que ainda desrespeitou em sua decisão a legislação eleitoral e o pronunciamento do TSE.

Voto de delegado vale, até com expulsão

Pedro do Coutto

A decisão do Diretório Nacional do PDS, fechando a questão no Colégio Eleitoral em torno da candidatura **Paulo Maluf**, e determinando a abertura de processo de expulsão e cassação do mandato contra os dissidentes do partido, mesmo que fosse juridicamente viável, o que não é, nem assim seria capaz de gerar qualquer efeito concreto no que se refere a impedir a contagem de seus votos nas eleições presidenciais de janeiro. Lê-se pouco no País sobre legislação eleitoral, aliás muito difusa e espalhada ao longo da Constituição, da Lei Orgânica dos Partidos Políticos, e do Código Eleitoral, formando assim um elenco bastante diversificado de diplomas.

A Constituição federal prevê a figura da expulsão e perda do mandato no artigo 152, que, segundo definiu o Tribunal Superior Eleitoral, não se aplica ao Colégio de 15 de janeiro. Mas, ainda que se aplicasse, a forma de ser feita, na prática, adjetiva portanto do princípio substantivo constitucional, teria que seguir as normas da Lei Orgânica dos Partidos Políticos, Lei 4.740 de 1965, implantada no Governo **Castello Branco**. O artigo 51 trata da expulsão por falta aos deveres da disciplina partidária, porém seu parágrafo 5º define textualmente: "A expulsão só poderá ser determinada por dois terços dos votos do órgão competente do partido (no caso o Diretório Nacional), admitindo recurso, com efeito suspensivo,

para a Justiça Eleitoral, dentro de trinta dias, a contar da publicação do ato".

Não creio que seja preciso dizer mais nada para sustentar que a medida punitiva extrema não teria sentido prático, como aliás sustentou de maneira firme e objetiva o ministro **Jarbas Passarinho**, ex-presidente do Congresso Nacional. Pois expulsos pelo Diretório Nacional, bastaria simplesmente aos atingidos por tal violência recorrer ao TSE para obterem o efeito suspensivo, o qual, sem sombra de dúvida, lhes garantiria o direito de voto na sucessão do Presidente **Figueiredo**. Inclusive porque os prazos legais para apreciação judicial destinada a confirmar ou não a hipotética pena ultrapassam a data de 15 de janeiro e, assim, todos os dissidentes teriam automaticamente assegurado o direito de votar. Portanto, sob o ângulo jurídico, expulsar alguém agora, a menos de dois meses da eleição, não produziria nenhum tipo de efeito, além de aumentar a reação da opinião pública e prejudicar o próprio processo de abertura e reconstrução democrática que, inegavelmente, o Presidente **Figueiredo** executou de fato no País.

Não é preciso ser jurista, basta pesquisar os textos constitucionais e legais, para se chegar a essa conclusão. Mas dentro do prisma político, a iniciativa do Diretório Nacional do PDS, condenada pelo ministro **Passarinho**, foi tomada visando exa-

tamente, pelo que se pode depreender, a desencadear uma crise com o Tribunal Superior Eleitoral. Observando-se com atenção todos os seus itens, e inclusive levando-se em conta a "expulsão" já aplicada ao ex-ministro **Hélio Beltrão**, a **Moreira Franco** e alguns outros integrantes do partido, verifica-se, de plano, que foram fixados para colidir de forma absoluta, frontal e até mesmo específica com os quatro pontos da resolução do TSE que, ao responder consulta do deputado **Gerardo Renault**, condena qualquer iniciativa voltada para restringir "o livre exercício do sufrágio dos membros do Congresso Nacional e dos delegados das Assembleias Legislativas no Colégio Eleitoral." Esse prejudicado, na definição do professor **Miguel Reale**, teve sua seqüência totalmente invertida pela decisão do Diretório Nacional do PDS. Como o general **Golbery Couto** e **Silva**, que forma entre os adeptos da candidatura **Maluf**, afirmou existirem ainda outros lances a serem jogados, é de supor que a tentativa de conflito entre a maioria do PDS e a Justiça Eleitoral seja apenas a primeira de uma série de etapas destinadas a afastar o processo sucessório de seu curso legal e de sua normalidade política. Um exemplo está na contestação que o Diretório praticou, ao não reconhecer, em sua decisão, um dos pontos da resposta do TSE, de que cabe privativamente, em qualquer caso,

à Justiça Eleitoral julgar atitude ou voto que possa implicar infidelidade.

Fora desse raciocínio, restaria considerar que, cassando o mandato dos dissidentes, o Diretório do PDS tem como objetivo proceder à convocação dos suplentes, especialmente dos delegados estaduais, através de uma tentativa desesperada de nova eleição em cada Assembleia Legislativa, para que então fossem escolhidos representantes afinados com a candidatura que desaba na reta final do processo sucessório. Será apenas isso? Ou existirá alguma outra razão oculta no reino da Dinamarca? Só o tempo dirá. A iniciativa contudo é estranha, como o comportamento de **Hamlet**, inclusive porque aos senadores, deputados federais e estaduais se permite - com base no parágrafo 5º do próprio artigo 152 da Constituição, no qual se baseou o Diretório para cassar mandatos - o desligamento do partido se aqueles que dele se afastarem o fizerem para formar uma nova agremiação política, sem qualquer outra exigência explícita. Da mesma forma que sem lei não há civilização, não há como alguém ser expulso de um partido se não pertencer mais a ele. Dentro de todo esse quadro, não há como, em condições lógicas, vislumbrar-se qualquer saída para um Diretório que deve ser o último da história do PDS.

Justiça pede tropas no Pará

BELÉM - O presidente do Tribunal de Justiça do Pará, **Edgar Lassance Cunha**, pediu ao governador **Jader Barbalho** força militar para proteger seis juízes que abandonaram suas comarcas em virtude de ameaças de bandidos comuns e de lavradores envolvidos em questões de terra. Cinco desses juízes já abandonaram suas comarcas, por falta de garantia para o exercício do cargo.

Um desses juízes teve sua casa assaltada, outro foi "jurado de morte" por um bandido comum, e outros três declararam-se ameaçados por Armando Oliveira da Silva, o **Quintino**, que se tornou famoso como líder de um bando de pistoleiros que defendem lavradores ameaçados por diversas empresas.

Esses juízes ficaram em Belém, convocados pelo TJ, até que o Estado assegure sua proteção. Seguindo uma fonte do Tribunal, a ação da Justiça nessas áreas tornou-se extremamente precária. A juíza **Maria Soares Palheta**, de **Paragominas**, chegou até mesmo a pedir a intervenção federal no Estado, porque o Governo estadual não garantiu com força armada o cumprimento de diversos mandatos de reintegração de posse que ela concedeu a fazendeiros, em detrimento de posseiros.

Maria Soares Palheta foi acusada de favorecer os fazendeiros mediante suborno, e reagiu denunciando o procurador geral do Estado e membros da Defensoria Pública por insuflação e agitação no meio rural.

Maria Soares Palheta diz que há algumas semanas **Quintino** e seu bando prometeram matá-la por perseguir lavradores. A ameaça foi comprovada pela Polícia Militar, mas nenhuma providência foi tomada.

Chefe do Emfa irá à China

BRASÍLIA - O ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, **Waldir Vasconcelos**, visitará a China, de 3 a 7 de dezembro, para conhecer as instalações do Programa Espacial Chinês, ao tempo em que dará continuidade aos entendimentos sobre cooperação bilateral, iniciada em maio, quando uma missão chinesa visitou o Brasil.

A China figura entre as principais potências espaciais e, devido a sua condição de país em desenvolvimento, tem utilizado soluções tecnológicas econômicas, que se adaptam às características e às necessidades brasileiras.

Segurança interdita "Segurança"

BRASÍLIA - O filme **Em nome da segurança nacional**, documentário de Renato Tapajós sobre a repressão aos movimentos de esquerda pelos governos originados do 31 de março de 1964, teve sua interdição decretada pelo Conselho Superior de Censura - em nome da segurança nacional.

O representante das confissões religiosas junto ao Conselho, **Luís Fernando Liveira**, acusou a Arquidiocese de São Paulo, coprodutora, de ter agido "facciosamente ao empregar recursos que deviam ser destinados aos poderes paulistas".

O filme, ao ser visto pelo conselheiro e relator **Oswaldo Degrazia**, da Procuradoria Geral da República, mostrou, segundo ele, algo "comparável à repressão nazista que matou 6 milhões de judeus". Em consequência, propôs a liberação com cortes, o que não foi aceito pelo diretor.

O representante da Associação Brasileira de Cineastas, **Geraldo Sobral Rocha**, argumentou com a condição jornalística do filme, mas a votação foi de nove a quatro, contra a sua liberação.

Apreensão de maconha se duplica

BRASÍLIA - Duas mil e 600 toneladas de maconha foram apreendidas até 30 de outubro passado, pela Polícia federal, quantidade superior ao dobro das apreensões do ano passado, um milhão, esperando-se que, até o final de dezembro, esses números sejam acrescidos para 3 mil toneladas em razão da ajuda de satélites americanos, que estão conseguindo mapear todas as grandes plantações do País.

Exército prende major em São Paulo

SÃO PAULO - Foi preso em flagrante o major **R/I Benoni de Arruda Albernaz**, carregando documentos e uniformes militares adulterados. Segundo denúncias que chegaram ao conhecimento do II Exército - que efetuou a prisão em operação conjunta com a Polícia Federal - Albernaz utiliza-se de falsa identidade para realizar negócios de natureza irregular.

Brizola veta 235 novas contratações que Paulo Ribeiro quer fazer na Assembléia

A aparente harmonia em que viviam o governador **Leonel Brizola** e o deputado **Paulo Ribeiro** começou a ser quebrada anteontem, quando a Assembléia Legislativa aprovou a contratação de 235 novos funcionários em regime de CLT e o enquadramento de seus servidores sem consultar o Palácio Guanabara. O governador só foi avisado quando a matéria já tinha sido aprovada em primeira discussão, no dia em que embarcou para os Estados Unidos, onde participou de um encontro com os democratas americanos. Brizola está propenso a aprovar o enquadramento, mas já avisou que vetará as novas contratações, como também a criação de 20 cargos de consultor, quatro de procurador, 29 DAS e 24 CAI (cargos em comissão).

O líder do PMDB, deputado **Claudio Moacyr**, está também preocupado com o problema e conversou a portas fechadas ontem à noite com Paulo Ribeiro, em seu gabinete. O deputado **Paulo Quental** (PDT) ficou surpreso quando soube que as despesas com as contratações chegavam a casa dos Cr\$ 100 milhões mensais. Cada deputado terá direito a nomear um assistente de gabinete parlamentar, com salário de Cr\$ 567 mil, sem incluir as vantagens. O restante das nomeações ficará por conta da Mesa Diretora.

A criação de três DAS-10, dois DAS-9, seis DAS-8, 12 DAS-7 e seis DAS-6 desencadeou reações na própria bancada do PDT. A Assembléia, que tem 1.370 servidores, 600 requisitados e centenas de contratados, aumentou também o seu quadro de diretores. Agora são nove, cada um ganhando Cr\$ 4 mil.

Em contrapartida, a Mesa Diretora da Assembléia, reunida ontem durante três horas, decidiu procrastinar a votação do Orçamento do Estado enquanto o governador não der sinal verde para as contratações. O prazo para a aprovação do Orça-

mento termina dia 30. O deputado **Paulo Ribeiro** se reuniu com o 1º secretário da Casa, deputado **Jorge David**, num almoço no Centro da cidade que durou mais de quatro horas.

O líder do PMDB, deputado **Claudio Moacyr**, está também preocupado com o problema e conversou a portas fechadas ontem à noite com Paulo Ribeiro, em seu gabinete. O deputado **Paulo Quental** (PDT) ficou surpreso quando soube que as despesas com as contratações chegavam a casa dos Cr\$ 100 milhões mensais. Cada deputado terá direito a nomear um assistente de gabinete parlamentar, com salário de Cr\$ 567 mil, sem incluir as vantagens. O restante das nomeações ficará por conta da Mesa Diretora.

legislativo, com salário de Cr\$ 1,5 milhão, sem as vantagens.

O quadro dos empregados regidos pela CLT da Assembléia Legislativa que o governador **Leonel Brizola** quer vetar é o seguinte:

Cargos	Denominação	Salário	Referência
80	Assistente de Gab. Parlamentar	Cr\$ 567.825	54
30	Motorista	Cr\$ 246.704	36
22	Adjunto de C. Permanente	Cr\$ 368.842	38
20	Ascensorista	Cr\$ 166.702	30
10	Telefonista-Recepcionista	Cr\$ 222.033	36
10	Esteno-Datilógrafo	Cr\$ 386.842	48
6	Médico-Auxiliar	Cr\$ 386.842	48
8	Conservador de Mat. Rolante	Cr\$ 166.702	30
6	Telefonista	Cr\$ 210.679	35
8	Auxiliar de Bancada	Cr\$ 307.709	43
5	Atendente	Cr\$ 166.702	30
4	Auxiliar-Arquiteto	Cr\$ 307.709	43
4	Eletricista	Cr\$ 222.033	36
3	Mecânico de Automóvel	Cr\$ 222.033	36
3	Taquígrafo-Parlamentar	Cr\$ 386.842	48
2	Auxiliar de Engenharia	Cr\$ 307.709	43
2	Bombeiro-Hidráulico	Cr\$ 222.033	36
2	Marceneiro	Cr\$ 222.036	36
2	Carpinteiro	Cr\$ 222.036	36
2	Estofador	Cr\$ 222.036	36
2	Pedreiro	Cr\$ 222.036	36
2	Lanterneiro	Cr\$ 222.036	36
2	Pintor	Cr\$ 222.036	36
1	Redator Parlamentar	Cr\$ 386.842	48

Governador recua e não muda secretariado agora

O governador **Leonel Brizola** decidiu recuar em seu plano de mudar o secretariado e tirar da Assembléia o líder do PDT, **José Gomes Talarico**, oferecendo-lhe a Secretaria de Promoção Social. A divulgação das mudanças e a recusa de **Talarico**, o mais forte candidato à sucessão do deputado **Paulo Ribeiro** na presidência da Assembléia, levaram o governador a esperar uma nova oportunidade.

Segundo um dirigente do partido que não quis identificar-se, a manobra falhou. **Brizola** voltou atrás e desautorizou o deputado **Paulo Ribeiro**, indicado por ele para sondar **Talarico**. O que teria irritado o governador foi o fato de **Paulo Ribeiro**, normalmente muito discreto, ter revelado sua missão e ainda

acrescentado que três secretários seriam exonerados. Diante desses fatos, **Brizola** aproveitou a reunião com a bancada do PDT para negar as alterações em seu secretariado e a tentativa de tirar o líder **Talarico** da Assembléia, evitando com o seu afastamento que ele venha a ser seu próximo presidente.

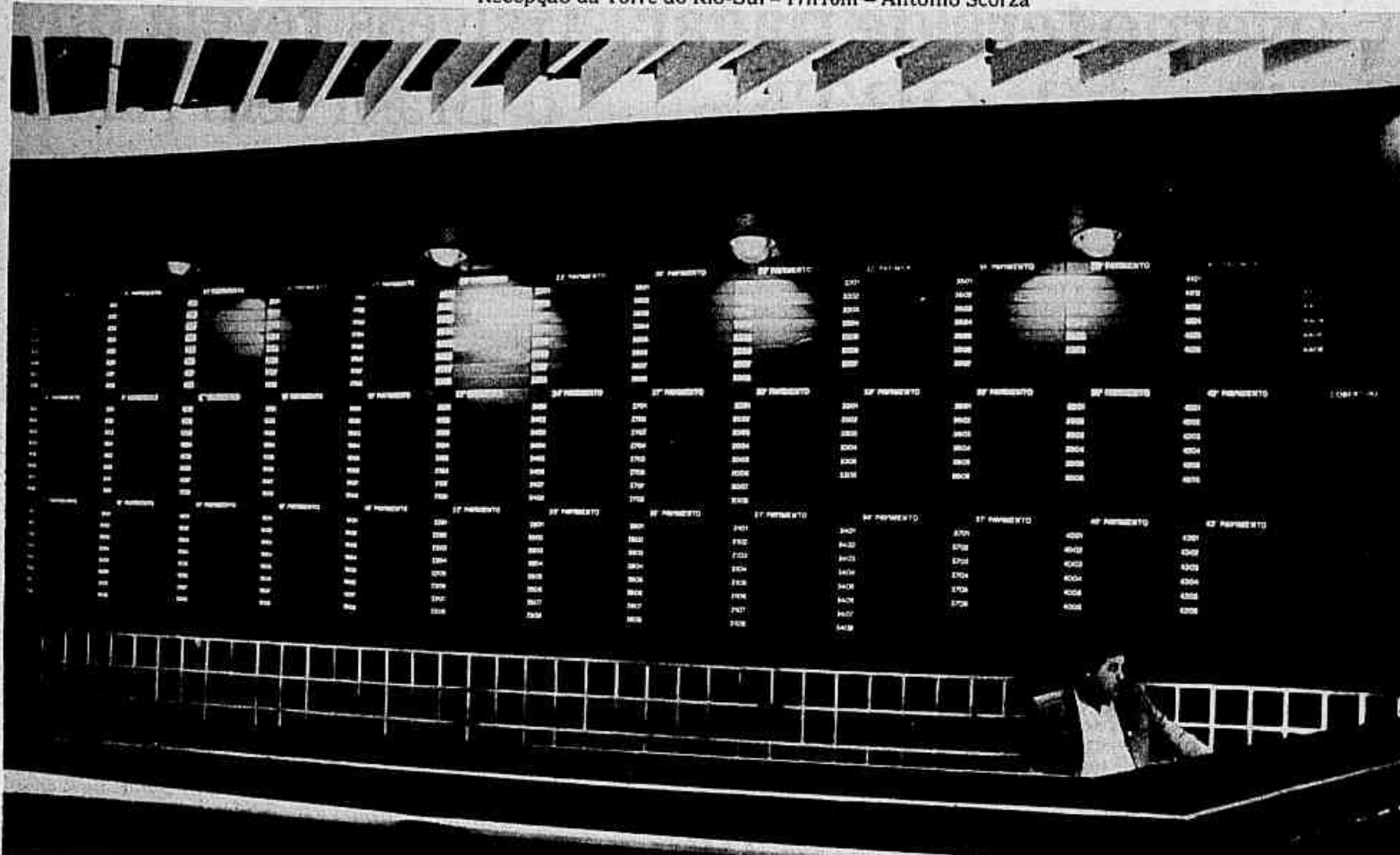
Segundo o informante, num ponto a manobra se frustrou: **José Gomes Talarico** continua na liderança da bancada e reúne todas as condições para ser o próximo presidente da Assembléia, posição reforçada depois de dizer anteontem, diante dos deputados, que a bancada é soberana em sua escolha.

Saiu ontem a convocação para reunião do Diretório Nacional do PDT no dia 3 de dezembro. Da pauta constam a expulsão do deputado estadual **Aldemir Fonseca**, que com o federal **Aginaldo Timóteo** (também com processo de expulsão em tramitação), após o deputado **Paulo Maluf**, intervenção no Diretório de Goiás; aumento do número de membros do Diretório Nacional, e discussão sobre o momento político.

Na discussão política, o partido, por sugestão do governador **Leonel Brizola**, vai pedir uma definição do PMDB sobre a duração do mandato do candidato **Tancredo Neves**. O PDT deverá manter também, apesar da existência de divergências, sua posição favorável às eleições diretas para presidente da República, apoio a **Tancredo Neves** no Colégio Eleitoral e coincidência de eleições em 86.

Na discussão política, o partido, por sugestão do governador **Leonel Brizola**, vai pedir uma definição do PMDB sobre a duração do mandato do candidato **Tancredo Neves**. O PDT deverá manter também, apesar da existência de divergências, sua posição favorável às eleições diretas para presidente da República, apoio a **Tancredo Neves** no Colégio Eleitoral e coincidência de eleições em 86.

Recepção da Torre do Rio-Sul - 17h10m - Antônio Scorza



O solitário recepcionista da torre do Rio-Sul parece esperar que os 42 andares vazios abriguem seus futuros habitantes

Brizola pode pagar Cr\$ 165 bilhões à CEF pelos 42 andares do Rio - Sul

Cooperação - Um acordo básico de cooperação científica entre o Brasil e a República Democrática Alemã foi assinado ontem pelos chanceleres dos dois países. Ele será desenvolvido através de intercâmbio de cientistas.

Concorrência Um poço para captação de água no Uruguai com 1.200 metros de profundidade e que vai custar ao governo daquele país US\$ 1 milhão será aberto pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, de São Paulo, após ter vencido concorrência internacional.

"Caroquinhas" - Desde ontem as Obrigações Reajustáveis do Tesouro do Estado do Rio de Janeiro (ORTRJs), as "caroquinhas", têm novas características: as de cinco anos de prazo terão juros de 13% ao ano, com vencimento semestral. Esses títulos serão colocados no mercado pela Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários do Estado do Rio de Janeiro (Diverj).

Homenagem - A Assembleia Legislativa conferiu o título de "Benemérito do Estado do Rio de Janeiro" ao presidente do Clube de Seguradores e Bancários, Teófilo de Azeredo Santos. A solenidade de entrega do título será no salão nobre do Palácio Tiradentes, às 18h30min, no dia 27.

Seminário - "Segurança na Empresa" será o tema do seminário que se realizará de 4 a 5 de dezembro, no Moksoud Plaza Hotel, em São Paulo, com apoio e coordenação da ISA-International Security Association, entidade que congrega os especialistas no setor. Estarão entre os conferencistas Francisco Gama, presidente da ISA e técnico em contra-espionagem eletrônica, e Antônio Lourenço Gil, professor de computação da Universidade de São Paulo e autor de vários livros sobre segurança de computadores.

Satélite - Fotografias tiradas pelo satélite Landsat, através de sensorização remota, vão auxiliar ao Ministério da Agricultura a ter uma visão perfeita da área plantada com diversas culturas, especialmente arroz. O plano atingirá inicialmente o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Vaticano - O Papa João Paulo II afirmou ser contrário à "evolução cerebral" do Terceiro Mundo para os países ricos, e pediu ontem que a cooperação técnica seja concebida de tal maneira que não ameace a cultura dos países em desenvolvimento.

Genebra - Após uma série de negociações sobre a variação das taxas de câmbio e sua repercussão no comércio de produtos de alta tecnologia, será instalada segunda-feira, em Genebra, a 40ª Reunião Anual dos Contratantes do Acordo Geral de Tarifas e Comércio - Gatt.

Trigo - As urgentes necessidades soviéticas de cereais neste ano e a crescente preocupação manifestada pelos representantes do Kremlin sobre a qualidade do trigo norte-americano que lhes é vendido foram os principais temas entre os dois países, em reunião de dois dias encerrada ontem nos EUA.

Lisboa - Um relatório que circula com a chancela de "confidencial" nos meios oficiais revela que cada português deve hoje ao exterior cerca de 130 mil escudos (US\$ 800), o que representa um aumento de mais de 2.000% em relação a 25 de abril de 1974, quando a Revolução dos Cravos derrubou a ditadura salazarista. Portugal enfrenta uma dívida externa de US\$ 15 bilhões, tendo vendido 1/4 das suas reservas de ouro nos últimos 10 anos. A informação é do governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes. Disse que a crise evoluiu desde 1975, motivada pela falta de ação governamental.

Itaquí - Os gastos na obra de recuperação do Porto de Itaquí, no Maranhão, até agora somam Cr\$6,5 bilhões e a Codomar (Companhia Docas do Maranhão) está fazendo gestões junto ao Ministério dos Transportes para liberação, até o final do ano, de mais Cr\$2,8 bilhões para dar continuidade aos trabalhos no complexo de São Luís. A previsão é de que até o final do primeiro semestre do próximo ano o porto esteja operando normalmente.

Cosipa - O sistema de tratamento de lama da Acária I, da Cosipa (Companhia Siderúrgica Paulista), em Cubatão, será inaugurado hoje pelo ministro da Indústria e do Comércio, Murilo Badaró, junto com o presidente da Siderbrás, Henrique Brandão Cavalcanti.

Veículo - Os caminhões que transportam veículos da Fiat encerraram ontem a greve iniciada segunda-feira. O movimento não chegou a afetar as entregas da montadora de Betim e os caminhões conseguiram aumento médio de 47%.

Ouro - O garimpo de Serra Pelada passou de cinco ou seis quilos de produção diária de ouro para 14, em consequência da reabertura da área para a lavra manual, segundo informou o diretor do Departamento Nacional da Produção Mineral, Elcio Noly de Campos.

As conversações sobre a compra do Edifício Rio-Sul pelo Governo estadual começaram ano passado, por iniciativa do presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, que propôs o negócio ao governador Leonel Brizola num encontro durante visita do Presidente Figueiredo ao Rio. Pelo que já foi discutido, o Estado pagaria cerca de Cr\$ 165 bilhões para ficar com os 42 andares que a CEF possui na torre que, juntos, somam aproximadamente 70 mil metros quadrados. Apesar de vazios, eles custam algo entre Cr\$ 120 e Cr\$ 160 milhões mensais de condomínio à Caixa.

Mas tudo ainda está na fase de estudos preliminares, segundo o governador Brizola. Se acabar comprando a torre, que ficou pronta em 80 e está vazia até hoje, o Estado vai instalar, nas 290 salas do edifício, algumas secretarias e empresas, para aliviar seus gastos com aluguel, atualmente em torno de Cr\$ 500 milhões mensais. Os 45 andares da Torre Rio-Sul, dispõe de refrigeração central e foram projetados para abrigar até 15 mil pessoas mas, por enquanto, não contam nem com 200, empregadas no Restaurante Maxim's (45º andar), na Capri Imobiliária e mais quatro empresas, que com-

Maxim's não teme socialismo

"O Maxim's de Paris vai muito bem com o governo socialista de Mitterand. Acho que o mesmo poderá acontecer com o Maxim's do Rio, se o socialismo moreno do governador Brizola instalar-se na nossa terra", disse o diretor de relações públicas do restaurante, Paulo Pilla. Ele rebate as notas de jornal falando da escassez de fregueses na casa, explicando que o Maxim's não é apenas um restaurante.

"Temos um contrato de locação de 60 anos, que não sabemos ainda se vamos renovar, mas que será cumprido até o fim. Isto aqui é um empreendimento de longo prazo, em torno de uma "griffe" da qual já concedemos 18 licenças de fabricação no Brasil", disse ele. O Maxim's carioca já intermedia a exportação de leite "longa vida", cachaça, vodka, sucos de frutas, charutos e cigarrilhas e até 2 milhões e 800 mil litros mensais de óleo de soja, estes através de uma licença especial da Cacex, já que o produto não tem exportação liberada.

"Estamos torcendo para que o negócio entre o Governo estadual e a CEF dê certo, porque nosso interesse é ver a torre ocupada. E não estamos preocupados se os funcionários públicos serão ou não frequentadores do Maxim's, porque nossos clientes não precisam necessariamente trabalhar no edifício. Nós queremos ver essa torre cheia, porque assim como está ela parece um cenário surrealista", explicou ele.

Passagem aérea e hospedagem têm desconto de 40%

A partir de hoje, quem fizer viagem de turismo no Brasil, com duração mínima de cinco dias, tem direito a desconto de até 40% nas passagens aéreas e nas hospedagens em hotel. A Embratur, a Federação Nacional de Hotéis e o Sindicato Nacional das Empresas Aéreas, assinaram convênio de um ano estabelecendo o desconto e esperam, em consequência, um crescimento de 35% no turismo interno brasileiro.

O convênio estabelece desconto de 30% para viagens individuais e diurnas e 35% para as noturnas (tarifas Brasil Turístico Individual - BTI), com permanência mínima de cinco dias. As viagens em grupo (tarifa BTG) têm uma redução de 40% no preço das passagens e uma permanência mínima de três dias. O turista, ao exibir sua passagem nos 126 hotéis que já aderiram ao convênio, receberá o mesmo desconto no preço de suas diárias. O tempo máximo de permanência com desconto é dois meses.

Em Brasília, o Senado aprovou uma mensagem do Executivo limitando a concessão de passagem ou frete aéreo gratuito ou de cortesia e determinando que a requisição ou compra de passagens e o pagamento de fretes, feitos pelos órgãos da administração federal, só poderão ser efetuados através de empresas e agências de viagem brasileiras, registradas na Embratur. O ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos, alegou que "o transporte de passageiros e cargas feito pela administração federal tem que usar empresas nacionais".

praram salas no 44º e 23º andares.

A Capri pertence ao empresário José Luiz Moreira de Souza, que construiu o edifício na década de 70 com o maior empréstimo imobiliário que a CEF havia concedido até então em todo o país. O empreendimento foi administrado pela UEB, União de Empreendimentos Brasil, proprietária da rede de lojas de eletrodomésticos e roupas Bemoreira-Ducal. Em 77, a UEB sofreu intervenção do Governo mas a torre continuou em obras. Quando sobreveio a falência, a empresa passou o edifício à CEF para pagar sua dívida. A Capri Imobiliária foi criada para intermediar a venda das salas e lojas do prédio, mas além do shopping center (comprado pela Brascan, através da Combrascan, em 80, não conseguiu negociar mais de quatro salas e o último andar.

Romero Fontoura de Oliveira, gerente administrativo e financeiro do condomínio da torre Rio-Sul, informou que o prédio conta com 1.182 vagas de garagem (o shopping center tem outras 2.773, 20 conjuntos de elevadores, 18 deles sociais, com capacidade para até 24 pessoas e velocidade até 320 metros por minutos. O sistema de abastecimento

de água é dimensionado para atender a até 45 mil pessoas e o conjunto conta com uma subestação de energia elétrica de 2.500 Kva. Cada andar tem 1.700 m² de área livre. A conta de luz gira em torno de Cr\$ 100 milhões mensais: a de água, anda pelos Cr\$ 17 milhões/mês. O edifício tem 167 metros de altura e entrada para 5 mil troncos telefônicos. A administração do prédio envolve o trabalho de 140 funcionários, cinco deles engenheiros.

A área do shopping center é independente da torre e tem administração direta da Combrascan. Marco Aurélio Jardim, o administrador, disse que o setor envolve sete andares, quatro de lojas e três de estacionamento os quais recebem uma média de 60 mil pessoas por dia. Nas compras de Natal, há dias de recebermos até 120 mil, entre elas 4 mil crianças, atraídas por nossas promoções especiais. Se o governador Brizola instalar na torre as secretarias e empresas que estão falando, nós só teremos a lucrar, porque os funcionários públicos certamente irão aumentar o tráfego nas nossas 240 lojas. No próximo ano, serão instaladas mais 40, em áreas destinadas à expansão do shopping. Penso que o Estado será bem-vindo ao Rio-Sul", disse ele.

Palácio confirma transação

Em nota distribuída ontem pelo Palácio Guanabara, o governador Leonel Brizola confirmou as negociações com a Caixa Econômica Federal, proprietária da Torre Rio-Sul. "Há meses o Governo estadual vem examinando o assunto. Procedeu-se a um levantamento de quanto o Estado vem gastando em aluguéis com as repartições dispersas em muitos pontos da cidade e, embora sem os dados completos, chegamos a um determinado número que justificou uma inspeção nas dependências e estrutura do edifício. A partir daí, julgamos conveniente para a administração do Rio, formular uma proposta preliminar à CEF, manifestando nosso interesse em adquirir o prédio para instalação de um centro administrativo, desde que em um prazo de 25 anos e três de carência".

"Com o que o Estado gasta em aluguéis poderia adquirir a área e nela centralizar e racionalizar suas repartições administrativas", disse Brizola. Ele afirmou que as negociações serão iniciadas se a Caixa concordar e, sem qualquer tipo de intermediação. "Não tratei desse assunto com o Ministro Delfim Netto. Os únicos contatos têm sido junto ao presidente da Caixa. Antes de qualquer decisão", informou o governador, "darei amplos esclarecimentos à opinião pública e exporei o assunto ao Tribunal de Contas e à Assembleia". Ele considera ainda que, com o negócio, o Estado poderá adquirir um patrimônio com o que gasta em aluguéis.

BDs reivindicam mais recursos para agricultura

Os Bancos de Desenvolvimento regionais e estaduais brasileiros querem mais recursos para financiar projetos agroindustriais e maior ênfase ao crescimento agrícola. Reunidos no Rio, os diretores de crédito rural de 23 BDs de todo o País discutiram propostas para fortalecimento de sua atividade.

As reivindicações dos bancos serão formalizadas no dia 13 de dezembro, quando o Conselho da Associação de Bancos de Desenvolvimento Econômico vai aprovar em Florianópolis as sugestões dos diretores. O representante do BD-Rio na reunião, Antônio Pereira Pinto, afirmou que "os bancos querem ser os gestores da retomada da agricultura no Brasil".

Para assumir este papel, os bancos querem algumas garantias. A principal está ligada à ameaça de que o Banco Central perca sua função de fonte de recursos para financiamento agrícola. Os bancos querem preservar esta fonte, "já que nosso papel na recuperação do setor vai demandar recursos em grande volume", explicou Fernando Perro-ne, diretor da ABDE.

O diretor do BDMG, Nuno Casasanta, defendeu a busca de novas fontes de recursos ainda neste Governo: "Existem algumas que, com pequenas mudanças nos seus regulamentos, podem ser canalizadas para a área rural". Mineiramente, ele se recusa a identificar estas fontes ("se eu anuncio onde vou atacar, eles se fecham e não consigo nada"), mas garante que há viabilidade imediata de abrir novos campos para obtenção de verba.

Figueiredo em Tucuruí: País em plena democracia

TUCURUÍ - Ao inaugurar a hidrelétrica de Tucuruí, o Presidente João Figueiredo, no único discurso da solenidade, deu por encerrado o seu projeto político, por ter restabelecido a democracia.

- Concluído o meu mandato, terei a certeza de que o possível foi feito. Terei também o orgulho de haver restaurado plenamente os instrumentos da democracia. Prometi, jurei, af está. Esfriadas as paixões partidárias, que submetem nossos contemporâneos, a história dirá o que foi o esforço que realizei para preservar a Nação durante os mais duros embates da crise econômica - disse o Presidente.

Figueiredo chegou a Tucuruí acompanhado dos ministros da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos, da Marinha, Alfredo Karam, do Estado-Maior das Forças Armadas, Waldir Vasconcelos, do Serviço Nacional de Informações, Otávio Medeiros, do Gabinete Militar, Rubem Ludwig, de Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, das Minas e Energia, César Cals, da Educação, Esther Figueiredo, e da Previdência Social, Jarbas Passarinho.

Na comitiva não estava, conforme previsto no programa, o candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf. O deputado Prisco Viana disse que Maluf desistiu de ir a Tucuruí porque não renderia nenhum dividendo político. Ao governador do Pará, Jarbas Barbalho (PMDB), Figueiredo quase não dirigiu a palavra, fazendo-o apenas para os cumprimentos formais.

A usina de Tucuruí começou a funcionar oficialmente quando o presidente Figueiredo acionou a primeira turbina geradora, com 330

megawatts. Na primeira fase, até 1989, a hidrelétrica terá uma capacidade nominal de 4 mil megawatts, dobrando este potencial na segunda etapa, quando beneficiará 30 milhões de pessoas na Amazônia e no Nordeste. Mas seu principal objetivo é abastecer as indústrias de alumínio da região - Alumar, Alcoa e o projeto Albrás Alunorte.

A maior hidrelétrica do País - já que a usina de Itaipu é binacional - gerou também um dos maiores escândalos financeiros. A devastação da floresta para a formação do lago foi entregue a Agropecuária Capemi que não cumpriu o compromisso e ainda deixou um prejuízo de US\$ 80 milhões além de ter provocado numeroso caso do assassinio de Alexandre Von Bangarten. A Capemi foi à falência em abril de 1983 e apenas 31 mil hectares da mata foram removidos, posteriormente, junto à barragem.

Este fato provocou outra grande discussão, pois a decomposição da floresta debaixo da água poderia formar uma camada tóxica e corrosiva, que prejudicaria a população e estragaria os equipamentos da usina. Testes realizados pela Eletronorte concluíram que não haveria a liberação de produtos tóxicos, o que só poderá ser comprovado, realmente, com o passar do tempo.

Como as demais obras brasileiras, a construção de Tucuruí também sofreu atrasos - dois anos - e o custo elevou-se dos US\$ 2,5 bilhões previstos inicialmente para US\$ 8 bilhões, sendo US\$ 4,7 bilhões para a construção da unidade e o restante relativo aos custos financeiros. A responsável pela obra, a Construtora Camargo Correa, é a maior credora da Eletrobrás.

Alumínio é o maior beneficiado

Cerca de 60% da energia elétrica de Tucuruí destinam-se aos projetos de alumínio da Amazônia. O projeto Albrás-Alunorte - uma associação entre a Companhia Vale do Rio Doce e um consórcio de empresas japonesas - e o maior complexo de alumínio da América do Sul, instalada a 300 quilômetros de Belém. Em São Luís, a 900 quilômetros da usina, o projeto Alumar, da Alcoa, foi acelerado, obrigando o governo a aumentar o ritmo das obras de Tucuruí. A primeira máquina só deveria começar a operar em 31 de dezembro e a segunda três meses depois. Agora, as duas primeiras turbinas já estão operando, com potência total de 660 megawatts.

O consumo de energia na região terá um crescimento acelerado. Na cidade de Tucuruí, o grupo Camar-

go Correa, maior encarregado da construção, montou várias indústrias para a produção de ferro-silício e silício metálico. Nesta área também existe um pólo industrial em formação, ao todo 26 empreendimentos de pequenas e grandes indústrias, orçados em Cr\$ 16 trilhões.

São Luís receberá a energia de Tucuruí através de linhas de alta tensão de 500 mil volts, passando por Marabá e Imperatriz, de onde será feita a interligação com o sistema da Chesf - Centrais Elétricas do São Francisco, para o atendimento do Nordeste. Para esta demanda crescente já está começando a contratação da segunda etapa da usina, que produzirá mais 4 mil megawatts, revelou o ministro das Minas e Energia, César Cals.

Diniz defende mais recursos externos

SÃO PAULO - Severas críticas à intervenção do Estado na economia e às leis de informática e de remessa de lucro complementaram a exposição do empresário Abílio Diniz, na Câmara de Comércio Alemã, quando reafirmou a necessidade de novos recursos para a dívida externa, contestando o ministro da Fazenda, Ernane Galvão, que dispôs a entrada de dinheiro novo. Ele admitiu a conversão de capital de empréstimo em capital de risco.

Diniz criticou a Lei da Informática por "retardar o desenvolvimento tecnológico". Para ele a lei poderia ter sido mais flexível, "erro que ainda pode ser revisto, pois cada vez mais teremos um Congresso soberano". Admitiu também revisões nas leis de remessa de lucros e royalties e até a conversão de capital de empréstimo em capital de risco.

O empresário considerou a medida não pedir dinheiro novo aos credores, para os financiamentos do déficit em transações correntes ou para aumentar as reservas, dando maior poder de barganha ao Governo.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ARTEFATOS DE COURO NOS MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO, DUQUE DE CAXIAS E MAGÉ

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do STI Art. de Couro nos Municípios do RJ, D. Caxias e Magé no uso das atribuições legais e estatutárias convoca os trabalhadores da firma Maroquin-Fab. Art. de Couro Ltda., para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a se realizar no dia 26/11/84, na sede da referida empresa, sito à R. Afonso Ribeiro, 477, Penha, nesta cidade às 11 horas, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

- Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia anterior;
- Apreciação da proposta patronal de prorrogação do horário e supressão de trabalho aos sábados;
- Autorização da Assembleia Geral Extraordinária, para homologação do acordo do horário.

Jorge da Silva Moreira Filho
Presidente

BAÚ DA FELICIDADE

Carnês premiados com base na extração da Loteria Federal:

Extração do dia 21/11/84 Série - VERDE	
1º Prêmio	37970
2º Prêmio	68903
3º Prêmio	28983
4º Prêmio	15288

QUINA DE OURO - Sorteio dia 18/11/84
08 - 33 - 70 - 71 - 94

Os ganhadores dos prêmios deverão procurar, no horário comercial, o departamento de prêmios do Baú da Felicidade na Av. Edgard Romero nº 354 Madureira

PIS

Chegou o PIS para quem nasceu em Novembro.

OS NASCIDOS EM:	RECEBEM NO PERÍODO DE:
01 a 15 de Novembro	27 NOV 84 a 31 JAN 85
16 a 30 de Novembro	04 DEZ 84 a 31 JAN 85

Os pagamentos serão efetuados exclusivamente nos períodos acima

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

ADMINISTRADORA DO PIS

Debate propõe nova moeda e fim da correção

A criação de uma nova moeda em substituição ao cruzeiro, a eliminação total da correção monetária como fórmula para a desindexação da economia, ou a criação de uma moeda forte que coexistiria com o cruzeiro velho, desprestigiado e em extinção, foram as fórmulas discutidas ontem em debate promovido pela Firjan - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, com a participação de industriais, do ex-ministro da Fazenda, Otávio Gouveia de Bulhões, e de três professores de economia - André Lara Resende, Francisco Lopes e João Paulo de Almeida Magalhães.

O ex-ministro da Fazenda começou sua exposição defendendo a eliminação da correção monetária e afirmando que se o próximo governo quiser eliminar completamente a inflação, terá de seguir e aceitar a fórmula que ele propõe.

- A meu ver - disse Bulhões - grande parte dos desequilíbrios é provocada pelo peso crescente da correção monetária. Quanto mais se aguardar, mais complexo o acerto. É como se víssemos a ser imprudentes por excesso de prudência.

O ex-ministro afirma que "considerar a inflação do semestre anterior é prosseguir no procedimento de projetar a inflação passada para o futuro". A proposta de Bulhões implica um tratamento brusco e radical da inflação, eliminando-se, também, os reajustes de preços, aluguéis e salários, que deixariam de ser, também, administrados por índices fornecidos pelo Governo.

O segundo economista a participar do debate foi o professor da PUC - Pontifícia Universidade Católica, que começou sua exposição respondendo às críticas que tem recebido à proposta de se criar uma moeda forte, que existiria ao mesmo tempo que o cruzeiro atual. Lara Resende diz que quem critica sua proposta não a leu inteiramente, ou se leu não entendeu nada. O professor da PUC afirma que aumentar os preços é um hábito incorporado ao processo econômico. (O ministro do Planejamento, Delfim Netto, fala de inflação psicológica para dizer a mesma coisa). A nova moeda, proposta por Lara Resende, teria seu valor corrigido mensalmente, pela média de inflação do período.

Francisco de Paula acha o esquema proposto muito complicado e politicamente difícil de ser aceito, pois começaria por reprimir mais ainda os salários. Em sua opinião, a economia precisa de revitalização dos salários. Sua fórmula - mais simples - consiste em o Governo anunciar a criação de uma nova moeda, com a extinção do cruzeiro.

- A data da circulação da moeda seria anunciada para daqui a nove meses. Nesse prazo o Governo convocaria todos os segmentos da sociedade para um amplo debate em torno de um pacto social que implicaria em desindexação da economia. O Governo assumiria, então, com o lançamento da nova moeda, a execução de uma rigorosa fiscalização para cumprimento do pacto adotado. Isto exige confiança no Governo, o que será indispensável para a reativação do processo econômico brasileiro - concluiu.

Futuro Governo terá de pagar Cr\$ 22 trilhões de ORTNs

O próximo governo enfrentará uma grande concentração de vencimentos de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional em 1985, já que 58% da atual dívida pública interna em poder do mercado (Cr\$37 trilhões 841 bilhões 544 milhões), em termos de ORTNs, terão que ser resgatados. Esses resgates totalizam Cr\$22 trilhões 100 bilhões 969 milhões.

O perfil da dívida pública interna foi divulgado ontem pelo presidente da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), Carlos Brandão. Segundo ele, esta dívida em mercado representa cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB), mas não representará maiores transtornos para o futuro governo.

"A dívida pública interna é mais de curto prazo e dá para administrá-la. A sua colocação e giro, sendo bem administrada e com orçamento unificado, pode aumentar, para financiar com recursos não inflacionários", disse Brandão. Para ele, é sonho pensar que o próximo governo terá um orçamento equilibrado. "As alter-

nativas que se colocam para os futuros dirigentes da economia brasileira são a elevação da carga fiscal, emissão de papel moeda, emissão de títulos ou tomada de empréstimos externos. Em um país que tem investimentos a fazer como o Brasil, pensar que vai se tirar recursos de poupança é sonho. Dando confiança aos investidores e ao mercado aberto, melhora o perfil da dívida e o governo pode até colocar mais títulos".

Em dezembro de 1983, o volume de resgates a serem efetuados em 1984 representava 12% do total da dívida pública interna. Agora, esse percentual é de 58%. Isto obrigará o futuro governo a procurar espaço de colocação dos títulos que serão resgatados para poder rolar a dívida. Entretanto, uma parte importante desta dívida já foi ocupada este ano com as medidas tomadas pelo Conselho Monetário Nacional, como o aumento do compulsório sobre depósitos à prazo e elevação da participação dos títulos federais nas carteiras dos fundos de pensão e fundações de seguridade.

Isto significa que a ampliação da participação dos títulos federais na poupança do setor privado pelo menos se manterá igual ou crescente. No início de 1983, os títulos federais representavam 39% dos haveres não monetários (depósitos em poupança, depósitos à prazo, letras de câmbio e títulos da dívida pública). Em setembro de 1984, os títulos federais já representavam 39% daquele total, enquanto há 10 anos este total não atingia a 30%. Daí se desprende que cada vez mais o setor público avança na poupança global disponível na economia, a fim de financiar seus gastos.

Além disso, na medida que o prazo do endividamento se encurta, concentra a demanda de dinheiro do Governo federal no tempo, o que pressiona as taxas de juros, ou, alternativamente, exige emissões de moeda para realizar o resgate ou criar liquidez no mercado. As duas alternativas geram, por efeito de custo ou de gasto, tendências de expansão dos preços, podendo reaquecer a inflação.

Para Da Matta o problema da habitação é a pobreza do povo

BRASÍLIA - O problema habitacional do Brasil é agravado pelo fato de se tratar de "um país de pobres, onde 80% da população ganham até três salários mínimos". A opinião é do presidente do Banco Nacional da Habitação (BNH), Nelson da Matta, que fez palestra ontem sobre a questão habitacional para os membros da Comissão de Economia da Câmara Federal. Para Da Matta, o problema é agravado pelo acréscimo anual de três milhões de habitantes urbanos. Ele sugeriu que o próximo governo dê um volume maior de recursos a fundo perdido para atendimento da população de baixa renda e manutenção da atual estrutura do BNH.

Nelson da Matta negou que o

Sistema Financeiro da Habitação (SFH) esteja falido e apelou aos congressistas para que não deixem o sistema ser derrubado. Na sua opinião, a atual fórmula permite que os juros cobrados para os financiamentos destinados às classes de renda mais alta financiem aqueles de menor poder aquisitivo, "numa escala anual que vai de 2% até 10%".

Durante a palestra, ele disse que os problemas sofridos pelo BNH tiveram origem fora do sistema.

- Somos atingidos pela inflação, que pressiona o SFH, pela redução de empregos, que compromete o crescimento do orçamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, e somos, principalmente, atingidos por uma política salarial que

reduz a capacidade aquisitiva dos assalariados - salientou.

O orçamento do Banco Nacional da Habitação para o próximo ano, segundo Da Matta, será de Cr\$ 10 trilhões, dos quais Cr\$ 7,4 trilhões para aplicações. Desse último total, 28% serão destinados à infraestrutura e saneamento básico, ficando o restante para a construção de habitações.

Ao encerrar sua palestra, Nelson da Matta alertou para o fato de que está administrando um sistema com ativo da ordem de Cr\$ 90 trilhões, uma das razões pela qual acredita que a política habitacional não pode ficar sob duplo comando, conforme está sugerindo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

Galvêas revela que o Brasil tem saldo e superou recessão

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, disse ontem que "a recessão está superada no Brasil". Galvêas falou em uma sessão do 15º Congresso Nacional de Bancos, que se realiza em Salvador, na Bahia, e revelou que o Brasil termina o ano com todos os seus pagamentos internacionais em dia, bom saldo de caixa e a inflação sob controle, em nível próximo ao de 1983.

segundo ele, e dizer que os bancos credores não querem negociar com o Governo atual "não passa de intriga".

Comentando o noticiário sobre a criação de uma nova moeda para substituir o gestão ninguém vai carimbar notas, por mim assinadas, com ORTN. Este assunto, em pouco tempo, passará para os anais do anedotário nacional".

O ministro disse ainda que o crescimento econômico e o aumento das exportações em 23%, este ano, são manifestações evidentes de crescimento econômico. Destacou como importante o fato de as importações de petróleo, que haviam atingido US\$ 11 bilhões, terem sido reduzidas para US\$ 4,5 bilhões. Galvêas concluiu afirmando que a inflação, contudo, continua sendo o grande inibidor do crescimento econômico e social do País.

Garantem que as negociações com o Fundo Monetário Internacional serão concluídas no próximo dia 10, incluindo o programa de ajustamento da economia a ser executado pelo Brasil em 1985. Logo após a eleição do novo governo, seus assessores receberão as bases do acordo feito com o FMI.

Galvêas disse que, concluídas as negociações com o Fundo Monetário Internacional, o Brasil iniciará entendimentos com o Clube de Paris para obtenção de novos prazos de vencimento para a dívida com os bancos internacionais. O Brasil não pedirá dinheiro novo para 1985.

Galvêas participou de um debate sobre a inflação, reafirmando sua tese de que a inflação brasileira decorre de efeitos negativos provocados pela economia mundial. Discordou, com esses argumentos, das teses do senador Roberto Campos, que acabava de atribuir as causas da inflação ao déficit público e à indexação da economia.

O presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, falando na mesma reunião, afirmou que o banco vai-se transformar em grande complexo financeiro e atuar em todo o mercado para captar recursos, passando a exercer funções mais específicas de banco comercial.

Colin esclareceu que o Banco do Brasil não se afastará de suas funções de agente do Governo. Continuará recebendo recursos do Tesouro Nacional para a realização de programas especiais de financiamento. Colin disse, ainda, que a modificação na estrutura do Banco do Brasil será importante para que possa remunerar a estrutura de pessoal que será necessária para enquadrar-se na reforma bancária definida pelo Governo.

Bolsa do Rio

Resumo das Operações		
26 altas, 10 baixas, 04 estáveis e 03 não foram negociadas		
	Quantidade (em mil)	Volume (Cr\$ em mil)
Mercado à vista	2.425.516	30.286.150
Lote		
Fração	130	7.035
Termo	44.600	130.791
Opções de Compra	2.533.800	41.384.669
Exercício de Opções	900	72.000
Futuro c/liberação	(não houve negociação)	
Futuro c/retenção	159.400	23.051.372
Total	5.164.347	95.460.860
IBV médio	395,62 (+ 2,3%)	
Fechamento	429,14 (+ 4,2%)	
Dia Anterior	411,78 (+ 4,1%)	

Bolsa de São Paulo

Resumo das Operações		
55 altas, 21 baixas, 31 estáveis e 09 não foram negociadas		
	Quantidade (em mil)	Volume (em Cr\$ mil)
Mercado à vista		
Lote padrão	7.689.884	72.164.108
Concordatárias	451.946	1.168.359
Fundos Incent. Fiscais. DL 1376	21.268	41.538
Exercício de Opções de Compra	3.000	42.000
Mercado a Termo	1.573.035	7.749.166
Mercado Fracionário	195	4.226
Merc. de Opções de Compra	2.145.800	14.045.945
Leilão	(não houve negociação)	
Total	11.885.129	95.215.344
Índice Bovespa médio	10.019 (+ 2,1%)	
Fechamento	10.054	
Dia anterior	9.841	

Bolsas de MG, ES e Brasília

Resumo das Operações		
09 altas, 06 baixas, 03 estáveis e 03 não foram negociadas		
	Quantidade (em mil)	Volume (em Cr\$ mil)
Mercado à vista	316.645	2.041.874
Lote	(não houve negociação)	
Fração	03	226
Termo	1.000	23.750
Total	317.649	2.065.850
IBV médio	63.492,8 (+ 3,67)	
Fechamento	63.566,1	
Dia anterior	60.921	

Bolsa do Extremo Sul

Resumo das Operações		
8 altas, 01 baixa, 04 estáveis e 08 não foram negociadas		
	Quantidade (em m)	Volume (em Cr\$ mil)
Mercado à vista		
Lote padrão	337.152	1.397.131
Lote fracionário	7	424
Dir. subsc.		
Fundos 1.367	2.267	3.594
Mercado a Termo	(não houve negociação)	
Concordatárias	670	2.163
Total	340.096	1.403.314
Índice médio	35.262 (+ 3,80)	
Fechamento	35.735	
Dia anterior	33.970	

Bolsas de Valores

O mercado de ações do Rio de Janeiro operou em alta de 2,3% no pregão de ontem. O IBV médio atingiu 395,62 pontos. No fechamento o IBV chegou a 429,14 pontos, com alta de 4,2%. No mercado de opções foram vendidos 2 milhões 533 mil títulos, no valor de Cr\$ 41 bilhões 384 milhões, 0,3% mais do que no dia anterior. No mercado futuro foram negociadas 159 milhões de ações pelo valor total de Cr\$ 23 bilhões 051 milhões, 38% mais do que o volume de quarta-feira. O aumento de movimento ao mercado futuro foi apontado como o principal fator de dinamização dos negócios, onde o destaque continuam sendo as empresas ligadas às exportações. As ações da Companhia Vale do Rio Doce são as mais valorizadas. Nas diversas modalidades de negócios foram vendidas 5 milhões 164 mil ações, por Cr\$ 95 bilhões 460 milhões, 0,3% mais do que no dia anterior.

As maiores altas no pregão do Rio foram: Brahma OP (18,14%), Docas de Santos OP (13,74%), Banco do Brasil ON (11,25%), Banespa PP - e (9,96%) e Cataguazes Leopoldina (9,91%). As maiores baixas: Cemig PP (4,64%), Mannesmann PP (3,24%), Acesita OP (3,07%), Banco Nacional PN (2,70%) e Samitri OP (2,61%).

A Bolsa de São Paulo também operou em alta. O índice Bovespa abriu com 9,841 pontos e fechou em 10,054. O Bovespa máximo atingiu 10.198. O índice Bovespa médio registrou 10.019. A alta registrada foi de 2,1%. Os papéis que mais subiram na Bolsa de São Paulo foram: Zanini PP (58,5%), Muller PP (42,1%), Refripar PP (22,6%), Eluma PP (22,2%), Mecânica Pesada PP (18,5%), Sifco PP (20,0%) e Caemi PP (45,0%). As maiores baixas: Artex OP (61,6%), Transbrasil PP (20,7%), Madeirit PNB (16,6%), Telesp OE (16,6%) e Adubos Trevo PP (16,6%).

A Bolsa de Valores de Minas - Espírito Santo - Brasília operou em alta de 3,67%. A Bolsa do Extremo Sul também operou em alta. Subiu 3,80% em média e no fechamento registrava tendência de alta. O mercado a termo e o mercado futuro, em São Paulo e no Rio de Janeiro, movimentaram os grandes volumes.

Mercado Aberto

O mercado aberto apresentou ontem grande movimentação de compra e venda de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional de dois anos de prazo e 6% de juros, com vencimento em setembro de 1985. Este papel foi cotado a 91% para compra e 91,69% para venda. As operações de financiamento por um dia lastreadas em ORTNs apresentaram-se tranquilas durante todo o período.

Já o mercado de compra e venda de Letras do Tesouro Nacional (LTNs), apresentou-se pouco movimentado. As LTNs com vencimento em 20 de fevereiro de 1985 foram cotadas a 11,85% para compra e 111,18% para venda. Os negócios de financiamento por um dia lastreados com letras apresentaram-se tranquilos na abertura e levemente pressionados no fechamento às seguintes taxas: 16,24% na abertura; 16,46% na máxima; 16,11% na mínima; e 16,41% no fechamento.

Segundo informações da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), o volume de negócios com LTNs totalizou Cr\$ 739 bilhões 813 milhões, enquanto as ORTNs movimentaram Cr\$ 28 trilhões 534 bilhões 335 milhões.

Ontem, o presidente da Andima, Carlos Brandão, informou que o sistema de custódia de títulos privados, que as instituições que operam no mercado aberto vão implantar, deverá entrar em funcionamento brevemente. O Conselho Monetário Nacional autorizou a criação do sistema (Cetip), segundo comunicado feito pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, à entidade.

Mercado do ouro: O preço médio do grama de ouro, referente ao lingote de 1.000 gr, foi de Cr\$ 33.914 para compra e Cr\$ 35.314 para venda.

Dólar oficial: Foi cotado a Cr\$ 2.767 para compra e Cr\$ 2.781 para venda.

Mercado paralelo: O dólar foi cotado a Cr\$ 3.133 para compra e Cr\$ 3.223 para venda.

Índices Gerais

	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Maio
Inflação (IGP)							
Mensal	-	12,6	10,5	10,6	10,3	9,2	8,9
No ano	-	166,6	136,8	114,3	93,7	73,4	57,9
Doze meses	-	210,8	212,8	219,3	217,9	226,5	235,5
Custo de vida (IPC)							
Mensal	-	10,7	10,2	9,9	10,6	9,8	9,2
No ano	-	157,1	132,3	110,7	91,8	73,4	57,9
Doze meses	-	198,4	195,7	194,6	190,2	195,2	198,6
Correção Monetária							
Mensal	12,6	10,5	10,6	10,3	9,2	8,9	8,9
No ano	186,88	154,77	130,56	108,46	89,00	73,1	58,9
Doze meses	210,97	202,95	200,2	194,52	191,05	187,3	184,9
INPC							
Mensal	-	11,25	9,88	7,13	11,6	8,79	8,61
Semestral	-	72,7	71,3	71,0	73,8	71,0	68,4
Doze meses	-	186,98	191,54	190,59	197,04	199,78	194,41
No ano	-	149,86	124,7	104,5	90,8	71,1	57,2
Aluguéis							
Semestral	57,4	56,80	59,04	56,80	54,72	52,96	56,08
Anual	153,23	152,47	157,63	159,82	155,52	149,06	143,54
Caderneta de Poupança							
Rendimento Mensal	-	13,16	11,05	11,15	10,85	9,74	9,44
Correção Cambial							
Mensal	4,408	12,960	10,491	10,601	10,297	9,23	8,89
Anual	178,243	166,496	135,67	114,20	93,66	75,61	60,77
Doze meses	214,913	211,337	223,60	213,92	211,39	225,49	220,5
ORTN	20.118,71	17.867,00	16.169,61	14.619,90	13.254,67	12.137,98	11.145,99
MVR (Maior Valor de Referência): 87.997,20							
UPC (Unidade Padrão de Capital) Out/Dez: 13.354,67 Jul/Set: 13.354,67 Abril/Jun: 10.235,07 Jan./Março: 7.545,98							
Prime rate: 11,75 a 12,75%							
Libor: 9,50 a 9,75%							

Grandes bancos da Inglaterra baixam as taxas de juros

LONDRES - Três dos quatro grandes bancos britânicos reduziram ontem a taxa básica de empréstimos (libor) de 10 para 9,5%. Esta é a quinta redução das taxas de juros dos bancos da Inglaterra desde meados deste ano. Analistas do mercado financeiro na Europa disseram que a medida era esperada desde que a Junta da Reserva Federal (FED), dos Estados Unidos, anunciou recentemente uma redução na taxa de redescontos nos bancos norte-americanos, reduzindo a taxa preferencial de juros dos Estados Unidos (prime rate), de 12% para 11,75%.

Os três bancos britânicos, Midland, National Westminster e Lloyds, anunciaram o corte apenas duas semanas depois de uma redução anterior da taxa, igualmente de 0,5%. Um outro banco - o quarto maior da Inglaterra - o Barclays, reduziu sua taxa básica em 0,25%, passando-a para 9,75%, e o mesmo mercado esperava que seguisse a linha dos outros bancos, reduzindo-a para 9,5%.

O corte nas taxas de juros, aparentemente possibilitado pela redução das taxas nos Estados Unidos, foi interpretada por fontes governamentais como notícia muito boa, principalmente porque, facilitando as exportações inglesas, pode ajudar a recuperação da economia britânica. A taxa básica de empréstimos constitui o nível em que os bancos situam todas as suas taxas de empréstimos. A taxa básica britânica é usualmente um ponto inferior à taxa cobrada aos clientes.

Empresas

Agrale - Dois novos modelos de motos foram lançados ontem: a Agrale 16,5SXT simples e a Agrale 16,5 SXT Elephant. Elas foram fabricadas pela Agrale Indústria de Tratores, implementos Agrícolas e Ciclomotores de Caxias do Sul. Sua tecnologia industrial é italiana, da marca Cagiva, sucedânea da Harley Davidson na Itália. Neste etapa de lançamento só serão fabricadas na versão trail e com potência superior. São as primeiras no Brasil refrigeradas a água. A simples será vendida por Cr\$ 5.800 mil e a Elephant a Cr\$ 5.590 mil. O consumo de gasolina das duas motos será de 27 a 30 quilômetros por litro.

CPRM - Um poço para captação de água no Uruguai com 1.200 metros de profundidade e que vai custar ao Governo daquele país US\$ 1 milhão será aberto pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, de São Paulo.

Walt Disney - A Walt Disney Productions obteve uma elevação de 5% de seus lucros líquidos este ano, passando para US\$ 97,8 milhões, contra US\$ 93,1 milhões em 1983. A sociedade, cujas atividades vão da produção cinematográfica aos parques de diversão, realizou durante o exercício um volume de negócios recorde de US\$ 1.655 bilhões.

Exportação

FUMO - As exportações brasileiras de fumo em folha, de janeiro a agosto deste ano, renderam US\$ 323 milhões. A principal performance foi de Santa Cruz do Sul (RS), que exportou US\$ 224,5 milhões, enquanto Blumenau (SC) obteve US\$ 57 milhões, Salvador, US\$ 19 milhões e Porto Alegre US\$ 18 milhões. Volvo - A conquista de mercados externos onde os produtos brasileiros se mostraram competitivos é a intenção da Volvo do Brasil ao reunir 40 fabricantes brasileiros de peças estampadas e apresentar os detalhes de seu plano de exportação em bloco para as suas fábricas da Suécia e dos Estados Unidos. A montadora quer reunir experimentalmente 1 mil conjuntos de 500 peças para caminhões N-10 e N-12, de sua fabricação, produzidas por 40 dos 42 fornecedores da fábrica.

Vendaval — Os prejuízos causados pelo vendaval e a chuva de granizo que ocorreram na quarta-feira no distrito de Rio das Ostras são estimados em Cr\$ 6 bilhões pelo prefeito Nadim Pereira, tendo destruído totalmente 130 residências, e avariado 530 outras e mais quatro das 17 escolas da rede municipal. Trezentos funcionários da prefeitura e outros órgãos municipais e estaduais trabalham na recuperação da cidade, cujas casas foram totalmente destruídas pelo vento ou atingidas por árvores, muitas com mais de um metro de diâmetro.

Vogal — A junta de Julgamento Administrativo do Tribunal Regional do Trabalho decidiu, por 18 votos a um, manter afastada, em caráter definitivo, a juíza-vogal Maria Cristina Nogueira, que posou para fotos com um minúsculo biquíni, no último carnaval, e em seguida publicou o livro "A Revolução Feminina", no qual relata, usando termos populares, como a mulher gosta de ser tratada pelo parceiro. O livro está na 9ª edição e ontem mesmo, após o julgamento, Maria Cristina anunciou sua próxima investida na área literária: um livro intitulado Por Baixo da Toga, no qual promete relatar o comportamento dos juizes como seres humanos.

Janaina — Continua sem decisão judicial a ação que a filha de Leila Diniz, Janaina Diniz Guerra, está movendo contra a Japan Air Lines. Ela exige uma indenização de aproximadamente Cr\$ 500 milhões pela morte de sua mãe, ocorrida em julho de 1972, quando viajava em um dos aviões da companhia. O julgamento, que teve início ontem, na 2ª Câmara do 1º Tribunal de Alçada, não foi concluído porque o juiz Ederson de Melo Serra, pediu vista dos autos. O julgamento prosseguirá na próxima quinta-feira.

Teotônio — O arquiteto Oscar Nye-meier fez entrega, ontem, ao filho do ex-senador Teotônio Vilela, do projeto do Memorial que será construído em Macéió em homenagem a seu pai. Teotônio Vilela Filho, emocionado, agradeceu a iniciativa anunciando que dia 29, em Macéió, será lançada a pedra fundamental com a presença do governador Tancredino Neves e do deputado Ulysses Guimarães.

Natal — A diretoria do Sindicato dos Lojistas do Rio se reúne hoje, às 14h30m, na sede da entidade (Rua da Quitanda, nº 3, Centro), para elaborar o acordo que será encaminhado ao Sindicato dos Comerciantes, objetivando o esquema de trabalho para o mês de dezembro, sobretudo nos domingos, dias 16 e 23.

Gizódromo — O poeta Gilson de Abreu estará, a partir de segunda-feira, no Largo do Machado, utilizando o **Gizódromo**, onde escreve os seus poemas, dando continuidade a sua campanha de conscientização comunitária em defesa dos bens públicos e limpeza da cidade. Gilson já esteve na Rua São José, Largo da Carioca, Praça 15, Cine-lândia e São Cristóvão.

Petroquímicos — Os trabalhadores da Petroflex e Nitriflex, subsidiárias da Petroquisa, em Caxias, têm assembleia hoje, às 17h, na sede do sindicato (Rua Tuiuti, 173) e podem decidir pela greve. Os empregados cobram o cumprimento do acordo coletivo de trabalho, retroativo a setembro, que ainda não foi homologado pelo Conselho Nacional de Política Salarial - CNPS. O documento garantiu adiantamentos salariais e outras melhorias que os petroquímicos querem receber, independentemente da homologação pelo CNPS. Ou seja, defendem que estas empresas adotem o mesmo comportamento assumido pela Petroquisa e a própria Petrobrás, que liberaram as melhorias sem esperar pela decisão do conselho.

Santos Anjos — A responsável pelo Colégio Santos Anjos, mãe Maria da Glória, apresentou queixa contra o advogado Marco Antônio Lintz Leite, da Sociedade de Ensino Superior do Rio de Janeiro (pertencente ao suplente de deputado Aralton Lima e que funciona no mesmo prédio do colégio, na Tijuca) por ter agredido dois porteiros do estabelecimento. Marco Antônio, com outros cinco funcionários da Sest, forçaram a entrada do estacionamento, interdito pela Justiça, em decorrência da ação judicial na qual as mães discutem a legalidade da posse do Colégio Santos Anjos por Aralton Lima.

Firmenich — A Câmara Municipal aprovou, ontem, projetos de resolução concedendo o título de cidadão honorário da Cidade do Rio de Janeiro ao argentino Mário Eduardo Firmenich e ao ex-marineiro João Cândido. O vereador Carlos Imperial, autor da proposta de concessão do título a Mário Firmenich, justificou sua iniciativa afirmando que "o título representa uma homenagem ao povo argentino pela coragem de Firmenich em lutar pela democracia, participando da fundação da organização dos Montoneros que desenvolveu uma dura batalha contra a ditadura argentina". O outro título foi proposto pelo vereador Jorge Ligeiro, visando "a lembrar a revolta dos marinheiros de 1910, liderada por João Cândido, denominado o **Almirante Negro**".

Petroleiros — O presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Minérios e Privados do Petróleo, Ronaldo Cabral Magalhães, foi chamado a prestar esclarecimentos à Polícia Federal, às 10h30m de hoje. Ele não sabe os motivos da convocação. Logo mais, às 18h, na sede da entidade (Rua México, 11 - 5º andar), o dirigente presidirá a assembleia que dará início à campanha do pessoal das distribuidoras de gasolina, visando a novo acordo coletivo de trabalho, a partir de janeiro.

Missa — A Secretaria de Polícia Civil do Rio de Janeiro convida parentes e amigos do comandante Luís Pires e dos policiais Genival Dias da Silva, Nelson da Silva Carvalho e Ricardo Paulo Albuquerque, mortos em acidente de helicóptero, para a missa de 7º Dia, que será celebrada amanhã, às 10h30m, na Igreja Santo Antonio dos Pobres, na Rua dos Inválidos.

Apelo — A Associação de Moradores Vitória Viana Costa Freitas, do Guarepungu, Jacarepaguá, pede a Cetel que recolha o telefone público que havia na Rua André Rocha, 3.051, retirado há duas semanas sem nenhuma explicação à comunidade. A presidente da Associação, Gertrudes Salles, explicou que o telefone retirado servia toda a população local, de aproximadamente 10 mil pessoas.

Posse — O capitão-de-fragata Raul Pereira Bittencourt assume hoje o cargo de comandante do navio-transporte de tropas "Seres Dutra", em substituição ao capitão-de-fragata Alberto do Valle Rosauro de Almeida. A cerimônia está marcada para às 9 horas, a bordo do navio, no porto de Manaus.

Winchester — Victor Eduardo Cavali dirigiu um carro roubado, levava uma chapa fria de um segundo automóvel recolonizado e telefone público que Winchester, 44, uma pistola 45, munição de diversos calibres, uma máquina IBM, presumivelmente furtada, quando foi preso, num Posto de Gasolina, no Humaitá, por policiais militares do 2º Batalhão. Cavali, morador na Rua Viveiros de Castro, 50/102, Copacabana, foi levado para a 15ª DP, onde, depois, foi autuado e recolhido ao xadrez.

Escola particular não reavaliará reprovados

Todo aluno de escola particular, do primeiro ou do segundo Grau, que for reprovado este ano, não terá mais direito a uma reavaliação que poderia ser transformada numa promoção posterior. O Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro decidiu ontem, por 12 votos a favor e quatro abstenções, suspender, temporariamente, autorização dada a escolas particulares para proceder a estes exames.

A autorização fora concedida em 1977, aos seguintes estabelecimentos: Colégio Brasileiro de Almeida, Instituto Abel, Colégio S. Pedro de Alcântara, Colégio Metropolitan, Instituto Souza Leão, Colégio Sta. Luzia, Colégio Veiga de Almeida, Colégio Santo Antônio Maria Zacarias, Escola N. S. da Ressurreição, Colégio Maria José Imperial, Escola Construtor Sul, Legrand - Colégio Integração e Colégio Rezende (fechado).

A questão da reavaliação de alunos reprovados vem se transformando num verdadeiro escândalo - disse o conselheiro Paulo de Bessa Antunes, inspirador da medida. Noventa por cento dos alunos reavaliados acabam sendo aprovados e se matriculam na própria escola que fazia a reavaliação. Ou seja, esta segunda chance para alunos repro-

vados era objeto de um verdadeiro comércio, servindo mesmo como ponto de venda das escolas em suas mensagens publicitárias.

O conselheiro ressaltou, entretanto, que, na lista de escolas autorizadas havia também instituições sérias, e muitas delas nem ao menos utilizavam a autorização concedida. Mas foi a partir de irregularidades que chegaram ao seu conhecimento que ele propôs ao Conselho a designação de uma comissão para levantar o assunto. Esta comissão, presidida pelo conselheiro José Arruda e da qual fazem parte ainda membros do Departamento de Apoio Técnico e da Coordenação de Supervisão Educacional, visitou as escolas, apurou algumas irregularidades mas decidiu que o assunto merece um aprofundamento. Por isso, optou pela suspensão da reavaliação até segunda ordem. Esta suspensão entra em vigor com a publicação da deliberação - ou seja na próxima semana.

- Acho que um dos nossos próximos passos deverá ser a convocação dos diretores das escolas para reestudarmos a questão, disse ainda o conselheiro Bessa Antunes, mas eu, pessoalmente, sou pela extinção desse privilégio: é perigoso demais e facilmente deturpado.

Reitor pede renúncia ao aumento

O reitor Charley Fayal, da Uerj, desde ontem passa abaixo-assinado entre os 305 contemplados em outubro com reposição salarial. De acordo com o texto, os beneficiados abrem mão do aumento - o que, de acordo com os grevistas, não solucionaria nada. Os 5.500 professores e funcionários da universidade, parados desde o dia 8 reivindicam - diz o comando de greve - aumento para todos, e nunca sua supressão.

Em visita à redação de Última Hora, o presidente da Associação de Docentes, Ricardo Santos, e o presidente da Associação dos Servidores da UERJ, Carlos César Otaviano chamaram a atenção até para o fato de que é ilegal a diminuição de salário. Assim, não teria sentido a tentativa do reitor.

Afirmam ainda Ricardo Santos e Otaviano que a vontade de alguns professores aumentados era de dispensar sua reposição salarial até

Movimento da Uerj tem moção de apoio

Após uma discussão de quase uma hora, que agitou as quase sempre tranquilas sessões do Conselho Estadual de Educação, o plenário decidiu aprovar, por unanimidade, uma moção de apoio ao "justo movimento por melhores condições de ensino e dignidade profissional" que se desenvolve na Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Marcada por um número quase excepcional de presenças de conselheiros (cerca de dois terços), a reunião de ontem teria uma pauta tranquila, com assuntos de rotina, não fosse a iniciativa do conselheiro Paulo de Bessa Antunes de cobrar dos membros do Cederj uma posição de solidariedade ao movimento, uma vez que, como ele próprio lembrou, atitude semelhante havia sido tomada por ocasião da greve nas universidades federais.

Apesar da lembrança, alguns conselheiros - como o professor Sérgio Pereira da Silva e o ex-secretário Arnaldo Niskier - tentaram argu-

mentar com a necessidade de manutenção de neutralidade, no seu entender mais apropriada a um órgão meramente normativo. Com isso não concordaram, nem Paulo Bessa, nem a secretária Municipal de Educação, Maria Yeda Linhares que, com voz pausada e exposição muito clara, lembrou que se colocava não apenas um conjunto de reivindicações salariais, mas, sim, a defesa de importantes posições de política educacional.

Contornadas as diferenças, a moção - de certa forma mais cordata do que fazia supor a veemência de Paulo Bessa ao defendê-la - teve, finalmente, aprovação unânime, cuja importância pode ser resumida nas palavras do também conselheiro Herbert José de Souza:

- Apóio a moção porque a causa é justa e porque é preciso que se defenda toda e qualquer tentativa de democratização das instituições deste país.

Novo livro de Jorge Amado tem marketing milionário

Vinte milhões de cruzeiros foi a quantia investida pela Editora Record para a campanha publicitária do novo livro de Jorge Amado, **Tocaia Grande - A Face Obscura**, com 150 mil exemplares em sua primeira edição, estabelecendo, com tal tiragem, um recorde no Brasil. O editor Alfredo Machado considera a quantia "muito alta para a publicidade de um livro, mas insuficiente para qualquer campanha publicitária que pretenda vender, por exemplo, um sabonete."

O recorde de 150 mil exemplares numa primeira edição e a campanha publicitária movida pelo slogan **Lançamento de um novo Jorge Amado**, são os principais fatores que levam Alfredo Machado a acreditar que "este será um Natal feliz para livreiros e editores, e a venda do livro dará o retorno ao investimento de Cr\$ 1 bilhão de cruzeiros, pois o livro tem duas capas feitas pelo ilustrador Floriano Peixoto e Jorge Amado é um nome consagrado."

A Record não mediu esforços para o sucesso da campanha e da vendagem, e Alfredo Machado destaca um acontecimento paralelo, que é o lançamento do último Lp de Gal Costa, **Gal Profana**, junto ao lançamento de **Tocaia Grande**:

- Os dois são baianos, se admiram, e são muito amigos. O Jorge costuma dizer que considera a voz de Gal a verdadeira voz de Gabriela, que poderá ter sempre muitas faces e atrizes diferentes. Mas sua voz será, para sempre, a voz de Gal.

Muita felicidade no dia do lançamento

Os dois trajavam roupas claras e Zélia Gattai parecia viver um dia de extrema felicidade ontem à tarde, na Biblioteca Nacional, poucas horas antes do lançamento de **Tocaia Grande - A Face Obscura e Senhora Dona do Baile**. Zélia, autora de **Anarquista Graças a Deus** - seu primeiro livro e, até hoje, integrando listas de obras mais vendidas - foi abordada por anônimos e respondeu a todos com delicadeza. Jorge Amado, por sua vez, apesar de consagrado definitiva e internacionalmente, não escondia uma ponta de nervosa expectativa com o lançamento de **Tocaia Grande - A Face Obscura**.

O duplo lançamento, na Livraria Siciliana (Avenida Copacabana, 830) foi precedi-

do de uma visita à Biblioteca Nacional, onde Jorge Amado cumpriu a Lei de Depósito Legal, entregando o exemplar de **Tocaia Grande**, seu último romance. À pequena solenidade compareceram a diretora geral da Biblioteca, Maria Alice Barroso, a diretora da Divisão de Aquisição, Margareta Galvão, e o chefe de escritório de direitos autorais, Rodolfo Tigre.

Jorge e Zélia chegaram, pontualmente, às 15h, na companhia do diretor da Editora Record, Alfredo Machado, que incentivou a razão da solenidade:

- É preciso que se vendam livros. Os meios de comunicação são muito caros, e o livro é um produto que não tem capacidade financeira.

Estação de São Cristóvão, 16h50 - Foto de Olavo Rufino



Dê trem, o passageiro chega a São Cristóvão e, de ônibus, à Copacabana

Usuário aprova o ônibus 462

A inauguração da nova linha de ônibus 462, que liga São Cristóvão a Copacabana, via Corte de Cantagalo, agradou ontem a maioria dos passageiros, não só pelo trajeto coberto em apenas 40 minutos, como pelo preço da passagem, de Cr\$ 270. Até as 18h, só 800 passageiros haviam usado a linha, mas funcionários da CTC atribuíram a pequena procura à desinformação e ao fato da 462 só ter começado a operar às 10h, perdendo os passageiros vindos do subúrbio pela manhã.

Essa é a terceira ligação expressa São Cristóvão-Zona Sul, dentro do plano de transporte integrado do Coordenador de Planejamento do Futuro, arquiteto Jaime Lerner. Ao contrário das linhas já existentes, a 460, São Cristóvão-Ipanema, e 461, São Cristóvão-Leblon, que fazem ponto em frente às estações de trem e metrô de São Cristóvão, a 462 fica atrás das estações.

A linha 462 vai funcionar diariamente das 5 horas à meia-noite, com ônibus de sete em sete minutos na maior parte do dia e de cinco em cinco no começo da manhã e fim da tarde. Uma equipe de Última Hora tomou ontem um ônibus às 16h30min e o trajeto demorou 45 minutos. Da estação até o Corte de Cantagalo foram gastos 15 minutos, mas só o trajeto entre a Rua Miguel Lemos, Avenida Nossa Senhora de Copacabana e Rua Bolívar levou 10 minutos.

Juiz prevê no Rio a morte da Máfia

É possível acabar com a Máfia. A afirmação é do juiz italiano Giuseppe Ayala, durante entrevista ontem no Hotel Meridien, no Leme. Sem medo de ameaças contra a sua vida, embora reconheça que haja riscos (diversas autoridades italianas já foram assassinadas por mafiosos), ele disse que a organização será liquidada e isso ocorrerá pela ação da Justiça italiana.

Para Giuseppe Ayala, o mafioso Tommaso Buscetta, preso pela Polícia Federal brasileira, corre perigo de vida, mas está tendo forte proteção da Polícia Italiana. Segundo ele, os mafiosos hoje falam mais do que antigamente, porque antes sabiam que a morte era inevitável para quem rompesse a lei do silêncio. Ontem, os juizes italianos visitaram o Pão de Açúcar e à tarde se reuniram com o Secretário Estadual de Justiça, Vivaldo Barbosa.

Em Brasília, o ministro Abi-Ackel, da Justiça, informou que, atendendo a pedido formulado pelo Governo italiano, o Governo brasileiro autorizou a reextradição do mafioso Tommaso Buscetta para os Estados Unidos, onde será submetido a interrogatório, juntamente com outros mafiosos, para a identificação de importantes chefes da organização criminosa.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO E DE AGENTES AUTONOMOS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CRÉDITO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
C.G.C. 33.948.134/0001-98 - Inscrição Estadual 372.153.01

EDITAL
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO
EMPREGADOS EM CORRETORA DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO E
EMPREGADOS EM EMPRESAS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA

Usando os poderes atribuídos pela Lei e Estatuto, o presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização e de Agentes Autônomos de Seguros Privados e de Crédito do Estado do Rio de Janeiro, convoca os integrantes das categorias acima enunciadas para a Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada na Av. Presidente Vargas, 502 - 21º andar, Sindicato dos Bancários, no dia 04 de dezembro de 1984, às 18,30 horas, em primeira convocação, e às 19,00 horas em segunda e última, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior;
- Tratar da revisão salarial e outras reivindicações;
- Autorizar a Diretoria do Sindicato a instaurar processo de Dissídio Coletivo, bem como firmar Acordo Salarial ou Convenção Coletiva;
- Medidas tendentes à conquista das reivindicações;
- Desconto a favor do Sindicato, em conformidade com o art. 617 do mesmo diploma consolidado, e de acordo com as prerrogativas do Sindicato, previstas na letra "e" do art. 513 da C.L.T. As deliberações serão tomadas através de escrutínio secreto.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1984.
JULIO MENANDRO DE CARVALHO
Presidente

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS URBANAS DO RIO DE JANEIRO
CGC: 27.638.543/0001-95

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Rio de Janeiro, por seu Presidente infra-assinado, convoca os associados quites e que se achem em pleno gozo de seus direitos sindicais, conforme disposição estatutária e legislação em vigor, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 30 de novembro de 1984, em sua Sede Social, à Rua General Canabarro, 536 - Maracanã, às 18 horas em primeira convocação ou, caso não haja número legal, em segunda e última convocação às 19:00 horas, para tratar da seguinte:

"ORDEM DO DIA"

- Leitura, discussão e votação por escrutínio secreto da Retificação e Suplementação da Previsão Orçamentária do exercício de 1984.
- Leitura, discussão e votação por escrutínio secreto da Previsão Orçamentária para o exercício de 1985.

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1984

JASON DOS SANTOS
Presidente

Oração do Te Deum fala dos pobres

Presidido pelo cardeal-arcebispo d. Eugênio Sales, foi realizado ontem na Catedral de São Sebastião o ato de ação de Graças - o **Te Deum** - que foi assistido entre outras autoridades pelo governador Leonel Brizola, vice-governador Darcy Ribeiro e prefeito Marcelo Alencar. Na solenidade o reitor do Seminário São José, monsenhor José Vasconcelos, fez a pregação e d. Eugênio, na oração comunitária, rezou pela Pátria. O **Te Deum** foi cantado em latim e português, com acompanhamento do órgão, e sob a regência do maestro Manuel Trogo.

O texto da oração comunitária, rezada por d. Eugênio e pelos fiéis, dizia: "Preocupa-nos a situação do povo brasileiro, sobretudo dos mais pobres. Afligem-nos a miséria, a fome e a marginalização de milhões de nossos irmãos. Angustiamos ver que as justas aspirações do povo nem sempre são atendidas."

Nova América espera mais 10 bilhões

O presidente da Companhia Nacional de Tecidos Nova América, José Paes Rangel, tem encontro com o ministro do Planejamento, Delfim Netto, na segunda-feira, em Brasília, e vai solicitar a liberação de mais Cr\$ 10 bilhões para que a empresa cumpra com os compromissos da concordata (liquidação das custas judiciais e créditos habilitados). A primeira parcela de Cr\$ 15 bi - de um total de Cr\$ 40 bi destinados pelo Governo federal para capital de giro da empresa - já foi esgotada. Ontem, Rangel depositou no Banco do Estado do Rio de Janeiro - Banerj, o principal da dívida da companhia para com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, num total de Cr\$ 1,4 bi. Ainda não existe decisão do Banco Nacional da Habitação - BNH, sobre o pagamento de juros e correção monetária, que elevariam a dívida para mais de Cr\$ 4 bi.

A assessoria jurídica do órgão está examinando o pedido da Nova América, que pretende se beneficiar do Decreto-Lei 858/69, que isenta as empresas em processo, falimentar de quaisquer juros ou correção monetária sobre suas dívidas fiscais e previdenciárias, desde que quem o principal até 13 meses após a decretação da falência (neste caso, o prazo termina hoje). No dia 29, o conselho curador do FGTS se reunirá para uma decisão final sobre o assunto.

Imortais homenageiam cordelista

A austeridade das reuniões na Academia Brasileira de Letras foi abolida ontem, quando os acadêmicos realizaram uma sessão extraordinária para homenagear o cordelista Rodolfo Coelho Cavalcante, que recebeu a Medalha Machado de Assis, concedida a personalidades que se destacaram na literatura ou que contribuíram para engrandecê-la. Entre os que já foram agraciados estão o ex-presidente Juscelino Kubitschek e o editor José Olympio.

Rock in Rio dá trabalho a jovens

Os organizadores do **Rock in Rio** afirmaram ontem que o interesse pelo festival pode ser comprovado pela quantidade de jovens que se oferecem para trabalhar durante o evento. Um dos exemplos foi a procura por uma oportunidade de trabalho na loja que o McDonald's montará no local: mais de quatro mil pessoas atenderam ao chamado de pequenos anúncios de uma rádio FM.

A lanchonete selecionará 450 jovens para trabalhar durante o **Rock in Rio**, cada um por seis horas diárias, durante 20 dias, a partir de 2 de janeiro. A loja terá 1 mil e 500 metros quadrados e servirá sete mil sanduíches e quatro mil litros de refrigerantes por hora, o que exigirá a montagem de quatro cozinhas equipadas.

A Assessoria de Imprensa do Palácio São Joaquim, preocupada com o Festival, distribuiu a seguinte declaração do cardeal d. Eugênio Sales:

"O Festival **Rock in Rio** causa apreensões. Ele se realiza em um período de recessão econômica; milhões estão sendo gastos. Uma música alienante e provocatória; as consequências de ordem moral e social devem preocupar pais e mestres. O avanço das drogas e insuficiência de serviços básicos na cidade, uma imensa multidão respirando uma atmosfera irreal, devem interrogar as autoridades. Recordemos os efeitos de festivais semelhantes realizados em outros países.

A alegria é um fator positivo. A falsa alegria, corrompe. A advertência justa é um dever que se cumpre mesmo desagradando. O Episcopado do Estado do Rio de Janeiro, em sua reunião de ontem, por meu intermédio, manifesta sua grave preocupação com o Festival **Rock in Rio** programado para janeiro próximo."

Coluna do Servidor

Mongeral informa

Reposicionamento no Rio depende do Legislativo

Agentes de administração do Município vão procurar o presidente da Câmara de Vereadores, Maurício Azêdo, para pedir urgência na tramitação do projeto de lei nº 864/84, do Executivo, que determina o reposicionamento da categoria no Plano de Cargos e Vencimentos, e a fixação da mesma data de vigência estabelecida pelo governador do Estado para o benefício - 1 de outubro passado.

O representante dos agentes de administração, Abílio Barreto Moreira, denuncia que o projeto foi enviado ao Legislativo no último dia 12, "sob inexplicável sigilo", no bojo de mensagem em que o prefeito Marcelo Alencar "sequer sugere prazo para aprovação".

Para os servidores, a iniciativa do prefeito foi duplamente prejudicial à categoria, pois eles entendem que o reposicionamento poderia ser autorizado por decreto - como preferiu o governador Leonel Brizola - e deveria vigorar com a mesma eficácia.

O projeto beneficia 1.100 funcionários, o que eleva a 6.100 o total de agentes administrativos a serem reposicionados no Estado e Município. Foram destinados 275 cargos à classe especial (referências 40 a 43), 385 à C (36 a 39) e 440 à B (31 a 35).

O único aspecto positivo da proposição do prefeito é a extensão do reposicionamento a todos os agentes aposentados, já que na área estadual a melhoria ficou limitada aos inativados após o enquadramento definitivo no Plano de Classificação.

Em assembleia na Associação dos Servidores Administrativos do Grande Rio (ASA-Rio), com a participação de agentes auxiliares administrativos e de administração do Estado e Município, e agentes de administração, estes decidiram recorrer aos vereadores para assegurar a aprovação do projeto ainda este ano, de modo a permitir o seu reenquadramento imediato. Quanto aos auxiliares, resolveram atuar em conjunto para pressionar o governador e o prefeito a estenderem o reposicionamento à categoria, já que exercem atribuições da mesma natureza e, em muitos casos, possuem o 2º Grau, mas sofreram rebaixamento funcional em razão das restrições de quantitativos na outra categoria.

É este o teor do projeto de lei nº 864/84: "Art. 1º - Fica alterado o anexo III da Lei nº 95, de 14 de março de 1979, na parte referente à categoria funcional de agente de administração - 2º Grau, na forma do anexo desta lei.

Art. 2º - Os enquadramentos já formalizados serão revistos mediante reposicionamento de cima para baixo, das classes superiores para as inferiores, da maior para a menor referência, pelo critério de tempo de serviço, na forma do mesmo anexo e das disposições desta lei.

§ 1º - Para fins do reposicionamento previsto no caput deste artigo, o quantitativo de cargos de cada classe será distribuído igualmente por todas as referências da respectiva classe.

§ 2º - Se na aplicação do disposto no parágrafo anterior resultar número fracionário, far-se-á o arredondamento nas referências mais altas, mantendo-se sempre o total fixado para a classe.

Art. 3º - O tempo de serviço de cada funcionário será apurado em dias de efetivo exercício, estabelecida a data limite de 31 de dezembro de 1983 e definido na seguinte ordem de prioridade para sua aplicação:

- I - o tempo de serviço no cargo atual acrescido do tempo no cargo concorrente;
- II - o tempo de serviço público no Município;
- III - o tempo de serviço público no Estado;
- IV - o tempo de serviço público;
- V - o tempo de serviço público do mais idoso;

Art. 4º - Para os efeitos desta lei considera-se: I - tempo de serviço no cargo atual, o tempo de serviço (sic) em cargo integrante do Plano de Classificação de Cargos estabelecido pela Lei nº 95, de 14 de março de 1979;

II - tempo no cargo concorrente, o tempo de serviço no cargo a que concorreu (sic), por transposição, ao enquadramento no Plano de Classificação de Cargos;

III - tempo de serviço público no Município, o tempo de efetivo exercício no Município do Rio de Janeiro;

IV - tempo de serviço público no Estado, o tempo de efetivo exercício prestado ao ex-Estado da Guanabara, acrescido, se for o caso, do da ex-Prefeitura do Distrito Federal;

V - tempo de serviço público, o tempo de serviço público averbado, excetuada a averbação com base na Lei nº 315, de 4 de março de 1982;

VI - tempo de efetivo exercício, o tempo de serviço efetivamente prestado pelo funcionário no desempenho de seu cargo, acrescido do relativo aos afastamentos previstos nos arts. 64 e 65 da Lei nº 94, de 14 de março de 1979, exceto o do inciso VII do mesmo art. 65.

Art. 5º - Os órgãos de pessoal das secretarias farão suas respectivas listagens por tempo de serviço, as quais servirão de base para o reposicionamento de que trata o art. 2º desta lei.

Art. 6º - Com base nos elementos constantes das listagens referidas no artigo anterior, o órgão de classificação de cargos da Secretaria Municipal de Administração fará publicar a relação final dos concorrentes.

Art. 7º - Nenhum funcionário será reposicionado em referência inferior àquela em que estiver classificado, mantendo, quando for o caso, a situação atual, como excedente.

Art. 8º - Os funcionários aposentados serão reposicionados como se em efetivo exercício estivessem.

Art. 9º - Fica o Poder Executivo autorizado a abrir créditos suplementares no limite necessário à execução desta lei.

Art. 10 - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Correspondência: Mário Mello
Rua Equador, 702

A confiança é feita no tempo.

Em 148 anos de existência, o Mongeral fez mais do que amparar e proteger milhares de famílias brasileiras. Fez muito mais. Pagou mais benefícios de aposentadoria, pensão e pecúlio que qualquer outra entidade de previdência privada. Transformou a previdência supletiva em um instrumento imprescindível ao bem-estar social. Mongeral. 148 anos de segurança. Confiança feita no tempo.



MONGERAL

FUNDADO EM 1835
RIO DE JANEIRO, RJ - Rua da Quitanda, 62
Av. Graça Aranha, 327 - 5º andar - Tel. 221-3210

Prefeito acata bancada do PDT e Rio pagará IPTU por semestre

Os vereadores da bancada do PDT convenceram o prefeito Marcelo Alencar a adotar a correção trimestral - em lugar da trimestral - do imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e a manter o desconto de 10% para o contribuinte que pagar o total do imposto de uma só vez, em março. Mas o prefeito resolveu criar a Taxa de Limpeza Pública, para cobrir as despesas com a limpeza das ruas, praias, túneis etc. Essa taxa será cobrada paralelamente à do lixo, justificada pela coleta domiciliar.

Hoje mesmo o prefeito enviará ao Legislativo municipal nova mensagem, propondo o reajuste semestral do IPTU, a manutenção do desconto de 10% para o pagamento à vista e a substituição da Taxa de Serviços Diversos pela de Limpeza Pública.

Com a criação da Taxa de Serviços Diversos (TSD), o prefeito esperava arrecadar

da com a TSD, por abranger menor gama de serviços. São as principais alterações na mensagem da consolidação da reforma tributária que Marcelo Alencar encaminhou à Câmara dos Vereadores, anunciadas após reunião de quase duas horas entre o prefeito, seus assessores na área econômica e 11 vereadores pedetistas, Carlos Imperial, Jorge Ligeiro, Osvaldo Luís e Emir Amed não compareceram.

O projeto de consolidação da reforma tributária será discutido hoje à tarde, pela primeira vez, na Câmara Municipal, porque a Mesa Diretora resolveu incluí-lo na ordem-do-dia.

Ontem, dirigentes da Famerj - Federação das Associações de Moradores do Estado - apresentaram aos líderes das bancadas partidárias um documento sugerindo sete emendas à mensagem do prefeito Marcelo Alencar.

Sérgio Andréa e Grázia Veras, diretores da Famerj, informaram que representantes de todas as associações de moradores estão convocados para comparecer hoje, às 16 horas, à Câmara dos Vereadores, a fim de acompanharem a votação do projeto.

As emendas sugeridas pela Famerj estabelecem a manutenção do pagamento do IPTU de forma diferenciada (três regiões) e sua vinculação com a metragem do imóvel, mas com um teto de aumento em relação ao ano anterior de 90% do INPC - 172,35%; diferenciação nos imóveis construídos com destinação mista; bloqueio para todas as taxas e condicionamento à aprovação dos vereadores os valores unitários de padrão predial, a serem fixados anualmente.

Banerj pode patrocinar a Mangueira

O Banco do Estado do Rio de Janeiro - Banerj - estuda a possibilidade de assumir o patrocínio de todas as atividades da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira ligadas à apresentação no carnaval, shows e espetáculos. O patrocínio faz parte do programa de marketing do banco, dirigido principalmente a promoções de ordem cultural.

O assunto, que terá decisão antes do fim do ano, está sendo estudado pelo chefe de gabinete da presidência, Lúcio Asfora, a quem está subordinada a área de marketing do Banerj.

O patrocínio da Mangueira pelo banco foi solicitado pela diretoria da escola e consiste em passar ao Banerj todas as despesas da Mangueira ligadas à apresentações e desfiles, participando inclusive da administração dessas apresentações.

Além do resultado em propaganda, o banco terá ainda participação nos resultados financeiros. Essas atividades específicas da Mangueira, na área de espetáculos e shows, serão administradas como uma empresa, objetivando a suficiência econômica. A escola não tem objetivo de auferir lucros com essas atividades, mas atingir a auto-suficiência, eliminando os déficits, utilizando a experiência administrativa e financeira do Banerj.

Banco financia compra de táxis

Um cheque de Cr\$ 247 milhões 500 mil entregou ontem, pelo presidente da Coopertracon, César Pereira Maia, ao empresário Manoel Isaías dos Reis, dono da empresa Táxi Jóiá, para a compra de 60 táxis usados e suas respectivas autonomias, foi o primeiro passo dado pelo motoristas profissionais para a extinção de todas as empresas do setor. O financiamento feito pelo Banerj será pago pelos cooperativados beneficiados em 24 parcelas de Cr\$ 609.930, ou ainda através da utilização de propaganda do banco nos táxis, o que importará num abatimento mensal de Cr\$ 100 mil para cada um. O secretário de Estado do Trabalho e da Habitação, Carlos Alberto Oliveira, e o gerente geral da Diretoria de Operações Financeiras do Banerj, Ovídio Manhães Carneiro, lembraram que a operação se originou de ordem do governador Leonel Brizola, ao tomar conhecimento da exploração que se verifica nas empresas de táxis. Daí, surgiu a Coopertracon.

Segundo o acordo firmado entre o Banerj e a Coopertracon, o financiamento para aquisição de outros lotes de automóveis depende do cumprimento desta primeira fase. Ele está sendo feito com juros subsidiados. O banco - esclareceu o gerente Ovídio Manhães - participa dessa operação sem ter qualquer lucro, a não ser o de oferecer soluções de natureza social.

Pistas estão perigosas na Rio-São Paulo

É a seguinte a situação das rodovias federais no Estado do Rio e nos limites com Estados vizinhos: Rio-Juiz de Fora (BR-040) - Do Km 7 ao 21, o tráfego, no sentido Rio/UF, está desviado para a Estrada União e Indústria, em função de obras nos aterros dos Kms 15 e 20. Rio-Santos (BR-101) - Nos Kms 27, 71 e 128, o tráfego está em meia pista devido a obras.

Rio-São Paulo (BR-116) - Nos Kms 14 e 29 estão sendo feitos recalques na pista; nos Kms 13 e 15 há afundamento de pista; e nos Kms 91 e 95, há um estreitamento de pista, com sinalização permanente avisando que, naquele trecho, passam veículos nos dois sentidos. Nas proximidades do Km 255 o tráfego está desviado devido à queda de barreiras. O viaduto Floriano está com mão dupla no sentido SP/RJ.

Rio-São João da Barra (BR-356) - No Km 155, estão sendo realizadas obras na pista.

Rio-Volta Redonda (BR-393) - Devido a deslizamentos de aterro e queda de barreira, nos Km 117, 122 e 129, a pista está sem acostamento, e no Km 145, o tráfego está controlado e máquinas transitam na pista.

Magé-Manilha (BR-493) - O tráfego está orientado nas pontes sobre os rios Guaraí, Guapimirim e Canal de Sernambetiba, dando passagem para um único carro de cada vez.

O DER avisa que nas estradas estaduais o tráfego está normal.

Km 17 da antiga Rio-São Paulo - 16 horas



As crianças refrescaram-se no chafariz e no lago artificial formados pelo bombeamento da água das tubulações da adutora do Guandu

Cedae trabalha para o verão ter mais 200 milhões diários de litros de água

A Cedae já se prepara para enfrentar o rigor do verão com a instalação dos novos dispositivos denominados Air Trap, na quarta adutora de água bruta do Guandu, que proporcionarão um aumento de 200 milhões de litros de água por dia, o suficiente para abastecer uma população de 300 mil pessoas. A produção atual é de 2,8 bilhões de litros diários. Juntado a esta as obras de interligação da adutora da Maré, na Zona da Leopoldina, e as obras de reforço de abastecimento no Centro na Ilha do Governador e na Zona Sul do Rio, o presidente da Cedae, José Rômulo de Melo, espera reduzir sensivelmente os problemas de falta d'água em determinadas áreas da cidade, como nos pontos altos e finais de rede, sempre prejudicados, no verão, pelo excessivo consumo em outros bairros.

O Air Trap é um dispositivo projetado para retirar todo o ar da tubulação, permitindo a passagem da água livre de bolhas. De acordo com a previsão da Cedae, em 120 dias as outras três linhas adutoras de água bruta do rio Guandu também serão beneficiadas com os novos equipamentos. Para a instalação do Air Trap, a Companhia precisou reduzir em 40% a produção de água, durante 10 horas (das 8 às 17 horas de ontem), em função do fechamento das adutoras 4 e 3. Embora as linhas tenham sido reabertas ontem mesmo, somente em 72 horas o sistema estará inteiramente recuperado, segundo informou o presidente da empresa.

Projetados e fabricados por engenheiros e técnicos da própria empresa, os 12 conjuntos de Air Trap envolveram recursos da ordem de 100 milhões de cruzeiros (Cr\$ 8 milhões, cada), custo considerado bastante baixo, já que inclui, também, a instalação, para a qual se utilizou mão-de-obra da própria empresa. A Baixada Fluminense e os bairros do Rio que mais sofrem com o problema de abastecimento de água, como Santa Teresa, Botafogo e Centro, entre outros, serão

os maiores beneficiados com as obras.

Para a execução do trabalho de soldagem dos novos equipamentos à tubulação da quarta adutora do Rio Guandu, na altura do Km 17 da antiga Rio-São Paulo, próximo à Estação de Tratamento de Água da Cedae, técnicos da Companhia tiveram que realizar, paralelamente, o serviço de esgotamento da água, pelo sistema de bombeamento, uma vez que não bastaria fechar a adutora, simplesmente. Quem ganhou com a tarefa foi a criança que mora nas proximidades, que se deliciou com o chafariz e o lago artificial formado.

Iniciadas há um mês, as obras de reforço de abastecimento de água no Centro e na Zona Sul, cujo valor está estimado em Cr\$ 8 bilhões, deverão estar concluídas até o final do ano. Para obras de esgotamento sanitário das Baixadas Fluminense e de Jacarepaguá serão utilizados recursos da ordem de Cr\$ 700 milhões, repassados pelo Governo Federal e aplicados ao

longo de quatro anos. Esta verba, por enquanto, é uma promessa mas, ainda hoje o secretário de Obras, Luís Alfredo Salomão, reúne-se, às 8 horas, com o presidente do BNH, Nelson da Matta, em São Paulo, visando à operacionalização desse financiamento, segundo informou ontem o presidente da Cedae. Já contando com a liberação desses recursos, a Cedae inicia hoje, em Vilar dos Teles, 1º distrito de São João de Meriti, as obras de saneamento da Baixada Fluminense com a aplicação prática da proposta de desenvolvimento da Cedae "para atender o que engloba a eliminação das valas negras, com a colocação de redes e unidades de tratamento, além de intervenção no sistema de drenagem, para garantia do funcionamento dessas redes.

No início de dezembro, a Cedae abrirá concorrência para a realização de obras de implantação de redes em diversas áreas da Baixada Fluminense.

Região dos Lagos tem fornecimento quase normal

Três dos cinco motores que compõem a elevatória de Juturnaíba, entre Araruama e São Pedro da Aldeia, foram reinstalados ontem, 18 horas após o vendaval que destelhou a elevatória, inundando-os, e prejudicando seriamente o abastecimento de água na Região dos Lagos. Com isso, a Cedae recuperou 80% do sistema, na região, devendo concluir o trabalho hoje, com a reinstalação dos dois últimos motores.

A volta do sistema de abastecimento de água na Região dos Lagos, verificada por volta das 10 horas de ontem, foi antecipada em seis horas, já que a previsão da Cedae era de que o sistema se recuperasse em, no mínimo, 24 horas. Segundo o presidente da Cedae, José Rômulo de Melo, a eficiência

da equipe local, aliada ao reforço técnico enviado do Rio, Magé e Niterói, tão logo registrou-se o colapso, foram os responsáveis pela sua rápida recuperação.

A empresa ainda não tem uma avaliação dos prejuízos causados pelo vendaval, mas seu presidente acredita que eles sejam de pequena monta, uma vez que a elevatória foi afetada apenas superficialmente. "O sistema de abastecimento d'água foi interrompido - explicou - porque entrou água nos motores, o que nos obrigou a desligá-los, para evitar curtos-circuitos. Depois disso - acrescentou - os motores foram colocados na estufa, para secagem, e amanhã (hoje) todos eles já estarão funcionando normalmente, sem qualquer prejuízo" - concluiu.

Edital de citação com o prazo de vinte dias, a terceiros interessados certos e incertos, seus herdeiros ou sucessores, seus cônjuges se casados forem, bem como a citação de: João Nery de Oliveira; Luiz Pires Medeiros; Custódio Galindo; José dos Santos Fernandes; João Alves Soalheiro; na forma abaixo; e proprietários do terreno baldio da R. Abaeté (301, 311, 321); O Dr. Hugo Barcellos, Juiz de Direito da Vara de Registros Públicos da Cidade do RJ, etc. Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo acima virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte do Grupo Espírita Rainha de Sabá e outro foi requerida Ação de Usucapão do imóvel da Rua Ribeiro de Andrade, 302, Campo Grande; Medidas: 20,00m de frente/fundos; 27,00m de ambos os lados, com uma área de 544,00m²; Confrontações: direita com o nº 324 da mesma rua de João Nery de Oliveira; com a esquerda com o terreno baldio da Rua Luiz Pires Medeiros; e nos fundos com terrenos baldios da Rua Abaeté. Pelo que chama e cita os nomeados acima para que tomem conhecimento da ação e da justificação testemunhal da posse designada para o dia 17-12-84, às 14:30 horas, advertidos de que, não sendo a mesma contestada dentro no prazo de 15 dias, a contar da publicação no Diário da Justiça, da decisão de declarar justificada a posse, presumir-se-ão aceitos por eles como verdadeiros, os fatos articulados pelos Autores. Publicado e afixado na forma da Lei. Desta e passado aos 20-11-84. Eu, (as.) Gilson Mendes Peixoto Filho, Auxiliar Judiciário, datilografai. E eu, (as.) Sebastião Coutinho, Escrevão substituto, subscrevo. (as.) Hugo Barcellos, Juiz de Direito. F. 30

Edital para conhecimento de terceiros interessados, com o prazo de 10 (dez) dias, na forma abaixo: A Doutora Tania de Melo Bastos Heine, Juíza Federal da Primeira Vara, Seção Judiciária do Estado do Rio de Janeiro, Faz saber a todos quanto este Edital vierem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que perante este Juízo tramita uma ação de desapropriação requerida por Furnas Centrais Elétricas S/A contra Brando Magalhães Cia. de Engenharia e Construções-massa falida e outros; objetivando para fins de constituição de servidão uma faixa de terras de 25,00m (vinte e cinco metros) de largura, da linha de Transmissão Loop Santa Cruz-Jacarepaguá II/SE Mato Alto, Km 0,010/0,260, com área de 2.425,00 m² (dois mil quatrocentos e vinte e cinco metros quadrados) retratada na planta "DPI-11594, confrontando numa das cabeceiras com sucessor de Lourival Muniz Paes e na outra com o Sítio 26 e pelos lados com terras dos próprios exportados, tendo a desapropriação oferecido em indenização de quantia de Cr\$ 104.750,00 (cento e quatro mil, setecentos e cinquenta cruzeiros) que se encontra depositada à disposição deste Juízo, e expedido o presente edital, para que chegue ao conhecimento de terceiros interessados no referido imóvel e para que os expropriados possam levantar a referida quantia, cientes de que a sede deste Juízo funciona à Av. Rio Branco nº 241, no horário das 12 às 17 horas, nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Regina Maria de Souza Valle, auxiliar judiciário, datilografai. E Eu, Dulcinea de Jesus Guimarães, Diretora da Secretaria, subscrevo. (as.) Tania de Melo Bastos Heine-Juíza Federal. (C)

Edital de Citação a Roosevelt Modesto de Almeida, prazo: 20 dias. A Dr.ª Elizabete Filizola Assunção, Juíza da 2ª Vara de Família do Rio de Janeiro, RJ, Faz saber aos que este virem, especialmente Roosevelt Modesto de Almeida, em lugar ignorado, que, processando-se Ação de Modificação de Cláusula de Inventário, por Sônia Maria de Souza Melcher, fica o mesmo citado, para resposta, no prazo de 15 dias, pena de revelia. Eu, Paulo Cunha, datilografai. (a) Elizabete Filizola Assunção, Juíza de Direito. F. 28

Juízo de Direito da Quinquagésima Segunda Vara Cível da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro Edital de Citação com o prazo de 20 dias. A Doutora Helena G. Bekhor, Juíza de Direito da 42ª Vara Cível da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, Faz saber aos que o presente virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que Editora "O Dia" Ltda propõe em ação de Execução contra Cesar Artur Calé. Cite-se o réu para que no prazo de 24 horas pague a importância de Cr\$ 22.768.000,00, acrescida de juros, com correção monetária, sob pena de não o fazendo, ser o arresto colocado em penhora para garantia do crédito reclamado mais acessórios, até final, conforme pretensão deduzida na peça vestibular e despachos de fls. do seguinte teor: cite-se por edital com o prazo de 20 dias. Rio, 15.10.84. (a) Helena Bekhor. Em virtude do que foi expedido o presente e mais 3 vias de igual teor que será publicado na forma da Lei e afixa no lugar de costume. Ciente ainda de que este juízo tem sede na Av. Casimiro Braga, 115/204D. Dada e passada nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quinze dias do mês de outubro do ano de mil, novecentos e oitenta e quatro. Eu, (as.).

Quem morreu

Mauro Motta, 66, de câncer em Recife. Pernambucano, jornalista, poeta e membro da Academia Brasileira de Letras. Escrevia diariamente no Diário de Pernambuco. O acadêmico Arnaldo Niskier definiu o imortal como "um dos poetas mais inspirados do Brasil". Será sepultado hoje no cemitério Santo Amaro, em Recife. Ele foi presidente do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisa em Ciências Sociais e diretor do Arquivo Público do Estado.

José Marcolino, 55, de caqueixa. Aposentado da Light, casado com Liceria Costa Marcolino. "Ele era uma pessoa muito pacata, que gostava muito da família", disse uma sobrinha. Residia na Rua Frôres de Abreu, (Anchieta). Será sepultado hoje, às 9h no São Francisco Xavier.

Francisco Justino da Silva, 41, de cirrose hepática. Casado com Maria José Pereira, residia na Rua Carlos Seidl (Caju). "Ele era boa gente, rapaz simpático que vendia doce em frente da Escola Municipal do Caju", disse um amigo que trabalha na Petrobrás. Será sepultado hoje, às 9h, no São João Batista.

David Correa Botelho, 92, de insuficiência cardíaca. Motorista aposentado, português, casado, morava no Catete. Tinha quatro filhos: David, Elza, Consuelo e Sônia, que o definiu como "uma pessoa muito boa, tímida e calada. Ele gostava muito do Brasil, mas amava ainda mais a sua terra, Portugal, tanto que passou aos filhos esse mesmo amor". Está sendo velado na capela 3 do Cemitério São João Batista e será sepultado, hoje, às 9h.

Assunta Contelli Martilotta, 91, de insuficiência cardíaca. Italiana, viúva, morava em Olaria. Está sendo velada na capela 6 do Cemitério São João Batista e será sepultada, hoje, às 9h.

Isaura Brito de Siqueira Rodrigues, 93, de insuficiência cardíaca. Paraense, viúva, morava em Copacabana. Foi professora primária do ministro Jarbas Passarinho, em Belém. Dedicou a vida à profissão, recebendo homenagens do Governo do Pará, ao completar 50 anos de magistério. Tinha sete filhos: Jaime, oficial da Aeronáutica; José, advogado; Júlio, agrônomo; Maria Izabel, casada com o general Belmiro Pereira; Maria Isaura, funcionária do Ministério da Saúde; Jorge, coronel do Exército e Jair, funcionário do Governo Federal, em Brasília. A filha Maria Izabel disse que "ela era muito dedicada à família e bastante amorosa. Há um ano, ela reafirmava o amor pelo marido e garantia que se encontraria com ele após a morte".

Otávio Baez, 62, de embolia pulmonar. Mato-grossense, morava em Copacabana, aposentado como radiotelegrafista da Franap. Foi presidente do Clube Dom Bosco de Curitiba. Casado, tinha três filhos: Otávio, economista, Regina e Marilú. "Um ser extraordinário, vibrante, dedicado demais à família. Por ter servido à Marinha durante muito tempo, nunca perdeu o espírito nômade", definiu o sobrinho Renato Baez Filho.

Armando Drumond, 75, de infarto do miocárdio. Carioca, casado, morava em Copacabana, funcionário aposentado dos Correios e Telégrafos. "Ele era excepcional, muito religioso e caridoso. Um bom amigo", disse o irmão Arnaldo Drumond. José Lopes dos Santos, 54, de diabetes, baiano, casado, morava na Tijuca, artesão e pintor. Tinha 6 filhos. "Ele era um grande homem. Muito corajoso", disse o filho Antônio Carlos.

Maria do Céu Pereira, 88, de arteriosclerose. Portuguesa, morava na Rua Santo Amaro. Paul Lucien Reynaud, 66, de derrame cerebral. Francês, casado, tinha dois filhos.

Alamir Paulino, 49, de broncopneumonia. Carioca, motorista, morava na Rua Pacheco Leão.

Alexandre Soares Ribeiro, 12, estudante. Filho de Edvan Ribeiro e Zulmira Soares Roberto. Segundo a informação de uma vizinha, Alexandre foi atropelado por outro rapaz depois de um desentendimento num campo de futebol em Vaz Lobo. Residia na Rua Teixeira Azevedo (Encantado).

Carlos Arquetão da Silva, 73, viúvo, aposentado, de efêmera pulmonar. "Quando morre todo mundo é bom, e ele o era realmente", disse Paulinho Maqueira.

Virgínia Cassiano da Silva, 71, de insuficiência respiratória. Morava na Rua Visconde de Abaeté (Vila Isabel). Seu amigo José Salomão disse que "ela era uma pessoa comum extremamente bondosa, passou pela vida sem guardar rancor, era dessas pessoas que passa despercebida e só depois que morre a gente sente".

Marie Jeanne P. de Queirós, 94, de arteriosclerose. Viúva, residia Rua José do Patrocínio. Nelson da Costa, 33, de ferida causada por arma de fogo. Motorista, desquitado, residia na Rua Jaci, (Penha).

José Augusto Santos, 48, de cirrose hepática. Funcionário público, residia na Rua Dias Cruz (Meier).

Marcos Waisberg, 58, de embolia pulmonar, carioca. Sepultado no cemitério da Vila Rosali.

Daniel Parnes, 56, de câncer, paulista, viúvo. Sepultado no cemitério da Vila Rosali.

Jacó Katz, 69, de insuficiência coronária. Polonês. Sepultado no cemitério da Vila Rosali.

Jacó Zylberman, 75, de infarto agudo do miocárdio. Polonês. Sepultado no cemitério da Vila Rosali.

Walter Romualdo da Silva, 61, de carcinoma. Divorciado, residia na Rua Eduardo Guinle (Botafogo).

P.Y.Chen, 51, casado, jornalista da UPI no Hospital Adventista de Formosa. Um jornalista consumado - assim o descreveu o vice-presidente da UPI, Michael Keats, que é o gerente geral da agência para a Ásia.

Menor mata a tiros menino de 12 anos por brincadeira

O incidente que culminou com a morte de Alexandre Soares Ribeiro, de 12 anos, teve início durante uma brincadeira entre meninos num terreno baldio, na Rua Angelina, 96, em Encantado. As 17h30m, o irmão mais novo de M. chegou à sua casa, no número 71 da rua, queixando-se de ter sido atingido no rosto por uma manga, durante uma guerra com seus colegas. Foi o estopim.

Com uma pistola 6.35mm em punho, que comprara de um delinqüente em Caxias, onde morado anteriormente, M. prometeu ao irmão "dar uma lição" nos

seus colegas. Na 24ª Delegacia, no Encantado, entretanto, contou que queria "apenas amedrontar os garotos, pois imaginava que a arma estivesse descarregada".

Ao apertar o gatilho da pistola, entretanto, houve o disparo que foi atingir o peito de Alexandre. O menino, que morava na Rua Teixeira de Azevedo, 430, também no Encantado, teve morte imediata. Horas depois, M. era detido em sua casa e a arma apreendida dentro de um saco. Depois de prestar depoimento na

24ª DP, foi encaminhado à Divisão de Proteção ao Menor, onde pernouteou.

As 14 horas, M. foi ouvido pela curadora de menores, Regina Werneck, sendo posteriormente levado para uma unidade da Funabem, onde ele ficará até que o juiz de menores Antônio Campos Neto decida sobre o seu destino.

Alexandre Soares foi sepultado ontem no cemitério São Francisco Xavier, no Caju. O corpo foi velado à tarde na capela G. Seus colegas lembraram dele como "um menino tranqüilo, brincalhão e muito amigo".

Juiz de Menores lamenta violência

O tiro que matou o menino Alexandre Soares Ribeiro, de 12 anos, teria sido disparado acidentalmente. M.M.F., de 15 anos, disse que, ao apontar a pistola 6.35mm contra os garotos que se desentenderam com seu irmão durante uma brincadeira, queria apenas intimidá-los e jamais imaginou que a arma estivesse carregada. Mesmo assim, o fato chocou a população, alarmada com a escalada da violência na cidade.

- Estamos vivendo uma crise de valores na nossa sociedade. A violência aumenta a cada dia e a vida humana está sendo desprezada. Vivemos uma época em que até as crianças andam armadas - comentou o juiz de Menores do Rio de Janeiro, Antônio Campos Neto, confessando-se constrangido. - A violência entre os adolescentes vem crescendo ultimamente e é comum no Juizado de Menores o aparecimento

de garotos que assaltam a mão armada.

O coordenador da Pastoral Penal da Arquidiocese do Rio de Janeiro, padre Bruno Trombetta, estranhou o fato de um menino de 15 anos possuir uma arma:

- Veja a que ponto chegamos. O crescimento da violência tem várias raízes: problemas socioeconômicos, crise de valores ético e morais, falta de dimensão espiritual e estímulo ao consumo. E essa violência, na sua concepção, acaba se refletindo também nas crianças, uma vez que elas estão em contato direto com o mundo.

O coordenador de Comunicação Social da Funabem - Fundação do Bem Estar do Menor -, Walter Couto, achou o incidente "profundamente lamentável" e levantou o aspecto da "irresponsabilidade dos pais:

- Como é que um pai e uma mãe perdem o controle de seu

filho ao ponto de não saber (ou, o que seria repugnante, de deixar) que ele use uma arma?

M.M.F. parece ser um menino calmo, segundo as psicólogas e assistentes sociais da Divisão de Segurança e Proteção ao Menor, para onde foi levado ontem à noite. O diretor do órgão, Gilberto Dantas, disse que, durante todo o tempo, M. mostrou-se tranqüilo. Gilberto lembrou dois casos anteriores de homicídio entre menores:

- No início do ano passado, dois garotos - um deles com menos de 10 anos - brigaram dentro do ônibus, desceram e um matou o outro com um tiro, perto da estação Afonso Pena do Metrô. No final também do ano passado, em Olaria, um pívete tentou roubar uma bicicleta em que viajava um outro menino. Diante da reação, o pívete atirou matando o dono da bicicleta.

Paraguai ajuda a reduzir roubo de carro

LOURADOS (MS) - A Polícia do Departamento (Estado) de Amambay, no Paraguai, vem adotando nas últimas semanas uma série de medidas para controlar a entrada de veículos roubados na capital, Pedro Juan Caballero, procurando também trabalhar em conjunto com as autoridades policiais de Mato Grosso do Sul. Essas medidas permitiram a recuperação, só este mês, de 10 veículos que passaram ilegalmente para o Paraguai.

Os policiais paraguaios estão realizando "operações-relâmpago" nas principais ruas de Pedro Juan, inspecionando a documentação dos veículos e paralelamente colaborando com os delegados de Ponta Porã nas investigações para se localizar os automóveis, caminhões e utilitários roubados em Dourados e Campo Grande, cidades-alvo das quadrilhas de ladrões de veículos no Estado.

Segundo fontes policiais, o número de veículos roubados que entra no Paraguai, via Ponta Porã, é muito elevado e essa disposição da Polícia do vizinho país é "apenas o começo" de um eventual trabalho de repressão às bem organizadas quadrilhas, que

agem no eixo Rio-São Paulo-Mato Grosso do Sul, em estreita conexão com os grupos de receptadores paraguaios.

Para que as vítimas dos caranqueiros consigam recuperar seus veículos, é preciso apelar para as autoridades policiais brasileiras ou manter contato direto com a Polícia paraguaia em Pedro Juan. Muitas vezes é cobrada uma taxa extra pela devolução, sob alegação de despesas decorrentes das investigações, guarda do veículo, ou até "indenização" ao novo dono.

Esta semana foram roubados em Dourados dois automóveis - uma Belina e um Monza - que, na opinião da Polícia local, certamente já estão no Paraguai, aproveitando a curta distância que separa esta cidade da fronteira - 110 quilômetros.

O Jornal da Praça, de Ponta Porã, informou que os roubos de veículos vêm sendo eficazmente esclarecidos nos diferentes departamentos especializados da Polícia. Acentuou o empenho das autoridades brasileiras e paraguaias nesse sentido, fato que contribuiu decisivamente para a redução desses casos, que vitham se tornando prática diária.

Polícia reprime curandeirismo

BELO HORIZONTE - O delegado João Lopes, do Departamento de Investigações, remeterá à Justiça estadual, segunda-feira, os resultados do inquérito por ele presidido contra os falsos padres missionários Jair Pereira da Silva e Adelino de Carvalho, acusados da prática de estelionato, charlatanismo, curandeirismo e abuso de credulidade pública.

Os dois maiores templos da Igreja Missionária Reino dos Céus e da Rede Nacional das Missões Católicas continuam fechados, apesar da insistência dos missionários em reabri-los. O delegado admite inclusive a possibilidade de fechar outro templo.

O inquérito foi aberto a pedido da Secretaria de Segurança Pública, depois de receber uma representação do bispo D. Ivan Moraes Dutra, da Igreja Brasileira, acusando de "pirataria religiosa" os elementos que se intitulam padres missionários e que prometem curas milagrosas, recolhendo doativos, a título de obras beneficentes, que no final das contas são usados em benefício próprio, em nome de uma crença, da qual apenas se servem para enganar os ingênuos fiéis.

Estreante Angelical tem trabalhos para ganhar

Angelical, inscrita no primeiro páreo de domingo, é a melhor estreita desta semana. Filha de Waldmeister em Resifrest, a defensora do Haras Santa Ana do Rio Grande correu quatro vezes em Porto Alegre, vencendo uma corrida e obtendo três colocações. Angelical está na Gávea há três meses, portanto bem aclimatada e possui exercícios satisfatórios, o último nos 1.400 em 92s, com facilidade. A vitória registrada no prado de Cristal foi nos 1.400 da areia, percorridos em 89s4/5. A turma não assusta e vai correr bem na grama, não só por sua raça, como também por ser uma potranca perfeita e de bons cascos. Fortalece o número da companheira Ademã, que vem de dois terceiros lugares na turma.

Amanhã, Hanger Lark estreita na eliminatória de cavalos de quatro anos, sem mais de uma vitória. É um filho de Tumble Lark, ganhador em Cidade Jardim, de onde veio preparado, tendo chegado na semana passada. Suas últimas corridas no entanto, foram fracas. Sempre amparado nas apostas, Hanger Lark vem de um último lugar, recentemente, na areia e na milha. Agora, vai no quilômetro da grama e, na Gávea, a turma é mais fraca. Deve ser encarado com respeito.

No sétimo páreo, estreiam Horda Negra e La Bauté. A primeira esteve inscrita outro dia, fazendo forfait e a outra vem preparada de São Paulo. Horda Negra, uma filha de Arnaldo em Five O'Clock, traz duas vitórias de Porto Alegre e 12 colocações. Está na Gávea há menos de um mês, porém os animais treinados por Daniel Netto não têm tído problemas de aclimação. Estão ganhando logo na

estréia, como aconteceu com Escandal que, também, estava na Gávea há 15 dias. Assim, Horda Negra é perigosa e reforça a chave da companheira Combu, que é uma das forças da competição. La Bauté, filha de Red Cross e La Ilusion, veio de Cidade Jardim onde ganhou recentemente no quilômetro da grama. Chegou na semana passada, juntamente com Hanger Lark mas está em páreo duro, pois a campanha que trouxe não é animadora. Além da vitória, conquistada depois dois quatro anos, tem duas colocações nas 11 vezes em que foi apresentada a correr.

No domingo, Arapiranga estreita na eliminatória de potrancas perdedoras. A filha de Crying to Run em Montese custou a pegar carreira tanto que, só agora, está em condições de estreiar. Mas ainda não está cem por cento e seu trabalho de 97s nos 1.400, embora de carreira, não convenceu. Vai ficar para outra oportunidade. Carinho e Lidon estão juntos na eliminatória de potros. Carinho, filho de Rhone em Relativa, vem preparado de Cidade Jardim onde não conseguiu vencer nas 14 vezes em que correu. Conseguiu sete colocações mas, ultimamente, estava correndo pouco. Na Gávea, apenas galopou, porém mostrou boa disposição. Não deve ser abandonado. Lidon, um filho de Hang Ten em Tebessa, é um tordilho de bonita estampa e está muito trabalhado, tendo várias passadas no quilômetro e nos 1.200, sempre agradando. Esta semana, foi poupado, registrando 79s nos 1.200, facilmente, mas já tem 77s, com ótima ação. Está pronto para vencer logo na estréia e contou com a preferência de J. Ricardo, que é uma garantia.

Trato aumenta este mês para Cr\$ 450 mil

O presidente da Associação dos Profissionais do Turfe, treinador Carlos Ribeiro, acaba de anunciar o novo preço do trato, que passa a vigorar a partir deste mês. De acordo com os estudos feitos pela Comissão encarregada, o trato foi fixado em Cr\$ 450 mil, pois o preço dos alimentos, bem como o das utilidades, aumentou muito nos últimos tempos. O cavalariço passa a ganhar Cr\$ 305 mil, já incluído os 20% de insalubridade a que tem direito.

Com o novo trato, as coisas ficam ruins para os proprietários, principalmente para os que possuem animais de seis e sete anos, que disputam prêmios de Cr\$ 640 mil, sem os descontos. Durante dois meses, ficarão sufocados, pois o próximo aumento de prêmios a ser concedido pelo Jockey Club Brasileiro será em janeiro e ainda não se sabe de quanto, de vez que o movimento de apostas, na Gávea, caiu um pouco este mês. A média de Cr\$ 300 milhões que vinha mantendo por reunião, baixou para Cr\$ 280 milhões e os programas estão saindo fracos, sem atrações para o público turfista. Os clássicos que faltam não despertam maior interesse e os melhores animais ou vão para Cidade Jardim, onde os prêmios são mais compensadores, ou descansam no haras para a próxima temporada. Por outro lado, o calor que anda fazendo prenuncia um verão dos mais quentes e muitos animais são obrigados a parar porque não suam direito. Assim, a Secretaria da Comissão de Corridos vem encontrando dificuldades em organizar os quatro programas semanais e isto influi no movimento de apostas, pois, sem atrações, o público foge do hipódromo.

Os profissionais começam a ficar preocupados, principalmente os treinadores que estão com receio de perder os animais, pois o número de proprietários está diminuindo. Atualmente, na Gávea, ninguém mais compra cavalos, a não ser potros de dois anos. O fracasso dos páreos a reclamar serve de exemplo.

O Conselho Técnico da entidade, no entanto, está encarando o problema. Vem realizando reuniões seguidas à procura de uma fórmula que possa contornar a situação. Mas está difícil, pois, sem atrações, o movimento de apostas não aumenta. A concessão que acaba de dar para uma firma explorar os serviços de restaurante e a emissão de novos títulos podem ser soluções temporárias. A principal e a mais urgente seria o aparelhamento da Casa de Apostas, que é o ponto vital.

Mosaico

● O Jockey Club de São Paulo acaba de fixar as dotações que vão vigorar no primeiro trimestre de 85. Os páreos de potros de dois anos terão Cr\$ 3 milhões 540 mil e os de três, Cr\$ 2 milhões 832 mil. Para os mais velhos, os prêmios serão: quatro anos, Cr\$ 2 milhões 265 mil; cinco, Cr\$ 1 milhão 699 e seis e sete anos, Cr\$ 1 milhão 416 mil. As provas especiais e handicaps terão Cr\$ 4 milhões 248 mil, os clássicos Cr\$ 5 milhões 664 mil e os grandes prêmios Cr\$ 7 milhões 80 mil. Em março, as dotações serão aumentadas de acordo com o percentual da média do movimento de apostas do trimestre.

● Narbonne encerrou a campanha e vai servir como reprodutor no Haras Pirajussar. Tem boa raça, pois descende de Sail Through, e foi um excelente milheiro, tendo vencido muitas carreiras em Cidade Jardim, entre elas o Grande Prêmio Presidente da República, quando bateu o recorde da milha na grama.

● Ultimando os preparativos para o Grande Prêmio Governador do Estado, domingo, em Cidade Jardim, Cambrinus deixou ótima impressão ao passar os 800 em 49s 2/5, com desenvoltura. O filho de Tonka seguirá na manhã de hoje para São Paulo e, no clássico, terá a direção de Antônio Bolino, pois Jorge Ricardo ficará na Gávea para conduzir Hand Ball no Comparação.

● Após algum tempo de afastamento, o treinador Waldir Meirelles voltou a exercer a profissão. Está treinando os ani-

mais do Haras Mont Blanc, que são 26, e fez suas primeiras inscrições esta semana. No domingo, tem Papua, que vem de vitória sobre Dudu's Friend e, agora, está em turma mais forte. Na segunda-feira, apresenta Bramania, que volta de um descanso em boas condições e encontra a turma desfalcada, e Puarot, um cavalo que tem corrido pouco, porém mostrou progressos nos últimos tempos. Meirelles está aguardando a vitória de Bramania. Os outros páreos são duros.

● José Aurélio vai ao Ceará, na próxima semana, para participar dos clássicos que serão corridos nos dias 1 e 2 de dezembro, no prado de Pici. No quilômetro, pilotará Paredro; na milha, Cobiososo e, no grande prêmio, a ser corrido em dois mil metros, Delphicus. Aurélio diz que as montarias são boas e espera vencer com todas, embora, na prova de velocidade, o favorito seja Webern, que vem de fácil vitória no quilômetro, no prado de Madalena, em Pernambuco, e terá a condução de Francisco Pereira Filho, que continua suspenso na Gávea.

● Tulum, inscrito no terceiro páreo de segunda-feira, vem produzindo bons exercícios. Esta semana, foi poupado nos 1.200 em 79s, mas, na anterior, havia registrado 76s na mesma distância, correndo muito nos metros finais. Tulum é muito ligeiro e está em turma que não assusta. Largando na frente, vai endurecer no final, pois é um animal ligeiro e resistente.

ABC DOMINGO EM TODAS AS BANCAS ENCARTADO NA NOVA Ultima Hora COLOQUE SEUS ANÚNCIOS NA AVENIDA RIO BRANCO, 133 - LOJA H

Leia e assine o Monitor Mercantil

Com ou sem saudades, eles deixaram Assunção para serem ídolos no Rio

Gávea, nov/84. Foto de Beth Santos



Bria, há 41 anos no Brasil, foi um dos maiores ídolos do Rio, formando uma linha média famosa

Eduardo Lacombe

Há 41 anos, Modesto Bria, então um jovem de 19 anos ainda prestando Serviço Militar, deixava seu país de origem, o Paraguai, para tentar a sorte no futebol brasileiro, mais precisamente no futebol carioca. Bria, que compôs uma das mais famosas linhas médias do Rio - Biguá, Bria e Jaime -, bicampeã carioca de 43 e 44 (os outros dois também foram campeões em 42), nunca mais deixou o Brasil. Até hoje, aos 60 anos, ele é encontrado no Flamengo, treinando os goleiros ou, eventualmente, dirigindo o time principal.

Há cinco anos, Júlio César Romero, outra estrela do futebol paraguaio, deixava Assunção para tentar a sorte no estrangeiro. Mas ao contrário de Bria, mudou-se para Nova Iorque, para o milionário Cosmos. As duas saídas foram causadas pela mesma falta de condições econômicas de um pequeno país que ainda hoje não consegue manter suas estrelas. Modesto Bria e Romerito - ídolo do Fluminense, atual campeão brasileiro - não são casos isolados. Como eles, foram muitos os paraguaios que, no Rio, se fizeram famosos.

No mesmo Flamengo de Bria, atuaram Sinforiano Garcia e Benitez - heróis do segundo tricampeonato (53, 54, 55) -, dirigidos pelo conterrâneo don Fleitas Solich, el Brujo, treinador que revolucionou o futebol de seu tempo. Mais recentemente - também campeão carioca de 72 - Francisco Reyes Villalba, ídolo do time na época das vacas magras. Fora do Flamengo, jogaram Sílvio Parodi (Vasco), Alarcon (América) e Paraguaio (Botafogo). Detalhe: Paraguaio nunca jogou em seu país, porque para cá veio ainda criança.

Bria foi descoberto por Ari Barroso, durante o jogo Paraguai e Argentina, em 1943. Na véspera, Ari - cuja paixão pelo Flamengo era desmedida -, apresentara-se no Teatro Municipal de Assunção. Vendo o futebol elegante e inteligente daquele menino, não resistiu. Conversou com o presidente de seu clube, o Racing, e o trouxe para a Gávea. "Se não viesse para o Flamengo - conta Bria - fatalmente iria para Buenos Aires. No Paraguai não dava mesmo. Já naquela época o país era muito pobre".

Romerito já era famoso quando, em 1979, o Cosmos o levou para aprimorar seu time de estrelas. Antes de se transferir, formou na Seleção Paraguaia que conquistou o Campeonato Sul-Americano, eliminando, na fase semifinal, o Brasil dirigido por Cláudio Coutinho. "A proposta do Cosmos era muito boa. A gente não podia resistir", diz ele em seu portunhol.

Bria hoje é um brasileiro, ou carioca como preferir. Romerito, ao contrário, sonha em voltar para o Paraguai, "quan-

do encerrar minha carreira". Sua vinda para o Fluminense, a troca de Nova Iorque pelo Rio, é assim explicada por ele: "Lá, estava muito molengo. Cansei do futebol deles. Aqui, reagi e progredi". Com muito ou pouco tempo de casa, ambos se consideram perfeitamente identificados.

Bria só estranhou, de fato, a estréia, contra o Fluminense, na Gávea. No empate de 1 a 1, ele mesmo reconhece ter tido má atuação:

- Mas o Flávio Costa, o técnico, me chamou e me disse para ficar tranquilo. "Você vai se adaptar", disse ele. E era fácil me adaptar. Nosso time era a base da Seleção Carioca. No meu lugar entrava o Danilo Alvim. No de Valido (autor do gol do primeiro tri), entrava Pedro Amorim.

Romerito já vinha de uma adaptação à maior metrópole do mundo. "Difícil foi, lá - conta ele -. Mas tive estabilidade mental para resistir às tentações. Depois, o Rio foi um complemento de toda essa adaptação". E do mesmo modo que Bria, já chegou sendo campeão, dando um toque a mais numa equipe que, este ano, se consagrara nacionalmente.

Mesmo jogando fora do Paraguai, ambos se tornaram famosos em casa. Ro-

merito conta que os jornais de Assunção dão grande destaque à atuação dos paraguaios no exterior. "Por exemplo, conhecia os Reyes de nome. Nunca o vi jogar, mas todos falavam muito bem dele". Bria sabe até de paraguaios que brilharam na Argentina e fala, ufanista, de Arsenio Erico, até hoje o maior artilheiro da história do futebol argentino.

Os dois só se sentem desconfortáveis quando o assunto é Brasil x Paraguai, pelas eliminatórias da Copa do México. Bria já está acostumado a este conflito. Afinal, viu o Brasil eliminar o Paraguai em 1953, 1969 e 1977. Já Romerito viverá uma situação mais incômoda, pois deverá ser convocado para este jogo.

- Eu nem ligo mais - diz Bria. - Afinal, são 41 anos de Brasil. Tenho três filhos e uma neta brasileira. Não me naturalizei nem eu mesmo sei por quê. O Flávio Costa, em 45! queria que eu me naturalizasse para disputar o Sul-americano do Chile. Mas não quis e sou paraguaio-brasileiro até hoje.

Romerito confessa o desconforto. "É chato - reconhece ele -. pois tentarei eliminar o Brasil, sempre favorito contra nós. Mas no momento em que entrar em campo, não pensarei mais nisso. Af, é cada um por si".

Grêmio - Somente após o coletivo de hoje é que o treinador Francisco Neto poderá definir o Grêmio para o jogo de domingo contra o Internacional, no Beira-Rio. A dúvida é entre Albeneir e Luís Fernando. João Marcos voltou a sentir a lesão na virilha, que sofreu durante um amistoso na Argélia, mas deve treinar. Renato, que se queixava de dores no tornozelo e joelho, voltou a tomar parte nos trabalhos sem qualquer queixa.

Internacional - O Inter não tem problemas para enfrentar o Grêmio. Jussé, operado dos meniscos, ficará no banco. O time, já definido pelo treinador Otacílio Gonçalves, será: Gilmar; Luís Carlos, Aloísio, Mauro Galvão e André Luís; Ademir, Milton Cruz e Rubem Paz; Paulo Santos, Kita e Silvinho.

Cruzeiro - Pelos amistosos que realizou no Pará, o Cruzeiro faturou a cota líquida de Cr\$ 26 milhões. Mas trouxe um sério problema: o goleiro Vitor, com traumatismo na face. A pancada foi tão forte que ele está impedido de articular os músculos do rosto. Sua alimentação, nos primeiros dias, será através de líquidos.

Retratção - A Associação de Cronistas Esportivos do Estado do Rio de Janeiro enviou ofício ao presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação de Futebol do Estado do Rio, exigindo a retratação do auditor Antonio Prieto, pelas ofensas dirigidas à crônica esportiva no recente julgamento de que participou o treinador Zagalo.

Motocross - Já começaram os treinos oficiais da Copa Marlboro de Motocross, que será realizada sábado e domingo, na pista de motocross de Interlagos, em São Paulo. Marcando o encerramento do campeonato brasileiro de motocross, mais de 150 pilotos de Santa Catarina, Minas Gerais, Rio, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul, participarão da prova.

Tênis - Na primeira rodada de ontem, do Torneio Aberto de Tênis da África do Sul, o argentino José Luis Clerc venceu Robie Venter, da África do Sul, por 2 sets a 0 (6/1 e 7/5). Na segunda, Eliot Teltscher dos Estados Unidos derrotou o seu compatriota Mike Depalmer, por 2 a 1, com parciais de 6/4, 3/6 e 6/3. Outra cômoda vitória foi a de Ivan Lendl, da Tchecoslováquia, sobre o sueco Joakim Nystrom, 6/4 e 6/2.

Tênis de mesa - A equipe chinesa, bi-campeã mundial fará duas apresentações no Rio: No Monte Sinai, domingo às 8 horas, e na segunda-feira, às 9 horas, na faculdade Moacir Bastos, em Campo Grande.

Xadrez - A equipe masculina do Brasil derrotou ontem, na terceira rodada da 26ª Olimpíada de Xadrez, que se realiza na cidade de Salônica, na Grécia, a equipe da Escócia por 3 a 1. As mulheres brasileiras empataram com a equipe da Islândia por 1,5 a 1,5. A União Soviética mantém a liderança com 12 pontos.

Taekwondo - As equipes sul-coreana e brasileira farão uma grande apresentação no domingo, às 17 horas, no Tijuca Tênis Clube. Esta é uma grande oportunidade para o taekwondo brasileiro ganhar experiência em competições internacionais, tendo a vantagem de jogar contra a melhor equipe de taekwondo do mundo.

Campeonato Paulista - Santos (54 pontos) e Corinthians (53) que são, respectivamente, líder e vice-líder do Campeonato Paulista, estão bem próximos da decisão paulista que, coincidentemente, marca o jogo entre ambos com o último do retorno, no dia dois de dezembro, no Morumbi. O Corinthians, que chegou a ficar distanciado oito pontos dos líderes, reagiu à base de muita garra e briga pelo tricampeonato. Enquanto isso, prossegue a luta pela sobrevivência, com os últimos colocados tentando fugir da Segunda Divisão, na única vaga que resta, pois o Taubaté, lanterna do campeonato, não tem mais chance de se manter na 1ª Divisão.

Nas posições intermediárias, Ponte Preta, América (estes dois com mais possibilidades), Internacional e Santo André disputam a sétima vaga de São Paulo na Taça de Ouro, no grupo D. A classificação geral é a seguinte:

- 1º) Santos, 54 pontos; 2º) Corinthians, 53; Palmeiras, 50; 4º) São Paulo, 49; 5º) Guarani, 41; 6º) Ponte Preta e América, 40; 8º) Internacional e Santo André, 37; 10º) Marília, 36; 11º) Botafogo, 35; 12º) XV de Juá, 32; 13º) Portuguesa, 30; 14º) Juventus, 29; 15º) Comercial, 27; 16º) XV de Piracicaba, 26; 17º) Taquaritinga e Ferroviária, 24; 19º) São Bento, 23 e 20º) Taubaté, 20.

Foram computados os pontos do Palmeiras, referentes à vitória sobre o São Paulo, até decisão oficial do STJD.

Sérgio Noronha

Virtude incômoda

EIS que pelo menos em uma atividade no Brasil a virtude aparentemente vai se impondo. Enquanto o Fluminense se desespera com o alucinante ritmo de alguns jogadores nas pistas de dança, Vasco e Botafogo usufruem das boas graças de vários atletas junto a Deus. No Vasco a coisa chegou a tal ponto que o técnico Edu teve que recusar os serviços de um pastor, ainda que de forma cortês e delicada.

Carlos Alberto Torres ameaça com treinos matutinos para ver se os rapazes saem mais cedo das discotecas. Ele talvez desconheça que está correndo o risco de ficar sem saber quem está chegando ou saindo dos treinos, dada a falsa impressão que nos transmitem alguns passos do break. O dançarino está virado para um lado e sai para o exatamente oposto, caminhando para trás com grande ritmo e desenvoltura.

A verdade é que nossos jogadores - principalmente os do Rio - são avessos a treinamentos pela manhã. Aversão que pode ser explicada pelo calor, ou, em certos casos, pela idolatria a Michael Jackson. Alguns treinadores concordam e argumentam que o máximo de tempo que se pode usar de treinamento pela manhã é de duas horas, uma vez que a partir das dez é quase assassino manter alguém em atividade física.

Historicamente, nossos grandes jogadores jamais gostaram de preparação física. Meus ídolos e amigos Zizinho e Gérson sempre mataram os exercícios, e de Garrincha só posso dizer que não compreendia um gramado que não fosse utilizado para fazer a bola rolar. Lembro-me em 1966, quando Rudolph Hermany procurava Gérson em todas as filias da preparação, mas como tínhamos 44 jogadores convocados era difícil uma fiscalização permanente. Gérson jamais fez uma série de exercícios completos, mas era o primeiro a aparecer quando havia treinos de conjunto.

Antes que os dirigentes comecem a considerar um bom negócio encher suas equipes com jogadores estreitamente ligados à religião, conto uma historinha acontecida com Baltazar, em seus tempos de Flamengo. Em uma daquelas inúmeras viagens, deparei com o pessoal da comissão técnica escolhendo as duplas que ficariam nos quartos do hotel, e notei que Baltazar era deixado por último. Observei, então, que seria fácil colocá-lo com qualquer um, dado seu temperamento afável e à sua seriedade.

- Que nada - disse-me o funcionário do Flamengo - os outros se queixam de que ele apaga a luz cedo para dormir e acorda mais cedo ainda, cantando salmos. Sem contar nas refeições, quando tenta converter todo mundo à sua religião.

Compreendi, então, que no Brasil a virtude será sempre um estorvo.

Cheque sem fundos faz Gilberto gritar

A cada dia que passa piora a situação no América. Se não bastassem os quase três meses com os salários atrasados, os jogadores chegam ao clube com um novo protesto. Ontem foi a vez do apoiador Gilberto, que recebeu um cheque de Cr\$ 5 milhões do diretor de futebol Wilson Paoli e que não tinha fundos.

Assinado pelo dirigente, o cheque estava datado de 16 de novembro, mas com pedido de que só fosse descontado no dia 19. Gilberto fez o depósito mas, ao chegar ao caixa, no dia seguinte, teve a surpresa desagradável: insuficiência de fundos. Indignado foi ao clube e tentou conversar com Hélio Gáudio, vice de futebol, que tentou acalmá-lo afirmando que o problema poderia ser "diferença de assinatura". Acontece que Gilberto soube mesmo é que o problema era falta de fundos. Ao sair do clube, Gilberto desabafou:

- Nada me faz ficar mais aqui no fim do ano. Chega. Quero ir embora.

Juízo da 3ª Vara de Família-Edital de Intimação - Prazo de 30 dias.
- O Dr. Luiz Carlos S. Guimarães, Juiz, intima Nair d'Oliveira Rodrigues, em local incerto e não sabido para que fale sobre as primeiras declarações, pedidas por Aristides Gonçalves Rodrigues sob pena de revelia. - Cópia à Av. Erasmo Braga, 115 - D - 305, Rio, 16 de nov./84. (ss) Luiz Carlos S. Guimarães, Juiz de Direito. - C.

Edital de citação com o prazo de 20 (vinte) dias à Zenith Alves Montavanos, na forma abaixo: O Doutor Wilson Marques, Juiz de Direito da 12ª Vara Cível da Comarca da Capital, Faz Saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 20 (vinte) dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, especialmente à Zenith Alves Montavanos, que está em local incerto e não sabido, de que por este Juízo e Cartório, em 16-08-1984, foi distribuída por intermédio do 3º Ofício de Distribuição, uma Ação de Consignação em Pagamento proposta por Flávia Feijó de Almeida em que a autora ignora a quem deva efetuar o pagamento de alugueres e encargos vencidos desde o dia 16-08-84 e dos vencidos, totalizando a importância de Cr\$ 289.774, (duzentos e oitenta e nove mil, setecentos e setenta e quatro cruzeiros), correspondente ao aluguel de Julho/84 e demais taxas, e querendo fazer a consignação em pagamento da referida importância, foi designado para tal o próximo dia 08.01.1985, às 14.00hs, para a reiteração da oferta e realização do pagamento, e expedido este Edital para citação da ré, o qual, em 20 dias, Zenith Alves Montavanos, que está em local incerto e não sabido, podendo a mesma contestar a presente ação, querendo, dentro do prazo legal, presumindo-se aceitos pela mesma como verdadeiros os fatos articulados pela autora na inicial, sendo assim expedido o presente edital resumidamente de acordo com o Provimento nº 5, artº 7º, publicado no Diário Oficial de 18.12.75, às 15h. E, para que o presente edital chegue ao conhecimento da suplicada, mandei extrair Niterói Financiadora General Motors S/A - Crédito, Financiamento e Investimentos, requerer contra Luiz Carlos Domingues dos Santos - CPF. 788.040.787/15, brasileiro, casado, vendedor, residente à Rua Lopes da Cunha, nº 145, apto. 303, Niterói, ação de Busca e Apreensão: 1º) Em 27.4.83 a suplicante firmou com o suplicado contrato de mútuo no valor de Cr\$ 1.220.784, para aquisição à vista do bem abaixo descrito e caracterizado: (um) automóvel, marca Chevrolet, Modelo Opala, ano 1978, cor branca, chassi 5N 87 EHB114058, placa RZ-8177. 2º) contrato em 24 prestações mensais e sucessivas de Cr\$ 50.866, cada uma vencendo-se a primeira em 27.5.83 e a última em 27.4.85. 3º) Acontece que o suplicado encontra-se em atraso no pagamento das prestações de nº 08 a 12 já vencidas. E, para que esta notícia chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandou a MM. Doutora Juíza passar o presente Edital, que será publicado e afixado no lugar público de costume. Dado e passado nesta Cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, aos dezessete dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, José Augusto Libotte, Escrivão, subscrevo. (A) Mariana Pereira Nunes, Juiz de Direito. (S)

Cartório do décimo nono Ofício de Justiça. Edital de citação, com prazo de 20 (vinte) dias, na forma abaixo: A Doutora Mariana Pereira Nunes, Juiz de Direito da Terceira Vara Cível de Niterói, Estado do Rio de Janeiro.
Faz saber aos que o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem passado nos autos de Busca e Apreensão requerida por Financiadora General Motors S/A - Crédito, Financiamento e Investimentos, que fica citado Luiz Carlos Domingues dos Santos, para a ciência de que foi apreendido o veículo abaixo discriminado e para no prazo legal contestar a presente ação, ciente de que não sendo contestada ou purgada a mora no prazo de três dias, se presumirão aceitos como verdadeiros os fatos articulados, tudo de acordo com o seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Terceira Vara Cível da Comarca de Niterói Financiadora General Motors S/A - Crédito, Financiamento e Investimentos, requerer contra Luiz Carlos Domingues dos Santos - CPF. 788.040.787/15, brasileiro, casado, vendedor, residente à Rua Lopes da Cunha, nº 145, apto. 303, Niterói, ação de Busca e Apreensão: 1º) Em 27.4.83 a suplicante firmou com o suplicado contrato de mútuo no valor de Cr\$ 1.220.784, para aquisição à vista do bem abaixo descrito e caracterizado: (um) automóvel, marca Chevrolet, Modelo Opala, ano 1978, cor branca, chassi 5N 87 EHB114058, placa RZ-8177. 2º) contrato em 24 prestações mensais e sucessivas de Cr\$ 50.866, cada uma vencendo-se a primeira em 27.5.83 e a última em 27.4.85. 3º) Acontece que o suplicado encontra-se em atraso no pagamento das prestações de nº 08 a 12 já vencidas. E, para que esta notícia chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandou a MM. Doutora Juíza passar o presente Edital, que será publicado e afixado no lugar público de costume. Dado e passado nesta Cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, aos dezessete dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, José Augusto Libotte, Escrivão, subscrevo. (A) Mariana Pereira Nunes, Juiz de Direito. (S)

A difícil corrida para a glória de ser vaiado no campo

Às vezes ele se torna a principal figura de um jogo de futebol - só quando vai mal. Seus salários são baixíssimos - salvo raras exceções - e para ser o titular da "Seleção Nacional" tem que se submeter a testes físicos e teóricos sobre as regras de futebol rigorosas. Ainda assim, 31, dos 160 árbitros profissionais da Federação do Rio de Janeiro, estão disputando cerca de 15 vagas para integrarem o quadro nacional da CBF.

As provas físicas foram realizadas em dois dias no Estádio Célio de Barros: corridas contra o relógio de 2.400 e 50 metros, testes de agilidade e exercícios abdominais. As provas escrita e oral foram no auditório da CBF.

Ser um árbitro do quadro da FIFA - apenas sete têm este privilégio - é o sonho de todos. Alguns se contentam de estar no quadro nacional e brigam apenas para não sair. Mas não é nada fácil atingir este objetivo. Os barrigudinhos com quilos a mais - Luís Antonio Barboza (3 kg), Elson Pessoa (3 kg), Getúlio Arantes (3 kg), José Carlos Moura (5 kg), Julio Cesar Cocenza (5 kg), Luiz Carlos Gonçalves (3 kg), Jorge Oliveira (4 kg) e Rubem de Souza Carvalho (3 kg) - estão em desvantagem e a Cobraf deu um prazo até o dia 15 de dezembro para subirem novamente na balança em boa forma.

Quase todos criticam o tratamento que recebem da Federação estadual. Acusam-na de protecionismo, onde uma minoria é escalada e recebe as taxas. Apenas cinco são contratados da Federação: Arnaldo César Coelho, José Roberto Wright, Wilson Carlos dos Santos, Luiz Carlos Félix e Pedro Carlos Bregalda.

No entanto, há unanimidade quanto ao valor e isenção da Cobraf. Eles comentam que "pelo menos no Campeonato Brasileiro todos têm as mesmas chances para trabalhar". E, talvez por isso é que corram tanto pela pista do Estádio Célio de Barros, esgotando as últimas energias para cruzar a linha de chegada. O prêmio é uma vaga na "Seleção Nacional dos Árbitros".

Apesar de serem chamados de profissionais é exigência da CBF que todos tenham uma atividade paralela para que não dependam do futebol. Os árbitros do quadro estadual, executando-se os contratados, recebem o equivalente a um por cento da renda líquida do jogo, quando esta exceder Cr\$ 15 milhões. Quando não, recebem cotas fixas: Cr\$ 150 mil, os do quadro da Fifa Cr\$ 120 mil os aspirantes à Fifa, Cr\$ 100 mil; os do quadro da Federação, enquanto os bandeiras recebem Cr\$ 40 mil e os reservas Cr\$ 20 mil.

Basquete do Flamengo sofre quadro desfalques

O Departamento de Basquete do Flamengo virou uma autêntica enfermaria. Para o jogo de hoje à noite, contra o Botafogo, a equipe masculina, vice-líder do retorno do Campeonato Estadual, poderá sofrer quatro desfalques: Marcelo Vido, Carlão, Marquinhos e Paulão. Os jogadores vão depender de um teste, pela manhã, para saber se enfrentam o Botafogo.

O técnico Pingó já sabe quem escalar para as vagas de Marcelo, Marquinhos e Carlão - os três não jogaram contra o Corinthians, no amistoso de terça-feira. O

time foi escalado com Nilo, Mauro, Carioquinha, Filloy e Paulão. No entanto, a contusão de Paulão, que sentiu dores fortes no cotovelo direito, trouxe novas dúvidas.

Das quatro contusões, a mais grave é de Marquinhos, que está gessado. Carlão tem sentido dores fortes nos músculos das costas, enquanto Marcelo Vido voltou a se queixar de uma fratura antiga no pé esquerdo.

Se vencer o Botafogo, o Flamengo pode assumir, ainda que temporariamente, a liderança do retorno.

Mão esquerda de McEnroe não deixa ele jogar

SYDNEY - O tenista norte-americano John McEnroe está mesmo sem sorte. Depois de ser impedido de disputar o Torneio de Wimbledon, suspenso pela Federação Internacional de Tênis, está impossibilitado de disputar o Aberto da Austrália, um dos torneios integrantes do Grand-Slam, com os Abertos de Wimbledon, Roland Garros e Estados Unidos. Uma contusão na mão esquerda deixará o tenista número um da atualidade parado por algum tempo.

A contusão pode tirar McEnroe também da final da Taça Davis, a ser disputada logo após o Aberto da Austrália (que começa segunda-feira), entre as equipes dos Estados Unidos e da Suécia.

A informação foi dada ontem em Sidney por Benji Robbins, representante da Associação de Tenistas Profissionais junto à organização do Aberto da Austrália. Segundo ele, McEnroe já estava de viagem marcada para Melbourne, quando os médicos recomendaram-lhe repouso absoluto.

Zenith campeão da URSS

LENINGRADO (URSS) - A cidade de Leningrado está em festa. Pela primeira vez em sua história, um time local, o Zenith, conquista o título de campeão nacional. Em 34 partidas, venceu 19, empatou nove e perdeu apenas seis. Marcou 60 gols e sofreu 32.

A ascensão do Zenith no futebol soviético começou com a chegada do técnico Sadyrne, em 1982. A partir daí, o time passou a se destacar pelo seu jogo ofensivo e, no ano passado, terminou o campeonato em quarto lugar.

Entre os jogadores do Zenith que mais se destacam, está Yuri Jeloudkov, atacante de 25 anos e autor de 17 gols na temporada.

VOLEIAO VIVO

Brasil X Estados Unidos

A REVANCHE DO SÉCULO

Nesta sexta 10 da Noite

Direto de Porto Alegre

Comando de Luciano do Valle

Edital de citação com o prazo de vinte (20) dias à Visor - Administração e Reformas Ltda. na pessoa de seu titular, extraído dos autos da ação Sumaríssima proposta por Condomínio Nossa Senhora da Estrela, na forma abaixo: O Doutor José Bahadrian, Juiz de Direito em exercício na Vigésima Sexta Vara Cível da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro. Faz Saber aos que o presente Edital de citação, virem ou dele conhecimento tiverem e que pelo mesmo fica citada a firma Visor - Administração e Reformas Ltda., na pessoa de seu titular, que se encontra em local incerto e não sabido, de que foi designado o dia 27.12.1984, às 16.00 horas para a audiência de instrução e julgamento, cientes que não sendo contestada a ação, se presumirão aceitos como verdadeiros os fatos articulados pela parte autora em virtude da Ação Sumaríssima movida pelo Condomínio do Edifício Nossa Senhora da Estrela, sito à rua da Estrela nº 50 e que este Juízo funciona à Avenida Erasmo Braga nº 115, sala 303-A. E, para que o presente Edital chegue ao conhecimento do suplicado, mandei extrair-lhe resumidamente na forma do artigo 535, nº 1 da Corregedoria, afixado no local de costume e publicado na forma da lei. Rio de Janeiro, RJ, 08 de novembro de 1984. Eu, Eugénia Reis Cruz, Técnica Judiciária Juramentada responsável pelo expediente do Cartório, subscrevo. O Juiz de Direito José Bahadrian. F. 29

Roberto: artilheiros do Vasco são garantia de gol

Time que tem dois artilheiros como Roberto e Marcelo tem a certeza do gol. Assinado, Roberto Dinamite. E quem viu o treino saiu certo que o otimismo do líder do time tinha sua razão de ser. Edu exigiu muito dos jogadores e todos corresponderam, mostrando que estão dispostos a entrar para rachar.

A euforia do jogador ativou até a sua memória. afirmou que entre Vasco e Botafogo, com sua participação, o retrospecto lhe é inteiramente favorável. Depois, com um sorriso, ainda ironizou:

— Eu não vivo do passado e jogo só se ganha dentro de campo.

Mas o fato é que Edu resolveu testar o poder de fogo do Vasco. Marcelo, Roberto, Geovani e Rômulo chutaram tanto a gol que saíram do treino esgotados. Pela fisionomia dos quatro se via que estavam satisfeitos com o aproveitamento. E do bombardeio ao gol só não participou o ponta Mauricinho, poupado e fazendo tratamento no joelho direito.

Mas para que tudo desse certo, Edu reuniu o time e conversou. Mostrou que o treino do dia anterior tinha sido um desastre. Bateu papo com a defesa mostrando a cada um como jogava o ataque do Botafogo. Ele disse como Helinho, Baltazar e Luisinho se postam em campo e como cada um deles joga. E vai acertar o posicionamento de seus jogadores, já contando com a presença de Mauricinho, no coletivo de hoje à tarde.

Apenas Daniel Gonzalez não está vivendo o clima de alegria de São Januário. Seu pensamento está em Montevideu e ele não esquece suas preocupações com o futuro de seu país e, muito menos, o seu aborrecimento por não poder votar nas eleições de domingo.

Ele gostaria de dar sua contribuição para a recondução do Uruguai rumo à abertura política. Pior que nem a sua mulher poderá viajar. Um de seus filhos será operado na segunda-feira. Para ele, nem a vitória do Vasco apaga sua frustração:

— Meu voto seria mais um, ou mais dois com o de minha mulher. Afinal, vivemos 11 anos debaixo de uma ditadura e está na hora de voltar a viver numa democracia.

Daniel abre o voto. Ele votaria com o Partido Blanco, na sua opinião o mais próximo da Frente Liberal. Reúne os intelectuais, os partidos de esquerda que estão na clandestinidade e é o partido de Wilson Aldunate, preso depois que regressou da Argentina:

— Tenho 29 anos e nunca votei. Tinha 18 anos incompletos por ocasião do golpe militar.

Seu medo: os radicais da direita que fazem uma verdadeira catequese entre os militares e contam com uma máquina de divulgação que pode beneficiar os conservadores. Mas de qualquer modo o simples ato de se poder votar já é uma satisfação para o jogador e cidadão uruguaio, Daniel Gonzalez.

Fla entra com ponto extra na final se vencer

Um jogo que tem tudo para agradar. De um lado, o Flamengo lutando por mais dois pontos que lhe dará, na finalíssima, o ponto extra. De outro, o Campo Grande, lutando contra o fantasma do rebaixamento à segunda divisão. De um lado, o time que mais pontos somou nos dois turnos. De outro, o lanterna. Flamengo e Campo Grande jogam, às 21h15m, no Maracanã.

A novidade no Flamengo será a volta de Cantarele ao gol. Filol, vetado por sentir uma contusão no músculo posterior da coxa esquerda, só volta aos treinos segunda-feira. Com isso, cabe a Cantarele, goleiro que em 85 ganha passe livre do clube, defender o time na noite de hoje. Situação, aliás, sua velha conhecida. "Sempre acontece isso — explica o goleiro —, em 81, nas finais contra o Vasco, e em 83, nas semifinais contra o Atlético

Paranaense, acabei entrando no lugar de Raul".

Jorginho, que durante toda a semana ameaçou não jogar, está confirmado. Ele melhorou da inflamação no pé esquerdo e ontem ganhou um remédio extra. Antônio Luiz Ferreira, torcedor do Flamengo, o procurou na Gávea com uma planta especial que o livrou deste mesmo problema. O nome ele não sabia dizer, mas conhecia a posologia: cortar um talho da planta, molhar a perna no leite e passar em cima da verruga. "Com o tempo — garantiu ele —, a verruga caiu".

Times: Flamengo — Cantarele; Jorginho, Leandro, Mozer e Adalberto; Andrade, Eider e Tita; Bebeto, Nunes e Gilmar. **Campo Grande** — Zé Carlos; Marinho, João Fernandes, Pirulito e Haroldo; Brás, Lulinha e Pingo; Touchê, Buga e Wellington. **Juiz** — Wilson Carlos dos Santos.

Zagalo, tranqüilo, vê Lico de volta

Ganhar e ganhar. Este lema — uma paródia ao Vencer ou Vencer de Francisco Horta, no Fluminense — foi lançado ontem por Zagalo. Apesar de ter a certeza de que sua equipe já está vacinada contra as surpresas — vide derrota para o Volta Redonda e o empate com o Olaria —, o técnico fez um apelo à torcida: "Sua presença ajudará a empurrar o time e será decisiva para a conquista do título".

A confiança na vitória é tanta que ele já traçou sua programação para o fim de semana (amanhã e domingo haverá folga geral, com reapresentação apenas na segunda-feira); vai para Teresópolis com a família e jogar tênis. Houve ainda mais dois motivos de alegria: Adílio continua mostrando sua recuperação e Lico, depois de quatro meses, voltou a treinar com bola.

O próprio Lico estava entusiasmado e contou que chegou até em pensar em largar tudo, quando soube que teria que se submeter a uma nova operação para extrair os meniscos do joelho direito (a primeira operação, nos Estados Unidos, deixou alguns fragmentos). Mas com o apoio da família e dos demais jogadores, correu o risco. Ontem, por iniciativa própria, participou da pelada de dois toques, durante uma hora. No final, rindo muito, estava convencido de sua recuperação.

— Pensei muito antes de aceitar a segunda operação. Mas não havia outra saída e preferi correr o risco a não poder mais jogar, de imediato. Minha mulher me deu muita força e tive em Reinaldo, do Atlético Mineiro, um grande exemplo e incentivo, pois o problema dele é muito semelhante ao meu. E depois que tomei a decisão, só me restou rezar muito para que tudo

Moisés esquece escrita e quer Bangu agressivo

Moisés nem quer saber de escrita. Sabe que nos últimos anos o Bangu tem vencido do América com alguma frequência, mas já alertou os jogadores que domingo, em São Januário, sua equipe precisará correr muito para obter sucesso. E lembra o jogo do Flamengo que venceu do América apenas por 1 a 0 e com um gol no final:

— O time deles está fora, mas os jogadores têm brio. Por isso, nada de pensar em bicho certo. Vamos esquecer essa história de escrita.

No coletivo de hoje à tarde, em Moça Bonita, o treinador vai orientar Perivaldo e Márcio no sentido de que busquem a linha de fundo com frequência, pois acredita que o América vá utilizar uma

forte retranca e buscar os gols nos contra-ataques:

— Temos que atacar sempre, mas tendo preocupações defensivas. Nossa defesa tem errado muito e chegou a hora de acertar a marcação.

Cláudio Adão, um dos artilheiros, acha que a seriedade pode ser a arma mais importante do Bangu:

— Temos que jogar em cima deles o tempo inteiro e até mesmo se tivermos vencendo pela diferença de um gol, buscar liquidar logo o jogo. Perder um ponto agora é suicídio.

O time, já definido por Moisés, será Gilmar; Perivaldo, Jair, Polozi e Márcio; Mocoça, Israel e Fernando Macaé; Marinho, Cláudio Adão e Ado.



Alemão caiu, fechou os olhos e não conseguiu segurar o grito de dor. Depois, nem admitia ficar de fora do jogo contra o Vasco

Alemão torce o pulso, mas está garantido no domingo



Marechal Hermes, Foto Beth Santos

Não importa se o filho nunca viu o time ser campeão. O que vale é manter acesa a esperança

"A dor pode ser muito forte, como realmente foi, mas a emoção, o medo, a preocupação com o time e os companheiros é bem maior". Foi o que passou pela cabeça do meio-campo do Botafogo, Alemão, no momento de sua contusão, ontem à tarde, logo depois de se chocar com o zagueiro reserva Cristiano. A queda foi muito feia e o jogador acabou retirado de campo, segurando o braço esquerdo — sofreu uma torção no pulso — mas o médico Armando Gonçalves procurou, de imediato, tranquilizar o técnico Orlando Fantoni, dizendo que Alemão tem condição de jogo para domingo.

De qualquer modo, foi um susto muito grande, tanto para os vários torcedores que assistiram ao treino, quanto para Fantoni e os jogadores. O choque entre Alemão e Cristiano ocorreu com menos de cinco minutos de iniciado o coletivo. Assim que deixou o treino o jogador confessou que chegou a se sentir fora do jogo contra o Vasco decisivo para as pretensões do Botafogo de chegar às finais do Campeonato Carioca: "Naquele instante, senti uma sensação muito desagradável, superior à dor, prevendo a possibilidade de a contusão ser mais grave. Primeira coisa que pensei foi que independente-

mente da gravidade eu jogaria de qualquer jeito".

Mais tranqüilo com as informações do médico de que a contusão não era muito grave, o técnico Orlando Fantoni disse que o Botafogo já estava praticamente escalado, dependendo apenas da confirmação da recuperação de Ademir, com um problema no joelho: "Devido às circunstâncias, o treino até que foi muito bom. Gostei do desempenho do Miranda, que substituirá o Josimar, que recebeu o terceiro cartão amarelo. Quanto às dificuldades de adaptação do Paulo Guilherme na lateral esquerda, temos de dar um desconto, pois ele é zagueiro".

Fantoni disse que o time jogará, dependendo do teste que Ademir fará hoje, com Luís Carlos, Miranda, Marinho, Brasília e Paulo Guilherme — substituindo Wágner, também se recuperando de uma contusão — Ademir, Alemão e Berg; Robertinho, Baltazar e Helinho. Sobre o banco de reservas, disse que definirá os jogadores hoje, mas ontem mesmo afastou a possibilidade de contar com o goleiro Paulo Sérgio: "Além de os outros dois goleiros, o titular e o lca, estarem muito bem, nunca se sabe se ele aparecerá novamente com um resfriado".

Parque Júlio Delamare — 19h05m — Foto Lúcio Bernardo



A norte-americana Sheila Findley (direita) bateu o recorde estadual e foi a atração do torneio

Sheila Findley dá show e bate recordes na natação

Antes mesmo de completar uma semana de Brasil, a nadadora norte-americana Sheila Findley, de 15 anos, conseguiu quebrar os recordes estadual e nacional. Bastou nadar a prova dos 200 metros, costas, competindo pelo Flamengo, para marcar 2m23s87c e superar o tempo brasileiro, que é de 2m25s11c. Como Sheila Findley não nasceu no País, seu tempo não será considerado um novo recorde. Valeu apenas a quebra da marca estadual absoluta (reunindo todas as categorias) e a de juvenis.

No primeiro dia das provas do Campeonato Estadual de Natação, pela categoria juvenil, a norte-americana foi a grande vedete entre o público e os próprios nadadores. Sheila participou nas eliminatórias,

durante a manhã, e conseguiu superar o recorde estadual — fez 2m24s33c contra 2m27s90c. Na sua prova, de tarde, completou os 200 metros com mais de sete segundos de diferença da segunda colocada, Ana Maria Alonso, do Fluminense.

Muito aplaudida, limitou-se a repetir uma das poucas palavras que sabia da língua portuguesa: obrigado. O terceiro lugar da prova ficou com sua companheira de clube, Deborah Frochtengarten. Mas não foi só a norte-americana que brilhou na piscina do Parque Júlio Delamare (Maracanã). O nadador do Botafogo Rogério Yoshimoto, de 15 anos, bateu o recorde dos 1.500 metros, nado livre.

A marca anterior foi estabelecida por Roger Madruga, em 1978, que fez 16m53s97c.

Pintinho some e cria mistério no Fluminense

Carlos Alberto Pintinho voltou a ser personagem de uma história complicada. Ontem, ele não apareceu para o importante coletivo que definiu o time que enfrenta o Volta Redonda amanhã. E nem deu satisfações. Pela manhã, ninguém sabia do jogador. O vice de futebol Antônio Castro Gil dizia que o problema era do supervisor Nilton Grauna. Este, surpreso, declarava não saber de nada.

— Quem resolve esse tipo de problema é o Departamento de Futebol — disse Carlos Alberto. — Eu conto com o jogador para compor o banco de reservas.

No fim da tarde, porém, o mistério do desaparecimento do jogador foi desvendado. E justamente pelo próprio presidente Manuel Schwartz.

— Quando cheguei ao clube fui comunicado da ausência do jogador ao treino. Foi aí que me lembrei. O jogador, ainda no vestiário, domingo, me comunicou que necessitava dar um adiantamento em um imóvel que estava comprando. Como nós pagamos o bicho das vitórias contra América, Friburguense e Campo Grande, ele foi saudar a dívida. No entanto, reconheço estar faltando comunicação no Departamento de Futebol.

Como Pintinho não apareceu, Renê foi confirmado na equipe

Noveli aconselha jogador a parar

O preparador Lúcio Noveli confessou não ter explicação as insistentes dores musculares que vinham impedindo Carlos Alberto Pintinho de treinar. Segundo ele, desde o treinamento mais puxado — a corrida na Barra da Tijuca, segunda-feira — ele não treinou mais.

— Sinceramente, jogador que não se recupera de dores musculares em 24 horas deve, na verda-

de, pendurar as chuteiras. O presidente Manoel Schwartz disse não ser verdadeira a notícia de que o Fluminense daria Cr\$ 5 milhões a cada jogador do Campo Grande por uma vitória sobre o Flamengo hoje.

— Isso não tem o menor cabimento. Se tivesse todo esse dinheiro já estava pagando o 13º dos nossos jogadores. O Fluminense vai apenas torcer.

— É muito ruim ouvir isso de um dirigente. Principalmente, de um dirigente que sempre me incentivou quando era de seu interesse. É esse tipo de dirigente que está matando o futebol brasileiro. Entretanto, estou pronto para continuar brigando pelo Fluminense. Minha intenção é permanecer no Rio. Se o Fluminense não me quer, outros querem.

Dulio era outro jogador chateado com Castro Gil. Ele não entendeu a posição do dirigente que vê em Edinho o líder que o time precisa.

— Nós ganhamos tudo sem um líder. O Fluminense é um time unido e, acredito, não precisa desses expedientes. Mas se ele acha necessário, nós jogadores nada podemos fazer.

O Tribunal da Federação absoluiu Jandir e suspendeu Aldo por um jogo, já cumprido contra o Botafogo. Com isso, o time para enfrentar o Volta Redonda amanhã à tarde, no Maracanã, está definido com Paulo Vítor; Aldo, Duílio, Vica e Renato; Leomir, Renê e Romero; Assis, Washington e Tato.

Última Hora

Rio de Janeiro, sexta-feira, 23 de novembro de 1984

Mito revolucionário passou. Agora, política

A esquerda brasileira trocou o mito da revolução pela presença e participação na política burguesa, quinze anos depois da última e fracassada tentativa de chegar ao poder através da luta armada. Com exceção do PT, o único partido de esquerda que conquistou a legalidade, e de dois pequenos e inexpressivos partidos comunistas, as demais organizações estruturadas segundo a tradição marxista-leninista aceitam as regras da sucessão presidencial e vão ao Colégio Eleitoral votar no candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves.

Entre os que se recusam a participar e afirmam seu caráter revolucionário está o desconhecido Partido Revolucionário Comunista, assim denominado porque seus filiados querem enfatizar que nem todo revolucionário é comunista, da mesma forma que nem todo comunista é revolucionário. Sua palavra de ordem "Maluf não é esperança, Tancredo não é mudança, boicote ao Colégio Eleitoral" não leva em conta seu isolamento social, porque o que importa "é educar as massas para a revolução".

Em busca de um caminho original ao definir-se como um partido legal e de massas, que não teve origem nas correntes e organizações da esquerda marxista, o PT, paradoxalmente, consome-se na contradição de ir ou não ir ao Colégio Eleitoral com os oito votos de sua bancada federal.

Todos somados, os cinco partidos ditos comunistas, ilegais mas não clandestinos, não chegam a representar 12 votos sob sua influência no Colégio Eleitoral, divididos entre deputados que seguem a orientação do PCB, a maioria, e do PC do B. O Movimento Revolucionário 8 de Outubro, MR-8, às vezes chamado de TFP da esquerda, também aliado da frente peme-

debista, não elegeu parlamentares nas últimas eleições.

Os três têm em comum uma atividade política pública, com a exposição de bandeiras e faixas nos comícios, e oradores que falam em seu nome ou representando as respectivas comissões pela legalidade. As outras duas organizações comunistas, que se autoproclamam revolucionárias, estão ambas no PT: o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, PCBR, fruto de um racha no PCB na metade da década de 60, e o mais novo membro do clã, o PRC, nascido em janeiro deste ano depois de um longo período de luta interna dentro do PC do B.

Os dois partidos ditos revolucionários têm ainda em comum outras coisas: são inexpressivos e estão isolados política e socialmente; não dispõem de força parlamentar; propõem o boicote ao Colégio Eleitoral; defendem a continuidade da campanha pelas diretas-já e não manifestam interesse em legalizar suas atividades.

Apesar da pouca representatividade política, reduzida capacidade de mobilização isolada ou conjunta e de suas incontáveis divergências internas, os partidos políticos de esquerda continuam a ser usados pelo Governo como uma espécie de fantasma capaz de transgredir a ordem e exercer pressão sobre os membros do Colégio Eleitoral.

Em pronunciamento no dia 19 de setembro, logo após o início do candidato Tancredo Neves em Goiânia, o Presidente João Figueiredo dedicou um parágrafo à esquerda, presente ao início da Praça Cívica com suas bandeiras vermelhas: "A presença acintosa, nessas reuniões políticas, de organizações clandestinas, defensoras de ideologias repudiadas pelo nosso sistema legal, constitui infração de ordem constitucional que não podemos admitir".

A verdadeira vanguarda

Tomando por base seus programas, discursos de seus representantes e o julgamento que fazem uns dos outros, os partidos de esquerda querem sair à superfície. Não apostam na radicalização e sim num governo de transição que lhes garanta o exercício das liberdades democráticas para a defesa de suas idéias. Esta, pelo menos, é a posição dos maiores. Entre si, vangloriam-se em excesso, atribuindo-se uma importância que não têm, e patrulham cada mudança de opinião do concorrente.

Aliado atual da Albânia no cenário internacional, depois de romper com a União Soviética e a China, o PC do B tem como seu principal dirigente João Amazonas, 74 anos, constituinte de 1946. Desconhecido como teórico, ele é citado como autor de cinco livros numa relação de clássicos do marxismo-leninismo editado pela Editora Anita Garibaldi e publicada pelo jornal *Tribuna da Luta Operária*, que expressa as posições da organização. Os livros de Amazonas abrem a lista, seguidos de três trabalhos do dirigente albanês Enver Hoxha. Somente depois, então, são citadas as obras de Marx, Lênin e Engels.

Amazonas considera o PCB "convertido, objetiva e subjetivamente, numa organização de tipo social-democrata". No artigo "A Social-Democracia, instrumento do capitalismo", publicado na revista *Princípios*, número 2, acusa o PT de ser um partido reformista, da paz social, temeroso de assumir sua verdadeira feição ideológica. Seu objetivo é desviar o proletariado da luta revolucionária e pelo socialismo científico, impedir sua unidade e dificultar o avanço na formação de sua consciência de classe". Um inimigo da classe operária, portanto.

A guerra nas estrelas

Já o PT, 1 milhão e 600 mil votos nas eleições de 1982, 3,5% do eleitorado de 45 milhões de todo o País, reivindica para si a bandeira de ser o único partido verdadeiramente de esquerda no conjunto dos partidos legais de oposição. Para Apolônio de Carvalho, 72 anos, 2º vice-presidente nacional do partido, tenente expulso do Exército em 35, combatente republicano na Guerra Civil espanhola, maquis na resistência francesa à ocupação nazista, ex-PCB e ex-PCBR, "o PT trouxe muitas novidades neste momento em que não mais existem partidos de vanguarda".

"Trata-se de um partido que surgiu dos movimentos sociais, da experiência política das massas trabalhadoras, da luta econômica dos sindicatos e do movimento de base da Igreja", diz Apolônio. De 28 mil filiados em maio de 80, data de sua primeira convenção, pulou para 300 mil um ano e meio depois, em setembro de 81. Hoje, calcula-se que o PT tenha 200 mil filiados, tendo perdido parte de sua força em virtude de uma crise de estruturação interna que antecedeu seu registro provisório, e um erro de propaganda política eleitoral, "quando se apresentou como uma alternativa estratégica, um partido do futuro e não do presente. O resultado, no Rio, foi Brizola na cabeça, PT no coração".

Apresentando-se como o mais dogmático, stalinista e talvez o último dos PCs brasileiros a manter-se fiel à pureza da receita do marxismo-leninismo, o PC do B é visto, entre outros setores da esquerda, como um partido pequeno-burguês. Em artigo na revista *Teoria & Política*, o teórico e professor de filosofia Nelson Lewy, autor de *A crise do Imperialismo e a revolução*, afirma que o partido de João Amazonas, "a partir da ruptura de 1962 (com o PCB), combinando uma ideologia nacional-reformista com a opção por métodos revolucionários (basicamente blanquistas), vem se caracterizando definitivamente como um partido pequeno-burguês radical".

O MR-8 já não possui atributos para disputar o cobiçado título de vanguarda do proletariado. Todopoderoso há três anos, quando alardeava através de seus agressivos militantes e do jornal *Hora do Povo* a proximidade da revolução social, a organização entrou em crise, perdeu mais da metade dos seus quadros para o PCB (muitos de lá haviam saído para a luta armada), aliou-se ao deputado Jorge Leite, representante do chamado chaguismo ortodoxo no PMDB do Rio, e hoje já se aposta em seu desaparecimento. Entre os demais grupos de esquerda discute-se apenas a data, já que não há consenso sobre quanto tempo leva um partido para fechar.

Para o bravo e pequenino PRC, de todos os intitulados Partidos Comunistas o único a ter mérito de se assumir sem meias-tintas (derubada revolucionária da ditadura militar, substituição do Estado burguês pela ditadura do proletariado), todos os demais são reformistas e revisionistas, variando apenas os graus. Ou seja, trata-se, enfim, da verdadeira vanguarda, só que sem a classe operária.

Contra esta mudança reagirão os inúmeros grupos e correntes de esquerda que atuam dentro do PT, verdadeiro estuário para onde convergiram as sobras do processo de desagregação da chamada esquerda armada. Lá coexistem, disputam espaço e defendem suas posições de modo organizado ou informal remanescentes do MR-8, da Ala Vermelha do PC do B, da Aliança Libertadora Nacional (ALN), da Resistência Armada Nacionalista (RAN), do PCBR, da Ação Popular (AP de origem católica), do Movimento de Emancipação do Proletariado (MEP), e uma ampla variedade de grupos trotskistas, indo da Convergência Socialista à Liberdade e Luta, de origem estudantil, dos que falam em nome do jornal *Em Tempo* aos posadistas (adeptos de J. Posadas, IV Internacional).

Os posadistas, que editam o jornal *Frente Operária*, são terminantemente contrários à apresentação de candidatos pelo partido e defendem a extrapolação da luta de classes ao universo, numa antecipação da disputa pelo espaço cósmico.

Quer dizer: nem Tancredo, nem Maluf. Seria hora de se preparar para a anunciada guerra nas estrelas.

Do Partidão ao PCR, as esquerdas no Brasil

Alvaro Caldas, Leonel Azevedo e Mauro Malin

Cinelandia - março 1984 - Foto de Gilmar Santos



Nas primeiras filas dos comícios pelas diretas, as esquerdas

Rua Pedro Lessa - 14h30m - Foto de Ivan Lima



Giocondo, veterano em prisões. Como a de agora, que ele previu

Comunistas tradicionais, divididos, perdem terreno

- Alô, Mirinha? Olha, eu estou sem chave. Pede ao seu Francisco, o porteiro, para subir e apanhar a chave contigo. Mas pede a ele para subir, não deixa as crianças sozinhas. Outra coisa: entrega só a chave, sem o chaveiro, viu? Não esquece de tirar o chaveiro.

A preocupação da jovem militante do Partido Comunista Brasileiro com o chaveiro é que ele tem a inscrição "PCB". Ela prefere que o porteiro - olhos de outros moradores - não veja isso. É universitária e mora num bairro de classe média da Zona Sul do Rio.

Uma situação que reflete o momento do velho Partido Comunista? Não se pode dizer ao certo. A moça explica sua preocupação:

- Depois de umas reuniões que fiz lá em casa, andei recebendo telefonemas anônimos ameaçadores. E o síndico do prédio é militar da reserva.

Ninguém descarte outras motivações, oblíquas, para os telefonemas: a jovem militante é bonita, separada, leva a vida que bem entende. Isso às vezes perturba os convencionalismos.

Uma história que reforça, aparentemente, os argumentos do secretário-geral do PCB, Giocondo Dias, para justificar a extrema prudência com que se movimenta a organização que dirige (formalmente, ele é apenas integrante da Comissão Nacional pela Legalização do Partido).

- Estamos no fio da navalha - dizia Giocondo alguns dias antes de ter sua casa invadida pela polícia e ser chamado a depor em novo processo. - A qualquer hora, se quiserem, nos encanam. Temos agido com uma certa cautela, com prudência, temos procurado ser discretos, para não dar pretextos. Não damos orientação para que levem bandeiras aos comícios da candidatura Tancredo, embora não o impeçamos. O fundamental é que os comícios se realizem e desempenhem seu papel para ajudar a eleger o candidato da frente única.

O veterano dirigente - tem 71 anos, entrou para direção do PCB há 48 anos - interrompe o fluxo do raciocínio e reconhece que "por outro lado, a tendência objetiva da política brasileira é para a ampliação, e o Governo está desgastado".

- O comportamento do Presidente da República me preocupa. Me faz lembrar do Getúlio, com suas idas e vindas, suas manhas. Nós, comunistas, estamos numa fase transitória e temos outro estilo de trabalho. Se escandalizásemos com a nossa presença, daríamos uma idéia falsa da nossa força. E veja a minha situação: posso ser comunista, mas se provarem que estou organizado, lá vem processo.

O Partidão nunca esteve tão fraco. Murchou, encolheu, perdeu espaço na sociedade. Giocondo Dias, não obstante, afirma sem pestanejar: "Hoje temos um número de comunistas muito maior do que no tempo de Jango." E mostra entusiasmo:

Presença dos intelectuais

A revista *Presença* agrupa intelectuais que romperam com o Partido Comunista. Um de seus principais incentivadores, o cientista político Luís Jorge Werneck Vianina, explica a situação dessa outra dissidência:

- O grupo é heterogêneo. Compreende comunistas que dizem ter rompido com a idéia de partido comunista e comunistas que não o dizem.

Werneck dimensiona o grupo: "Somos umas 80 pessoas, em todo o País. Mas temos 1.100 assinantes, e vendemos mais 1.400 exemplares, em média, de cada um dos três números que já saíram."

Outro intelectual que fez parte do grupo fundador, Carlos Nelson Coutinho, contesta esses números: "São otimistas. Eu diria que há uns 700 assinantes."

Werneck não esconde que sua perspectiva, com a revista *Presença*, é instrumental: - Sou um dos que trabalham com a expectativa de unificação do campo comunista. Espero que se chegue a uma "constituinte dos comunistas", capaz de unificar todos os grupos.

No varejo, explicita seu cálculo:

- A luta pela legalidade é que determina os compromissos democráticos assumidos pela direção oficial do PCB. Só isso. Na verdade, eles têm a expectativa de ter acesso, com a legalidade, aos "de baixo", aos trabalhadores, e supõem que isso bastará, magicamente, para que suas propostas sejam ouvidas, para que eles cresçam no cenário. Mas o que nos interessa é o outro lado: o desdobraimento desses compromissos caminha, à revelia deles, para uma abertura política do partido. Quanto maior ela for, tanto mais serão desbordados. E, quando perceberem que estão perdendo totalmente o controle, serão forçados a nos chamar.

Armênio Guedes, ex-dirigente do PCB, também está na direção de *Presença*. Mas é do outro grupo. Não aceita a instrumentalização da revista, cuja morte, por sinal, já vislumbra no horizonte.

- A continuidade da revista é muito incerta: problemas financeiros, a falta de militância num veio partidário, a diversidade de interesses tornam tudo muito complicado - explica.

Socialistas, só projetos

Embora identificados com um ideário que, fragmentadamente, tem passagem na sociedade, os socialistas propriamente ditos são e sempre foram fracos no Brasil.

Alguns anos atrás, surgiu a expectativa de que o senador Fernando Henrique Cardoso (ainda suplente do então senador Franco Montoro) fosse líder de uma formação de um partido democrático de esquerda, um partido socialista capaz de atrair povo. Mas Fernando Henrique está até hoje no PMDB. Por sinal, é o presidente do Diretório Regional paulista.

Atualmente, outro senador, Saturnino Braga (PDT-RJ), cogita de liderar a criação

- Agora, temos 80% de jovens de menos de 30 anos. E muitas mulheres. O que me emociona é ver um sujeito ser comunista no interior do Brasil. E nas minhas andanças pelo País inteiro tenho visto muitos.

Os outros comunistas que foram ouvidos não acreditam na veracidade dessas informações. O que ninguém pode negar é a existência das dissidências, e as há para todos os gostos.

A primeira é a que tem como referencial o ex-secretário-geral Luís Carlos Prestes. Ele está isolado. Aproxima-se do PT ao condenar o Colégio Eleitoral, mas não atrai ninguém ao sugerir que Tancredo Neves e Paulo Maluf representem a mesma coisa. Prestes, por sinal, jamais construiu sua imagem pública de revolucionário à base do acerto de suas análises. O que nunca perdeu foi o senso de sua presença histórica. Ultimamente, dedica-se às comemorações do 60º aniversário da Coluna.

Anita não quer falar: "É melhor você esperar a volta do Velho. Só ele pode falar." E, ante a hipótese de ser ouvida a pessoa que dela seu telefone:

- Olha, você toma cuidado porque esse indivíduo não fala em nosso nome. Ele rompeu com o Velho. Ou melhor, o Velho rompeu com ele.

Dissidência na dissidência. O fenômeno é muito conhecido. Razão da discórdia: Prestes acha que está na hora de formar um partido que lhe siga as diretrizes e a liderança, e outros acham que não, não é hora.

Prestes diz que a posição do Comitê Central é de "traição à classe operária e de oportunismo". O fundamental, para ele, é aproveitar o momento para a educação política dos trabalhadores.

- Os revolucionários não precisam se pronunciar através deste campo eleitoral criado pela burguesia - sentencia.

O maior líder dos tenentes da década de 20 acha que o PCB está cada vez mais dividido "porque a sua linha política está errada e, não sendo confirmada pela prática, os rachas se dão para a direita e para a esquerda".

Em São Paulo, o Partidão também está bastante dividido. Por um lado, o grupo liderado pelo vereador Luís Tenório de Lima, do PMDB da capital, ex-dirigente sindical de estilo abertamente fisiológico. De outro, a antiga direção estadual paulista, comandada por David Capistrano Filho e João Guilherme Vargas Neto, que se apresentam como guardiães da chama sagrada da ideologia pura. Concordam com Prestes no repúdio à candidatura de Tancredo Neves. Prosaicamente, refletindo a influência decisiva de seu líder, são chamados de PC do D (David).

Ambos os grupos se engalfinham com o segmento paulista do PCB oficial, fiel à liderança de Giocondo Dias. A verdade é que ninguém tem triunfos notáveis, embora alguns nutram grandes esperanças.

O grupo liderado por David Capistrano edita o quinzenário *A Esquerda*, que tem uma microscópica filial carioca.

Para Armênio, a revista deveria ser sobretudo um instrumento cultural, com a originalidade da "tolerância e generosidade democráticas, qualidades quase sempre ausentes, em nosso País, nas publicações patrocinadas por organizações, movimentos ou grupos socialistas", como escreveu na apresentação do primeiro número.

Quanto à reconstrução, reforma, salvação política do Partido Comunista, Armênio é no mínimo cético.

- Mas não abro mão dos meus ideais de justiça social - afirma. - E eles não têm nenhuma incompatibilidade com a militância no PMDB, onde estou agora.

Os últimos rumores de divergência no PCB transpiraram da reunião do comitê central realizada em meados de setembro. Deputados federais que o integram - oficialmente, insista-se sempre, fazem parte da Comissão pela Legalização -, notadamente Roberto Freire (PMDB-PE) e Alberto Goldman (PMDB-SP), estariam irritados com a progressiva perda de terreno do Partidão na sociedade e no espectro político, nem de longe compensada pela adesão da maior parte do folclórico MR-8.

Os deputados prefeririam, como outros dirigentes "menos esclerosados", ter uma linha política e uma direção mais abertas, mais sensíveis. Roberto Freire gostaria, ao que se informa, de ser ele mesmo a direção, melhor dizendo, o futuro secretário-geral. Mas só poderia conquistar o cargo num contexto de ampliação, com a volta de intelectuais e outros militantes de prestígio que se afastaram.

Numa disputa feita segundo a lógica da "máquina", a máquina partidária, Freire não tem chance. E a disputa da sucessão de Giocondo Dias deverá ser mesmo feita segundo os ritos da "máquina". Quem poderia sucedê-lo? Sempre se mencionam os nomes de Salomão Malina, Givaldo Siqueira, Hércules Corrêa. Mas um observador arguto garante que todos esses criaram arestas demais, não "unificam". Nesse caso, a secretaria geral iria para alguém que incomodasse menos. Por exemplo, o discretíssimo Teodoro Mello. Que não une pela força, mas talvez possa unir pela falta de força, moeda corrente do PCB nos dias de hoje.

De um partido socialista. De um partido de esquerda, democrático, capaz de disputar votos. Ele patrocina politicamente o Instituto de Estudos para o Socialismo Democrático (IESD), onde colaboram intelectuais de esquerda. Mas seu projeto está virtualmente parado. O senador não consegue obter adesões significativas de parlamentares federais, e está envolvido, muito concretamente, em problemas de outra ordem. Para começar, sua própria disposição de ser candidato ao Governo do Estado do Rio em 1986. Uma candidatura que, em termos de legendas partidárias, depende da reformulação que todos aguardam após a posse do próximo Presidente da República.

Cartas

Greve dos pilotos

Os pilotos de helicópteros de plataformas da Petrobrás, sediados em Macaé - RJ, deflagram uma greve por achar que ganham pouco, cerca de Cr\$ 1,95 milhão mensais. O interessante é que seus substitutos, pilotos militares da Marinha e da FAB, ganham mensalmente um bruto de Cr\$ 1,6 milhão (soldo mais gratificações) desde que capitães (há os aspirantes, 1º e 2º tenentes, que ganham bem menos e também são pilotos).

Um capitão-aviador, além de ser piloto de helicóptero, ainda desempenha uma atividade militar paralela, estando sujeito a uma série de exigências inerentes à vida militar. Estão diretamente sujeitos a atividades de combate como perfeitos alvos.

Um capitão tem sempre mais de 10 anos de serviço e é praticamente o posto máximo para um piloto militar de linha regular. Majores, tenentes-coronéis e coronéis seriam na vida civil gerentes e diretores de empresas aéreas, assim como na vida militar geralmente são os diretores em terra.

Em dezembro, quando o piloto civil grevista ganhar Cr\$ 1,95 milhão de salário e mais outro Cr\$ 1,95 milhão de 13º salário, num total de quase Cr\$ 4 milhões, o capitão-aviador ficará com seus Cr\$ 1,6 milhão.

Lauro Teixeira Nobre
Niterói

OAB — eleição

Em 27 de novembro haverá eleição para o Conselho Seccional do Rio de Janeiro, da Ordem dos Advogados do Brasil. Pelo que esta instituição de classe representa, esse fato é de uma importância marcante.

A tradicional, mas sempre renovada Chapa Azul, que traz uma corrente de boas realizações, em benefício dos causídicos e da Justiça, fazendo elevar o prestígio do órgão de classe, indica na cabeça do advogado Nilo Batista, merecedor incontestável no sufrágio, pelos colegas de profissão.

Ele faz parte, como Conselheiro que já foi, do grupo de trabalho e dedicação dos ex-Presidentes Eduardo Seabra Fagundes, hoje Procurador Geral do Estado; Francisco Costa Neto, que se desdobrou no plano de assistência ao Advogado; Waldemar Zweiter, atualmente Desembargador do nosso Tribunal de Justiça; Raymundo Faoro, combatente da Democracia; Hélio Saboya, atual Presidente, que se destacou em defesa das prerrogativas dos colegas, das liberdades públicas e da Democracia e de tantos outros membros da Diretoria e do Conselho, visando a melhoria da Justiça.

O candidato da Chapa Azul simboliza a O.A.B. em si, suas lutas pela independência desta nobre instituição, que se viu ameaçada de ser vinculada e subordinada ao Ministério do Trabalho, portanto, ao Poder Executivo Federal, que pretendia amoldar a voz da liberdade da palavra e opinião. Tal candidato, portanto, significa a continuidade da luta pelo aperfeiçoamento da democracia e dos direitos humanos.

Destaque-se a última Diretoria, liderada por Hélio Saboya, pelo empenho contra a absurda elevação das custas processuais, que o Estado pretendia impor à coletividade, que necessita da Justiça, saindo vitoriosa da batalha, pelo interesse do projeto do salário-mínimo e limite de jornada de trabalho dos advogados de empresas, na proteção aos profissionais da advocacia, para o seu livre exercício, na participação de Congressos, reuniões, debates e conferências, com figuras de destaque em nosso panorama social e jurídico.

A escolha de Nilo levou em consideração o seu valor pessoal, como brilhante advogado, jurista culto, Professor de Direito Penal, jovem e maduro ao mesmo tempo, o que tranquiliza em se lhe dar um voto de confiança, como novo timoneiro.

Anatônio Wainstok
Advogado — Rio de Janeiro

Cremação

Já seria hora do Governo brasileiro (e/ou a quem compete) se preocupar com um problema que, se não contornado a tempo, certamente causará sérios transtornos no futuro: a superpopulação dos mortos nos cemitérios e a falta de terreno para estes, nas grandes cidades do País.

A cremação de cadáveres terá mais adiante papel importante e surgirá, a princípio, como a melhor solução — desde que o interessado estivesse de acordo. O sujeito, antes de morrer, autorizaria a incineração de seu corpo ou não. Pelo que me consta, só há um grande crematório no Brasil (ou só um mesmo) — Vila Alpina, São Paulo — e talvez na América Latina. Prefiro ser enterrado tradicionalmente e ser devorado pelos bichinhos e insetos mas, tenho certeza, muita gente já não pensa assim.

Despreocupar-se-ia antecipadamente com a futura residência do corpo do falecido (não precisaria, seriam só cinzas) e, o que é melhor, não se permitiria que os cemitérios crescessem tanto. Mas, o bom senso ainda imperará e coletivamente será resolvido o problema. E digo mais: se o mundo não for pelos ares, essa prática terá de ser obrigatória — a exemplo da Índia de hoje.

João Fernando Kassa
Rio de Janeiro

Última Hora

Assistência à saúde numa sociedade democrática

Francisco de Assis Machado

Presidente do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde — CEBES e Diretor do Centro Metropolitano de Saúde de Belo Horizonte

Nos 20 anos de regime autoritário, que acreditamos em breve terá seu fim, a questão social vem sendo tratada como algo acessório ou menor, em face da questão econômica.

Na época do chamado "milagre", difundiu-se a imagem oficial do "bolo" que deveria crescer para depois ser repartido, modo eufemístico de justificar a concentração da riqueza e o desprezo pelo desenvolvimento social.

A crise econômica que se manifesta a partir de meados dos anos 70 põe a nu a fragilidade do decantado "milagre" e novamente os problemas sociais são esquecidos, agora com o pretexto da escassez de recursos.

Nos estreitos limites dessa concepção subalterna e acessória do social, uma das formas de intervenção do Estado nestes últimos anos vem sendo representada pela adoção de medidas compensatórias que visam atenuar as imensas desigualdades de consumo geradas pela concentração da riqueza e que têm como alvo parcelas da população cada vez mais significativas vivendo em estado de miséria absoluta. Aqui se inserem os Programas de suplementação alimentar, prestação de ações simplificadas de saúde, moradias populares e outros, cujo impacto inexpressivo em termos de abrangência e de efetiva melhoria das condições de vida dessa população todos conhecemos.

Outra face das políticas sociais geradas nos últimos anos é, de modo aparentemente contraditório, representada pela criação de instituições gigantescas, burocratizadas, com graves problemas estruturais que excluem da formulação de suas políticas a participação de setores que delas se beneficiariam, acabando por atender a interesses antagônicos a seus pretensos objetivos sociais. Os exemplos do BNH e da Previdência Social são evidências por demais marcantes dessa situação.

Os regimes autoritários tendem a estimular uma falsa dicotomia, um falso dilema entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, como se a produção de riquezas fosse um objetivo em si, não importando quem delas se beneficiam. Num regime de transição democrática, em cuja construção hoje toda a nação está empenhada, não há espaço para falso dilema. O desenvolvimento e a distribuição igualitária de seus frutos constituem um todo único, indivisível, objetivo unificador do esforço nacional. Desenvolvimento econômico e desenvolvimento social deixam de ter sentido enquanto atribuições de setores estanques integrando-se num Projeto de Sociedade voltado para a melhoria das condições de vida e de trabalho de toda a população.

Claro está que um Projeto de Sociedade com estas características implica na participação política de todos os segmentos sociais em sua elaboração e implementação, o que pressupõe um amplo debate de idéias num contexto de livre organização da sociedade civil, fortalecimento dos partidos políticos e da representação política a nível do aparelho de Estado.

Pretendemos hoje contribuir para esse debate discutindo algumas questões relativas à organização do cuidado à saúde, segundo uma perspectiva de integração destas questões ao nível do social, do econômico e do político em uma sociedade de transição democrática.

O quadro das condições de saúde da população brasileira vem sofrendo rápidas e significativas mudanças, como reflexo das transformações experimentadas pela sociedade, como um todo. Alguns dados gerais apontam para o que se poderia interpretar como uma tendência à melhoria dessas condições, como por exemplo a esperança de vida ao nascer que passou de 52 anos na década de 50 para cerca de 62 anos atualmente. Poderíamos lembrar também as mudanças na estrutura da mortalidade: em 1950, 36% dos óbitos nas capitais brasileiras eram decorrentes de doenças infecciosas e parasitárias, 1ª causa de morte, contribuindo os neoplasmas e doenças do aparelho circulatório, juntos, com cerca de 30%; em 1980 o quadro é inverso, representando os neoplasmas e doenças do aparelho circulatório 42% dos óbitos e as doenças infecciosas e parasitárias apenas 11,4%. Esse quadro de "modernização" da estrutura de mortalidade revela-se menos otimista quando aprofundamos minimamente sua análise. As doenças infecciosas e parasitárias são responsáveis por 8,7% dos óbitos na região Sul e por 28,8% no Norte. Em 1950, 26,8% dos óbitos eram de menores de um ano e em 1980 essa percentagem cai de modo inexpressivo para 22,6%, refletindo ainda a grande importância da mortalidade infantil, indicador das condições gerais de vida de uma população. Se analisarmos o comportamento da mortalidade infantil segundo grupos populacionais vemos que para uma mesma cidade como Porto Alegre há grupos da população com um coeficiente de 14 mortes por 1.000 nascidos vivos e outros com mais de 100 por mil. A esperança de vida ao nascer pode variar em até 30 anos entre o nordestino e um sulista, de acordo com seus níveis de renda. Vê-se com isso que as grandes médias, além de refletirem uma realidade pior do que a observada em países com igual estágio de desenvolvimento, escondem brutais disparidades entre regiões e segmentos da população. As desigualdades agravadas pelo modelo de desenvolvimento adotado nestes anos de autoritarismo fizeram com que neste mesmo país ou numa de nossas cidades hoje tenhamos, ao mesmo tempo, formas de adoecer e de morrer próprias tanto das nações mais desenvolvidas como das mais miseráveis.

Ao lado desse quadro sanitário extremamente diversificado e supostamente com o objetivo de atender às suas necessidades e demandas, desenvolveu-se uma complexa organização de serviços de saúde, fortemente expandida principalmente a partir dos anos 70. Suas principais características revelam:

O Estado como principal agente de captação e distribuição de recursos, via impostos e contribuição previdenciária,

com participação progressivamente menor na execução das atividades assistenciais dirigidas às pessoas, mantendo, no entanto, sua predominância nas ações de caráter coletivo.

Os produtores privados nacionais, organizados das mais distintas formas, desde produtores isolados até grandes empresas médicas, como principais agentes prestadores de assistência médica.

Os produtores privados internacionais como principais fornecedores de medicamentos e equipamentos.

Essa forma de organização dos serviços de saúde propiciou uma rápida expansão de suas atividades (entre 1970 e 1981 praticamente quintuplicou o nº de consultas médicas e de internações hospitalares no sistema previdenciário) principalmente às custas do estímulo aos produtores privados. A prestação de serviços de saúde passou a ter relevância em termos econômicos, enquanto setor de acumulação do capital, atraído investimentos crescentes, garantidos pelo Estado. A partir do início da presente década o sistema entra em crise, tanto do ponto de vista de seu dinamismo econômico, quanto de sua capacidade de atendimento adequado em termos quantitativos e qualitativos às suas crescentes demandas. Essa situação vem gerando manifestações de insatisfação tanto por parte dos produtores como da população precariamente atendida. Uma análise dessa crise e das possibilidades de superá-la no contexto de um regime de transição democrática, que se comprometa com os interesses majoritários da sociedade é o que procuraremos esboçar em seguida.

Embora não saibamos ao certo quanto se gasta com serviços de saúde no Brasil, estima-se que esse gasto esteja em torno de 4% do PIB, percentagem comparável à que se verifica em outros países subdesenvolvidos. Desse montante cerca de 70% correspondem a recursos provenientes de fontes públicas, dos quais cerca de 2/3 da arrecadação previdenciária e o restante de impostos diretos e indiretos.

O fundo previdenciário é portanto a grande fonte de recursos para a assistência à saúde e sua constituição está baseada fundamentalmente nas contribuições previdenciárias, responsáveis hoje por cerca de 90% da receita da Previdência Social. São diversos os problemas decorrentes dessa situação:

A contribuição previdenciária incide sobre a folha de salários, tendo portanto um caráter regressivo, na medida em que penaliza as empresas de trabalho intensivo, encarecendo o custo da força de trabalho;

a tendência histórica, que se observa nos setores mais avançados da economia, de substituição de força de trabalho por capital, resulta numa diminuição relativa da contribuição previdenciária baseada em salários;

a arrecadação baseada na receita de contribuição sobre folha de salário torna o sistema extremamente vulnerável em épocas de recessão econômica, em face das oscilações do nível de emprego;

a concentração de recursos em uma única instituição federal, centralizada e burocrática, dificulta a proposição de modelos assistenciais adequados às características regionais, além de funcionar como obstáculo a uma participação democrática na definição de suas políticas. Na origem da crise da previdência social, ademais dos problemas estruturais (incidência da contribuição) e conjunturais (recessão econômica), contribuem fortemente fatores de natureza política e administrativa. Medidas demagógicas e populistas como a concessão de benefícios sem previsão de receita, desvio de fundos previdenciários para a construção de obras governamentais, incapacidade de fiscalização e impunidade das fraudes são exemplos;

a ausência de uma definição quanto à parcela da receita previdenciária que deve ser destinada à assistência médica, vem fazendo com que haja uma gradativa contenção de recursos para o setor. Os gastos do Inamps em 1984 devem corresponder a 60% do que foi gasto em 1978, ou, em relação à despesa total do Sinpas, em 1976 o Inamps participou com 31,6% e em 1984 não deve chegar aos 18%.

Os recursos públicos para assistência à saúde, provenientes de impostos, além de sua regressividade, própria de nosso sistema tributário baseado fundamentalmente em impostos indiretos, estão extremamente concentrados. Correspondem ao Governo federal cerca de 61,3% desses recursos, aos estaduais 28,5% e aos municipais 10,2%. Na década de 50 a participação dos estados era consideravelmente maior que a do Governo federal. Essa centralização financeira tem evidentes consequências políticas, excluindo das decisões os segmentos sociais que não têm condições de se fazerem representar nos estreitos círculos do poder federal.

Quando às fontes privadas, como vimos responsáveis por 1/3 dos recursos para a saúde, vale destacar a importância dos gastos pessoais, que correspondem à metade desses recursos. É provável que essa participação tende a crescer como consequência da retração dos gastos públicos, como parece evidenciar o crescimento do seguro privado em saúde nos últimos 2 ou 3 anos. É importante lembrar que também esta participação dos gastos pessoais é regressiva, na medida em que os estratos de menor renda gastam relativamente mais com saúde do que os mais favorecidos e as populações rurais desembolsam proporcionalmente mais do que as urbanas. Segundo a PNAD/81, a percentagem da renda anual gasta com serviços de saúde hospitalares para as pessoas com orçamento familiar até 1 salário mínimo era de 27,7% e para aquelas com mais de 5 salários mínimos de 3,4%.

A essa concentração e desigualdade nas fontes de receita corresponde também, mas de forma inversa, uma alocação também desigual. Em outras palavras, os que contribuem proporcionalmente mais recebem proporcionalmente

menos. O gasto per capita da Previdência chega a ser seis vezes maior no Sudeste em relação ao Nordeste. O que o Inamps, gasta apenas com procedimentos mais sofisticados com hemodiálises ou tomografias computadorizadas, voltadas para o atendimento de populações urbanas de maior renda, supera de muito os gastos com serviços destinados ao atendimento de necessidades básicas de saúde.

Um governo democrático que se proponha a promover uma assistência à saúde ampla, igualitária e de boa qualidade deve evidentemente procurar solucionar os problemas de financiamento do setor. Aqui retomamos nossas considerações iniciais quanto à necessidade de um equacionamento conjunto das questões sociais e econômicas, uma vez que a definição de recursos para a área social passa por uma definição de um novo modelo de desenvolvimento.

Não bastam soluções paliativas que, mantendo intocável o modelo assistencial, visem tão-somente tapar "buracos".

Que uma parcela definida da receita previdenciária, compusesse juntamente com os recursos oriundos da tributação, um fundo público para assistência à saúde. Esse fundo seria gerenciado de forma descentralizada a nível dos estados e municípios;

Que se adotassem medidas de incentivo ao aumento de fontes privadas para o setor, resguardando critérios de progressividade. Os sistemas patronais podem se constituir em importante fonte adicional de recursos, desde que devidamente estimulados e estabelecidos mecanismos de fiscalização, tanto por parte do Estado quanto dos próprios usuários, das atividades que desenvolvem.

Os aspectos econômico-financeiros não esgotam, evidentemente, toda a problemática da assistência à saúde. O modelo assistencial, ou seja as formas através das quais se organizam os serviços de saúde são responsáveis em grande medida pela baixa cobertura, pela inadequação dos serviços às necessidades de saúde, pela baixa produtividade dos recursos disponíveis e pelo crescimento elevado e descontrolado dos custos.

O índice de internações e de consultas médicas por habitante/ano, embora como toda média esconda desigualdades, pode expressar diferenças de consumo de serviços médicos da Previdência Social entre populações rurais e urbanas e entre as diversas regiões do país. Assim, para o ano de 1980 o Inamps propiciou 2,05 consultas habitante/ano na área urbana e 0,4 na área rural. Esse mesmo índice para o ano de 81 no Sudeste é de 2,13 consultas por habitante/ano e no Nordeste é de 1,04. Também para o ano de 1981, o Inamps propiciou 15,54 internações para 100 habitantes no Sul contra 6,47 no Nordeste. Em termos de recursos, no ano de 1981 o Inamps gastou 6 vezes mais com um habitante do Rio de Janeiro que em relação a um do Maranhão.

Quanto às prioridades de atendimento expressas não em termos de discursos gradiloquentes mas pela efetiva alocação de recursos, verificamos que para o ano de 1984 os recursos federais que serão despendidos em atenção médico-hospitalar correspondem a 23 vezes os que serão gastos com serviços básicos de saúde e a 37 vezes os destinados ao controle de doenças transmissíveis. Estima-se que uma maior atenção com as ações básicas de saúde poderia evitar cerca de 30 mil mortes anuais de crianças.

Já nos referimos ao fato da prestação da assistência médica individual estar hoje dependente dos produtores privados. Respondem eles por mais da metade das consultas médicas e por cerca de 90% das internações previstas pela Previdência Social, o que corresponde a perto de 70% dos gastos do Inamps com assistência à saúde. Dos cerca de 500.000 leitos hospitalares existentes em 1980 aproximadamente 75% correspondiam ao setor privado. Trata-se do setor que mais se desenvolveu em termos de investimentos nos últimos anos, pois em 1950 tínhamos 162.515 leitos, praticamente distribuídos equitativamente entre públicos e privados. Vale ainda lembrar que o segmento lucrativo do setor privado vem sendo o de mais rápida expansão, haja vista que em 1960 correspondia a 14% dos leitos privados e em 1975 a 45%.

Os produtores privados estão organizados das mais distintas formas, desde os médicos liberais, trabalhando isoladamente em seus consultórios e clínicas, até as grandes empresas médicas, passando por diversas modalidades intermediárias, cooperativas e associativas. As empresas médicas, representadas por grandes complexos hospitalares, empresas de medicina de grupo e outras constituem-se no componente mais orgânico com a lógica do modelo econômico seja por essa lógica intrínseca a esse componente, na medida em que a prestação de serviços de saúde passou a ser atrativa em termos de acumulação do capital; seja porque os altos investimentos requeridos pela medicina moderna vêm impossibilitando a sobrevivência dos pequenos produtores; seja, enfim, porque as políticas do Estado nos últimos anos favoreceram o empresariamento do setor via facilidades fiscais e creditícias, garantia de mercado, expansão da oferta de profissionais de saúde, etc.

A pluralidade de modalidades assistenciais; os diferentes "produtos" que eles oferecem, como assistência integral a um dado segmento da população ou atos médicos isolados; a diversidade de composição técnica das ações médicas nas distintas modalidades face a uma mesma patologia; as distintas formas de organização dos consumidores desde os isolados, que pagam diretamente pelos serviços até os diversos esquemas securitários e previdenciários, tudo isso configura um aparente "caos" na organização do cuidado à saúde em nosso país. Na realidade há que se entender a lógica que preside este aparente "caos" e que se fundamenta nos interesses de retorno do capital investido pelos produtores de serviços, nas desigualdades da clientela,

geradas por um modelo de desenvolvimento essencialmente concentrador na distribuição de seus frutos, nas formas de intervenção do Estado através de suas políticas para o setor.

Uma intervenção nesse "caos", no sentido de anular suas desigualdades não poderá advir de medidas meramente administrativas, racionalizadoras, originadas no interior do próprio setor saúde. Isso corresponderia a uma visão burocrática, gerencial dos problemas, condenada ao fracasso como tem sido o destino de várias iniciativas em curso nesse sentido. Não estamos evidentemente preconizando o imobilismo, uma postura expectante até que se resolvam contradições fundamentais de nossa sociedade. Durante muito tempo teremos que conviver com o pluralismo, com desigualdades no atendimento à saúde da nossa população. Frente aos avanços das relações capitalistas na produção de serviços de saúde não podemos simplesmente desconsiderar ou ignorar a iniciativa privada no setor. Não há condições, quer econômicas, quer políticas, quer técnicas, para no contexto de um regime de transição democrática, prescindir-se da iniciativa privada, responsabilizando-a simplesmente pelos problemas de nossa assistência à saúde. Um Estado legítimo e como principal agente financiador, possui instrumentos e mecanismos suficientemente eficazes para superar muitos desses problemas. Desde que se proponha a enfrentar de modo realista as relações com os produtores privados e desde que na definição de suas políticas haja possibilidade de participação dos diversos segmentos sociais interessados, as políticas de saúde estatais têm condições de orientar, fiscalizar e promover estímulos aquelas modalidades que se revelam nessa conjuntura, adequadas, às necessidades assistenciais, definir critérios para a incorporação da tecnologia médica, exercer o poder de monopólio, regulando os custos da assistência e estabelecer outras medidas reguladoras da atuação dos produtores privados de serviços de saúde.

Uma forma importante de intervenção do Estado no sentido de reorientar a organização da assistência à saúde no país diz respeito à sua atuação como executor de atividades de saúde. Nesse aspecto todos sabemos das graves deficiências desses serviços em termos de sua ociosidade, má remuneração de profissionais, baixa eficiência, má localização e descoordenação dos serviços dependentes de diversas instituições etc. Muitos planos, talvez evitados de boas intenções, tem surgido ultimamente no sentido da expansão dos serviços públicos, melhoria do seu desempenho através da regionalização, hierarquização e integração das ações que desenvolvem. Na maioria das vezes tais iniciativas tem ficado no nível meramente discursivo, seja por falta de recursos, seja pela ausência de uma efetiva vontade política de mudança. Os serviços públicos tradicionalmente, e mormente nos últimos anos, vêm sendo utilizados como instrumentos de clientelismo político e de práticas de corrupção, assim como usados de forma sinérgica com os serviços privados, viabilizando estes pela ineficiência (tecnicamente injustificável) daqueles. Uma reversão dessa situação no sentido de que o Estado assumira sua responsabilidade de garantir os serviços que atendam às necessidades de saúde de toda a população, pressupõe mudanças que, embora tenham uma dimensão técnica, qual seja a de encontrar formas de pôr em prática os conhecimentos de nossos planejadores de saúde, são mudanças fundamentalmente de natureza política. A recuperação de credibilidade do setor público, seu fortalecimento, dependendo do reconhecimento de que o bom atendimento, o aumento da eficiência dos serviços prestados à população, é o principal compromisso político de um governo democrático.

Essa nova concepção de serviços públicos nos remete à questão fundamental do poder, de como estão estruturados os mecanismos decisórios através dos quais se definem as políticas gerais e setoriais.

Grande parte do debate sobre as reformulações da assistência à saúde consome-se hoje na discussão da reformulação institucional do setor. Discute-se muito a fusão ou não fusão do Inamps com o Ministério de Saúde, como se uma simples reforma administrativa tivesse o papel mágico de solucionar as graves dificuldades que todos reconhecem. Embora a multiplicidade de instituições descoordenadas entre si, com as ações paralelas e superpostas, seja em grande medida responsável por seu desempenho insatisfatório e que uma reforma no sentido de introduzir uma maior racionalidade na organização institucional seja uma necessidade inegável, tal medida não pode ser vista isoladamente. Além dos aspectos econômicos e dos relativos ao modelo assistencial, já referidos, coloca-se a questão de adequar a gestão do setor saúde à perspectiva de implantação de um regime democrático no País. Grande parte dos problemas e distorções apontadas decorre de exclusão de amplos setores sociais do acesso às definições de políticas de saúde e controle de sua implantação. Os canais hoje existentes permitem a influência e imposição de interesses restritos a determinados grupos, notadamente as elites privilegiadas e certos setores dos prestadores de serviços e produtores de insumos. A abertura de canais que permeabilizem o aparelho do Estado a uma influência mais ampla da sociedade implica necessariamente a reversão da tendência de centralização econômica, administrativa e financeira estimulada pelo regime autoritário. A reforma institucional deve portanto contemplar uma maior descentralização do processo decisório, administrativo e financeiro do setor. Essa descentralização não deve ser restringir aos limites do Executivo, devolvendo aos estados e municípios a possibilidade de definir formas de atendimento adequadas às suas necessidades, mas também incorporar o Legislativo em todos os seus níveis enquanto representação política da sociedade no aparelho do Estado.

A conquista pela via pacífica

Jorge Boaventura

A opinião pública, como geralmente acontece no mundo moderno, é freqüentemente surpreendida em sua boa fé, pela massa de propaganda que sobre ela pode desabaq, manipulando grandemente as suas emoções e opiniões por intermédio, inclusive, de técnicas cada vez mais sofisticadas e penetrantes.

No atual momento político brasileiro, podemos colher exemplo antológico do afirmado, de vez que está em curso, não simplesmente uma campanha eleitoral a ser decidida por via indireta mas, ao contrário, uma verdadeira guerra pela "conquista do poder pela via pacífica".

A maioria, porém, estamos certos, não se dá conta dessa perigosa realidade. Se refletirmos, porém, no fato de que um dos candidatos, não apenas pela idade, mas por mediocridade notória e, já a esta altura, insanável, atuante de maneira pálida e equívoca, há mais de cinquenta anos, na cena da vida política do nosso país, jamais poderia galgar normalmente a posição de redentor da Pátria e solucionador da crise em que estamos mergulhados e que o outro tem atuado apenas no âmbito restrito do seu Estado, não sendo natural constituir-se em alvo de repulsa a nível nacional sem que evidencie a presença de terrível e perversa manipulação publicitária, concluiremos que a execução da guerra a que nos estamos referindo é real, embora possa, à primeira vista parecer fantástica.

As forças que estão executando a manobra ameaçadora são heterogêneas compondo-se, a esta altura, de políticos oposicionistas legitimamente desejosos de chegarem ao poder, de que têm estado afastados há muitos anos, de transfugas e traidores do partido da situação os quais, diante da campanha publicitária contra o candidato que deveriam apoiar, temerosos dos efeitos eleitorais sobre as suas campanhas pessoais em 86, ofereceram à Nação o mais deprimente espetáculo de que temos memória — espetáculo que tende a modificar-se à luz do fechamento da questão pelo PDS — e, finalmente, de todas, vejam bem, de todas as frações em que, em nosso País, se divide, no momento, o comunismo internacional.

Divide-se, é bem de ver, em questões menores — nunca na que diz respeito à derrota da ordem social vigente para, sobre seus escombros, construir-se a sua, com os resultados razoavelmente presumíveis à luz do que nos mostra o mundo em todos os casos em que tal ordem foi implantada. Ora, com serenidade e isenção, procure verificar o leitor quem foi que, através de longo, metódico, pertinaz e paciente trabalho, logrou infiltrar-se na "mídia" e, de modo geral, em todos ou quase todos os que temos chamado de "centros de irradiação de prestígio cultural": foram os desunidos e desordenados políticos liberais ou os ativistas da ideologia marxista? Quem, dos dois grupos, possui organização, estrutura e quadros para sustentar uma campanha, com constância, ainda que em âmbito amplo e multifórmico?

Respondidas com objetividade tais perguntas, e a resposta, parece-nos, é muito clara e uma só, a indagação seguinte diz respeito à estratégia que estaria sendo executada para a já mencionada "conquista do poder pela via pacífica". Em nosso entender, desdobra-se ela em três etapas: 1ª, a busca de um candidato "kerenskyável", capaz de ampliar uma base de sustentação, com a clássica manobra de "frente ampla"; 2ª, a convocação de Assembléia Nacional Constituinte cuja tônica ideológica predominante será a que o leitor pode imaginar. No caso de vitória do "kerenskyável", e mantida a capacidade de manipulação da "mídia", já sobejamente provada, elaboração consequente de novo texto constitucional, o mais possível resguardador da realização das ações necessárias à implantação da 3ª etapa. Consistirá esta na conquista mais explícita do poder através de novas eleições, sempre sob a égide da formidável máquina publicitária já desde agora em plena operação. Realizada a referida conquista, ela não resultará na implantação de uma República Soviética no Brasil, é certo. Mas é igualmente certo que resultará em um socialismo asfíxiamente estatizante apontando, no futuro, para o rumo que o leitor pode facilmente imaginar.

Este é, infelizmente, o quadro da nossa atual realidade política.

Cândido



Emprego agrícola sugestões para um programa de expansão

Ivan Ribeiro

Professor de pós-graduação em Desenvolvimento Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Estudo em andamento do Instituto de Pesquisas (Inpes) do Ipea, órgão do Seplan, mostra que seria possível compatibilizar um razoável equacionamento dos problemas da área externa com um crescimento anual do PIB próximo a 6% até 1990 (na suposição de que não haveria mudanças bruscas no modelo de renegociação, excluindo, portanto, uma moratória unilateral). Porém, ao projetar na economia os efeitos deste crescimento, o mesmo trabalho constata que o nível de emprego de 1980 (e também o consumo per capita) só seria recuperado em 1990, o que significaria que todo o acréscimo anual à força de trabalho (cerca de um milhão de pessoas) ficaria desempregado — ao longo da década de 80 dez milhões de pessoas teriam deixado de encontrar ocupação efetiva. E a pesquisa conclui que o País se defronta com duas alternativas: ou se encontra uma forma de crescer mais do que 6% ao ano ou se adotam políticas econômicas que sejam fortes geradoras de emprego.

Os dados acima, originados de um órgão ligado diretamente ao núcleo central da direção econômica do País, falam por si sós. O que pensar, porém, se se agrega aos desempregados abertos os subempregados, os empregados com baixíssima renda? A gravidade do problema triplica, pelo menos.

Não é pois sem razão que o 10º Simpósio Nacional dos Conselhos Regionais de Economia (realizado em Vitória, nos primeiros dias de novembro) incluiu entre suas conclusões a idéia da implantação de um programa de emergência para criar empregos no início do próximo governo. O programa, segundo a proposta, seria adotado por 12 meses e assumiria a forma de projetos setoriais para ocupação de um contingente mínimo de 2 milhões de operários. Os empregos temporários a serem criados se originariam da utilização da própria estrutura de serviços do governo em atividades tais como melhoramentos urbanos, construção, estradas vicinais, entre outras. O custo total estimado para tal programa giraria em torno de Cr\$ 8 trilhões. Reconhecendo que a grande dificuldade desse programa de emergência seria seu financiamento, os economistas reunidos em Vitória acenaram ainda com algumas sugestões de fontes: 1) ampliação da arrecadação líquida do Imposto de Renda, através do atraso da devolução de pessoas jurídicas ou sua substituição por títulos públicos ou, ainda, antecipação do recolhimento previsto para 1986; 2) aumentar a arrecadação de impostos indiretos (ICM e IPI) via retirada de incentivos vigentes.

Sem negar ou diminuir a importância e justiça da proposta do 10º Simpósio Nacional dos Conselhos Regionais de Economia é necessário, porém, ressaltar que,

pela sua gravidade e pelas implicações sociais e políticas que apresenta, o problema do emprego deve merecer um tratamento que vá além de programas emergenciais de criação de empregos temporários. Ou seja, a discussão e o acordo em torno de políticas econômicas que sejam fortes geradoras de emprego é tão ou mais urgente do que programas emergenciais.

Nesse sentido, o papel do setor agrícola assume especial relevância. É verdade que existem economistas que afirmam ser hoje o problema do desemprego e subemprego nas áreas urbanas independente do fluxo de população rural, ou seja, o desemprego se reproduz e cresce a partir principalmente da própria população urbana. Sem negar que, em grandes centros urbanos como São Paulo, tal tendência está passando a predominar, deve ser lembrado que o fluxo rural urbano, com todas suas mediações, ainda envolve cerca de 900 mil pessoas por ano, segundo os dados disponíveis. Portanto, a criação de condições para a permanência em áreas rurais, pelo menos durante um período, de grande parte desse contingente aliviaria um pouco a necessidade de criação de empregos e de programas emergenciais nos centros urbanos. E a agricultura, mesmo levando em conta que se está esgotando o modelo de crescimento da produção agropecuária através da expansão de novas áreas (o que exigirá aumentos de produtividade), inclui ainda um amplo setor que funciona com técnicas de produção intensivas em trabalho. Ou melhor, poderia estar funcionando caso tivesse um mínimo de condições para enfrentar uma série de obstáculos estruturais como, por exemplo, a questão da posse e uso da terra e o problema da escassez de água, este último afetando toda a região do semi-árido nordestino. Ou seja, se tratara no caso não de aumentar a produtividade da terra ou do trabalho mas, sim, de utilizar a terra e mobilizar o trabalho até então ociosos, qualquer que seja a produtividade (é claro que tal situação afeta principalmente os pequenos produtores rurais).

A criação de um programa de apoio a esses pequenos produtores do Nordeste, e de outras regiões, que vivem em precárias condições, ao criar e recriar empregos permanentes (com seus efeitos sobre a produção), pode talvez ter maior importância e repercussão que um programa emergencial para zonas urbanas. No caso do semi-árido nordestino, tal programa teria que enfrentar o problema básico da região, que é a escassez de recursos hídricos, tanto para consumo humano e animal, como para o cultivo da terra. Não se trata da ausência de chuvas, mas sim de

sua concentração em três ou quatro meses que são seguidos por uma estiagem de nove ou oito meses. A falta de infraestrutura que permita armazenar o volume de precipitações do período de chuvas leva a uma perda anual da ordem de 36 bilhões de m³ de água, que correm para os rios e destes para o mar. O problema afeta principalmente os estabelecimentos da região com área inferior a 100 ha, que, estima-se, chegariam a cerca de 1 milhão e 500 mil (87% dos quais têm problemas de água).

O Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, CPATSA, da Embrapa, localizado perto de Petrolina (PE), vem realizando pesquisas que permitem vislumbrar que efeitos poderia ter um programa de recuperação da capacidade produtiva do pequeno produtor do semi-árido, pela captação e preservação de recursos hídricos. O Centro desenvolveu experiências de irrigação, por intermédio de barreiros, e de captação e conservação de água de chuva para consumo humano e animal através de cisternas. Os resultados preliminares mostram que a vida dos agricultores muda radicalmente com a introdução daquelas duas benfeitorias, construídas de forma simples e levando em conta a racionalidade da pequena produção familiar. A irrigação de um hectare, por exemplo, já permite recuperação significativa da renda familiar, superando ademais a pauperização e a descapitalização crescentes e chegando até à produção de pequenos excedentes comercializáveis. E os custos não são tão elevados. A partir dos cálculos do CPATSA, a construção de um barreiro que permita uma área de plantio de 1 ha de milho ficaria em torno de 249,1 ORTNs, ou seja, cerca de 5 milhões de cruzeiros (novembro de 84). E o custo de uma cisterna que garanta água para uma família de 6 pessoas durante 240 dias (além do consumo animal) ficaria em 76,7 ORTNs, isto é, 1 540 000 cruzeiros. Desta forma, para uma família de 6 pessoas, cultivando 1 ha de milho, o programa sairia por cerca de 6 milhões e 540 mil cruzeiros. Caso se mobilizassem 4 trilhões de cruzeiros (metade do proposto para o programa emergencial antes mencionado) seria possível atender 610 mil estabelecimentos, com aproximadamente 3 milhões 660 mil pessoas.

Pelos seus amplos efeitos sociais e produtivos e pelo caráter permanente da expansão do emprego e da atividade agropecuária que provoca, um programa deste tipo pode ser considerado como prioritário e contribuirá de forma significativa para a superação da atual crise e, consequentemente, para a consolidação da transição à democracia.

Pobreza um drama novo na Argentina

Juan Araya da France Press

A pobreza virtualmente triplicou na Argentina na última década, configurando um fenômeno que por sua extensão tem poucos parâmetros no mundo, segundo pesquisa divulgada pelo Instituto de Estatísticas e Censos, afirmando que o nível de pobreza passou de 10 para 27,8% da população e que quase a metade dos bebês argentinos vive em lares pobres.

O retrocesso dos argentinos, especialmente da vasta classe média, acontece num país que, paradoxalmente, não tem problemas demográficos e possui uma taxa de desemprego relativamente baixa segundo o documento A pobreza na Argentina, elaborado pelo economista Oscar Altimir, 48 anos, diretor de indústria da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) e pelo matemático Alberto Minujim, 38, diretor de estatísticas socio-demográficas do Instituto de Estatísticas e Censos. Uma das principais conclusões do trabalho é o aumento da pobreza urbana, expressa no dado de que 800 mil lares pobres, do um milhão e meio recensados no país, ficam em cidades com mais de 50 mil habitantes.

Com base no censo de 1980 e em pesqui-

sas de população, os autores do estudo assinalam que 40% das crianças argentinas de menos de dois anos vivem em lares pobres. Altimir destaca que as receitas de 80% da camada mais pobre da população caíram achatando as diferenças. Neste notável aumento da pobreza foi "mais espetacular a queda da classe média e da classe operária organizada, enquanto 20% dos setores de maiores receitas aumentaram as suas diferenças".

Ele aponta ainda que "setores da classe média e da classe operária estáveis começaram a sentir carências que jamais sofreram. Por exemplo, a desnutrição, que é uma insatisfação matreira já que a pessoa não a sente, pois come da mesma maneira". A política econômica aplicada pelo regime militar que governou entre 1976 e 1983 provocou o nivelamento por baixo das receitas na classe média, enquanto a camada superior afastou-se para cima. Outra consequência foi a redução da mobilidade social, um fenômeno tradicional na Argentina, onde nas décadas passadas uma pessoa podia mudar de posição socio-econômica mediante o seu trabalho.

O problema — também destacado — do "amontoamento habitacional" (necessida-

de de que avós, pais, tios, sobrinhos, partilhem um lar comum) agrava-se também pelo número de inativos para cada pessoa ativa: os pobres — indicam — têm 34% de lares com cinco ou mais inativos e os não-pobres 19%. O estudo revela também que se agenciaram as diferenças entre as regiões, já que, enquanto na capital há 7% de lares carentes, em Jujuy e Formosa eles atingem 47%. A desarticulação das economias regionais no segundo lustro do interior do país é atribuída à orientação dada ao sistema econômico.

Altimir explica que o ocorrido na Argentina nos últimos anos "é um fenômeno muito raro mundialmente, porque estávamos acostumados à idéia de que a pobreza tinha pouca incidência". Para os pesquisadores há, no entanto, um "contraste fundamental" com a pobreza na maior parte da América Latina, já que em outros países ela está associada aos baixos níveis de produtividade. "Em troca, na Argentina, não há uma grande proporção de camponeses e a produtividade média do setor rural é comparável às atividades urbanas. Na Argentina não existe explosão demográfica nem um excedente de mão-de-obra sem capacidade de subsistir".

O Dito há um ano

(23/11/83)

"A política ditada pelo FMI é a maior responsável pela deterioração do ensino brasileiro"

(Luís Pinghelli Rosa, presidente da Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior; na Última Hora)

"Meu Deus, olha o preço da castanha! Que Natal!"

(Um freguês, diante de uma loja de comestíveis do Centro da Cidade; na Última Hora)

"Cada vez estou mais convencido de que há um nivelamento por baixo".

(Carlos Alberto Parreira, técnico da Seleção Brasileira, na Última Hora)

"Os mutuários têm toda a liberdade de escolher como pagar".

(Nelson da Matta, novo presidente do BNH, em O Globo)

"A adoção das diretas é problema dos partidos".

(Aureliano Chaves, em O Globo)

"A população pode ficar tranqüila".

(Ministro Jarbas Passarinho, negando mudanças no limite de idade para aposentadoria, no Estado de S. Paulo)

"As eleições diretas brotaram com muita facilidade".

(Aureliano Chaves, no Estado de S. Paulo)

"O negro é discriminado na telinha [de televisão] como é discriminado no cotidiano brasileiro".

(Artigo de Helena Silveira, na Folha de S. Paulo)

"As eleições diretas não são uma panacéia, e nem resolverão todos os nossos males".

(Aureliano Chaves, defendendo a realização de eleições diretas, no Jornal do Brasil)

"Se a TV exibisse um bandido desses, um estuprador, sendo enforcado na Praça XV, isso sim inibiria a ação de outros bandidos".

(Ministro Jorge Alberto Romeiro, do Superior Tribunal Militar, no Estado de S. Paulo)

"Chegaremos ao fim do ano sem colapso".

(Ministro Jarbas Passarinho, sobre a situação financeira da Previdência Social, na Folha de S. Paulo)

"Usei e abusei do direito de falar de mim mesmo".

(Fernando Sabino, falando dele mesmo, na Folha de S. Paulo)

"O ministro Delfim Netto está fazendo chantagem econômica e sentimental contra o Congresso ao ameaçar com o aumento de impostos".

(Senador Carlos Chiarelli (PDS-RS), no Estado de S. Paulo)

"O ministro Delfim Netto ameaça o país com um novo aumento de 30 por cento no preço da gasolina, além dos reajustes normais. Não demora muito para marcas como Petrobrás, Shell etc. serem elevadas à condição de griffes".

(Coluna de Zózimo, no Jornal do Brasil)

"O PDS tem condições de disputar e ganhar as eleições diretas para a Presidência da República".

(Aureliano Chaves, na Folha de S. Paulo)

"Eu tenho dito que este é um tema que deve ser examinado e refletido. Mas é uma decisão que cabe ao Partido".

(Governador Tancredo Neves, sobre a prorrogação do mandato do Presidente Figueiredo, no Jornal do Brasil)

"Mudar as regras do jogo agora seria uma inconseqüência. Se a maioria que o PDS ostenta fosse do PMDB duvido que o Sr. Ulysses Guimarães abrisse mão dos direitos do seu partido".

(Ministro Mario Andreazza, declarando-se contra a adoção de eleições diretas, no Jornal do Brasil)

Meta de Tancredo é renovar universidade

BRASÍLIA - Em pronunciamento para os líderes das associações de docentes do ensino superior reunidos em Brasília, o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, prometeu ensino público gratuito, maiores recursos para as universidades, nova estrutura do ensino superior, cumprimento da Emenda Calmon, melhor seleção por vestibular, mais vagas no ensino público e autonomia acadêmica, administrativa e financeira da universidade.

reconquista da educação como veículo de avanço social".

- A educação é necessidade nacional prioritária porque dela dependem a formação do cidadão e sua preparação para o exercício das funções sociais básicas para a continuação de uma Nação mais justa, democrática, livre e soberana. Dela depende, pelo esforço da pesquisa científica, a superação da profunda dependência tecnológica a que foi conduzido o Brasil.

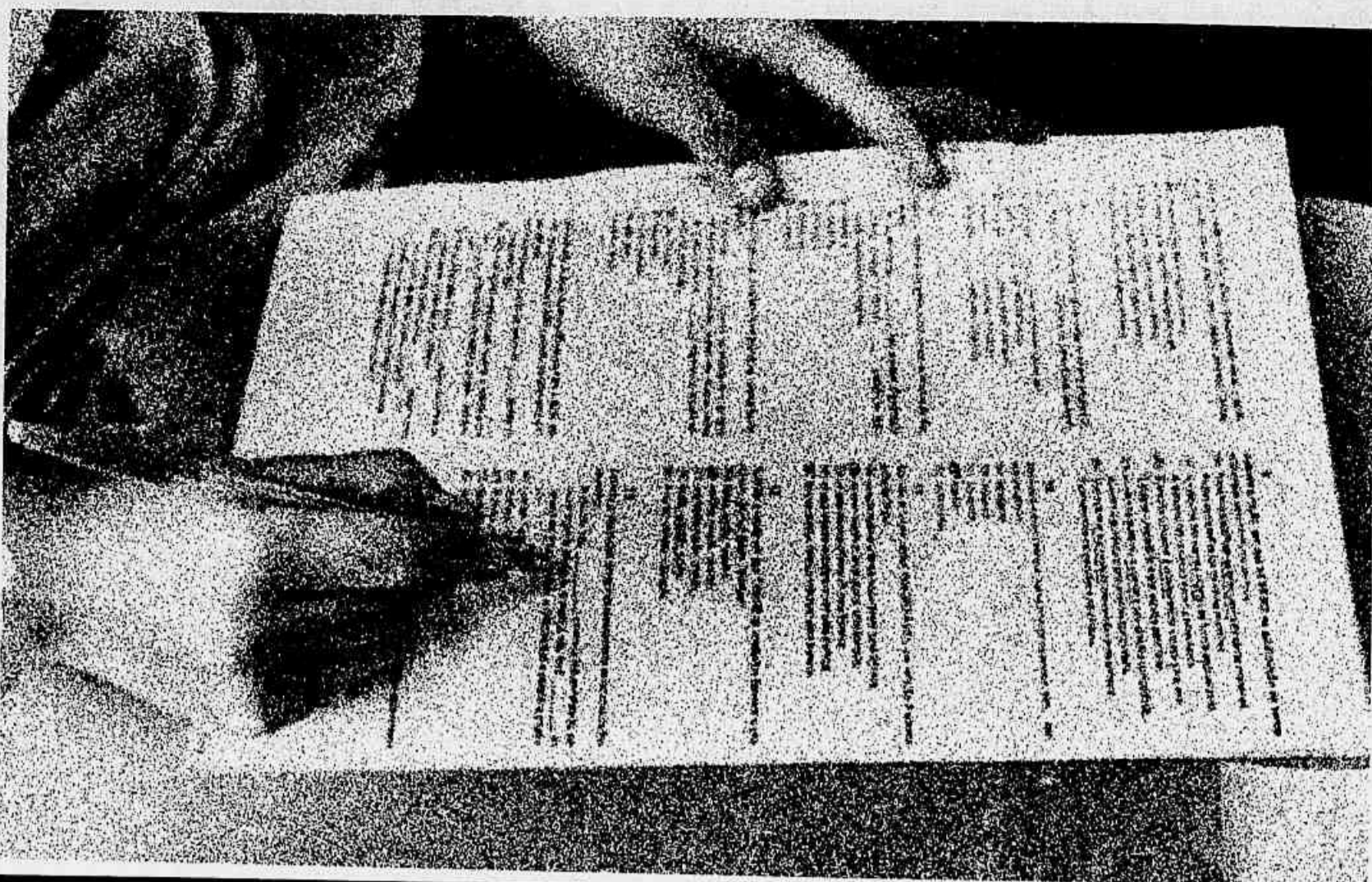
Manifestou ele sua preocupação com o progressivo declínio da importância da educação entre as prioridades do Governo.

- O crescimento das matrículas do primeiro grau tem sido inferior ao crescimento populacional, estando fora da escola oito milhões de crianças dos sete aos 14 anos; a universidade brasileira passa hoje pela mais grave crise de sua história, em decorrência do corte sistemático de recursos financeiros a ela canalizados, conduzindo-a a lamentável estado de penúria.

Tancredo Neves reconheceu a precariedade dos padrões de remuneração dos docentes e servidores da universidade federal, principalmente das autárquicas, considerando injustas as discriminações salariais que dividem as autarquias e fundações.

Com presença predominante de estudantes, no anfiteatro do Instituto de Ciências da Universidade de Brasília, 500 pessoas ouviram o candidato assegurar ação renovadora no campo educacional, que compreenda a construção de uma universidade pública nova, a que todos tenham acesso e de cuja administração a comunidade participe. Os estudantes o vaiaram quando ele afirmou que o reconhecimento da UNE "é questão sub judice e temos de aguardar".

Só uma vez Tancredo Neves foi interrompido por aplausos: quando manifestou, ao final de seu pronunciamento, a certeza de que "a mobilização nacional que se fará para uma Assembléia Constituinte em 1986 oferecerá instrumentos políticos, jurídicos e institucionais modernos, necessários à



Vestibular revela procura crescente da informática

Silvia Helena e Vera Franco

As 340 vagas para Informática e Ciência da Computação são das mais disputadas entre as carreiras acadêmicas do vestibular de 1985. A elas concorrem 6.103 candidatos, o que significa apenas uma vaga para 17,9 pretendentes. De modo geral, decresce de ano para ano o interesse pela universidade.

Na relação entre número de vagas e candidatos por carreira, divulgada ontem pelo Cesgranrio, não surpreendeu a procura pela Informática, que nos últimos anos aumenta progressivamente - tendência que se confirma em 85. Aparelmente surpreendente é a disputa pelas 50 vagas da Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Rio de Janeiro, a que concorrem 1.404 candidatos, havendo portanto uma vaga para 28,1 inscrites.

A Escola de Formação de Oficiais da PM participa pela segunda vez do vestibular unificado, aceitando, tanto quanto candidatas civis (leia-se: vestibulandos-padrão), os militares, sejam eles pertencentes ou não à corporação. Em relação ao ano passado, porém, caiu o

interesse pela PM, porque no vestibular de 84 as 35 vagas oferecidas concorreram 2.394 candidatas.

Depois da informática, as vagas mais concorridas são as dos cursos de Oceanografia, com 25 vagas para 400 aspirantes, o que representa uma vaga para 16,1 concorrentes; a Medicina, com 13,2 candidatas por vaga; a Odontologia, com 11,9; a Agronomia, com 10,7; a Veterinária, com 10,3; a Comunicação, com 10,1; a Matemática, com 8,6; a Farmácia, com 6,2; a Educação Física, com 5,9; e a Psicologia, com 5,1.

Em números absolutos (sem se levar em conta as vagas existentes) os candidatos se concentram nas tradicionais Medicina, Engenharia e Direito. São a elas que se dirige, ainda, a maioria dos vestibulandos. Entre os 94.300 inscrites, 10.802 optaram pela Medicina; 8.679 pela Engenharia; e 8.064 pelo Direito. A seguir, vem a Matemática, com 7.704 inscrites; a Administração, com 5.152 e a Odontologia, com 5.870. Entre as mais votadas ficam também a Comunicação, a Letras e a Psicologia, cada uma com cerca de 4 mil candidatas.

Está decaindo a procura pela universidade. Os vestibulares, desde 1980, têm cada vez menor número de candidatos, e essa redução se reflete em quase todas as carreiras. Para a Engenharia, por exemplo, eram mais de 26 mil os concorrentes em 1980, que não chegam a 9 mil no vestibular de 85. Foi, portanto, de 67% a queda na procura, segundo a estatística do Cesgranrio.

Da tendência declinante, poucas carreiras se salvam. A mais brilhante exceção é a Matemática, que entre 1980 e 1985 aumentou em 162% o número de candidatos. Isto se explica pela atração que exerce a informática, especialização oferecida pelas escolas de Matemática. Longe do crescimento da Matemática, a segunda carreira em crescimento é a Educação Física, cujo número de candidatos aumentou em 28% nos últimos cinco anos, passando de 2.039 em 1980 para 2.612 em 1985.

Além dessas profissões, as únicas em que a procura aumentou de 80 para cá, são o Direito (mais 20%) e a Comunicação (mais 5%).

Emprego é o grande objetivo

O que esperam os vestibulando ao optar por uma carreira universitária? A grande maioria quer formação profissional com vistas ao mercado de trabalho, e o mais rapidamente possível: os números recolhidos pela Fundação Cesgranrio junto aos inscrites do último exame mostram que boa parte deles deseja começar a trabalhar já no primeiro ano da faculdade.

Porém, demonstram também os números, aumenta a descrença na universidade. Mais uma vez, decresce a quantidade de candidatos ao vestibular no Rio. E o fenômeno - aponta o diretor acadêmico do Cesgranrio, Herman Jancovitz Júnior - não é carioca. Desde 1980, em todo o País, a cada ano menos gente se habilita. No Rio, eram 132.477 os inscrites para o vestibular de 1980, recorde que a partir daí entrou em decadência, até chegar aos 97.280 para o exame de 1984 e 94.300 para o de 1985.

Jancovitz não tem elementos para explicar o fato, mas oferece uma hipótese: o progressivo aumento do número de candidatos (e de vagas abertas) ao longo da década de 70 coincide com o período de otimismo econômico no País. Ao início da década de 80, a depressão da economia, o contingente de diplomados sem status nem emprego, desmotivou o jovem. E, se a universidade já não é tão útil, deixa de fazer sentido o investimento da família na formação de um bacharel.

São pragmáticos jovens de classe média os típicos candidatos ao vestibular. De acordo com o perfil sócio-econômico que o Cesgranrio apurou no último concurso, 90% dos inscrites moram com os pais em casa própria (51,6%), e a maioria, mais de 60%, nunca trabalhou. Mas é a perspectiva de emprego o fator principal na escolha da carreira.

Ainda segundo a pesquisa realizada durante o vestibular de 84, 57% dos inscrites escolheram a profissão em função do mercado de trabalho. São muito poucos os românticos que pensam numa formação teórica voltada para a pesquisa (3,8%), ou em "adquirir conhecimentos que permitam conhecer o mundo em que vivemos" - apenas 5% escolheram este entre os quesitos apresentados.

A informática é a área que vem registrando nos últimos anos maior aumento de candidatos, que por informação ou intuição atiram no alvo certo em termos de mercado de trabalho. Os empregos na indústria de informática, pouco mais de quatro mil em 1979, atingiram no ano passado a casa dos 17 mil, esperando-se que este ano feche com mais de 20 mil empregos.

O bom mercado de trabalho na informática foi o que orientou Paulo Sérgio Ferreira na opção pelo curso da Uerj, embora ele, estudante do curso Impacto, jamais tenha tido contato com o computador. Já Tom Pierre Fernandes, do Votor, se diz "encantado pelo feitiço do microcomputador" e discorre sobre a política de informática para justificar sua escolha. Para ele, a lei reservando o mercado para a indústria brasileira de computadores nas faixas que puder suprir logicamente ampliará cada vez mais o mercado para o profissional de processamento de dados.

O pique na procura pela Educação Física ocorreu no ano passado. Para o diretor acadêmico do Cesgranrio, ele se deve à valorização que a sociedade vem dando aos belos corpos e à saúde perfeita. Luís Felipe Cardoso, coordenador do curso Votor, afirma que este ano caiu entre os alunos do cursinho o entusiasmo pela Educação Física, no seu entender uma moda passageira como foram a da Biologia Marinha, Psicologia ou Comunicação. Patrícia Meyer, 18 anos, alia o sentido prático à vocação. Desde os seis anos de idade ela pratica vôlei e natação; nada mais natural, portanto, do que formar-se

em Educação Física e abrir uma academia de ginástica, seu objetivo ao escolher a profissão.

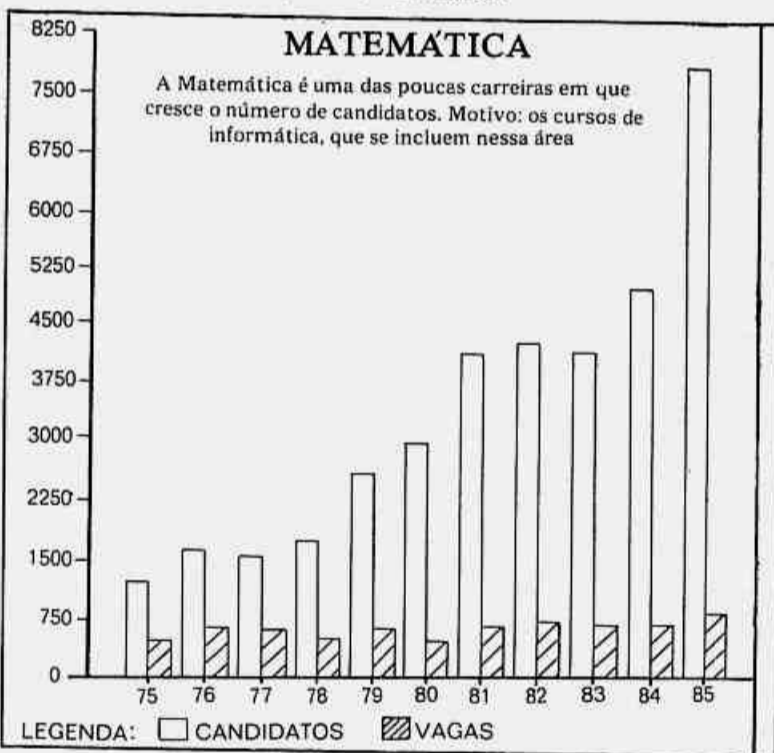
A escolha de uma profissão não é um momento, mas um processo, opina Jancovitz. E processo muito desconhecido, em que influem fatores inconscientes difíceis de medir. Ele duvida que a grande maioria dos jovens possa declarar, com certeza, os porquês da opção, e para estudar esse processo - com vistas a uma ação educativa que se daria ao longo de todo o período escolar - O Cesgranrio iniciou uma pesquisa, ainda em fase embrionária.

Entre as muitas razões, a pressão familiar pesa. Paulo César Mello Freitas, 19 anos, lamenta não ter podido impor ao pai, que é juiz, sua vontade de estudar engenharia. Ele se confessa "em crise" por estar se preparando para o vestibular de Direito. E Gabriela Índio da Costa, 17 anos, diz somente que desde criança sentia "ter talento" para a Psicologia.

Talmo Maciel, 40 anos, casado,

escriturário do Banco do Brasil, vai tentar pela quinta vez o vestibular para Medicina. Ele é um dos muitos que insistem na ideia de entrar para uma faculdade (cerca de 50% prestam exame, anualmente, estão nesse caso) e se diz atraído pelo status social que esta profissão representa. Ele não considera idade empecilho para começar nova vida profissional, mas se apavora diante da disputa contra "a garotada que tem tempo de estudar". Até porque Talmo quer entrar em universidade pública. No ano passado ele foi aprovado para a Gama Filho, mas desistiu da vaga por não poder pagar as mensalidades.

Escolhendo a Medicina "por amor e vocação", Gustavo Elarrat, 17 anos, deve ser dos mais temíveis concorrentes de Talmo. Ele se dedica integralmente ao vestibular. Faz dois cursinhos, um à tarde e outro à noite, e durante a manhã frequenta o colégio onde faz o último ano do científico.



LEGENDA: □ CANDIDATOS ■ VAGAS

Relação candidato/vaga

Carreira	Candidatos	Candidatos	
		Vagas	Vagas
Administração	5.152	1.400	3,7
Agronomia	1.229	115	10,7
Arquitetura	1.210	673	1,8
Arquivologia	161	30	5,4
Artes	574	175	3,3
Astronomia	99	20	5,0
Biblioteconomia e Documentação	209	160	1,3
Ciências Biológicas	2.052	540	3,8
Ciências Contábeis	3.928	859	4,6
Ciências Econômicas	3.140	1.045	3,0
Ciências Sociais	730	250	2,9
Comunicação Social	4.453	440	10,1
Desenho Industrial	473	195	2,4
Direito	8.064	2.355	3,4
Educação	2.078	800	2,6
Educação Artística	402	172	2,3
Enfermagem	1.875	390	4,8
Engenharia	8.679	3.005	2,9
Engenharia Cartográfica	118	50	2,4
Engenharia Florestal	114	45	2,5
Engenharia Química	1.046	240	4,4
Estatística	681	365	1,9
Farmácia	749	120	6,2
Filosofia	315	90	3,5
Física	576	340	1,7
Fisioterapia, Fonoaud. e Ter. Ocup.	483	300	1,6
Geografia	407	200	2,0
Geologia	274	95	2,9
História	1.456	485	3,0
Letras	4.029	1.595	2,5
Licenciatura em Ciências	134	120	1,1
Licenc. Educ. Física	2.612	440	5,9
Matemática	7.704	900	8,6
Medicina	10.802	821	13,2
Medicina Veterinária	1.947	190	10,3
Meteorologia	75	40	1,9
Música	82	88	0,9
Musicoterapia	18	60	0,3
Nutrição	1.160	270	4,3
Oceanografia	400	25	16,0
Odontologia	5.807	488	11,9
Oficial da P.M.E.R.J.	1.404	50	28,1
Psicologia	4.436	875	5,1
Química	647	245	2,6
Serviço Social	1.626	345	4,7
Turismo	234	70	3,3
Zootecnia	218	50	4,4
Total	94.062	27.869	3,4

Falando de Pássaros

O cardeal verde - criação de cativoiro

Paulo Brandão

O cardeal verde (Gubernatrix cristata), pássaro bem conhecido, é excelente cantor.

Vamos descrever aqui a primeira tentativa que fizemos para criá-lo.

Adquirimos um casal em junho de 1983, de um criador de nossa cidade. Conhecíamos o casal, tendo visto o ninho deles no ano anterior, num viveiro bem grande, junto com muitos casais de Calafate e outros pássaros. O criador não conseguiu criar filhotes.

Colocamos o casal em um viveiro de 4,50m x 1,50m x 2,00m, bem arborizado, tendo uma parte

coberta, juntamente com um casal de canários-da-terra, um casal de copetas, um casal de coleiros-do-brejo, um casal de papa-capins e um casal de rolas vaqueiras.

Diversos ninhos de vários tipos foram postos à disposição do casal, tendo sido escolhida uma caixa pequena, ninho de Manon, abandonado e sem tampa, na parte coberta do viveiro. Ajeitamos o ninho com capim comum fino, e os pássaros acabaram de completá-lo com crina de cavalo, corda bacia-lhau desfiada e algodão.

A primeira postura foi feita em fins de outubro, com dois ovos,

nascendo os filhotes com 13 dias, mas morreram após oito.

A segunda, de dois ovos, foi feita oito dias depois da morte dos filhotes, tendo nascido um, que morreu com dois dias.

Na terceira, em princípio de dezembro, três ovos, gorou um. Dos filhotes nascidos, um morreu no dia seguinte; o outro foi sendo tratado pelos pais, principalmente pela fêmea, com larvas de tenébrio molitor, angu, feito com leite, ovo e açúcar, massa de ovo peneirada e bastante verdura.

O filhote deixou o ninho com 16 dias, tendo o casal se tornado extremamente agressivo.

TRATE O SEU CÃO COM AMOR...

LABORATÓRIO SIMÕES
Rua Pereira de Almeida, 100 - Tel. 273-0698

MEDICAMENTOS CERTOS

TOSSICANIS TOSSE ESPASMÓDICA E BRONQUITE ASMÁTICA	PIPI-CANIS ENSINA O CÃO A FAZER PIPI NO LUGAR CERTO	MATERCANIS PROTEGE A CADELA NA GESTAÇÃO E NO PARTO
PURGOCANIS PURGATIVO CONTRA A PRISÃO DE VENTRE	CALMAVET CALMANTE DO SISTEMA NERVOSO DOS CÃES	VERMIDOG VERMÍFUGO DOS CÃES À BASE DE PIPERAZINA
OTOCANIS CONTRA AS OTITES (DOR DE OUVIDOS)	CARRAPATEX CONTRA OS CARRAPATOS DOS CÃES	FORTCANIS TÔNICO RECALCIFICANTE À BASE DE CÁLCIO E VITAMINAS
DESINFETOL DESINFETANTE PARA HIGIENE DOS CANIS	HEPANEMIL ANEMIAS DOS CÃES DE QUALQUER PORTE	RINOCANIS TRATAMENTO DA CONGESTÃO NASAL

Ministério diz que campanha contra agrotóxicos prejudica a agricultura

Os agrotóxicos estão sendo alvo de uma campanha de descrédito que visa a prejudicar a agricultura brasileira, levando o pânico aos consumidores e a ruína aos lavradores, segundo o delegado federal, no Rio, do Ministério da Agricultura, Fernando Perlingeiro Lavaquial.

Utilizando, como método de avaliação a relação risco-benefício, Lavaquial justifica a utilização de um produto como Aldrin - proibido nos Estados Unidos e Japão - e garante a sua eficiência no combate às pragas de solo.

Em vista dos receios da população, a Delegacia Federal de Agricultura vem remetendo para análise no Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCCS) da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz) amostras de alface, cenoura, couve-flor, tomate e repolho comercializados pela Ceasa/RJ.

Apenas neste último foram encontrados resíduos do defensivo organoclorado Endrin (proibido para esta cultura) na proporção de dois gramas por 100 milhões de gramas.

O agrônomo Américo Gonçalves, da Delegacia, diz que os resíduos encontrados nessas amostras de repolho são de qualidade irrelevante e não trazem maiores consequências para a saúde. Além de apreender a mercadoria na Ceasa, Fernando Lavaquial foi a Sumidouro - de onde vieram as amostras do repolho - explicar a proibição ao uso do Endrin naquela cultura.

- Apesar de todas as notícias alarmistas, as análises permitem dizer que a população pode comer tranquilamente os hortigranjeiros. Quero que a delegacia tenha credibilidade, por isso escolhemos a Fiocruz, um órgão de comprovada competência, para realizar estes testes. Não somos a favor e nem contra o uso de agrotóxicos, apenas cumprimos a obrigação de orientar a população - disse Lavaquial.

O agrônomo Américo Gonçalves mostrou estatísticas segundo as quais, em 1980 foram importados 120 mil toneladas de ingredientes ativos para a fabricação de agrotóxicos e no ano passado houve uma queda para 40 mil toneladas. Isto se

deu, segundo ele, por diversos fatores, desde o alto custo dos produtos e o desenvolvimento em pesquisas de defensivos realizadas no Ministério da Agricultura até a expansão da fronteira agrícola pelos lavradores do Sul, com maior experiência no combate a pragas. Defensor do uso da aviação para a pulverização de defensivos na agricultura, Américo contou que o organofosforado Metil Paration - que já causou a morte de muitos lavradores no Brasil - é utilizado nos Estados Unidos através de avião, por causa do alto risco de manuseio.

O delegado Fernando Lavaquial é radicalmente contra a instituição de legislação a nível estadual para o controle do uso de agrotóxicos. Para ele, os Estados não teriam um critério uniforme para legislar sobre o assunto e nem técnicos capacitados para fazer análises. Segundo Lavaquial esta lei deve ser federal, cabendo aos Estados participarem com lei complementar sobre fiscalização de uso e qualidade do defensivo agrícola, mas sem autoridade para punir os fabricantes e apreender o produto.



Lei de controle é ampla e realista

Ampla, democrática e realista. Estes foram os atributos concedidos à Lei de Controle de Agrotóxico no Estado do Rio de Janeiro que, possivelmente, será sancionada pelo governador Leonel Brizola até o dia 8 de dezembro, data de expiração do prazo.

O Projeto de Lei nº 444, aprovado pela Assembleia Legislativa em regime de urgência, nada mais é do que uma proposta única elaborada pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro (AEARJ) e amplamente discutida entre os parlamentares e representantes das principais entidades ligadas ao assunto.

O projeto tomou como ponto de partida as experiências anteriores vividas pela categoria agrônoma em outros Estados. Além de instituir o receituário agrônomo e proibir o uso dos agrotóxicos nocivos, a lei defende a criação de uma comissão estadual permanente, com a responsabilidade de estabelecer normas relativas aos defensivos agrícolas.

Quando o presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro, Agostinho Guerreiro, tomou conhecimento de que alguns deputados estaduais estavam simplesmente copiando a proposta de lei sobre controle de agrotóxicos elaborada pelo Rio Grande do Sul com poucas adaptações, propôs logo a criação de uma lei mais apropriada ao Estado.

Só que quatro parlamentares, dois do PET (Eduardo Chuay e Roberto Pires) e dois do PDS (Francisco Lomelino e Astor Mello) já tinham redigido os seus projetos. Em face disso, lembra Agostinho, a Associação se empenhou em mostrar a importância de uma proposta mais abrangente, inclusive com a participação de

outros municípios. Conclusão: esses parlamentares abriram mão de duas posições individuais e não só assinaram mas, também, passaram a defender a importância de um trabalho único.

Ao que parece a proposta começou a se dividir no momento em que foi aprovado um decreto, enviado ao governador através da Secretaria de Saúde, propondo a criação de uma outra Comissão de Agrotóxicos e Biocidas (Cecab) nos mesmos moldes da sugerida pela Associação, porém composta somente por representantes governamentais.

- Como a questão dos agrotóxicos é grave, mas tem dado margem a muitas discussões e divulgações, existem pessoas com temor de democratizar esse assunto para a sociedade, explicou Agostinho Guerreiro. Segundo ele, a saída é o governador aprovar o projeto sem veto.

A Cecab concebida pelo executivo é formada por secretários de Saúde, Agricultura e Obras e Meio Ambiente, ao passo que a da Associação valoriza, além dos órgãos executivos, as entidades e associações ligadas ao setor, com exceção da Federação das Associações de Moradores (Famerj) cuja participação foi vetada pelo Legislativo.

No parecer dos deputados vinculados ao PDT a lei que controla o uso dos agrotóxicos será aprovada sem votos. O próprio presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, Paulo Ribeiro, garantiu para a Aearj essa possibilidade. O que, na opinião de Guerreiro, é um fato de suma importância, dada a necessidade de o Estado ter um instrumento legal para organizar a atuação das entidades ligadas ao problema.

Lençóis Paulista começa a proteger os seus rios

SÃO PAULO - Lençóis Paulista (SP) poderá tornar-se na próxima quarta-feira o primeiro município brasileiro a aprovar uma lei específica contra a utilização de agrotóxicos à margem dos rios que abastecem sua estação de tratamento d'água.

Por iniciativa de um vereador assessorado por técnicos da Cetesb, a Câmara Municipal aprovou em primeira discussão projeto de lei que proíba a utilização de defensivos agrícolas numa faixa de 500 metros às margens do sistema fluvial que serve a cidade, apesar de os usineiros de

açúcar argumentarem com a conveniência de aguardar-se a promulgação de lei federal.

Quase toda agricultura de Lençóis Paulista é baseada na lavoura de cana, na qual se usa intensamente a pulverização aérea de defensivos agrícolas, inclusive nas margens do Rio Lençóis, que abastece a população urbana. Um parecer técnico do setor de ecotoxicologia da Unicamp, assinado pelo professor Waldemar Ferreira de Almeida, concluiu que os sistemas de tratamento não eliminam completamente os agrotóxicos que caem no rio, e

constituem séria ameaça à população quando levados em grandes quantidades pela enxurrada.

O projeto de lei, em sua justificativa, revela que Lençóis Paulista "já perdeu flora e fauna e não pode, de forma alguma, continuar transgindo em termos de saúde da população". Se a proposição for aprovada na votação final, a Câmara e a Prefeitura constituirão uma comissão de técnicos e líderes comunitários para estabelecer normas para o manejo da terra naquelas áreas.

Embraer negocia com EUA fornecimento do Brasília projetado por computador

Ao que tudo indica, a Embraer fechará com os Estados Unidos, no próximo ano, contratos de exportação do Brasília N-120, avião militar cujo projeto e produção foram totalmente concebidos por terminais gráficos de computador. O Ministério da Aeronáutica já encomendou 80 aparelhos dessa linha.

Para executar o projeto, a Embraer investiu US\$ 5 milhões na compra do sistema computadorizado CAD/CAM (Computer Aided Designer/Computer Aided Manufacturer). Trata-se de uma ferramenta de trabalho que agiliza a área de projeto e dá uma grande confiabilidade em termos de previsão de dados.

- Através do sistema CAD/CAM conseguimos aumentar a produtividade desse projeto em 50% - observou o Chefe da Seção CAD/CAM, da Embraer, Ricardo Yoshihiro Kiso - ao explicar que, com este sistema, foi possível determinar, por exemplo, as curvas do avião em termos de aerodinâmica. Antes, essa tarefa era feita de forma quase artesanal.

O Brasília N-120 já fez inúmeras experiências de voo e agora o projeto encontra-se em fase de homologação. Uma vez concluída esta etapa, será estabelecido o seu custo. Enquanto isso, a Embraer se empenha no desenvolvimento do protótipo do AMX, avião do tipo caça também concebido por computador, que produzirá em sociedade com as empresas italianas Aeritalia e Aeromacchi. No Brasil, estes equipamentos substituirão os atuais aviões da Força Aérea.

Segundo Ricardo Kiso, a participação do Brasil nessa sociedade é expressiva,

dado o reconhecimento internacional de seu domínio tecnológico em mecânica de aviação, em especial nas partes de produção de asa de avião e entrada de ar.

Para o projeto do AMX a Embraer terá condições de utilizar melhor as técnicas de CAD/CAM, que vem dominando ao longo dos últimos quatro anos. O sistema computadorizado já pode ser aplicado em todas as etapas de produção: engenharia do produto, engenharia aeronáutica, produção, engenharia de produção, área de apoio à engenharia e controle de qualidade.

Ricardo Kiso lembrou, entretanto, que só há três anos a Embraer passou a contar com o auxílio dos representantes de CAD/CAM no país. Isto dificultou muito o desenvolvimento dos projetos na medida em que, na maioria das vezes, a empresa teve que quebrar a cabeça e encontrar seu próprio caminho tecnológico. Agora com a chegada de algumas firmas estrangeiras nessa área, entre elas as empresas americanas Vision e Intergraph, o diálogo ficou mais fácil. "Mesmo assim em muitos casos os fornecedores não têm condições de se aprofundar em detalhes para nos ajudar", explica Ricardo.

Para suprir essas dificuldades a Embraer, que atualmente possui 250 usuários de terminal gráfico, formou uma equipe de apoio composta de sete engenheiros de desenvolvimento, quatro de manutenção de equipamentos, dois para treinamento e oito operadores que mantêm o sistema em funcionamento durante 24 horas.

Senai inaugura robô de medição

Será inaugurado hoje o robô de medição e inspeção, a grande estrela da ilha de usinagem instalada no Senai-RJ - Centro de Tecnologia Euvaldo Lodi. Este projeto, que tem como objetivo formar profissionais na área mecânica, é o resultado de um convênio entre o governo italiano e brasileiro.

A ilha de usinagem nada mais é do que um sistema flexível de produção de um conjunto de máquinas-ferramenta comandadas, servidas e controladas por meio de um robô - o intérprete e coordenador da ilha - que, com cinco movimentos distintos, comanda o início e o fim do ciclo de cada máquina. O seu valor é estimado em Cr\$ 1,5 milhão.

O projeto da ilha trata-se do segundo Convênio de Cooperação Técnica entre a Itália, que através da empresa Italian M3T entrou com a parte de equipamentos, e o Brasil, responsável pelas obras de instalação dos equipamentos e pessoal e o custo da viagem de técnicos italianos e brasileiros.

Para consagrar a inauguração desse sistema, o Senai promoveu junto com as entidades italianas ligadas ao acordo o Seminário Internacional sobre Robô e Computador nos Novos Sistemas de Produção Mecânica, que se encerrará hoje.

A sofisticada e avançada tecnologia da máquina-ferramenta italiana foi muito questionada por técnicos brasileiros presentes no seminário. Muitos deles não entenderam por que o Brasil fechou um acordo dessa natureza com a Itália na medida em que existem tecnologias bem mais avançadas em outras partes do mundo, em especial na Alemanha e nos Estados Unidos. Os italianos representantes da Italian M3T, que está há cinco anos no Brasil prestando esses

serviços, colocam a Alemanha como a líder do setor e, também, como a principal importadora de máquinas italianas.

Embora admitam a alta tecnologia embutida nessas máquinas não consideram que o Brasil esteja muito aquém do processo tecnológico alcançado pelos italianos. Em contrapartida, a missão italiana se diz empenhada em "levar a sofisticada tecnologia para os países onde a indústria mecânica ocupa um lugar preferencial nos programas de desenvolvimento", observou o diretor do projeto-mecânica do convênio Brasil/Itália Graziano Saibene, também diretor de projeto da Italian M3T.

O fato é que a chegada dos italianos na sede Euvaldo Lodi do Senai mobilizou seus funcionários, que já passaram a cumprimentar as pessoas em italiano. Além do que nos letreiros de toilettes e em outras instalações administrativas do Senai já é nítida a comunhão das duas culturas, pois eles estão escritos nas duas línguas. O diretor italiano, por sua vez, talvez para estreitar a comunicação com sua equipe brasileira já introjetou, inclusive, algumas gírias nacionais, quando em sua conferência informalmente comunicou que: "deixarei a 'bola' com Luiz Paulo que falará sobre os elementos que compõem a ilha".

Na solenidade de inauguração a ilha de usinagem produzirá uma peça de bronze bastante complexa que é simplesmente o símbolo do Senai. A fabricação dessa peça, que é uma verdadeira escultura mecânica, por métodos convencionais levaria 89 horas, ao passo que com o robô dirigindo a produção ela pode ser criada em apenas quatro horas.

COMO ENTENDER A NOSSA ECONOMIA? LENDO

ERA UMA VEZ UM TAL DE ECONOMES

EM TODAS AS LIVRARIAS

Non encontrando este livro nas livrarias pedir pelo reembolso postal à SALAMANDRA CONSULTORIA EDITORIAL S. A. caixa postal 1703 ZC-00 ou rua Paissandu 352 Flamengo. 285-2749 e 205-4341 Rio de Janeiro - RJ

Claudia Ribeiro

\$\$\$\$\$\$\$\$

JOANA NO SBT.

TODA TERÇA-FEIRA AS 21:20H

sbT A COMUNICAÇÃO DO BRASIL

ATCA

SOLTA SUAS "FERAS"!

WALDIK INTERPRETA ROBERTO CARLOS. 16 sucessos. Também em K-7 LP. 809.1001 SÉRIE PRATA

MOACYR FRANCO e O Milagre da Flecha. COMPACTO SIMPLES 801.1005

GABRIELA "E Quem Pensou em Mim". COMPACTO SIMPLES 801.1001

UM LANÇAMENTO ATCA SOM

NAVEGANDO COM O SUCESSO, A SERVIÇO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Cinema

Erendira (Erendira) de Ruy Guerra, com Irene Papas, Cláudia Ohana, Michele Lonsdale, Oliver Wehe e Rufus. A adaptação de A Incrível e Triste História de Cândida Erendira e Sua Avó Desalmada, de Gabriel Garcia Marquez (que originalmente escreveu a história como um roteiro de cinema). Sétimo filme de Guerra, filmado no México, depois de A Queda (de 76, feito no Brasil) e Mueda, Memória e Massacre (de 78, filmado em Moçambique). Co-produção francesa, mexicana e alemã. Distribuição da Embrafilme. 1983 (18 anos).

apoio na música de Bill Conti. Produção americana (Columbia Pictures), 1984. (10 anos). Lido-2 (Praia do Flamengo, 72) - Bristol (Av. Ministro Edgard Romero, 460/391-4822) - 14h - 16h20m - 18h40m - 21h - 22h. Purple Rain (Purple Rain) de Albert Magnoli, com Apolonia Kotero, Morris Day e Olga Karlatos. Drama musical. Um jovem músico entre conflitos familiares e dedicação à música. Produção norte-americana, 1984. (16 anos). Opera-1 (Praia de Botafogo, 340) - 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. Greystoke, a Lenda de Tarzan, o Rei da Selva Greystoke, The Legend of Tarzan, Lord of Apes de Hugh Holm, James Fox, Christopher Lambert e Andie MacDowell. Drama baseado no livro Tarzan of the Apes, de Edgar Rice Burroughs. Parcialmente filmado em Londres, parcialmente na República dos Camarões, a história de Tarzan, do naufrágio dos pais, Lord e Lady Clayton, até o reencontro, muitos anos mais tarde, a viagem a Londres e o retorno à selva. (10 anos). São Luiz-1 (R. do Catete, 307/285-2296) - Roxo (Av. N. Sr. de Copacabana, 945/236-6245) - 14h30m - 16h50m - 19h10m - 21h30m. Barra-1 (Av. das Américas, 4.666) - Opera-2 (Praia de Botafogo, 340/266-2545) - 15h - 17h20m - 19h40m - 22h. América (R. Conde de Bonfim, 334/264-4246) - Madureira-2 (Rua Dagmar da Fonseca, 54/390-2338) - Palácio-2 (R. do Catete, 38/240-6541) - 14h - 16h20m - 18h40m - 21h. O Cônsul Honorário (The Honorary Consul) de John Mackenzie, com Michael Caine, Richard Gere, Bob Hoskins e Elpidia Carrillo. Drama inspirado no romance de Graham Greene. Um grupo de terroristas planeja seqüestrar o embaixador norte-americano na Argentina para exigir a libertação de companheiros presos no Paraguai, mas por equívoco seqüestram o cônsul inglês. Produção inglesa (World Film Services), 1983. Distribuição da Artenova Filmes. (18 anos). Barra-2 (Av. das Américas, 4.666/325-6487) - 16h - 18h - 20h - 22h. Leblon-1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391/239-5048) - 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. Tijuca (R. Conde de Bonfim, 422/264-5248). Odeon (Praça Mahatma Gandhi, 2/220-3835) - 13h30m - 15h30m - 17h30m - 19h30m - 21h30m. A Última Festa de Solteiro (Bachelor Party) de Neal Israel, com Tom Hanks, Tawny Kitaen e Adrian Zmed. Comédia. As atribuladas 24 horas que precedem o casamento de um motorista de ônibus e sua noiva, com uma festa de despedida de solteiro promovida por um antigo namorado da moça. Produção norte-americana (20th Century Fox), 1983. (16 anos). Copacabana (Av. N. Sr. de Copacabana, 801/255-0953) - Barra-3 (Av. das Américas, 4.666) - São Luiz-2 (Rua do Catete, 307/285-2276) - 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. Palácio-1 (Rua do Passeio, 38/240-6541) - Carioca (R. Conde de Bonfim, 338/228-8178) - 13h30m - 15h30m - 17h30m - 19h30m - 21h30m. Madureira-1 (R. Dagmar da Fonseca, 54/390-2338) - 15h - 17h - 19h - 21h. (16 anos). Ruas de Fogo (Streets of Fire) de Walter Hill, com Michael Paré, Diane Lane, Rick Moranis e Amy Madigan, os grupos musicais Roadmasters, Attackers e Blasters, com coordenação musical de Ry Cooder. Drama musical. Depois de dez anos ausente, Tom Cody regressa a sua cidade e a encontra dividida em bandas que se atacam armados de revólveres. Quando chega, Tom descobre que seqüestraram a estrela de rock mais sexy da cidade. Produção americana (Universal RKO Pictures), 1984. Distribuição da UIP. (16 anos). Bruni Copacabana (R. Barata Ribeiro, 502/256-4588) - 14h30m - 16h20m - 18h10m - 20h - 21h50m. Os Rapazes das Calçadas, de Levi Salgado, com Levi Salgado, Lady Francisco, Joel Grifjô e Lia Farel. Pornográfico. Produção brasileira (L. Salgado Produções Cinematográficas). Distribuição Ouro Nacional e Art Films. (18 anos). 20.000 Léguas Submarinas - Bruni Tijuca (R. Conde de Bonfim, 370/254-8975) - 14h30m - 16h50m - 19h10m - 21h30m. Bruni Méier (Av. Amaro Cavalcante, 105/591-2746). (Livre). Os Lobos Não Choram (Never Cry Wolf) de Carroll Ballard, com Charles Martins Smith, Brian Dennehy e Zachary Tiltmanagha. Drama construído de forma idêntica àquela usada pelo diretor em seu O Corcel Negro, isto é, as ações vividas pelos personagens são entrecortadas com passeios da câmera pela paisagem em volta. Aqui um jovem biólogo é contratado pelo governo e deixado no meio de uma região gelada e deserta para descobrir se os lobos estavam devorando uma espécie de alce, o caribu. Produção americana (Walt Disney), 1983. (Livre). Art Madureira (Shopping Center de Madureira) - 15h - 17h - 19h - 21h. Antonieta (Antonieta) de Carlos Saura, com Hanna Schygulla, Isabelle Adjani, Carlos Bracho e Ignacio Lopez Tarso. Drama, realizado a partir de um roteiro de Jean Claude Carrière. Uma jornalista europeia, que prepara uma tese sobre suicídios, vem ao México para investigar a vida de uma jovem que em 1930 viajou do México para Paris e suicidou-se na Igreja de Notre Dame. A história, mesmo, tem pouco interesse, mas os documentos sobre a mexicana no começo do filme são um espetáculo à parte. Co-produção francesa, mexicana, espanhola. 1983. (16 anos). Cinema-1 (Av. Prado Júnior, 281) - 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. Era Uma Vez na América (Once Upon a Time in America) de Sérgio Leone, com Robert de Niro, James Woods, Elizabeth McGovern, Treat Williams e Tuesday Weld. Drama que se desenrola ao longo de cinco décadas, a partir dos 20 anos, onde um grupo de garotos filhos de imigrantes judeus formam nos Estados Unidos um bando para pequenos assaltos, até o final dos anos sessenta, quando os sobreviventes do bando se reencontram. Grandioso (a versão em exibição aqui tem quase quatro horas de projeção) e grandiloquente, inspirado na tradição do filme de gangsters de Hollywood e na prática do bague-bague italiano (do qual Leone foi um dos principais realizadores) o drama passa na tela de modo desigual. Co-produção entre Itália e Estados Unidos, 1984. (18 anos). Palácio Campo Grande (Rua Augusto Vasconcelos, 139/394-4700) - Lido-1 (Praia do Flamengo, 72) - 15h - 19h. Os Caçadores da Arca Perdida - Art Méier (R. Silva Rabelo, 20/249-4544) - 15h - 17h - 19h - 21h. (14 anos). Dois Loucos com Sorte - Coral (Praia de Botafogo, 316) - 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (Livre). Sadismo no Campo de Concentração 119 - Iris (Rua da Carioca, 49/262-1729) 10h - 12h - 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (18 anos).

A geração vítima da guerra, filmada por Bebe Kamin

Três rapazes, três origens sociais diferentes, um só destino: lutar na guerra das Malvinas. Depois, o regresso, cada qual com sua seqüela. A partir da história desses três personagens, o filme Los Chicos de la Guerra, do diretor argentino Bebe Kamin, procura reconstruir a história de uma geração: aquela que aos 18/19 anos foi usada pela ditadura militar argentina em sua última cartada. Gustavo Bellati, 25 anos, Gabriel Rovitto, 23, e Leandro Regunaga, 27, são os atores que representam os três Chicos: Fabian, Pablo e Santiago. Eles estão no Rio participando do Festival de Cinema, onde o filme será exibido hoje, na mostra competitiva. Embora mais velhos do que os personagens, os três jovens atores argentinos aparentam muito menos e por isso levaram vantagem entre 800 candidatos que disputaram 18 papéis do filme. Gabriel conta que fazer Los Chicos de la Guerra foi uma experiência muito particular para todos. Leandro explica: - Tínhamos consciência de que não estávamos fazendo mais uma obra, mas sim representando o sentimento de toda uma geração. Gustavo acrescenta que este dado fez com que eles sentissem uma responsabilidade muito grande, pois eles mesmos poderiam ter vivido o drama dos combatentes nas Malvinas. Na época da guerra, conta Leandro, havia grande confusão nas cabeças das pessoas, as informações e a imprensa eram controladas pelo governo militar. No entanto, ressalta Gabriel, muitos sabiam que se tratava de uma "trampa" do governo, um engodo: "A troca de vidas por ilhas é inaceitável", diz ele, contando que um de seus irmãos esteve perto das Malvinas, não participou dos combates, mas viu muita coisa terrível. Esta é a primeira vez que os três trabalharam em cinema, sua experiência anterior é em teatro. Eles nem se conheciam antes das filmagens e tornaram-se grandes amigos, unidos talvez pelo sentimento comum de representarem a história poucos momentos depois de ela acontecer. Logo depois da guerra, o jornalista Daniel Kon publicou um livro de entrevistas com ex-combatentes das Malvinas: ele queria mostrar como aqueles jovens, que só por serem jovens eram considerados suspeitos pela ditadura militar, foram transformados pelo próprio governo em heróis. Um ano depois, junto com Bebe Kamin, escreveu o roteiro do filme, o terceiro longa-metragem do diretor, que já fez El Buho (A Coruja), ficção, e Adiós, Sui Generis, um documentário sobre os conjuntos de rock argentinos. Bebe, 41 anos, concorda que "ainda não passou um tempo histórico para que as pessoas possam encarar o fato de maneira objetiva". Por outro lado, ressalta, "era um desafio fazer um filme que pudesse, inclusive, intervir na história". Segundo o diretor, Los chicos de la guerra "é um filme a favor da memória, para que não se esqueça o que aconteceu nas Malvinas". O filme retrata três épocas marcantes para a Argentina: 1968, o Governo militar de Onganía; 1976, o golpe militar de Videla; e 1982, a guerra, na ditadura de Galtieri. Finalmente, mostra o regresso dos três combatentes e a reação que cada um tem, de acordo com sua classe social. Na verdade, lembra Leandro, 90% dos combatentes nas Malvinas eram jovens de classe mais baixa, do interior, a 300 quilômetros de Buenos Aires, local escolhido pelos verdadeiros ex-combatentes que prestaram assessoria à equipe durante toda a filmagem. Um cabo, também ex-combatente, deu instrução militar aos rapazes e informações sobre uniformes e armas. O filme custou US\$ 240 mil. Ao ser lançado na Argentina, em agosto, Los chicos de la guerra provocou muita polémica, reações até mesmo violentas da extrema direita. Agora está em cartaz no interior do país e já foi visto por cerca de 600 mil espectadores. - Seria muito gratificante para mim se o filme pudesse ser visto também no Brasil pelo grande público, diz Bebe Kamin, lembrando que na Argentina se conhece muito mais do cinema brasileiro do que nós conhecemos deles. Na Competição, hoje, entre dois filmes latino-americanos, um do México outro da Argentina, um filme australiano: My First Wife, de Paul Cox, uma boa oportunidade para o espectador brasileiro entrar em contato com uma cinematografia (conhecida aqui principalmente por Mad Max) que cresceu e ganhou platóias em todo o mundo a partir de filmes feitos de acordo com o modelo industrial norte-americano, com formas semelhantes de produção, com a mesma linguagem criada nos bons tempos de Hollywood.



Na Competição, um filme que revê a história recente da Argentina até a Guerra das Malvinas



Na Semana da Crítica um filme polonês de um diretor até então desconhecido do público brasileiro

HOJE O MELHOR PROGRAMA É FICAR NA MANCHETE. 14:30 Manchete SHOPPING SHOW DE MULHER PARA MULHER, com mães que amamentaram (2ª parte) CLODOVIL entrevista ALBINO PINHEIRO. 21:15 Santa Marta Fabril Direção: GERALDO VIETRI. 22:20 VÔLEI MASCULINO BRASIL x EUA DIRETO DE PORTO ALEGRE. 01:00 FRENTE A FRENTE NEI GONÇALVES DIAS entrevista Mário Covas, Giba Um, Maria Adelaide Amaral, Oswaldo Palma e Délcio Monteiro de Lima. REDE MANCHETE Televisão de primeira classe. CANAL 6 - PARA O GRANDE RIO UHF CANAL 20

Hoje no Festival Competição

El Otro, de Arturo Ripstein, inspirado num texto de Manuel Puig, com Rafael Sanchez Navarro, Juan Ignacio Aranda, Aline Davidoff e Ignacio Lopez Tarso. México. Um escritor viaja ao interior a pedido de um amigo preocupado com o isolamento de seu filho. A viagem e o tempo de permanência no interior envolvem o personagem numa aventura que percorre as fronteiras do real e do imaginário. Hotel Nacional, às 8h e 17h.

My First Wife, de Paul Cox, com John Hatgraves, Wendy Hughes, Lucy Angwin e Anna Jemison. Austrália. Depois de dez anos de um casamento em harmonia, uma mulher decide romper com o marido e viver com o amante que conheceu há pouco. O marido tenta reconquistá-la, mas ela se recusa a permanecer em casa. Hotel Nacional, às 10h e às 19h30m.

Los Chicos de La Guerra, de Bebe Kamin, com Hector Alterio, Carlos Carella, Ulises Dumont, Marta Gonzales e Tina Serrano. Argentina. A vida de três jovens de diferentes grupos sociais, e de diferentes comportamentos psicológicos, tomados como ponto de partida para uma reconstituição da história recente da Argentina até a Guerra das Malvinas. Hotel Nacional às 12 e às 22h.

Pianoforte, de Francesca Comencini, com Giulia Boschi, Franco Siener, Giovanna Grifeo e Maria Christine Barrault. Produção italiana. A história de amor entre dois viçados que decidem romper a dependência da heroína, mas não conseguem mais se amar sem a droga. Art Palácio Tijuca, às 16h30m e 21h30m.

Noi Tre, de Pupi Avati, produção italiana. A história (escrita por Pupi e Antônio Avati) dos meses em que Mozart passou em Bolonha, na residência do Conde Pallavicini. Foi o período em que o compositor foi prestar exame para a Academia Filarmônica de Bolonha, como compositor. Art Tijuca, às 14h e 19h.

Les Ripoux, de Claude Zidi, com Philippe Noiret, Thierry Lhermitte, Regine Grace de Capitani, Julien Guiomar e Claude Brosset. Comédia. Um conflito entre dois policiais, um que age à maneira antiga, e que depois de longo tempo de convívio com o submundo acabou por assimilar algo dos bandidos, e outros, moderno, que se acredita um modelo de virtude e integridade. Veneza às 15h, 18h e 21h30m.

Semana da Crítica

Constante (Constans) de Krzysztof Zanussi, com Tadeus Bradecki, Zofia Mrozowska, Malgorzata Zajaczowska. Polónia. Um jovem, amargurado pela morte da mãe e pela descoberta da desonestidade de seu chefe, sonha com a possibilidade de uma viagem para escalar o Himalaia e ao mesmo tempo se interessa por matemática, procurando na lógica dos números um paralelo para o comportamento social. Legendas em inglês. Art Palácio Copacabana às 15h.

A Força do Amor (Breathless) de Jim McBride, com Richard Gere e Valerie Kaprisky. Estados Unidos. Adaptação para o cenário norte-americano e a época atual do Acossado (A Bout de Souffle, de 1959) primeiro longa-metragem de Jean-Luc Godard. Jesse Lujack rouba um carro e sai em alta velocidade, mata um guarda que o persegue, volta para Los Angeles e procura a garota por quem está apaixonado. Legendas em português. Art Palácio Copacabana, às 21h30m.

Semana Francesa

L'Homme Blessé, de Patrice Chereau, com Liza Kreuzer, Roland Bertin e Vittorio Mezzogiorno. Um adolescente que não se dá bem com a família e tem poucos amigos conhece um meio marginal que vive de pequenos golpes nas estações de trem e se sente atraído por ele. Gaumont Copacabana, às 15 e às 20h.

Verão Assassino (L'Éte Mertrieur) de Jean Becker, com Isabelle Adjani, Alain Souchon, Suzanne Flor e Jenny Cleve. Uma história de suspense em torno de uma personagem feminina imprevisível e frágil, apaixonada e neurótica, e um homem que não consegue jamais saber quando ela mente ou diz a verdade. Gaumont Copacabana, às 17h.

A Mulher Pública (La Femme Publique) de Andrzej Zulawski, com Francis Huster, Valerie Kaprisky e Patrick Bauchau. Adaptação do romance de Dominique Garquier realizada pelo diretor de Possessão. A personagem central é uma atriz que quer se transformar numa celebridade e vive cercada por dois amantes. Gaumont Copacabana, 22h.



My First Wife, de Paul Cox

Boate Vinícius, 22h - Foto de Tasso Marcelo



Sura Berditchevski, a Estelinha de Santa Marta Fabril, ficou de olhos fixos à tela

Boate Vinícius, coquetel - Foto de Tasso Marcelo



Elenco e equipe técnica, além de convidados, comemoraram o lançamento da nova minissérie

Elenco de minissérie faz festa para ver sua estréia

A TV Manchete reuniu segunda-feira à noite o elenco e a equipe técnica da minissérie *Santa Marta Fabril* para apresentar o primeiro capítulo, que foi ao ar quarta-feira. O encontro se deu na Boate Vinícius, em Copacabana, e a opinião geral, embora suspeita em alguns casos, foi uma só: trata-se da melhor minissérie da Manchete até agora.

Ela conta a história de uma família em torno da manutenção de uma fábrica. Pela Santa Marta Fabril S/A todos brigam, se agredem e até são capazes de matar, mas também se unem quando se trata de assegurar sua sobrevivência. A história é contada em três fases e começa em 1958. Os figurinos e cenários são muito bem cuida-

dos, os automóveis - alugados a Cr\$ 350 mil por dia pela emissora -, muito bem lustrados e brilhantes, enfeitam as ruas de casas antigas, em Petrópolis, onde foram feitas as cenas. Nathalia Timberg (Dona Marta) e Tetê Medina (Vera, uma de suas filhas), estão fantásticas, a primeira personificando uma senhora austera, matriarca autoritária, mas simpática e cordial, e a segunda, uma mulher fútil, ambiciosa, que pretende exercer seu domínio sobre a filha Estelinha (Sura Berditchevsky).

Há momentos engraçados, dramáticos, e muitos outros elementos que podem assegurar carreira promissora para a minissérie que, além disso, tem a direção experiente de Geraldo Vietri.

Noites do Sertão está no Festival de Nantes, França

NANTES, França - O Festival Cinematográfico dos Três Continentes começará dia 27, estendendo-se até 4 de dezembro, nesta cidade francesa, com uma grande participação da América Latina. Concorrerá, pelo Brasil, o filme *Noites do Sertão*, de Carlos Alberto Prates Correia.

Entre os países selecionados - Brasil, Argentina, Índia, Indonésia, México, Coreia do Sul, China, Irã, Paquistão, Formosa, Tunísia e Egito - os brasileiros terão lugar de destaque, contando com uma sessão de músicas brasileiras.

O Festival foi criado, em 1979, por dois irmãos, Philipp e Alain Jaladeau, autênticos aventureiros do cinema que oferecem uma possibilidade a diretores que desejam introduzir suas obras nos circuitos oficiais de distribuição. Presidirá o júri, este ano, se a saúde o permitir, o escritor italiano Alberto Moravia. Este terá que julgar doze filmes em concurso. No total serão exibidos 60 em quatro cinemas da cidade.

O Festival começará com um filme fora de concurso, *Chare Baire*, com o qual Nelson Pereira dos Santos conseguiu um belo êxito no último Festival de Cannes.

Bertolucci mostra a mulher e o terrorismo

ROMA - O terrorismo visto através dos olhos de sete mulheres é o tema do filme *Segreti, Segreti*, do italiano Giuseppe Bertolucci (irmão de Bernardo). Giuseppe explicou que contará uma história do final da década passada, "daqueles anos de fogo nos quais fomos dominados pela obsessão que a luta armada, com a complicidade dos meios de comunicação, exercia sobre a sociedade".

As protagonistas serão Lina Sastri, Rossana Podestá, Giulia Boschi, Alida Valli,

Stefania Sandrelli, Lea Massari e Mariangela Melato. O argumento gira em torno de uma terrorista (Lina), sua mãe (Lea), a mulher que a criou (Alida), uma juíza (Mariangela) uma amiga (Stefania). A história parte de um atentado terrorista em Veneza, no qual morre um magistrado.

Giuseppe Bertolucci volta a filmar após seis anos, e depois de dirigir apenas dois filmes: *Berlinguer Ti Voglio Bene* e *Oggetti Smarriti*.

O horror é atração em Paris

PARIS - O Festival de Cinema Fantástico, do Terror e da Ficção Científica de Paris, que começou ontem, apresenta mais de 30 filmes do gênero, entre os quais destacam-se *El Objetivo de Titã* (Titan Find), interpretado por Klaus Kinsky e dirigido por William Malone, e *El Guerrero y La Bruja*, com David Carradine no papel principal e direção de John Broderick.

Nas sessões dos filmes fora de competição, o mais aguardado é *Cancha de Tênis*, uma aventura de horror interpretada por Peter Graves e dirigida por Cyril Frankel. Na parte de retrospectiva do festival serão reprisados *El Fantasma de La Opera* de Terence Fisher (1962) e *La Mujer Reptil*, realizada por John Gilling em 1966.

Schlöndorff põe Dustin Hoffman em drama de Miller

O cineasta alemão Wolker Schlöndorff, que adaptou uma das novelas mais difíceis de levar para o cinema, *Um Amor de Swann*, do francês Marcel Proust, afirmou, em Roma, que "o cinema não pode prejudicar a literatura, enquanto esta pode enriquecer o cinema". Wolker chegou à Itália para lançar o filme e afirmou que sua intenção foi "salientar como a paixão amorosa termina em ciúmes. Este é o tema que quis destacar, através do extraordinário livro de Proust".

Os principais intérpretes são Ornella Muti, Alain Delon, Jeremy Irons e Fanny Ardant. O cineasta anunciou que seu próximo filme será com Dustin Hoffman, em Nova Iorque, baseado no drama de Arthur Miller, *A morte de um caixeiro-viajante* em janeiro de 1985.

Gato sobrevive a viagem de 20 dias em baú

MOSCOU - Muska, o gato de uma anciã de Krasnoyarsk, que desaparecera em circunstâncias misteriosas, (o gato, não sua dona), reapareceu praticamente na outra ponta da União Soviética, após ter sobrevivido a uma viagem de 20 dias dentro de um baú.

Olga Petrucheva havia decidido mudar-se para a casa de seu filho, em Novosibirsk, outra cidade da Sibéria, a 700Km de Krasnoyarsk. Depois que seus pertences foram levados para o trem, Olga deu-se conta de que seu gato havia sumido. Desconsolada, partiu, mas qual não foi sua alegria e surpresa quando, 20 dias depois, em Novosibirsk, ao abrir um baú de sua mudança, viu sair Muska, alegre e aliviado, após três semanas de viagem pelas ferrovias soviéticas.

Cão que mordeu ladrão pode ser condenado à morte

HAIFA (Israel) - Um magnífico cão pastor alemão de dois anos pode ser condenado à morte, de um momento para outro, pelo Tribunal de Haifa (Israel), por ter mordido um ladrão, como, diga-se de passagem, era seu dever. O fato aconteceu em junho, quando Uzi, o cão, pôs em debandada os ladrões que tentavam apoderar-se de materiais de uma obra.

Um dos "amigos do alheio" foi hospitalizado com as nádegas meio despedaçadas; o veterinário local decidiu iniciar um processo contra os proprietários do cachorro e exigiu a execução. Brevemente o tribunal dará sua sentença.

Crocodilos só namoram quando há tempestade

AUGSBURGO (Alemanha) - Max e Susi se amam, mas têm problemas: só conseguem satisfação sexual quando há tempestade. Max e Susi são dois crocodilos, animais que gostam de praticar o ato sexual quando o tempo é tenebroso.

Preocupado, o diretor do Zoológico de Augsburg passa os dias consultando os boletins meteorológicos para ver se estão previstos raios e trovões para que seus crocodilos decidam reproduzir-se. Então, lembrou-se que no Zoo de Frankfurt foi organizado um concerto de Wagner acompanhado com baterias de rock especialmente para um casal de crocodilos. O resultado não se fez esperar: o macho precipitou-se sobre a fêmea e durante a "tempestade" musical viveram felizes e depois tiveram muitos crocodilozinhos.

O diretor do Zoo de Augsburg, para maior segurança, tenciona transmitir através de alto-falantes instalados na jaula de seus animais a gravação de uma tempestade verdadeira, que há três anos causou estragos na cidade e que uma sociedade de computadores gravou em k-7 para a posteridade... e para situações inesperadas.

Televisão

Manhã

6h25m Canal 4 - TELECURSO 2º GRAU. **6h40m:** Canal 4 - TELECURSO 1º GRAU.

7h Canal 4 - BOM DIA BRASIL; Canal 11 - GINÁSTICA. **7h15m:** Canal 7 - QUALIFICAÇÃO PROFSSIONAL, educação; Canal 4 - BOM DIA ROCHA. **7h30m:** Canal 4 - BOM DIA BRASIL (reprise); Canal 7 - TV CRIANÇA, com Daniel Azulay; Canal 11 - SESSÃO DESENHO, com o palhaço Bozo.

8h Canal 2 - PADRÃO A CORES, música; Canal 4 - TV MULHER, no quadro *A Mulher e a Profissão*, Marilú Torres mostra como é o trabalho das policiais femininas. **8h30m:** Canal 2 - GINÁSTICA INFANTIL, com Sandra Garios.

9h Canal 2 - RECUPERAÇÃO PARALELA, matemática 3; Canal 9 - IGREJA DA GRAÇA, religioso, com o missionário R.R. Soares. **9h30m:** Canal 2 - QUALIFICAÇÃO PROFSSIONAL, Português, com Rosa Fischer; Canal 4 - BALÃO MÁGICO; Canal 7 - TELE-ESCOLA, ginástica e informações culturais. **9h45m:** Canal 2 - PATATI PATATÁ, infantil.

10h Canal 2 - JORNAL DO PORQUÊ, jornalismo para crianças; Canal 9 - AVENTURAS AOS QUATRO VENTOS, documentário. **10h15m:** Canal 2 - DANIEL AZULAY, infantil. **10h30m:** Canal 9 - O MUNDO É PEQUENO, documentário. **10h40m:** Canal 4 - AS AVENTURAS DO TIO MANEÇO. **10h45m:** Canal 9 - COZINHANDO COM ARTE, culinária com Zuleika Cerqueira.

11h Canal 6 - PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA; Canal 9 - EU E VOCE, entrevistas, com Cristina Amaral e Walter Magalhães. **11h05m:** Canal 2 - PLIM-PLIM E A JANELA DA FANTASIA, infantil, com Gualba Pessanha. **11h30m:** Canal 2 - APRENDA INGLÊS COM MÚSICA, com Márcia Krengiel; Canal 6 - CIRCO ALEGRE, com os palhaços Carequinha e Rolinha; Canal 9 - EM TEMPO, com Roberto Milost. **11h55m:** Canal 7 - BOA VONTADE, religioso, com José de Paiva Netto.

Tarde

Canal 2 - TELECURSO 1º GRAU, Ciências; Canal 7 - ESPORTE TOTAL, com Elia Júnior e Gilson Ribeiro; Canal 9 - RECORD EM NOTÍCIAS. **12h15m:** TELECURSO 2º GRAU, História; Canal 7 - AMOR, entrevistas e variedades, com Alberto Brizola. **12h30m:** Canal 2 - TVE NOTÍCIAS; Canal 4 - GLOBO ESPORTE. **12h45m:** Canal 4 - RJ TV.

13h Canal 2 - EXPLORANDO O MAR INQUIETO: O Microplancton; Canal 4 - HOJE; Canal 7 - TV CRIANÇA, com Viviane Rippi. **13h30m:** Canal 2 - OS MAIS BELOS DESENHOS; Canal 4 - VALE A PENA VER DE NOVO: reprise da novela *Final Feliz*; Canal 6 - FRENTE A FRENTE, Nei Gonçalves Dias; Canal 9 - A MÓDICA DA CASA, culinária com Ety Frazer. **13h45m:** Canal 9 - AXÉ, religioso com Jair de Ogum.

14h Canal 2 - PATATI PATATÁ, infantil; Canal 9 - PROGRAMA JÁ, feminino, com José Antônio; Canal 11 - ASSIM É A VIDA. **14h15m:** Canal 2 - DICAS, economia doméstica, com Lourdes Mayer. **14h30m:** Canal 2 - RECUPERAÇÃO PARALELA, Matemática 3; Canal 4 - SESSÃO DA TARDE: No Compasso da Esperança; Canal 6 - MANCHETE SHOPPING SHOW, com Clodovil; Canal 11 - BOCA DE FORNO, culinária.

15h Canal 2 - APRENDA INGLÊS COM MÚSICA, com Márcia Krengiel; Canal 9 - O GÊNIO MALUCO, desenho; Canal 11 - SHOW DA LUCY, humor. **15h30m:** Canal 9 - BEANY E CECIL, desenho; Canal 11 - OS RICOS TAMBÉM CHORAM, novela.

16h Canal 2 - SÍTIO DO PICAPAU AMARELO (Visconde de Sabugosa); Canal 9 - ROD ROCKET, filme. **16h30m:** Canal 2 - QUALIFICAÇÃO PROFSSIONAL, Português, reprise da manhã; Canal 4 - SÍTIO DO PICAPAU AMARELO (Barba Azul, o Cara de Coruja); Canal 6 - CLUBE DA CRIANÇA, com Xuxa; Canal 11 - TV POWWWW, vídeo-game por telefone, com Charles Myara. **16h45m:** Canal 2 - JORNAL DO PORQUÊ, jornalismo para crianças.

17h Canal 2 - DANIEL AZULAY, infantil; Canal 9 - JOE, O FUGITIVO, filme. **17h15m:** Canal 4 - CASO VERDADE: Nova América. **17h25m:** Canal 2 - PLIM-PLIM E A JANELA DA FANTASIA, infantil com Gualba Pessanha. **17h30m:** Canal 9 - FÉRIAS NO ACAMPAMENTO, documentário sobre escotismo.

Noite

18h Canal 7 - FIM DE TARDE: O Gordo e o Magro (Procura-se um Marido e Dois Amigos em Perigo); Canal 9 - VIBRAÇÃO, com Isabela Garcia e Monika Venerabile. **18h15m:** Canal 2 - DICAS, economia doméstica, com Lourdes Mayer. **18h25m:** Canal 11 - JERÔNIMO, novela. **18h30m:** Canal 2 - ATENÇÃO PROFESSOR: Educação Especial com Dulce Monteiro; Canal 6 - FM TV (vídeo-clips), com Tim Rescala. Patrícia Pillar e Marco Antônio; Canal 9 - BB VÍDEO BREAK, vídeo-clips, com Paulo Martins. **18h45m:** Canal 4 - VEREDA TROPICAL, novela.

19h Canal 2 - QUALIFICAÇÃO PROFSSIONAL, Português, reprise da manhã; Canal 7 - MOMENTO DO ESPORTE, com Juarez Soares; Canal 9 - BB VÍDEO CLIP, com Eldio Sandoval. **19h10m:** Canal 11 - JORNAL DA CIDADE. **19h15m:** Canal 2 - TELECURSO 2º GRAU, História; Canal 6 - MANCHETE PANORAMA, informações culturais, com Iris Letieri e Jacira Lucas; Canal 7 - JORNAL DO RIO. **19h20m:** Canal 11 - NOTICENTRO. **19h20m:** Canal 2 - TELECURSO 1º GRAU, Ciências. Canal 7 - JORNAL BANDEIRANTES. **19h40m:** Canal 6 - MANCHETE ESPORTIVA, com Paulo Stein; Canal 11 - MEUS FILHOS, MINHA VIDA, novela. **19h45m:** Canal 2 - ESPORTE HOJE. Canal 4 - RJ TV. **19h55m:** Canal 4 - JORNAL NACIONAL.

20h Canal 2 - CADERNO 2, informações culturais; Canal 7 - MOMENTO DO ESPORTE; Canal 9 - ALÉM DA IMAGINAÇÃO. **20h20m:** Canal 6 - JORNAL DA MANCHETE. **20h30m:** Canal 4 - PARTIDO ALTO, novela. Canal 7 - OITO E MEIA. **20h25m:** Canal 11 - VIVIANA, novela. **20h55m:** Canal 11 - ESTRANHO PODER, novela. **20h57m:** Canal 9 - INFORME ECONÔMICO, com Nelson Priori.

21h Canal 2 - VOCÊ SAÚDE MEDICINA, Processo de Envelhecimento. Canal 9 - SESSÃO ESPECIAL. **21h15m:** Canal 6 - SANTA MARTA FABRIL S.A. minissérie; Canal 7 - HEBE, variedades, com Hebe Camargo. **21h20m:** Canal 4 - SEXTA SUPER: Grandes Nomes (Ivan Lins). Canal 11 - ESQUADRÃO CLASSE A, filme.

22h Canal 2 - 1984, informativo. **22h15m:** Canal 6 - VOLEI MASCULINO: Brasil x Estados Unidos. Canal 7 - VOLEI: Brasil x EUA. **22h20m:** Canal 4 - VOLEI INTERNACIONAL: Brasil x Estados Unidos. Canal 11 - SEXTA NO CINEMA: A Cruz dos Executores.

23h Canal 2 - FESTA BAILE, musical, com Branca Ribeiro e Agnaldo Rayol; Canal 9 - ENCONTRO MARCHADO, com Danuza Leão. **0h20m:** Canal 2 - CONVERSA DE FIM DE NOITE, com o Pastor Jonas Rezende. **0h15m:** Canal 6 - JORNAL DA MANCHETE - 2ª Edição. Canal 7 - JORNAL DA NOITE. Canal 11 - 24 HORAS, informativo (Oswaldo Cruz e a Vacinação). Canal 7 - DINHEIRO. **0h30m:** Canal 6 - FRENTE A FRENTE, com Ney Gonçalves Dias. **1h:** Canal 4 - JORNAL DA GLOBO. **1h30m:** Canal 4 - RJ TV. **1h40m:** Canal 4 - SESSÃO DUPLA: Terra II e Noite Violenta.

Filmes do dia

Dois thrillers dentro da noite

At Compasso da Esperança (A Piano For Mrs Cimino), produção americana (1981) feita especialmente para a televisão, sob a direção de George Schaefer, é o programa da Sessão da Tarde (14h30m) da TV Globo. A veterana (e sempre eficiente) Bette Davis está no elenco, contracenando com Penny Fuller, Keenan Wynn, George Harn, Alexa Kenin e Christopher Guest. Resumo da história, que trata de problemas existenciais de uma velha senhora: desde a morte do marido, há um ano, Esther Cimino (Davis) vem administrando a loja de instrumentos musicais que ele deixou. A idade avançada, 73 anos, e a solidão levam-na às vezes a um comportamento estranho. Isto é diagnosticado pelo médico como senilidade irreversível, e ela é declarada incapaz para tomar conta de seus negócios. Seu filho George (Hearn) coloca-a num hospital para idosos e suas posses ficam sob custódia bancária. Com a ajuda e o encorajamento da diretora do hospital, a senhora Polansky (Fuler), e de sua neta Karen (Kenin), Esther Cimino começa a se recuperar e a lutar por sua reintegração à vida normal. (Destinado aos mais fáceis de se emocionar. A indestrutível Bette Davis já teve grandes papéis e grandes interpretações no cinema de Hollywood, mas mesmo sem o fulgor de antigamente ainda dá conta do recado).

Na Sessão Dupla (1h40m), também do Canal 4, estão programados *Terra II* (Earth II) e *Noite Violenta* (High Midnight). Duas produções americanas, ambas feitas especialmente para a TV. A primeira, de 1971, dirigida por Tom Gries e tendo no elenco Gary Lockwood, Tony Franciosa, Scott Hilands, Hari Rhodes, o veterano Lew Ayres (grande desempenho no longuinho e clássico *All Quiet in the Western Front*, dirigido no início da década de 30 por Lewis Milestone), Mariette Hartley e Gary Merrill. Um ficção-científica interplanetária. No futuro, no dia-toda da estação habitada por seres humanos (cerca de 2 mil pessoas) no espaço, Terra II funciona como laboratório de pesquisas e como posto avançado no Cosmos para o planeta Terra. E o segundo, *Noite Violenta*, produção de 1979 dirigida por Daniel Haller e com Mike Connors, David Birney, Christine Belford, Granville van Dusen e George Di Senzo, conta de um homem (Birney) que procura se vingar dos policiais que causaram a morte de pessoas de sua família durante uma batida para prender traficantes de drogas.

Com a Manchete, Canal 6, entregue à série televisiva *Santa Marta Fabril S.A.*, com base na peça de Abílio Pereira de Almeida, e à transmissão do vôlei masculino (Brasil x Estados Unidos, direto de Porto Alegre), não sobra tempo para a exibição de longa-metragens. Mas na TV Bandeirantes, Canal 7, há um thriller na sessão Cine Mistério (23h45m). *A Teia de Renda Negra* (Midnight Lace). É uma produção americana (de 1960) rodada em Londres sob a direção de David Miller. No elenco, gente conhecida: Doris Day, Rex Harrison, John Gavin, Myrna Loy (famosa estrela de Hollywood, em especial na década de 30), Roddy Mc Dowall, Herbert Marshall, Hermione Baddeley e Richard Ney (seu momento mais feliz foi em *A Rosa da Esperança*). Na ação, uma norte-americana, que mora em Londres com seu marido inglês, sofre numerosos acidentes em que quase morre, e passa a receber telefonemas com ameaças de morte. Seu marido e a Scotland Yard, desconfiados de que ela esteja apenas sofrendo de alucinações, organizam um plano para esclarecer a situação, deixando-a sozinha em seu apartamento, à mercê de seu perseguidor.

Na Sessão Especial da TV Record (Canal 9), às 21h, *Dois Homens Iguais* (The Double Man) é o espetáculo. Um thriller com boa intriga, agentes secretos, assassinatos, sequestros e coisas que tais, dirigido por uma cineasta competente: Franklin J. Schaffner. Inimigos dos Estados Unidos procuram enfraquecer sua segurança com a infiltração de um espião no próprio coração do Serviço de Inteligência de Washington. Tudo começa com o assassinato do filho de um agente secreto americano que ocupa alto cargo na CIA. O agente, ao investigar o crime, é sequestrado e substituído por um inimigo de impressionante semelhança física, mas com o cérebro preparado em laboratório. No elenco, Yul Brynner, Britt Ekland, Olive Revill, Anton Diffring, Moira Lister e Lloyd Nolan.

Os dois thrillers - o de David Miller, *A Teia de Renda Negra*, e o de Franklin Schaffner, *Dois Homens Iguais* - apesar de não serem novidade, surgem como os dois mais interessantes programas da noite, em termos de longuemetragem. (Luiz Alípio de Barros).

Foto de Waltércio Caldas Jr. / Divulgação



Letícia já foi convidada a mostrar seu trabalho no Rio Grande, Minas e Rio

A carioca Letícia Garcia se lança na noite paulista

Mauro Verissimo

Uma vez ela estava num ônibus quando pintou a inspiração e, como consequência, uma música. Desceu e a composição não desembarcou, esqueceu completamente. O jeito foi entrar em outra condução e terminar o trabalho, com a melodia voltando, num passe de magia.

O momento de criação da clarinetista, tecladista e compositora carioca Letícia Garcia é o mais variado possível. Muitas vezes, dormindo, sonha que está compondo. Acorda e faz uma música, "embora nunca tenha certeza se é a mesma do sonho". O que sabe é que nunca deixou de compor após ter acordado "inspirada".

Com uma experiência musical das mais diversas, ("frequentemente muitas escolas, mas não sou de nenhuma"), Letícia mostra o seu trabalho, a partir do dia 28, no Teatro Sesc Pompéia (Rua Clélia, 93) naquele bairro da Lapa paulista. O show Letícia Garcia e Banda Maquiavérica servirá, ainda, para o lançamento de seu primeiro LP, um trabalho independente, onde se pode sentir a influência de muitos ritmos, do samba ao rock, passando pelo choro e música clássica.

— Eu cresci num ambiente musical. Minha mãe tocava violão e minha madrinha, piano. Participei de grupos estudantis, dançava, aos 14 anos comecei a estudar música clássica. Passava temporadas no interior de Minas, entrava em contato com a música simples, regional e, em Arraial do Cabo, ouvia as histórias e melodias dos pescadores. Ouvi muito blues, rock e o samba de Cartola e Noel Rosa, além do choro de Abel Ferreira e Zé da Velha.

Tudo isso é notado facilmente no disco *Maquiavérica em canturubano*, pela variedade de ritmos de uma para outra música. Até mesmo em uma só composição, como a que leva o nome do LP, o ouvinte é levado para o meio de uma tribo africana, passa por um suspense digno dos melhores filmes de horror e se acha acomodado em uma ampla sala, ouvindo um clássico.

Para um lançamento independente, o disco de Letícia Garcia levou pouco tempo: foi gravado em 10 dias. E o interessante é que não havia sido programado com antecedência, embora ela venha compondo há vários anos.

— Na verdade, nem eu mesma sabia que iria gravar um disco. A gente se apresentava em vários shows e, num deles, no Circo Voador, um amigo me disse que devia gravar uma fita, pois tinha gostado muito. Concluímos a fita e ficou tão boa que veio a idéia do disco. E ele está aí.

O show

Avó poetisa, é compreensível que Letícia Garcia, antes de se dedicar aos instrumentos,

menina ainda, começasse com os versos. Dos poemas, também se encantava com o ritmo, uma constante nela. Por isso, natural também que em seu show, seja a autora do texto e do roteiro, além, é claro, da direção musical e das composições. A produção é de Elizabeth da Costa Aguiar Negrini e os figurinos de Ana Teresa Jardim.

— A duração do show dependerá do público, e só dele. Inicialmente, está marcado para ficar até o dia 2 de dezembro, mas tanto pode se alongar como ficar no meio do caminho. Pompéia é um bairro tradicionalmente musical. Nele se reuniam vários grupos e os seus moradores se acostumaram a procurar os shows. Esse já é um dado positivo — comenta.

Para a compositora, "não faltam, no Rio, projetos culturais, mas sim a concretização dos muitos que aparecem". Nesse particular, acha que São Paulo oferece maiores opções.

— E olha que o que a gente vê por aí é uma procura muito grande de espetáculos ao vivo. As pessoas estão um pouco cansadas do disco. Todos estão carentes de show, de presenciar o artista, sentir sua emoção de perto, transmitir também emoção, chegar junto.

Admiradora de Hermeto Pascoal, Paulo Moura — com quem estudou clarineta e arranjo, além de participar de sua orquestra —, Teté Espíndola, Arrigo Barnabé e do compositor contemporâneo alemão Webern, Letícia Garcia acha que a arte surge do nada.

— E o que é o nada? É o absurdo. Então, acho que a arte nasce do absurdo. Mas sempre com muita emoção. Existem músicas, várias delas, que vêm de brusco, prontas. É como se a gente estivesse engasgada e, depois de soltar tudo, viesse o alívio.

No show que lançará o disco no Teatro Sesc participam, com Letícia, os músicos José Antônio Marezki (flauta, saxofone alto e soprano), Papito (baixo elétrico), João Braga (teclados) e Mimi (bateria), além das cantoras Annabel e Maria Ramagem. Como convidada, a bailarina Laurie McLean.

O disco, com capa do artista plástico Waltércio Caldas Júnior, pode ser encontrado, no Rio, na Fonit (Praça da Bandeira), na Zartansa (no Center V, em Icarai, Niterói), na Gramophone e na Modern Sound. Em São Paulo, encontra-se à venda nas lojas Baratas Afins e Musicanto, ambas no Centro.

Craques da MPB agitam o pavilhão do samba

Se um time de futebol conseguisse reunir numa só partida craques equivalentes, na música, a Tom Jobim, Radamés Gnattali, Alcione, Martinho da Vila, Beth Carvalho, João Nogueira, Paulinho da Viola, Dona Ivone Lara, Roberto Ribeiro, Francis Hime, MPB-4 e um maestro — o Neisinho — com uma orquestra de 35 componentes, certamente seria imbatível. Embora no futebol isso, hoje, seja praticamente impossível, na música é viável e acontecerá de 29 de novembro a 2 de dezembro, no Pavilhão de São Cristóvão.

O Primeiro Pavilhão Nacional do Samba, promovido pelo Clube do Samba, tem a finalidade de fornecer à população do Rio de Janeiro e aos visitantes a oportunidade de assistir aos shows de alguns dos mais importantes artistas da música brasileira, no momento em que todos lançam seus novos LPs, e, também, propiciar momentos de alegria e lazer. Com apoio da Secretaria Municipal de Turismo, Riotur e Petrobrás, o evento pretende atingir a um total de 200 mil pessoas, ao longo dos quatro dias.

Com ingressos que dão direito a todos os espetáculos do dia — inclusive aos bailes que se terminaram às 5 horas —, ao preço de Cr\$ 5 mil, os

organizadores consideram a realização do Primeiro Pavilhão Nacional do Samba uma resposta antecipada à avalanche de música estrangeira "que se abate sobre os meios de comunicação e que ameaça tornar ainda mais restrito o campo de trabalho dos profissionais brasileiros".

O evento — apesar do nome — não exclui a participação de artistas nacionais que não estejam ligados diretamente ao samba. Haverá ainda stands de venda de gravadoras, empresas atacatistas vendedoras de discos e fitas, vendedores ligados a vendas de instrumentos musicais, literatura sobre a música popular brasileira, escolas de samba, fantasias e adereços. Como atração à parte, o stand *O Mundo das Crianças*, com parque de diversões, fliperama e programas infantis. No local funcionarão, também, bares, lanchonetes e barracas de comidas típicas.

O Primeiro Pavilhão Nacional do Samba estará aberto nos dias 29 e 30 de novembro das 15 às 5 horas e nos dias 1 e 2 de dezembro a partir das 10 horas, com término também às 5 horas. A pista de danças tem capacidade para 1.500 bailarinos.

Teatro

Che — Texto e direção de Paulo Faustino. Com Paulo Faustino, Hélio Muniz, Cacau Sammero e Joel Cancela. **Teatro da Casa do Estudante**. Av. Rui Barbosa, 752. Quinta, sexta e domingo: 21h. Sábado: 18h30m e 21h30m. Ingressos: quinta, sexta e sábado (1ª sessão): Cr\$ 7 mil. Sábado (2ª sessão): Cr\$ 8 mil. Quinta: Cr\$ 4 mil (estudantes).

Horário Nobre — De Franz Xaver Kroetz. Com Vilma Dulcetti. **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**. Rua Muniz Barreto, 730. Sexta: 21h30m. Sábado: 21h30m. Domingo: 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 6 mil e Cr\$ 4 mil. Até dia 30.

Deu Frô na Cabeça — Texto e direção de Tônio Carvalho. Com Marília Brito, Maria Cristina Gatti e Adele Malheiros. **Teatro Caclida Becker**. Rua do Catete, 338/ 265-9933. De quinta a domingo, às 21h. Ingressos: Cr\$ 4 mil e Cr\$ 2 mil 500.

A Louca Trilogia — Texto de Harvey Fierstein. Tradução de Roberto de Cleto. Direção de Geraldo Queiroz. Com Cláudia Raia, Célia Biar e Ricardo de Almeida. **Teatro Glória**. Rua do Russeel, 632/ 245-5527. De terça a sexta, às 21h. Sábado: 21h15m. Domingo: 18h e Cr\$ 6 mil (platéia superior). Sexta a domingo: Cr\$ 8 mil. Sábado: Cr\$ 10 mil. Classe teatral: Cr\$ 5 mil.

Irresistível Aventura — Texto de Amor de Dom Perlimolim, com Belise em Seu Jardim, de Frederico Garcia Lorca. **O Oráculo**, de Arthur Azevedo. **A Dama da Varanda**, de Tennessee Williams, e **O Urso**, de Tchekhov. Tradução de Marcos Ribas de Faria. Direção de Domingos de Oliveira. Com Dina Sfat, José Mayer, Thelma Reston e Hélio Ary. **Teatro de Arena**. Rua Siqueira Campos, 143. Quinta: 17h e 21h. Sexta: 21h. Sábado: 21h. Domingo: 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 8 mil e Cr\$ 5 mil. Sábado: Cr\$ 10 mil.

Homem Não Entra Nº 2 — De Cidinha Campos e Heloneida Studart. Direção de Wilma Dulcetti. Com Cidinha Campos. **Teatro Vanucci**. Rua Marquês de São Vicente, 52/239-8595. De quarta a domingo, às 17h. Ingressos: Cr\$ 8 mil (como diz o título, homem não entra).

Freud — No Distante País da Alma — De Henry Denker. Direção e tradução de Flávio Rangel. Com Edwin Luiz, Ariclé Perez, Adriano Reis e Wanda Lacerda. **Teatro Clara Nunes**. Rua Marquês de São Vicente 52/274-9696. De terça a sexta às 21h. Sábado: 20h e 22h30m. Domingo: 18h e 21h. Quinta: 17h. Ingressos: Cr\$ 5 mil e Cr\$ 3 mil. Sexta e sábado: Cr\$ 5 mil.

Ensaio Nº 1 — Adaptação do romance *A Tragédia Brasileira* de Sérgio Sant'Anna. Direção de Bia Lessa. Com Alice Koenow, Isaac Bernat, João Ribeiro, Joice Niskier e Josias Amon. **Teatro Delfin**. Rua Humaitá, 275/266-4396. De terça a domingo: 20h. Ingressos: Cr\$ 8 mil e Cr\$ 5 mil. Até 1 de dezembro.

Morrer Pela Pátria — De Carlos Cavaco. Direção de Amir Haddad. Com o Grupo Tá na Rua. **Teatro Villa-Lobos**. Av. Princesa Isabel, 440/262-6322. De quinta a domingo, às 21h30m. Ingressos: Cr\$ 4 mil.

Emily — De William Luce. Direção de Miguel Falabella. Tradução de Maria Julieta Drummond de Andrade. Com Beatriz Segall. **Teatro Cândido Mendes**. Rua Joana Angélica, 63/227-9882. De quinta a sexta às 21h30m. Sábado: 20h e 22h. Domingo: 18h30m e 21h30m. Vespéral: Quinta: 17h. Ingressos: Quinta, sexta: Cr\$ 5 mil quarta e domingo: Cr\$ 8 mil e Cr\$ 5 mil. Sábado: Cr\$ 10 mil. Vespéral: Cr\$ 5 mil.

Mária, Maria, Mariá — De Millôr Fernandes. Direção de Oswaldo Loureiro. Com Lúcia Alves e Oswaldo Loureiro. **Teatro da Cidade**. Av. Epitácio Pessoa, 1.664. De quarta a sexta: 21h. Quinta: 17h e 21h. Sábado: 20h e 22h. Domingo: 18h e 21h. Ingressos: quarta e quinta: Cr\$ 5 mil. Sexta e sábado: Cr\$ 12 mil e Cr\$ 6 mil. Domingo (1ª sessão): Cr\$ 10 mil. (2ª sessão): Cr\$ 6 mil.

Galileu — Uma Nova Estrela no Céu — A adaptação de Dulce Conforto. Direção de Anselmo Vasconcelos. Com Denise Dumont, Antônio Pompeo e Ernest Piccolo. **Anfiteatro do Planetário**. Rua Padre Leonel Franca, 240/274-0096. De quinta a domingo, às 21h. Ingressos: Cr\$ 3 mil.

Tio Vânia — Direção de Sérgio Brito. Com Armando Bogus, Rodrigo Santiago, Christiane Torloni, Denise Weinberg, José de Freitas, Lúcia Magna, Norma Gerald e Nildo Parente. **Teatro dos Quatro**. Rua Marquês de São Vicente, 52/274-9895. De quarta a sexta: 21h30m. Sábado: 20h e 22h30m. Domingo: 18h e 21h. Ingressos: quarta, quinta e domingo: 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 8 mil e Cr\$ 6 mil. Sexta e sábado: Cr\$ 10 mil. Até 2 de dezembro.

Cala Boca Já Morreu — De Luiz Alberto Abreu. Direção de Helder Carneiro. Com Chico José, Da Costa, Gilda Gomes, Malvina Fernandes e Nanci Gomes. **Teatro de Bolsos Aurimar Rocha**. Rua Ataufo de Paiva, 265/239-1498. De terça a domingo: 21h. Ingressos: Cr\$ 6 mil e Cr\$ 4 mil.

Oxente Gente, Bemvindo pra Presidente — Texto e apresentação de Bemvindo Sequeira. Direção de Norma Dubar. **Teatro Delfin**. Rua Humaitá, 275/ 266-4396. De terça a domingo, às 22h. Domingo: 18h. Ingressos: Cr\$ 8 mil e Cr\$ 5 mil.

Até Quando — De Maria Helena Khüner. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com o Grupo Cataflor. **Teatro Calouste Gulbenkian**. R. Benedito Hipólito, 125-221-7760. Sexta a domingo: 17h. Ingressos: Cr\$ 3 mil.

Extremos — De William Mastrosimone. Direção de Amir Haddad. Tradução e adaptação de Carlos Eduardo Dolabella. Com Pepita Rodrigues, Carlos Eduardo Dolabella, Elizabeth Hartman e Beth Goulart. **Teatro da Lagoa**. Av. Borges de Medeiros. Terça a sexta: 21h15m. Sábado: 20h e 22h. Domingo: 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 10 mil e Cr\$ 7 mil. Sexta e sábado: Cr\$ 12 mil.

Nossa Cidade — Texto de Thornton Wilder. Tradução de Elsie Lessa. Direção de Carlos Wilson. Com Felipe Martins, Maurício Mattar, Drica Moraes e Lúcia Aratánha. **Teatro Tablado**. Av. Lineo de Paula Machado, 795/294-7847. Sexta e sábado, às 21h30m. Domingo: 19h30m. Ingressos: Cr\$ 4 mil.

A Venerável Madame Goué — De João Bethencourt. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Ariete Salles, Otávio Augusto, José Augusto Branco,

Narjara Turetta. **Teatro Mesbla**. Rua do Passeio. De quarta a sexta e domingo: 21h. Sábado: 20h e 22h30m. Vespéral: 17h e domingo: 18h. Ingressos: quarta e domingo: Cr\$ 5 mil e Cr\$ 4 mil. Quinta e sábado: Cr\$ 6 mil. Vespéral de sexta Cr\$ 4 mil.

Amor em Campo Minado — Direção de Aderbal Júnior. Com Itala Nandi, Eliane Maia, Luís Mendonça e Carlos Vereza. **Teatro Dulcina**. Rua Alcindo Guanabara, 17/220-6997. De quarta a sexta: 21h15m. Sábado: 20h e 22h30m. Domingo: 18h30m e 21h30m. Ingressos: Quarta, quinta e domingo: Cr\$ 5 mil. Cr\$ 6 mil. Sábado: Cr\$ 7 mil.

Isadora/Oswald — De Aguinaldo Silva. Direção de Norma Bengell. Com Norma Bengell, Caíque Ferreira, Paulo Vilella, Bia Sion e Maga Abi-Ramla. **Teatro Glaucê Rocha**. Av. Rio Branco, 179/224-2356. De quarta a domingo, às 21h. Sábado: 20h e 22h. Domingo: 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 10 mil e Cr\$ 6 mil. Sábado: Cr\$ 10 mil.

Disque M Para Matar — De Frederick Knott. Traduzida e adaptada por Domingos de Oliveira. Direção de Cláudio Cavalcanti. Com Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota, Rogério Fróes, Marcos Walmborg e Elcio Romar. **Teatro Nelson Rodrigues**. Av. Chile, 230/212-5695. De quarta a sexta: 21h. Sábado: 20h e 22h30m. Domingo: 18h e 21h. Ingressos: quarta, quinta e domingo: Cr\$ 10 mil e Cr\$ 8 mil. Sexta e sábado: Cr\$ 10 mil.

Escola de Mulheres — De Molière. Tradução, adaptação e direção de Domingos de Oliveira. Com Jorge Dória, Cássia Foureaux e Daniele Eça. **Teatro Copacabana**. Av. N. S.ª de Copacabana, 291/257-0881. De quarta a sexta: 21h15m. Sábado: 20h e 22h30m. Domingo: 18h e 21h. Vespéral: Quinta 17h. Ingressos: 2ª sessão de domingo: Cr\$ 8 mil e Cr\$ 6 mil e 1ª sessão de domingo: Cr\$ 10 mil e Cr\$ 7 mil. Vespéral: Cr\$ 7 mil. Sábado: Cr\$ 10 mil.

A Noite Brasileira — De Mauro Rasi. Direção de Tomil Gonçalves. Com Alfredo Ebasco, Edson Fieschi, Eleonora Gabriel e Ivanir Calado. **Teatro Sesc da Tijuca**. Rua Barão de Mesquita, 539/208-5332. De quarta a sábado, às 21h. Domingo: 20h. Ingressos: Cr\$ 1 mil 500 e Cr\$ 3 mil.

Fé na Crise e Pau na Gente — Texto de Abílio Fernandes. Direção de Miguel Carrano. Com Suelly Franco, Henriqueta Brieba, Carvalhinho e Roberto Roney. **Teatro Cawel**. Rua Desembargador Isidro, 10/268-9176. De quarta a sexta: 21h. Sábado: 20h e 22h. Domingo: 19h e 21h. Ingressos: quarta e quinta Cr\$ 6 mil. Sexta e domingo: Cr\$ 7 mil e Cr\$ 6 mil. Sábado: Cr\$ 8 mil e Cr\$ 6 mil.

Calabar, O Elogio da Traição — De Chico Buarque e Ruy Guerra. Com o Grupo Tragos. A Carroça de Trigo, Pão e Uvas e Vinho. **Teatro do Instituto de Educação**. Rua Mariz e Barros, 273. Sexta e sábado às 21h. Domingo: 20h30m. Ingressos: Cr\$ 5 mil e Cr\$ 3 mil. Até dia 2 de dezembro.

Feliz Ano Velho — De Alcides Nogueira. Baseada no livro de Marcelo Rubens Paiva. Direção de Paulo Betti. Com Adilson Barros, Christiane Rando e Denise Del Vecchio. **Teatro Ipanema**. Rua Prudente de Moraes, 824/247-9794. De quarta a sexta: 21h. Sábado: 20h e 22h30m e domingo: 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 10 mil e Cr\$ 7 mil. Sexta e sábado: Cr\$ 10 mil.

Família é Família — Direção de Jorge Siqueira. Com Aderbal Ferreira, Apolônio Neto e Marina Lira e Rita Luppi. **Teatro Caclida Becker**. Rua do Catete, 338. De quinta a domingo, às 21h. Ingressos: Cr\$ 5 mil e Cr\$ 3 mil.

Brincando em Cima Daquilo — De Dario Fo e Franca Rame. Direção: Roberto Vignati. Tradução: Roberto Vignati e Michele Piccoli. Com Marília Pera. **Teatro Teresa Rachel**. Rua Siqueira Campos, 143/235-1113. De quarta a sábado: 21h. Domingo: 18h e 21h. Quinta e sexta: Cr\$ 8 mil e Cr\$ 6 mil. Sexta: 12 mil e Cr\$ 10 mil. Sábado: Cr\$ 12 mil e domingo: Cr\$ 10 mil.

Jogos na Hora da Sesta — Direção de Alico Carvalho. Com Ana Helena Lemos, Carlos Canano e Cláudia Thuy. **Aliança Francesa da Tijuca**. Rua Andrade Neves, 315/268-5798. De sexta a domingo, às 21h. Ingressos: Cr\$ 3 mil 500 e Cr\$ 3 mil.

Xandu Quaresma — Comédia de Chico de Assis. Direção de Adriano Stuart. Com Antônio Fagundes, João José Pompeo, Serafim Gonzalez, Tácito Rocha e Sérgio Oliveira. **Teatro João Caetano**. Praça Tiradentes. De quarta a sexta, às 21h. Sábado: 20h e 22h30m. Domingo: 18h e 21h. Ingressos: quarta, quinta e domingo: Cr\$ 8 mil, Cr\$ 5 mil. Sexta e sábado: Cr\$ 10 mil e Cr\$ 6 mil. Até 2 de dezembro.

Revista

Mimosas Já — Direção de Brigitte Blair. Com Camille, Alex Mattos, Kiriaiki e Fújica de Holiday. **Teatro Brigitte Blair**. Rua Miguel Lemos, 51/521-2955. De quarta a domingo às 21h30m: Domingo vespéral: 18h30m. Ingressos: Cr\$ 4 mil.

Encouraçado Botequim — De Paulo César Coutinho. Direção de Renato Coutinho. Com Mário César Camargo, Ângela Vieira e Fernanda Caetano. **Teatro Villa Lobos**. Av. Princesa Isabel, 440/262-6322. De quarta a domingo, às 22h. Ingressos: Cr\$ 8 mil, Cr\$ 5 mil e Cr\$ 3 mil (classe artística).

Não me Venhas com Indiretas — De J. Murad, R. Ruiz e Lillo. Direção de Francisco Moreno. Com Eliane Ovalle, Lillo, Martin Francisco e Sálquia Rentini. **Teatro Rival**. Rua Álvaro Alvim, 33/240-1135. De terça a sexta: 21h. Sábado: 20h15m e 22h. Domingo: 18h30m e 21h. Ingressos: Cr\$ 5 mil e Cr\$ 3 mil. Sexta e sábado: Cr\$ 6 mil.

Sem Sutiã — Uma Revista Feminista — De Celina Sodré e Fátima Valença. Direção de Alice Viveiros de Castro e Celina Sodré. Com o Grupo Nós é que Bebemos. **Teatro Rival**. Rua Álvaro Alvim, 33/252-2957. De terça a sábado às 18h30m. Sexta sessão à meia-noite. 24h. Ingressos: Cr\$ 4 mil e Cr\$ 7 mil.

Dança

Do Homem ao Poeta — Novo espetáculo que Luís Arrêta coreografa especialmente para o **Grupo de Danças Cisne Negro**, juntando Pablo Neruda — poema *Odes Elementares* — e a música de Carl Orff — *Carmina Burana*. Até domingo, às 20 horas. **Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440-Leme/275-6695). Ingressos, Cr\$ 6 mil, e Cr\$ 3 mil para a classe teatral.

Show

Circo Voador — Alceu Valença. Arcos da Lapa. Sexta e sábado, às 22h. Domingo: 18h. Ingressos: Cr\$ 7 mil.

Noites Cariocas — Vinícius Cantuária e Breno Moroni. **Morro da Urca**. Hoje e amanhã a partir de 1 hora da madrugada. Ingressos: Cr\$ 7 mil.

Buraco Negro — Erasmo Carlos. Direção de Luís Carlos Maciel. **Caneção**. Av. Venúsculo Brás, s/nº/ 295-3044. Quarta e quinta: 21h30m. Sexta e sábado: 22h. Domingo: 18h. Mesa lateral: Arquibancada: Cr\$ 15 mil. Mesa lateral: Cr\$ 17 mil e mesa central: Cr\$ 20 mil.

Pixingão — Orquestra de cordas dedicadas de Pernambuco e Jacaré, Trio Romagnol, Marco Polo e Geraldo Maia (revelações do Projeto Pixinguinha). **Sala Sidney Miller/Funarte**. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De terça a sábado às 18h30m. Ingressos: Cr\$ 2 mil. Até amanhã.

Oitavo na Peneira — Espetáculo de Chico Anísio no **Teatro da UFF**. Praia de Icarai, Niterói (719-5115). De quinta a domingo, 21h. Ingressos a Cr\$ 10 mil. Estréia hoje. Até dia 25.

Vou Querê Também, Senão eu Conto pra Todo Mundo — Agildo Ribeiro. Texto de Gugu Olmecha, Agildo Ribeiro, Max Nunes, Jesus Rocha e Ziraldo. Direção de Oswaldo Loureiro. **Teatro Princesa Isabel**. Av. Princesa Isabel, 186/275-3346. De quarta a sexta às 21h30m. Sábado 20h30m e 22h30m. Domingo: 19h e 21h. Ingressos: quarta e sábado: Cr\$ 12 mil. Domingo: Cr\$ 10 mil e 2ª sessão: Cr\$ 12 mil.

O MPB-4 Ajuda o Doutor Corbral a Combater o Mal — Texto de Millôr Fernandes. Direção de Felipe Pinheiro. Interpretação de Aquiles Magro, Ruy e Miltoninho (MPB-4). **Teatro da Galeria**. Rua Senador Vergueiro, 93. De quarta a domingo, às 21h15m. Ingressos: quarta a domingo, às 21h15m. Ingressos: quarta e quinta: Cr\$ 6 mil. Sexta e domingo: Cr\$ 8 mil. Sábado: Cr\$ 9 mil.

Um Gordóido no País da Inflação — Texto de João Soares e Armando Costa. Apresentação do humorista João Soares. **Teatro Casa Grande**. Av. Afrânio de Melo Franco, 290/ 239-4046 e 259-6948. Quinta e sexta: 21h30m. Sábado: 20h e 22h. Domingo: 21h. Ingressos: Cr\$ 10 mil.

Série Instrumental — Orlando Silveira, Déo Rian e Conjunto Noites Cariocas. **Sala Funarte/Sidney Miller**. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De terça a sábado, às 21h. Ingressos: Cr\$ 2 mil. Até dia 24.

Seis e Meia — Marlene no **Teatro João Caetano**. Praça Tiradentes. De segunda a sexta: 18h30m. Ingressos: Cr\$ 1 mil 500. Último dia.

Segundo Tempo — A cantora Lana Bittencourt canta novos e antigos sucessos da MPB, sob direção de Albino Pinheiro. **No Cassino Rio**. Rua Alcindo Guanabara, 5-B, Cinelândia. De quarta a sábado, às 23h, a Cr\$ 8 mil.

Bares e Restaurantes

Saint Moritz — Pianista Ribamar. De segunda a sábado, às 21h. Rua Cândido Mendes, 157/252-5182. Sem consumação.

Antonino — Pianista Gioconda. Diariamente, às 20h. Av. Epitácio Pessoa, 1.244/267-6791.

Plaza — Esther Tarcitano em Veredas de Mulheres Tropicais. Diariamente, às 23h. Av. Prado Júnior, 258/275-4826. Sem consumação.

Seis e Meia Amarelinho — Elza Soares e Miltoninho. De segunda a sexta: 18h30m. Rua Alcindo Guanabara, 5/262-3311. Ingressos: Cr\$ 5 mil. Último dia.

Bateau Mouche (Sol e Mar) — Antônio Carlos e Jocaí. Av. Repórter Nestor Moreira, 11. De terça a domingo, às 23h. Couvert: sexta: Cr\$ 10 mil. Sábado e domingo: Cr\$ 15 mil. Até dia 15 de dezembro.

Asa Branca — Martinho da Vila. De terça a domingo, às 23h. Av. Mem de Sá, 17/252-4428. Ingressos: terça, quinta e domingo: Cr\$ 8 mil; sexta e sábado: Cr\$ 12 mil.

Rio Palace (Hourse's Neek) — Zeca do Trombone e Célia Vaz. De 4ª a domingo, às 23h. Av. Atlântica, 4.240/521-3232. Até amanhã.

Arco da Velha — Mira Palheta e Paulo Romário. De 4ª a sábado, às 22h. Praça Cardeal Câmara, 132/ 252-0844. Couvert: Cr\$ 3 mil 500. Até 17 de dezembro.

Mistura Fina — Grupo Plebe Rude. Hoje, a partir das 22h. Estrada da Barra, 1.636/ 399-3460. Ingressos: Cr\$ 6 mil e Cr\$ 8 mil.

História da Espanha é desmistificada

MÉXICO — Um novo filme sobre a conquista espanhola da América, que se propõe ser "objetiva", provavelmente será rodado em grande parte no México. **Hernan Cortez, Encontro de Duas Raças** deverá começar a ser rodado no início de 1985. José Maya Rius, presidente da produtora, disse que pretende ser objetivo. "Por isso percorri várias fontes de informação (mais de 100 livros, entre outros). Tratarei de desmistificar a história. Com esta idéia, desejamos abordar um tema que foi tabu na Espanha durante o franquismo, um assunto que inclusive nos livros era manipulado."

Horóscopo

Rubia Coelho

A criação do Universo iniciou-se com uma explosão no éter primordial, surgindo assim a primeira polaridade: luz e trevas. Daí, a necessidade de desenvolvermos dentro de nós as características de nossos signos complementares, para equilíbrio dos pólos e integração da dualidade. O Homem que se integrou em sua totalidade é aquele que, atuando em plena liberdade, vive de acordo com a ordem e a harmonia do Cosmo, com suas riquíssimas possibilidades de leitura simbólica.

♈ 21 de março a 20 de abril

Áries Atividade realizadora, decisão no movimento, dinamismo, vontade firme e confiança em si mesmo levam a posição de liderança e pioneirismo. Para contrabalançar o excesso de individualismo, deve se aprender a dividir com os outros.

♉ 21 de abril a 20 de maio

Touro O excesso de apego do taurino, assim como o conservadorismo acirrado, podem trazer sentimento de posse e materialismo. Necessário aprender a desfazer-se e transformar, para real crescimento.

♊ 21 de maio a 20 de junho

Gêmeos Regido por Mercúrio, o deus mensageiro, é o signo em que se dá a expansão que comunica, o sopra em todas as direções. Se não buscar concentrar-se, determinar metas e lutar por alcançá-las, corre o risco de não chegar a nenhum caminho.

♋ 21 de junho a 21 de julho

Câncer Sonho, inspiração e fantasia devem se dar sem perder o sentido real do mundo, assim como sensibilidade e emoção não devem ser exageradas, para que não se torne suscetível e inseguro. Desenvolva a racionalidade.

♌ 22 de julho a 22 de agosto

Leão O Sol é o regente de Leão, trazendo gosto pelas alegrias do coração, divertimento, pelas crianças. Pela facilidade em amar a si próprio em excesso, deve desenvolver a capacidade de distribuir e o amor altruísta.

♍ 23 de agosto a 22 de setembro

Virgem Regido por Mercúrio, confere inteligência analítica e sintética e sentido realista. A capacidade de observação detalhada minuciosa deve ser contrabalanceada com sensibilidade para não manifestar excesso crítico.

♎ 23 de setembro a 22 de outubro

Libra Singulariza-se fundamentalmente pela sede de equilíbrio e harmonia no meio social. É capaz de anular-se em função do outro. Deve aprender a desenvolver maior independência e poder de decisão.

♏ 23 de outubro a 21 de novembro

Escorpião A capacidade de transformar, aliada ao grande domínio de si mesmo e ao poder exercido sobre os outros, pode trazer falta de afeto, natureza dominadora e exclusivista. Desenvolver o sentido da conservação e preservação.

♐ 22 de novembro a 21 de dezembro

Sagitário Ao estabelecer uma meta longínqua o sagitariano esquece-se de, em seu caminho, observar melhor os que o cercam, tornando-se irredutível, não aceitando as idéias dos outros. Desenvolver a flexibilidade só fará bem.

♑ 22 de dezembro a 20 de janeiro

Capricórnio Persistência, firmeza, segurança, concentração e tenacidade são as armas que o capricorniano utiliza para atingir um objetivo determinado. Deve trabalhar a emoção e sensibilidade, para não se tornar inflexível, rígido e abandonado.

♒ 21 de janeiro a 19 de fevereiro

Aquário A imprevisibilidade e irreverência acompanham o aquariano, que não suporta limites impostos, quebrando com padrões estabelecidos. Aprender a organizar-se equilibrará possível desordem e desregramento.

♓ 20 de fevereiro a 20 de março

Peixes Regido por Netuno, confere inspiração, bondade, intuição e grande sensibilidade, perdendo-se no todo ao deixar de observar melhor as partes. Deve ser desenvolvido sentido prático, para não criar situações caóticas.



Foto: Divulgação do filme

Patrício Bisso, que já foi a sexóloga Olga del Volga na TV, satiriza Scarlett O'Hara

Idos com o Vento satiriza o famoso E o Vento Levou

Idos com o vento já começou diferente. Até na sua inspiração, pois, ao contrário de dezenas de outros filmes, não foi baseado em um conto ou romance, mas na orelha de um livro: justamente de **E o Vento Levou**. Em oito minutos, os atores Patrício Bisso e Mira Haar contam a história de Margareth Mitchell, autora da obra que deu origem à maior produção já realizada em Hollywood, num espírito totalmente satírico.

Conhecido como "o pequeno épico nacional", **Idos com o vento**, de Isay Weinfeld e Márcio Kogan, venceu, este ano, o Festival de Gramado, no Rio Grande do Sul, e já inicia sua carreira internacional: foi selecionado para representar o Brasil no Festival Internacional de Melbourne, Austrália, e no Festival Internacional do Filme de Comédia de Vevey, Suíça. Ele tem única apresentação hoje, no Bruni Ipanema, logo após a exibição de **The Rocky Picture Show**, de Jim Sharman, considerado um dos mais famosos curtas dos Estados Unidos. Com início às 24 horas, os dois filmes fazem parte da Mostra Informativa do I Festival Internacional de Cinema, Televisão e Vídeo do Rio de Janeiro.

Em leilão discurso de De Gaulle na libertação

LONDRES - A famosa casa de leilão londrina Sotheby's porá à venda, hoje, o discurso do General Charles de Gaulle na libertação, o Plano de Batalha de Austerlitz, desenhado por Napoleão Bonaparte, e o Dicionário Escolar de Latim, do pintor Henri Toulouse-Lautrec.

No total, a sala de vendas dispôs de mais de 500 livros, manuscritos, partituras musicais e cartas de famosos compositores europeus, entre elas uma página do esboço da **Grande Missa Inacabada**, de Mozart.

O original mecanografado do discurso de De Gaulle, pronunciado em 8 de maio de 1945, pela Rádio Francesa, um dia após o anúncio do fim dos ataques alemães, está avaliado pelos especialistas em 10 mil libras esterlinas. O Plano de Austerlitz, feito por Napoleão, pode chegar a 6 mil libras. E o Dicionário de Latim que Toulouse-Lautrec usava aos 16 anos, cheio de desenhos de cavalos, cachorros e caricaturas de palhaços, moços dos cafés e bailarinas, também pode atingir 10 mil libras.

Serão postos à venda, ainda, um exemplar da obra de Edmond Rostand, **L'Aiglon**, que pertenceu a Sarah Bernhardt, e cinco cartas de Celine a um "amigo judeu".

Sala de Espera

Henrique Ramos

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11			12					13	
14		15	16			17			
	18		19		20				
21			22		23				
24			25		26				
	27								
	28						29	30	31
	32		33		34				
35	36	37		38		39			
40				41		42			43
44			45		46		47		
48			49		50				

Cruzada

Horizontais: - Um museu carioca. 4 - Tem objetivos semelhantes ao Sesi. 8 - Regressa. 11 - O sufixo da palavra química. 12 - Líquido gorduroso, viscoso e inflamável, que se extrai de diversas substâncias vegetais e animais. 13 - (?) Lobo, compositor. 14 - Simples, puro. 16 - Tribo indígena. 18 - (?) Caymmi, cantora. 20 - Estampilhada. 21 - Imite a passista ao sambar. 23 - Dígrafo de caminho. 24 - Alguma. 25 - Erguida, levantada. 27 - Relativo ao sovoço. 28 - Triturar. 29 - Ônibus, em inglês. 32 - Davi Nasser, jornalista e compositor. 33 - Emitira um cheque. 35 - Daysi (?), atriz e política. 39 - É consequência das atrações solares e lunares combinadas com a rotação da Terra. 40 - Agirem. 42 - Roupão de médico. 44 - Retornar. 45 - Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. 47 - Possui. 48 - Deus muçulmano. 49 - Poeta grego da época primitiva que cantava ou recitava com acompanhamento da lira. 50 - Argola.

Verticais: 1 - Pronome pessoal. 2 - Agitem as mãos. 3 - Cidade do Pará. 4 - Isolado. 5 - Pronome pessoal. 6 - Número de cantores que formam um sexteto. 7 - Observaram, analisaram. 8 - (?) Fischer atriz. 9 - (?) Jofre, pugilista. 10 - Nara Leão para a Bossa-Nova. 15 - Yoko (?), viúva de John Lennon. 17 - Fixar a vista em. 19 - Porto do Egito. 21 - Símbolo do rutênio. 22 - Feito de cobre. 26 - (?) por (?): retribuição de alguma coisa com algo equivalente. 27 - Estava em chamas. 29 - Inseto da capa de um livro de Henfil retirado da edição vendida para as mulheres. 30 - Conduz a urina dos rins à bexiga. 31 - Sociedade Anônima. 34 - Táxi, em inglês. 35 - Matéria de um vulcão. 36 - Proveitoso. 37 - Vigário, pior. 38 - Moeda do Japão. 41 - Maluco, em inglês. 43 - Senhor. 46 - Laçada.

Artes Plásticas

As Viúvas de Gardel - 24 aquarelas e um livro com reproduções destas aquarelas, tudo de autoria da argentina radicada no Brasil Beatriz Berman. **Consulado Geral da República Argentina**, Praia de Botafogo, 228.

Studio Babilônia - Pinturas de Gerardo Vilaseca, Paulo Roberto e Ronaldo Leal do Rego Macedo, numa produção de Rubem Breiman. Rua Senador Correa, nº 5, Laranjeiras.

Jenner Augusto - Pinturas. Galeria Vila Bernini, Av. Atlântica, 4.240, loja 214. Diariamente das 14h às 21h. Até dia 28.

Luiz Ernesto - Pinturas. Galeria Paulo Klabin, Rua Marquês de São Vicente, 52. De segunda a sexta, das 14h às 21h. Sábado das 10h às 13h. Até dia 30.

Emanuel Coutinho - Exposição fotográfica de arte cênica. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. Diariamente das 10h às 21h. Até dia 30.

Ítalo Trindade - Pinturas. Galeria de Arte da Aliança Francesa de Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 82, 12º andar. De segunda a sexta, das 9h às 20h. Último dia.

Três de Minas - De Marcelo AB, Ivana Andrés e Fernanda Fiuzza. Galeria do Ibeu, Av. N.º de Copacabana, 690. De segunda a sexta, das 15h às 21h. Último dia.

Brinquedos Artesanais - Bonecas de pano, brinquedos com movimento e de armar, casas de bonecas e mobílias. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De segunda a sexta, das 12h às 21h. Até dia 30.

Paisagens II - Coletiva de pintores que têm como tema comum a natureza, entre eles, Ângela Schilling, Ruben Gerchman, Sérgio Lemos e Ivan Marquetti. **Galeria Villa Riso** (Rua Capuri nº 346, São Conrado), de segunda a sexta, das 15h às 21h, sábado das 15h às 19h. Até dia 26.

Moacyr Calheiros - Primeira exposição individual do paisagista alagoano. **Galeria Toulouse**, Rua Marquês de São Vicente, 52/loja 350 - Shopping da Gávea/274-4044. De segunda a sexta, das 10h às 22h. Sábado das 10h às 18h. Até dia 30.

Marlene Hori - Gravuras. Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. De segunda a sexta, das 15h às 22h. Sábado, das 16h às 20h. Até dia 28.

Ivonaldo - Pinturas. Galeria de Arte Jean-Jacques, Rua Ramon Franco, 49. De terça a sábado, das 11h às 20h. Até dia 30.

Teatro Municipal - 75 anos de Construção - Documentos, pinturas, desenhos e estudos em gesso e bronze. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De terça a sexta, das 12h30m às 18h30m. Sábado e domingo, das 15h às 18h30m. Até dia 31.

Luís Humberto e Pedro Vasquez - Fotografias. Galeria de Arte UFF (R. Miguel de Frias nº 9, Niterói), de segunda a sexta, das 10h às 20h, sábado e domingo, das 16h às 20h. Até dia 25.

Cybele Varela - 31 óleos sobre tela. Galeria Bonino, Rua Barata Ribeiro, 578/235-7831 e 257-3592. De segunda a sábado, de 10h às 12h e 16h às 22h. Até 8 de dezembro.

Renato de Araújo - Exposição de entalhes na Galeria de Arte da Cidade (Av. Epitácio Pessoa, 1.664 - Tel. 287-1099). De 20/11 a 10/12, de segunda a sexta-feira de 10h às 21h, e sábados, de 16h às 22h.

Cartazes contra a guerra - Mostra de 57 cartazes produzidos por artistas da Europa, divididos em três áreas: A Luta Contra a Morte Atômica, Parem a Corrida Armamentista e Declaração de Paz. Em complemento à exposição apresentação de vídeos alemães às 17h. Hoje: Imagine se Houvesse Guerra. Centro Universitário Cândido Mendes. Auditório Mendes de Almeida (Praça XV, 101).

Esther Azulay - Gravuras em metal. Cláudio Gil Studio de Arte, Rua Teixeira de Melo, 30/227-8975. De 10h às 13h e de 15h às 21h. Até dia 27.

Grupo Frente - Retrospectiva do grupo criado em 1954 pelos alunos da primeira turma do curso de arte organizado por Ivan Serpa para o MAM. 52 obras (pinturas, gravuras, colagens, desenhos e esculturas) de Afusio Carvão, Lygia Clark, João José da Silva Costa, Vicente Ibberson, Rubem Ludolf, Elisa Martins da Silveira, César Oiticica, Hélio Oiticica, Abraham Palatnik, Lygia Pape, Ivan Serpa, Carlos Val, Décio Vieira e Franz Meissman. **Galeria de Arte Banerj** (Avenida Atlântica, 4.066) das 10 às 21h, sábados das 16 às 21h.

Sandra Santos - 19 gravuras sobre o tema "Os Elos". **Galeria Estampa**, Rua Visconde de Pirajá, 82/227-2413. De segunda a sábado, de 9h às 19h. Até 8 de dezembro.

Eleições - Peças, documentos e textos explicativos sobre o significado e a história das eleições no Brasil, exposição organizada em comemoração aos 95 anos da Proclamação da República. Às 18h30m, no auditório do Museu do Folclore (Rua do Catete, s/nº, em frente à estação do Metrô, ao lado do Museu da República). Até 7 de dezembro.

Foto essência - Atores, bailarinos, músicos e cantores no palco em 96 fotografias em cores (em cópias no formato 30 x 40 cm) de Emanuel Coutinho. **Sala Memória Aloísio Magalhães** do Cenacen (Avenida Rio Branco, 179), de segunda a sexta-feira, das 10 às 21h. Até dia 30.

Nelson Leirner - Objetos em gesso: personagens de histórias em quadrinhos, e imagens de santos e animais. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira Mar, s/nº. De terça a sábado, de 12 às 18h. Domingo, de 15 às 18h. Até o dia 25.

Antônio José Novaes Neves - Pintura. Galeria Macunaíma (R. Mexicana, s/nº), de segunda a sexta, das 9h30m às 18h30m. Último dia.

Fotografia dos anos 50 - Coletiva com a participação de Chico Albuquerque, Eduardo Salvatore, Hans Gunther Fleg, José Medeiros, José Oiticica Filho e Alice Brill. **Galeria de Fotografia da Funarte** (R. Araújo Porto Alegre nº 80), de segunda a sexta, das 9h30m às 18h30m. Até 12 de dezembro.

Victor Flores - Fotografias. Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade (R. Araújo Porto Alegre nº 80), de segunda a sexta, das 9h30m às 18h30m. Último dia.

Abelardo Zaluar - Pinturas. Sala Bernadelli, no Museu Nacional de Belas Artes (Avenida Rio Branco, 199). De terça a sexta, de 12h30m às 18h30m. Sábado e domingo de 15 às 18h.

Clara, Cyrene e Tawfic - Esculturas, pinturas e gravuras. **Galeria Charting** (Shopping Cassino Atlântico, Avenida Atlântica, 4.260, 2º andar, loja 217). De segunda a sábado, de 14 às 22h. Até dia 30.

J.L. Carlomagno - 19 óleos sobre tela, com o tema cogumelos, inspirado na Literatura de Castanha. **Galeria de Arte Jordy**, Rua Visconde de Pirajá, 82, subsolo 112/521-3441. De 14h às 22h. Até dia 27.

Axel Leskoschek - 14 xilografuras feitas para ilustrar livros de Dostoiévsky editados pela José Olympio entre 1940 e 1948. **Investiarte** (Avenida Atlântica, 4.240, subsolo 102. Tel.: 521-1442) de 14 às 22h. Até amanhã.

Arte abstrata - Retomada da primeira exposição nacional de arte abstrata realizada em 1953 do Hotel Quitandinha. 15 obras (pinturas, gravuras e esculturas) de Antônio Luiz Cardoso de Mello Silva, Antônio Bandeira, Afusio Carvão, Antônio Maluf, Faysa Ostrower, Lygia Pape, Rossini Perez, Zélia Salgado, Ivan Serpa e Ana Bella Geiger. **Galeria de Arte do Banerj** (Avenida Atlântica, 4.066), de segunda a sexta, das 10 às 21h, sábado, das 16 às 21h.

Desenho Industrial - Primeira Exposição Latino-Americana. 115 expositores (design). **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar s/nº. De terça a domingo, das 12h às 18h. Até dia 25.

Antonio Novaes - Pintura. Galeria Funarte Macunaíma, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De segunda a sexta, das 10h às 18h30m. Último dia.

Orquestra de Cordas só hoje na ABI

Foto da Divulgação



A Orquestra de Cordas Dedilhadas de Pernambuco

Hoje, às 21h30m, na ABI (Rua Araújo Porto Alegre, 71/7º andar), apresenta-se a Orquestra de Cordas Dedilhadas de Pernambuco. Fundada por Cussy de Almeida, a Orquestra está participando do Projeto Píxingim, que representa uma seleção cuidadosa dos melhores grupos do Projeto Píxingim,

da Funarte, com patrocínio da Petrobrás. Recentemente, esta orquestra participou do LP **Capiba 80**. Anos, mas seu primeiro disco individual só será lançado agora, dentro do Projeto Nelson Ferreira, e integrará a terceira coleção do Projeto Ary Barroso, único da Funarte voltado para o exterior.

Livro

Boléia de Caminhão tem noite de autógrafos

Hoje às 19h, a romancista Rachel de Queiroz e o poeta Carlos Drummond de Andrade estarão no restaurante Palapa, na Rua Bonsucesso, 283 / 1º andar, Bonsucesso, acompanhando o cronista Henrique Leça, que estará autografando seu livro **Boléia de Caminhão**, recentemente editado pela Pinar Edições. Henrique Leça, mais conhecido como o escritor-

caminhoneiro (ele trabalhou durante 30 anos em transporte rodoviário de cargas como autônomo, e hoje é gerente de uma transportadora), já conta em sua bagagem literária com dois livros de crônicas: **Pé de Estrada** e **Chão de Estradas**, onde narra o que vai na poeira das viagens "com um grande senso de humor", como definiu o poeta Drummond.

Jésus Rocha

Crise chega em pecados às confissões

O católico não vai mais ao confessional só para relatar pecados e implorar perdão, mas também para desaba-



- Há quanto tempo não confessou, filho?

- Ih, padre! Há uns 15 anos, na melhor das hipóteses!

- Quais são seus pecados?

- Alguns - aliás, nem sei se ainda são pecados. Se forem, devem ser veniais, na pior das hipóteses. Tipo perseguir entidades como Sônia Braga! Ponha-se no meu lugar! Esqueça que é padre. Imagine-se eu, sem esse bigodinho, claro - vou raspar!

- Filho, quais são seus pecados! Nesses 15 anos...

- Tô carregado deles, eu sei. Mas meus, meus próprios, tipo casa própria, quase nenhum! Meus pecados são deles - Figueiredo, Delfim, Pastore...

- Galvéas!

- bem lembrado, padre! E os pecados deles me botaram em ponto de bala pra cometer qualquer um. No ato.

- Calma, filho!

- Essa crise, padre. A inflação, os preços subindo, pão, carne, leite, feijão, gasolina...

- Aluguel!

- Aluguel - bem lembrado, padre! E o diabo, com perdão da palavra. Por falar no diabo, sabe que às vezes acho que é ele que tá no poder, de direito e não só de fato? Já deve ter dado um golpe, exilou Deus e a gente nem sabe!

- Não fale assim de Deus. Deus é nosso criador.

- Tô cansado de saber disso! Aliás, padre, quando eu tava numa boa, tempos idos, eu era orgulhoso da raça, gostava de mim, me admirava tanto que achava que - ao me criar - Deus não fez mais que Sua obrigação. Mas hoje! Nada me tira da cabeça que Ele quis aparecer. Se fazer à nossa custa! E Se deu mal!

- Filho, vamos deixar Deus, as autoridades, a crise, e voltemos a você. Ao seu coração. Diga-me sinceramente: depois de 15 anos, o que o trouxe à igreja? Qual foi o impulso? Abra seu coração! Diga a verdade, toda a verdade: o que o trouxe de volta ao confessional?

- O preço do meu analista, padre. Aumentou 125%! Não é um pecado?????

Mesmo quem já viu tudo, ainda não viu nada...

LEMBRA COMO A GENTE SE DIVERTIA QUANDO O DINHEIRO NÃO TRAZIA FELICIDADE?



Aste-riscos

Conselho ao desempregado: pense duas vezes antes de não agir!

Jornália

● "Advogado de defesa: - Cristo disse "quem estiver livre de pecado, atire a primeira pedra". Acusação: "Estamos tratando de crimes e não de pecados" (Garcia de Paiva em O pintassilgo azul, ed. Brasil-América).

Kazan no primeiro dia só vê a Rocinha

Elia Kazan olha para a Rocinha e fica impressionado. Pergunta quantas pessoas moram ali, onde trabalham e quanto ganham. "Que vai acontecer quando toda essa gente tomar consciência de que está vivendo mal? Você não sente medo disso?" A camisa social e a camiseta por baixo fazem o cineasta americano - nascido na Grécia - suar muito sob o sol de São Conrado. Ágil e forte aos 78 anos, inicia seu dia com um footing.

"Um País de muitos contrastes e por isso rico e variado" - em três dias de Brasil, Kazan, não se arrisca a dar muitas definições. Só que achou linda a Floresta da Tijuca e um pouco decadente a cidade de Petrópolis.

O Museu Imperial mostra uma vida sem prazer. Não gostei. A cidade em si deveria ser bem melhor antes das estradas. Quando viajo não me importo com comida ou conforto, coisas que os turistas, principalmente os americanos, levam muito em conta.

Atualmente Elia Kazan não se dedica mais ao trabalho de direção. Seu tempo é reservado à tarefa literária - escreve um longo livro de memórias mas prefere não revelar o título e nem maiores detalhes. Sua jovem esposa está na praia e ele fica ansioso por encontrá-la.

Existem bons filmes independentes nos Estados Unidos mas a dificuldade é sempre a mesma: dinheiro. O dinheiro só vai para o lugar de onde pode retornar. Quanto aos cineastas que dizem que seus filmes servem para isso ou aquilo... não sei. Acho que podem dizer o que querem mas não acredito muito.

Compara o cinema feito em 1947, quando fundou o Actor's Studio, por onde passaram James Dean, Marlon Brando, Paul Newman, e o de agora. Antigamente, revela o diretor de *Clamor do sexo* e *Sindicato dos ladrões*, os filmes tentavam dizer alguma coisa. Hoje, são inteligentes mas voltados para fins lucrativos.

Um festival como este que acontece no Rio, uma cidade visivelmente tensa e perigosa - pode-se sentir isso no ar - é uma oportunidade para pessoas de diferentes países se encontrarem e falarem uma mesma linguagem visual, por algum tempo. É um serviço prestado e está bem organizado.

Inteligente e denso, Elia acha que existem bons diretores em qualquer parte mas que parece ser verdade serem os latinos os que se lançam nesta tarefa com mais criatividade. Os jornalistas são, para ele, nobres profissionais. O fato de estarem sempre perguntando, olhando e buscando, faz deles pessoas agradáveis.

Só de um tipo de jornalista eu não gosto. Aquele que fala e fala durante 20 minutos e depois me faz a pergunta. Sabe o que eu digo? Que eu concordo com tudo que ele falou.

Hotel Nacional - 11h - Foto de Tasso Marcelo



Diante da Rocinha Kazan pergunta: "Você não sente medo disso?"

Galliléia, Pernambuco - Março, 64



Elizabeth (última à esquerda), viúva de João Pedro Teixeira, e cinco de seus 11 filhos participaram da primeira fase de *Cabra Marcado para Morrer*, um drama camponês

Sapé, Pernambuco - 62



As fotos de João Pedro sumiram após sua morte, mas terminado o filme o diretor Eduardo Coutinho recebeu este documento histórico em que o camponês aparece com toda a sua família

Cabra Marcado sofre 20 anos para contar duas histórias

Um filme que esperou 20 anos para ser concluído, lutando contra a repressão política, o medo, o silêncio e a falta de dinheiro, é a grande esperança do Brasil neste 1 Festival Internacional de Cinema, TV e Vídeo do Rio de Janeiro: *Cabra Marcado para Morrer*, de Eduardo Coutinho, concentra as atenções no programa de amanhã.

O filme conta a vida de João Pedro Teixeira, líder camponês brutalmente assassinado em 1962. Na verdade, o filme conta duas histórias: a de João e a sua própria, a trajetória de um projeto interrompido que, ao ser retomado 17 anos depois, procurou reconstituir o que se passou com os protagonistas - todos camponeses - durante esse tempo de repressão.

Em março de 1964, o longa-metragem *Cabra Marcado para Morrer* estava sendo rodado em Galliléia, Pernambuco, exclusivamente interpretado por camponeses. Nos papéis principais, a verdadeira viúva do camponês João Pedro Teixeira, Dona Elizabeth Teixeira, e seus cinco

filhos, além de João Virgulino Silva, no papel do líder assassinado.

O movimento militar de 64 interrompeu as filmagens, apreendeu todo o equipamento e prendeu alguns membros da equipe. Por sorte, a maior parte do que havia sido filmado estava no Rio para revelar e pôde ser recuperada. Dona Elizabeth mudou de nome e escondeu-se em uma pequena cidade do interior do Nordeste. O filme esteve escondido na cinemateca do MAM e nas casas de Coutinho e David Neves.

Em 1981, o diretor voltou ao Nordeste para terminar *Cabra Marcado* e a trajetória de cada um dos personagens passou a ser o tema principal do filme. Coutinho acha que sem a abertura e a anistia o filme nunca poderia ter sido concluído. Até então, o cineasta enfrentava a falta de financiamento, o medo e o silêncio daqueles que guardavam a história.

A chegada da equipe de filmagem, 17 anos depois, fez com que dona Elizabeth saísse da clandestinidade para tentar reconstituir sua vida e a da família.

Ex-presidente da Liga Camponesa de Sapé (Paraíba), dona Elizabeth vivia com apenas um de seus filhos.

Coutinho terminou o filme, em 16mm, em janeiro deste ano e fez 40 projeções privadas para conseguir dinheiro e ampliar para 35mm. Dona Elizabeth e seus filhos já assistiram e ela vem ao Rio para a exibição no Festival.

Coutinho acredita que o ciclo só vai completar-se, quando o filme tiver sido passado para o grande público. Ele também tem planos de fazer uma projeção em Galliléia para os camponeses que participaram do filme.

Cabra Marcado para Morrer pode ser definido como um semidocumentário. Ao mesmo tempo que narra os acontecimentos, os camponeses interpretam as cenas. Para ressaltar a aproximação de seu filme com a realidade, o cineasta mostra uma carta dirigida a ele por uma das filhas de João Teixeira que não aparece no filme. Ela reclama que não pôde prestar, assim, sua homenagem ao pai e foi difícil para Coutinho convencê-la do contrário.

Zanussi: polonês distante do poder entrega-se à arte

O diretor polonês Krzysztof Zanussi, extremamente afável e educado, sentiu grande impacto ao desembarcar ontem no Rio. Em Viena onde mora, nevava muito - estava 10 graus abaixo de zero - e aqui no Rio, o sol começava a esquentar. Com *The Year of The Quiet Sun*, Zanussi ganhou este ano o Leão de Ouro em Veneza mas não será este o filme que mostrará hoje, às 21h30m, no Art Palácio Copacabana. "Constante" realizado há quatro anos e prêmio de melhor direção em Cannes conta a história da dificuldade de um jovem para conseguir estudar e, como não aceita a corrupção, rebela-se cada vez mais.

Mas há corrupção na Polónia? O cineasta de olhos azuis diz que sim.

Não há miséria ou favelas na Polónia mas também existe muita pobreza e dificuldade. Nosso país lutou durante 150 anos contra os alemães, austríacos e russos buscando sua independência. Durante esse tempo, um polonês não conseguia chegar ao poder e então nos voltamos para as artes. Costumamos dizer que foi Chopin quem nos uniu fazendo um papel igual ao que fez Bismarck na Alemanha. Para nós, a arte não é um passatempo mas uma maneira de aprender sobre a vida.

Como em outros países do mundo, a dificuldade financeira atua mais ou me-

nos como uma censura. As verbas são ou não liberadas por um departamento do Estado mas nunca Zanussi deixou de filmar pois "sabe as regras do jogo." A mesma sorte não tiveram os amigos do cineasta, cujos planos foram interrompidos. O que acontece com frequência é a mudança da política de censura. "O que é permitido no outono, pode ser proibido na primavera."

Fazer um filme é um milagre. E fazer um filme com conteúdo é um duplo milagre - diz Krzysztof num inglês claro mas usando um pouco a estrutura da língua polonesa. Por isso devemos ficar felizes quando conseguimos realizar algum.

Físico formado, costuma usar com frequência a temática da ciência. Simultaneamente à Física estudava Filosofia mas sentia-se insatisfeito até que optou pelo cinema.

As pessoas que não conhecem a Matemática e a Física de perto têm muitas ilusões sobre a ciência. Não sabem que os cientistas sabem pouco e que existem níveis de conhecimento que ela não pode estudar. Não acho chocante saber que Einstein acreditava em Deus. Eu diria que também acredito, assim como outros cientistas.

De cinema brasileiro, Zanussi diz conhecer "Macunaíma" que achou "maravilhoso" e o trabalho de Glauber Rocha. Para ele, não se pode comparar o cinema feito na América Latina com o feito na Europa mas acha que os latinos são muito ricos, cheios de expressão e possuidores de uma "mente livre".

Cada vez que sai de seu país, precisa pedir uma licença especial e, como viaja com frequência para França, Inglaterra e África e, de um tempo para cá, América Latina - em 70 ganhou um festival de Mar del Plata com o filme *A estrutura do Cristal* - essas permissões são sucessivas.

Não temos escolha. Nós só nos sentimos em casa em nosso próprio país. As vezes precisamos sair um pouco mas o importante é sentirmo-nos populares onde nascemos. O Brasil é bonito e os brasileiros parecem pessoas sem muitos limites, indomáveis. Os poloneses não são deprimidos como dizem mas um tanto melancólicos e bastante rebeldes.

Paradigma será o filme que fará na França, em janeiro, com Vitorio Gassman à frente do elenco. Cansado da viagem, diz que vai tentar dormir um pouco. Não se nega a posar para as fotos e conclui que é interessante encontrar, num outro continente, tantos amigos que fez pelos festivais por onde passou.

Noi Tre, filme italiano de Pupi Avati, convidado especial do Festival, teve sua exibição cancelada. O filme deveria ter sido exibido ontem, no Hotel Nacional, e estava programado para hoje no Art Palácio Tijuca, mas a cópia não chegou ao Brasil. Cine Citta está em greve, e Pupi Avati, que se encontra no Rio, não conseguiu retirar a versão com legendas em português.

A Censura liberou ontem, finalmente, os filmes cubanos selecionados para as diversas mostras do Festival. Desse modo, no fim de semana, teremos uma pequena mostra cubana com um filme na competição, *Se Permuta*, de Juan Carlos Tabío e pelo menos quatro outros na mostra latino-americana: *Habenera* e *Retrato de Teresa*, ambos de Pastor Vega, e *Memorias del Subdesarrollo* e *Hasta Cierta Punto*, os dois de Tomás Gutiérrez Alea - este último grande prêmio do Festival de Cinema Latino-Americano de Havana no ano passado.

A Censura não liberou dois filmes brasileiros que se encontram proibidos (os processos ainda não foram examinados pelo Conselho Superior) e que tentaram pedir autorização especial para exibição no Festival: *PCB* de Marcelo Taranto e *Acreditado Que o Mundo Será Melhor*, de Jussara de Queiroz. Os dois filmes deveriam ser exibidos amanhã.

A Organização do festival está fazendo contas na ponta do lápis. E não é nada modesta em suas expectativas em torno do sucesso de público no festival, pois, o termo de comparação é com o de Montreal que em 15 dias conseguiu levar 125 mil espectadores às salas de exibição. No Rio, são 18 locais com 500 lugares, em média. Isto significa 9.000 poltronas. Multiplicadas por quatro sessões diárias serão 36.000. Se todas tiverem sido ocupadas nos dez dias o total de espectadores terá sido de 360.000. Albicocco e Nei Sroulevicht aguardam 40% deste total, isto é, 144.000 poltronas ocupadas, e o público que forma filas em torno dos cinemas da Zona Sul indica que o otimismo da direção do Festival é mais que justificado.

Dominique Sanda, uma das integrantes do júri de cinema, retirou-se no meio da projeção de *Espelho de Carne*, de Antônio Carlos Fontoura, e sua saída provocou alguns protestos. Nei Sroulevich, diretor do Festival, disse que o júri é livre para decidir, como ver e julgar os filmes, e que cada um de seus integrantes comporta-se de acordo com seu gosto.

Um policial do Serviço de Informações tornou-se roteirista de cinema, depois de 10 anos na Polícia? Isto aconteceu com o marroquino Simon Michael Ouazana, de 34 anos, que vive há muito tempo na França e é autor da idéia original do filme *Les Ripoux*, de Claude Zidi, exibido ontem, na mostra competitiva. Na verdade, no meio cinematográfico francês ninguém o conhece como Ouazana, mas sim como Simon Michael apenas, para não ficar evidente sua procedência profissional. Ele deu a Zidi um conjunto de revelações sobre o meio policial e levou o cineasta a conhecer o bairro de Barbès-Rochechouart, ao pé de Montmartre, com seus boteguins e restaurantes de imigrantes judeus e árabes.

Les Ripoux conta a história de dois policiais: René, um tira à antiga, e François, um tira científico-humanista. O primeiro representa a baixaza, as transas, o comprometimento, as irregularidades, a deslealdade, enquanto o segundo personifica o rigor, a virtude, o mérito, a integridade. Toda a gama de práticas de um meio social corrompido por René asperpa e repugna François, colocando-os num combate fratricida. Não se trata de um filme-denúncia, esclarece Simon Michael, lembrando que René, interpretado pelo ator Philippe Noiret, chega a tornar-se simpático ao público, porque ele convive espontaneamente com os vigaristas e tem um relacionamento tão íntimo com eles que chega a se comover algumas vezes com os dramas da marginalidade. Quando começou a trabalhar com Zidi, Simon Michael ainda estava na Polícia, mas ele diz que não teve medo de revelar o que sabia, porque seu objetivo não foi denunciar a corrupção nos altos escalões, e sim falar das relações já institucionalizadas entre os policiais e os fora-da-lei.

Programação de vídeo hoje

9h - Sala T: *We will rock you* (EUA); *Pablo y Silvio en Buenos Aires*, de Estella Bravo (Cuba); *Federico Fellini em Conexão Internacional* (Brasil); *Pré-Censura Especial*, de Hans Donner e José Dias (Brasil); *Por la tierra y con Sencie*, de Carlos del Pino (Suécia); *Persona* (Brasil); *Electricidade*, de Jayme Rocco Jr. e Alfred (Brasil).

18h - Sala A: *Balão Mágico*, de Hans Donner, Nilton Nunes, Ruth Reis e outros (Brasil); *The Brazilian Connection*, de Helena Solberg-Ladd (EUA); *Morgane de toi*, de Serge Gainsbourg (França); *Atobá*, de Guy de Beuque e Angela Mascelani (Brasil); *A árvore que será*, de Ronaldo Orselli e Lucia Helena Pereira (Brasil); *You night think* (EUA); *What sex am I?*, de Lee Grant (EUA).

18h - Sala B: *Ezop*, de Oleg Riobokon (URSS, hors-concours); *Young Jon watching time*, de Jaime Lerner (Inglaterra); *A César...*, de Solano Ribeiro (Brasil); *Moni Moni* (Torso), de Ide Hintze (Áustria); *Plunet-Plact-Zuum*, de Augusto César Vannucci e Wilson Rocha (Brasil); *Luar desse sonho*, de Eid Wajesco (Brasil).

18h - Sala C: *Rabo de Saia*, de Walter Avancini (Brasil, hors-concours); *Joan Logue: 30 seconds spots*, de Joan Logue (França).

18h - Sala T: *Núcleo zero*, de Carlo Lizzani (Itália); *Peggy Lee*, de Gary Halvorson (Inglaterra).